

PEQUENA OBRA DA DIVINA PROVIDÊNCIA PROVÍNCIA NOSSA SENHORA ANUNCIAÇÃO

RESGATE HISTÓRICO:
CONCLUSÃO DO CÍRCULO DE ESTUDOS
EM COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO
DA PRIMEIRA APROVAÇÃO DA
CONGREGAÇÃO ORIONITA

São Paulo, 2003 – 2004

INTRODUÇÃO

DOM ORIONE NO RIO GRANDE DO SUL

IBARAMA SEMINÁRIO E PARÓQUIA

TRINTA ANOS DA PRESENÇA ORIONITA EM IBARAMA- RS – 1972 a 2002

A CIDADE

As mais antigas informações de que dispomos sobre a Vila Ibarama nos foram fornecidas pela FAG (Frente Agrária Gaúcha), em documento enviado ao Pe. Gustavo em 27 de Outubro de 1970:-
(foto aérea da cidade)

1. Localização:

Ibarama é o distrito mais antigo do município de Sobradinho. Está situado a 14Kms da sede do município. Antes que Sobradinho passasse a município, Ibarama já era um centro comercial de bastante prosperidade, servido por boas estradas de comunicação com os municípios vizinhos. Sua distância de Porto Alegre é de 290 Kms, de Santa Maria 150 Kms, de Cruz Alta 150 Kms, de Espumoso 150 Kms e de Cachoeira do Sul 100 Kms.

2. População:-

Ibarama é uma Colônia de origem italiana mais ou menos em 85% - os agricultores italianos guardam ainda as tradições religiosas de seus antepassados. Existem pequenos grupos de colonos de origem lusa e de origem alemã. Os alemães em parte são evangélicos.

3. Agricultura:

A maioria dos colonos se dedicam à policultura na pequena propriedade de 14 a 50 há. As principais culturas são: trigo, milho, feijão, soja, fumo e videiras. Os colonos são geralmente donos de pequena propriedade e economicamente tem condição média e pobre. Existe bastante desorganização quanto ao planejamento técnico das lavouras.

4. Educação e Religião

A região é bem servida por escolas municipais. Não existem escolas profissionais que preparem o agricultor para a agricultura. Não existem escolas de formação doméstica para as moças. Nota-se um grande atraso social. As diversões limitam-se a futebol e bailes. O colono italiano é católico por tradição e freqüenta bastante a igreja, mas sem grandes convicções.

5. Associativismo:-

A Frente Agrária desenvolveu em todo o município a criação do Sindicato de Trabalhadores Rurais, que luta para a promoção profissional do colono. A maioria dos colonos está sindicalizada. Através do Sindicato eles são atendidos pelo FUNRURAL.

6. Outras Informações:-

Ibarama oferece ótimas condições para a criação de escola vocacional, pois, é o centro de uma vasta região de colonização italiana e alemã. São de origem italiana os municípios de Sobradinho,

parte de Cachoeira do Sul, Tapera, Júlio de Castilhos, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Nova Palma e Restinga Seca. São de origem alemã: Agudo, Arroio do Tigre, Candelária e Espumoso.

Por este último parágrafo pode-se intuir as intenções da Congregação Orionita ao pedir tais informações, para abrir ali uma Escola Vocacional. Ainda naquele ano de 1970, iniciam-se as tratativas para aquisição de um patrimônio que pertenceu às Irmãs da Sociedade de Educação e Caridade. Uma carta do Pároco local, Pe. J. Otto Dupont de 1º de Novembro de 1970 ao Pe. Gustavo Degiampietro informando sobre o patrimônio e outra da Ecônoma Geral, Madre Emília Hennemann de 30 de Outubro de 1970 fazendo a oferta para a venda, atestam os primeiros entendimentos.

O Patrimônio consistia em : área de 4.000m², um prédio em alvenaria com 600m², ao preço de Cr\$40.000,00 à vista, ou de Cr\$ 60.000,00 à prestações.

OS PIONEIROS ORIONITAS

O Pe. Gustavo Degiampietro já havia iniciado um trabalho pastoral na Vila Cruzeiro em Porto Alegre, criando a Paróquia de Santa Teresa. Esta obra foi continuada pelo Pe. Pacífico Mecozzi, que completou a construção da Igreja. Posteriormente vieram: Pe. Rômulo Mariani, Pe. José Manuel dos Santos, Pe. Luiz Roberto Di Lascio, Pe. Antônio Pellanda.

Em Janeiro de 1971 o Provincial, Pe. Giovanni V.Pattarello faz uma primeira visita a Ibarama, sem, entretanto, encontrar o pároco.

Em Março ele envia um telegrama ao Pe. Benjamin Copetti, falando da indecisão do Conselho Provincial de assumir uma obra em Ibarama.

Aos 02 de Abril de 1971, o pároco, Pe. J. Otto Dupont, escreve ao Provincial pedindo uma definição da questão e até insistindo para que a Congregação assumisse a paróquia de Ibarama. Sem ter uma resposta, Pe. Dupont insiste com mais uma carta de Porto Alegre, de 16 de Abril de 1971, exigindo uma resposta urgente.

Aqui se nota o desencontro de intenções entre os interesses de progresso da Vila, e os interesses vocacionais da Congregação. Isto ajuda a entender, por que o seminário de Ibarama sobreviveu trinta anos à duras dificuldades financeiras para se manter.

Creio eu, que nas primeiras sondagens para se abrir uma obra, há de se ter em grande conta, o entusiasmo e o apoio da comunidade local às intenções da Congregação. Sem isso, é temerário insistir.

O Pe. Otto continuou insistindo, desta vez, 16/06/71, na abertura de uma Escola Técnica para moças, sob orientação de religiosas.

Neste meio de tempo, o Vice-Provincial, Pe. Luiz Lazarin, esteve visitando Ibarama em nome do Provincial. Novamente o Pe. Otto escreve lamentando que a visita foi muito superficial, e pede outra visita mais aprofundada de dois representantes da Congregação; nesta mesma carta de 13/09/1971, ele continua apertando o Provincial para que decida de vez, alegando que ele precisa programar o novo ano. Mais uma vez não conseguiu esconder seu pouco interesse pelo seminário.

Somente aos 10/12/1971, o Provincial comunica ao Pe. Otto a decisão tomada pelo Conselho Provincial em reunião com o Diretor Geral, para assumir uma obra em Ibarama. Contudo afirma que faltam os entendimentos com o Bispo, e o fechamento dos negócios com as Irmãs. Finalmente conclui descartando qualquer compromisso da Congregação, com outra obra de cunho social para a comunidade.

INICIO DE ATIVIDADES

Em Fevereiro de 1972 os negócios do Patrimônio são concluídos, e em 21 de Abril de 1972, o Pe. Pedro Pellanda toma posse como pároco de Ibarama, e tendo como companheiro o Irmão Ivo Eusébio.

Pe. Pedro relata sua posse em carta ao Provincial na mesma data, e as dificuldades dos primeiros momentos.

Quebrando um silêncio de quase um ano, como foi assinalado em carta do Provincial com data de 15/02/1973, foi noticiado ao Pe. Pedro Pellanda, a substituição do Irmão Ivo Eusébio pelo Pe. Geraldo Pedro Alexandre, para ajudar na pastoral e na assistência aos aspirantes. Três destes já tinham sido encaminhados para Siderópolis.

Mais uma pressão e manifestação de má vontade, foi uma carta do escrivão de Ibarama, José Dirceu Jacobi em nome da Associação Beneficente de Ibarama, pedindo a vinda urgente do Provincial, para decidir sobre a cessão do antigo hospital onde se estava instalando a escola vocacional, para supostos médicos que dariam atendimento ao povo. Em resposta aos 23/04/73, o Provincial descartou qualquer possibilidade do uso do imóvel para outros fins, que não para a Escola Apostólica. Para tanto já tinha enviado o Ecônomo Provincial, Irmão Ítalo Saran, com toda a documentação para Registro do Imóvel em Cartório.

Mais tarde, numa carta do Pe. Pellanda de Julho/73, ele alerta o Provincial sobre a ameaça de uma possível “ocupação do imóvel”, por supostos médicos de Santa Maria que estiveram ali sondando. O Provincial responde ao Pe. Pellanda, reafirmando os propósitos pastorais e vocacionais da Congregação.

Mais uma vez se percebe a má vontade de alguém, contra a nossa presença ali com um seminário. Curioso é que o hospitalzinho ficou abandonado desde a saída das Irmãs e ninguém havia se interessado por ele; foi só a Congregação negociá-lo para transforma-lo num seminário, surge tanta cobiça! Quem e por quê?!...

Entrementes precisava empreender a reforma do imóvel e adapta-lo para seminário. Diga-se de passagem, que tal reforma jamais foi concluída: “remendo novo não combina com pano velho”, até Jesus usou este ditado. Cada novo Diretor, novas reformas!

PRIMEIRAS DIFICULDADES

Pe. Pedro Pellanda escreve ao Provincial em 15/02/1974, relatando as dificuldades da reforma, e as agressões de pedradas nas vidraças, por alguém que está com inveja. Pede também mais um padre para a promoção vocacional, porque o Pe. João Salvador não está com boa saúde, nem podendo participar do Retiro Anual. Conforme tinham relatado no mês anterior em Ata, estava aumentando sempre mais as vocações, mas falta de tudo na casa, só mesmo vindo o Provincial para verificar a situação e resolver esses problemas.

Numa carta ao Provincial de 06/04/74, já consta as assinaturas de dezessete seminaristas com o Pe. João Salvador.

Em Junho de 1974, há um novo Pároco e Diretor, o Pe. Jacinto Scavone, como deixa parecer o Pe. João Salvador em carta ao Conselho Provincial de 06/06/74, pedindo Cr# 20.000,00 para suprir o mínimo necessário, e, em caráter urgentíssimo o envio de Cr# 5.000,00 para o pagamento de alguns móveis já adquiridos; ele afirma também que o Pe. Jacinto ordenou a ida dos seminaristas em família dois finais de semana ao mês, por motivos econômicos e outros; atualmente são 16, e o número tende a dobrar para o próximo ano, porém sem o equipamento necessário não se pode nem pensar.

Aos 10/10/74, o Pe. Jacinto Scavone escreve uma carta entusiasmada ao Provincial agradecendo os recursos recebidos, e mostrando a grande esperança vocacional.

Pela carta enviada pelo Pe. João Salvador, acompanhada de Atas de duas reuniões, aos 17/12/74, fica-se sabendo da visita do Diretor Geral Pe. Giuseppe Zambarbieri, e da Primeira Missa do Neo-Sacerdote Pe. José Deboita, em Ibarama.

Pela Ata do dia 06/03/1975 ficamos sabendo que o escopo desta visita do Diretor Geral, estava relacionado à Inauguração oficial do Seminário de Ibarama. Neste Março/75 já aparece como novo Diretor e Pároco no lugar do Pe. Jacinto, o Pe. Joaquim José Martins de Araújo; no seminário estão o Pe. João Salvador e o Cl. Murici Pavan, com 15 seminaristas.

A nova comunidade religiosa segue um ritmo intenso neste 1975, com reuniões mensais lavradas em Atas para a Província, com Programas de Missões na Paróquia e Festividades do Centenário da Imigração Italiana em Ibarama.

Numa Reunião de 24/05/75, dá-se conta da precariedade financeira para manter em funcionamento o seminário: tiveram que vender alguns pinheiros para comprar uma vaca leiteira e pagar os documentos dos seminaristas.

Em Junho foram realizados os Festejos do Padroeiro com boa participação dos seminaristas, e o Pe. Salvador também foi de férias à Itália, ao mesmo tempo que os seminaristas foram para casa.

Em Julho o Pe. Martins aproveitou para organizar o Grupo das Madrinhas e o Grupo dos Ex-Alunos.

Nos dias dois e três do mês de Agosto, a casa recebeu a Visita Canônica do Provincial Pe. Pattarello e do Ecônomo Pe. Augusto Vianna. Puderam constatar in loco, as urgentes necessidades da casa, e o Pe. Pattarello prometeu retornar no final do mês com uma ajuda de Cr\$10.000,00. Estabeleceu uma mensalidade mínima de cada seminarista, de Cr\$200,00, mas recomendando generosidade com as vocações pobres, a exemplo do Fundador.

Numa carta de 14/09/75, o Provincial elogia a vida religiosa e os trabalhos dos confrades, e dá orientação para o encaminhamento dos seminaristas de 5ª série em diante para Siderópolis. (foto do Pe. João Salvador com os seminaristas)

Em Outubro a equipe religiosa planeja um fim de ano com uma confraternização das Madrinhas e das famílias dos seminaristas, e um Estágio Vocacional com previsão de 30 aspirantes; entretanto, é preocupante a situação financeira, e o melhor seria, optar só por aspirantes de 6ª série em diante. Para o Estágio, além do Pe. Salvador, ajudarão clérigos Murici Pavan, Ari Mathias e Francisco Tomazi.

Começa-se já pensar que a compra de um terreno para cultivo, ajudaria bastante na manutenção da casa.

No Estágio de Janeiro de 1976, no qual participaram, além dos religiosos previstos, mais quatro Irmãos, foram aprovados 15 novos aspirantes. A grande novidade foi a visita do novo Diretor Geral, Pe. Ignazio Terzi e o Provincial.

No dia 21 de Abril/76, o Pe. João Salvador, foi transferido para Porto Alegre, e o Pe. Martins este ano, ficou praticamente sozinho até à troca de Provincial para mandar outro padre. Além disso até o Cl. Murici Pavan desistiu.

No mês de Março deste ano, o Pe. Martins criou um boletim informativo intitulado “O IBARAMENSE”.

Em 30/11/76 o Pe. Martins que se encontra sozinho com 22 seminaristas, recebe a comitiva do novo Provincial Pe. Genésio Poli, vice-Provincial Pe. Geraldo Cruz de Carvalho, do Pe. Alvise Tiveron, do Irmão ítalo Saran e do Pe. Gustavo Degiampietro, por ocasião do Centenário de Ibarama.

Em Ata de 31/01/1977, foi relatado o Estágio Vocacional coordenado pelos clérigos Raimundo Pereira dos Santos e João Bosco dos Santos, para oito estagiários. Neste mês chegou o Irmão Edgard Florentino, mas não ficou, porque não houve possibilidade de cursar o 2º grau, retornando a São Paulo após um mês.

Somente aos 28/03/77, chegou o Pe. Valdemiro Cândido do Símbolo para ajudar o Pe. Martins.

Numa carta ao Pe. Genésio de 28/04/77, o Pe. Martins acusa o recebimento de Cr\$10.000,00 entregues pelo Pe. Pedro Pellanda que esteve visitando a cidade e os amigos.

No dia 28/06/77 o Pe. Valdemiro foi fazer retiro espiritual, e de lá o Provincial avisou que ele não retornaria a Ibarama. Entretanto somente em 13/08/77 chegou o Cl. José Noleto de Souza para ajudar até ao final do ano.

Em Dezembro esteve ali, o Pe. Gustavo, montando um presépio mecanizado, e o Cl. Noleto retornou para Porto Alegre onde estudava.

Janeiro de 1978 iniciou com o Estágio, dirigido pelos clérigos Raimundo e Paulo José Damin. Durante o Estágio receberam a visita do Provincial Pe. Genésio Poli, do Conselheiro Geral Pe. Lazzarin Belisario e Pe. Pacifico Mecozzi.

No mês de Março chegou o novo auxiliar para o Pe. Martins, o Pe. Gil Rodrigues Guadalupe.

Aos 29/05/78, novamente o Pe. Genésio visita a casa acompanhado pelo Pe. Alvise Tiveron, do Pe. Romolo Mariani e do Cl. José Noleto. Estiveram em tratativas para a compra de um terreno.

No dia 05/07/78, esteve de passagem o Bispo Dom Ivo, e deixou agendada uma Visita Pastoral à comunidade, nos dias 9-13 de Agosto.

Também estiveram aqui para a comemoração do Jubileu de Prata Sacerdotal do Pe. Martins, dia 02/07/78, o Pe. Tiveron, o Cl. Enézio Vargas e o Ir. Ivo Eusébio. (foto do Pe. Martins e seminaristas)

No dia 1º de Novembro, a comunidade recebeu para uma visita Canônica, o Diretor Geral Pe. Ignazio Terzi e o Ecônomo Geral Pe. Umberto Zanata. Em Dezembro estiveram o Pe. Tiveron e Pe. Sanguin.

O ano de 1979 iniciou com o Estágio coordenado pelos clérigos Ilídio Pinto Neto e José Noleto, com 18 aspirantes, dos quais nove foram aprovados. Iniciou-se a reforma para um novo refeitório.

Aos 20/02/79, chegou o Cl. Antônio Cipriano para fazer seus dois anos de tirocínio.

Em 31/07 o Pe. Matins escreve parabenizando o Pe. Genésio pela reeleição para o segundo mandato, e manifesta o desejo de sair de Ibarama, tendo já transcorridos seis anos como Diretor.

Em Relatório final à Direção Provincial de 31/12/79, o Pe. Martins evidencia ainda mais a precariedade econômica da casa que exige maior atenção da Província.

Uma carta de Dom Ivo Lorscheiter com data de 25/01/1980, responde ao Provincial pela carta de apresentação do novo Pároco e Diretor da casa de Ibarama, Pe. Ari Mathias. Aproveita para ressaltar a excelente atuação do Pe. José Joaquim Martins de Araújo, nos seis anos que trabalhou em Ibarama

O Estágio vocacional para 20 candidatos, foi coordenado pelos clérigos Antônio Cipriano e Almarinho Lazzari, e contou com a presença do Vice-Provincial, Pe. Geraldo Cruz de Carvalho; apenas sete dos candidatos foram admitidos para este ano.

A despedida do Pe. Martins foi dia 20 de Janeiro, com Missa Solene e almoço de confraternização para trezentos convidados.

Em Fevereiro, o Pe. Osvaldo Lazzari, filho de Ibarama, passou férias ali, e prestou assistência religiosa na Paróquia, porque o Pe. Ari não havia tomado posse ainda.

No dia 26/02/1980, então sim, chega o Pe. Ari para assumir de vez a Paróquia e a Direção do Seminário.

Por determinação da Direção Provincial, os religiosos passaram a pagar o INPS como autônomos, para fins de aposentadoria.

Este ano vários fatores impediram maior relacionamento da Casa com a Direção Provincial: convalescença do Provincial na Itália por quase um ano, devido ao implante de pontes de safena; visita do Papa ao Brasil, e pouca possibilidade de o Vice-Provincial em exercício, Pe. Geraldo Cruz de Carvalho, percorrer toda a casa da Província de todo o Brasil. Embora os confrades ressentissem esta ausência, souberam compreender a situação.

No dia 29 de Janeiro chegou o Cl. Otávio para fazer o seu tirocínio. As atividades com os 18 seminaristas começaram dia 09/03/1981, tendo como Diretor o Pe. Ari, vice-Diretor Pe. Gil e o cl. Otávio como assistente dos seminaristas.

No mês de Maio a casa recebeu a ilustre visita do Bispo Auxiliar de Santa Maria, Dom Servílio Conti.

Em Junho houve a visita do Provincial e do Pe. Romolo Mariani. Uma equipe da Fundação Gaúcha do Trabalho(FGT), contactada pelo Pe. Romolo, esteve dando um Curso de Técnicas Agrícolas e Prevenção de acidentes, para os seminaristas.

Nos dias 17 e 18 de Setembro, o Pe. Genésio Poli e o Pe. Alvise Tiveron, realizaram a Visita Canônica à casa de Ibarama. Quem esteve também no início de Setembro pregando um Retiro aos seminaristas, foi o Pe. Pattarello. (foto da Igreja Matriz)

No mês de Outubro, em Edição do dia 09, o Jornal da Serra de Sobradinho, publicou diversas matérias ilustradas sobre as atividades do Instituto Dom Orione de Ibarama. Mostrava, inclusive, o Bio-Digestor engenhado pelo Pe. Gil Guadalupe, para produção de biogás, para produção de energia elétrica. Mais uma vez o Pe. Gil demonstrando sua criatividade de “gênio”.

Em 1982, enquanto o seminário segue sua rotina normal, o Pe. Gil se desdobrou em atividades: prestou ajuda à Paróquia de Sobradinho, fez a campanha vocacional, lecionou Inglês na Escola Pública, Dactilografia e Violão para os seminaristas.

Muitas visitas ilustres passaram por aqui: Dom Ivo Lorscheiter, o Vice-Geral Pe. Andréa Gemma, o Pe. Pattarello que pregou mais um Retiro para os seminaristas, e o Pe. Romolo presenteando a casa com um Televisor a cores.

No dia 04/11/82, começou a funcionar um sub-posto de saúde nas dependências do seminário. Ainda aquela velha história saudosa da volta do hospital! Entretanto esta aquiescência do Pe. Ari se prende ao fato de que este atendimento beneficiará também aos seminaristas.

No mês de Janeiro de 1983, o Cl. Otávio despediu-se da comunidade, indo para Curitiba, onde continuará seus estudos superiores. Estiveram orientando o Estágio Vocacional, os Clérigos Almarinho e Antônio Cipriano, com 22 aspirantes, dos quais 13 foram admitidos para este ano.

Em Fevereiro chegou o novo assistente dos seminaristas, o cl. Luiz Henrique Baridotti.

No mês de Junho a Direção Provincial mandou instalar uma linha telefônica no seminário e assim melhorar as comunicações com a mesma.

Em Julho Dom Ivo e Dom Servílio realizaram a Visita Pastoral na Paróquia. Neste tempo, durante três meses, o Pe. Ari assumiu a assistência religiosa em Sobradinho, durante o período de férias do Pároco Pe. Maurício Gottardi.

Em Agosto Dom Ivo deu mais uma passadinha rápida por Ibarama. Os seminaristas participaram do Encontro Arquidiocesano em Faxinal do Soturno, seminário Palotino.

No dia 08/09 a casa recebeu a visita de Pe. Giuseppe Masiero, Pe. Alvise Tiveron e Pe. José Carlos dos Santos. Neste mês a Obra de Porto Alegre enviou grande quantidade de alimentos para o seminário.

Em Fevereiro de 1984, para substituir o Cl. Luiz Henrique, chegou no seminário o Cl. Gilberto Ferreira da Silva.

Em Março a casa recebeu a visita do Provincial Pe. Augusto de França Vianna.

No meio do ano foi realizada a Festa Junina do seminário em parceria com as Escolas do lugar, sendo que o resultado líquido foi dividido igualmente, cabendo ao seminário Cr\$8.000,00. Também a safra de milho foi boa e envolveu o trabalho dos seminaristas.

Neste ano da Formação Permanente na Província, os confrades tiveram que se revesar para participar. Prestaram colaboração pastoral em Sobradinho e em Porto Alegre. Os clérigos estudantes de Porto Alegre também estão dando formação para os seminaristas.

Conforme uma sugestão do Provincial, o Vereador César Luiz Lovatto, apresentou à Câmara Municipal de Sobradinho, um projeto pedindo que a praça em frente à matriz de Ibarama, recebesse o nome de “Praça Dom Orione”, aos 24/08/1984.

No dia 28/10/84, a Paróquia de Ibarama sediou a “Caminhada Jovem” da Arquidiocese, que reuniu cerca de 400 jovens.

Aos 18 de Dezembro, o Provincial realizou mais uma visita à casa de Ibarama.

No mês de Janeiro de 1985, a praça da matriz recebeu oficialmente o nome de “Praça Dom Orione”, por concessão da Prefeitura de Sobradinho.

Aos 22 de Fevereiro de 1985, para substituir o Pe. Gil que fora transferido para Juiz de Fora, chegou o Pe. Mário Sergio Baptistim.

No dia 1º de Março, o Diretor Geral Pe. Ignazio Terzi junto com o Ecônomo Geral Pe. Ângelo Riva, realizou a Visita Canônica Geral; vieram acompanhados pelo Pe. Romolo.

Também em Maio a casa recebeu visitas importantes: Provincial Pe. Augusto, do Conselheiro Geral Pe. Boleslaw Maidak.

Neste 02/07/85 já completa 45 dias a greve dos Professores no Rio Grande do Sul, transtornando a vida do seminário, e em Janeiro a reposição das aulas perdidas.

Acham-se em ritmo acelerado, as obras de reforma da Matriz e também do seminário.

Dias 4 e 5 de Julho, houve a Visita Pastoral do Bispo Auxiliar Dom Servílio Conti; dia 19-20 de Agosto o neo-sacerdote Pe. Paulo José Damin celebrou sua Primeira Missa em Ibarama; dia 28/08 visitou a casa o Provincial Pe. Augusto Vianna; dia 19/09 foi a vez do Ecônomo Provincial, Pe. Antônio Darida.

Grande Festa da Imaculada dia 08/12/85, estréia a Igreja reformada e a Praça Dom Orione.

Em 1986, o Pe. Ari se viu sozinho, e, para auxilia-lo, foram enviados no final de Fevereiro, dois clérigos: Décio Siqueira Nantes e Edson De March para dois anos de tirocínio.

No dia 21 de Abril vieram de Porto Alegre o Pe. Renato Scano, os clérigos Antônio Sagrado Bogaz, Antônio Cabral e Geraldinho, passarem o dia de feriado em Ibarama. No dia 26 vieram também o Provincial Pe. Augusto Vianna e o ecônomo, Pe. Antônio Darida.

Já se preparam os grandes festejos dos 60 Anos da Paróquia para o mês de Junho. È esperada com grande ansiedade, a visita da relíquia do Coração de Dom Orione no dia 19 de Julho. O anúncio desta visita mereceu ampla cobertura da Rádio Sobradinho e do Jornal “Gazeta da Serra”. Mas... infelizmente na última hora tal visita foi cancelada. Apenas uma caravana de “Amigos de Dom Orione” de Porto Alegre, veio justificar.

Dia 24 de Setembro o seminário sediou o Encontro de Párocos da Congregação, e nos dias 26-28 houve mais uma visita do Provincial Pe. Augusto de França Vianna.

O ano de 1987 começou com um novo Diretor e Pároco, o Pe. José Geraldo da Silva, e dois novos clérigos assistentes: Alvimir Miguel Gonçalves e Eloir Perón Figueiredo.

Foi elaborado um amplo e minucioso planejamento de formação para os seminaristas e religiosos, no qual está prevista a participação dos seminaristas nas atividades paroquiais e na manutenção da Casa.

Para a promoção vocacional o Diretor se propõe fazer bastante uso do Rádio e do Jornal de Sobradinho.

Em Março o Pe. José Geraldo já começou a movimentar a comunidade para a compra de um terreno.

Na ata da reunião da casa de Junho/87, já consta a existência do sítio comprado pela Congregação e que será cuidado por um arrendatário, por 50% da produção para o seminário.

No mês de Outubro o Pe. José Geraldo criou o “Clube da Amizade”, com um programa radiofônico aos sábados, das 18:15 às 19:00 horas.

Em comemoração ao “Ano Mariano”/1987, desta vez a comunidade de Ibarama se fez presente à grande Romaria Orionina em Aparecida do Norte. Esta foi uma ótima oportunidade dos ibaramenses conhecerem várias Casas Orionitas onde foram bem acolhidos, o que despertou grande entusiasmo dos romeiros pela causa orionita. Até enviaram uma carta de agradecimento ao Provincial Pe. Augusto, comprometendo-se mais com a Congregação em Ibarama.

O ano de 1988 começou bem, com o recebimento de uma verba da Aveniat, no valor de cr\$770.000,00, destinados à compra de um veículo para a Paróquia. Com a devida autorização do Conselho Provincial, o velho Fiat do seminário foi dado como entrada na compra de uma camioneta Toyota em nome da Paróquia, ao preço de cr\$1.100.000,00.

Em Maio foi feita uma nova pintura no seminário. Na reunião do mês foi lamentado que o Diretor Geral Pe. Masiero e o Conselheiro Pe. Bianchin estiveram em Porto Alegre e não vieram a Ibarama, como estava sendo esperado.

Em Junho já se iniciam os preparativos para a Romaria Orionina de Outubro e para a Ordenação do Diácono Almarinho Lazzari.

Nos dias 22-26 de Junho, o Bispo Auxiliar Dom Servílio Conti, esteve realizando mais uma Visita Pastoral à Paróquia, ocasião em que deixou redigido um termo elogioso ao trabalho do Pe. José Geraldo, e almejando mais um padre da Congregação para Ibarama.

Aos 30/08/1988 o Pe. José Geraldo escreve parabenizando ao Pe. Geraldo Cruz de Carvalho, novo Provincial e pela escolha do novo Conselho Provincial. Na mesma oportunidade, pede que os noviços de Porto Alegre viessem fazer a pintura do seminário. Este pedido foi considerado inviável, mas a Direção Provincial enviou um montante de cr\$150.000,00 para que fosse feita a pintura do seminário.

Noutra carta de Dezembro, o Diretor apresenta uma lista de móveis para equipar o seminário, e pede ajuda para o pagamento de duas funcionárias para o seminário.

Em Dezembro, o Seminário celebrou com Festa, a Ordenação Sacerdotal do seu primeiro sacerdote, Pe. Almarinho Vicente Lazzari.

O ordenante foi o Arcebispo de Porto Alegre, Dom Cláudio Colling; com ele concelebraram o Provincial Pe. Geraldo Cruz e diversos sacerdotes orionitas, diocesanos e de outras congregação religiosas.

Em Janeiro de 1989 já se constata o rendimento do sítio com uma bela colheita: arroz, trigo, milho, feijão, mandioca, cana de açúcar, batatas, melancia, pepino, dez reses, além de porcos, galinhas, coelhos, cabras e apicultura.

Vieram para iniciar o tirocínio os clérigos Homero Pereira da Silva e Renaldo Amauri Lopes.

No mês de Maio houve a Visita Canônica do superior Geral Pe. Giuseppe Masiero e Pe. Ângelo Riva, ecônomo geral. Nesta ocasião doaram \$1.000 para compra de um órgão que ficou para o uso da matriz.

Em Agosto a Prefeitura de Ibarama dedicou a Dom Luiz Orione uma rua compreendida entre a Av. Vergílio Da Cas e a Rua Luiz Alfredo, “Pela grande importância do Seminário da Congregação de Dom Orione, no ex-Distrito de Ibarama”.

Em 1990 só consta uma carta do Pe. José Geraldo, falando de sua satisfação nestes três anos de atuação em Ibarama, e criticando o preconceito de certos confrades contra aquela comunidade.

Uma única Ata da comunidade no mês de Março, traz também a assinatura do Pe. Olívio Rosso, e trata da programação do ano.

Sobre o ano de 1991, há uma carta assinada pelo Pe. José Rosin e Pe. Olívio Rosso, onde se pede à Direção Provincial permissão para a compra de um trator; este será empregado também em roças de terrenos cedidos por diversos moradores, somando mais ou menos uns 31 há, além, naturalmente, do sítio do seminário.

Aos 30 de Maio, o jornal “Gazeta da Serra”, publica na primeira página, foto de Dom Orione e ampla reportagem sobre a obra orionita em Ibarama.

Com a posse do novo Bispo Dom Ângelo Salvador aos 29 de Setembro/91 em Cachoeira do Sul, a paróquia de Ibarama passa a pertencer a esta nova Diocese. Logo no primeiro mês, o Provincial Pe. Geraldo Cruz de Carvalho acompanhado pelo Pe. Pattarello, foi fazer uma visita de cortesia ao Bispo e apresentando-lhe o trabalho que desenvolvemos em Ibarama. Estranhámos um pouco a indiferença do Bispo, mais preocupado com a situação financeira da recém-criada Diocese. Mas fizemos nossa parte.

Numa carta datada de 12/12/92, Pe. José Rosin envia à Direção Provincial, a oferta do Dia Missionário Orionino.

O ano de 1995 começou com a troca de religiosos: para substituir o Pe. José Rosin, veio o Pe. Luiz Carlos de Oliveira e Silva;

No lugar do cl. Wanderley Calça, veio o Cl. Carlos Alberto Tomazelli para dar assistência a 16 seminaristas, quase todos do segundo grau.

Aos 12/03/1995, o Provincial Pe. Aparecido da Silva e o ecônomo provincial Pe. José Deboita, reuniram-se com o pessoal da casa para dar algumas orientações legais, econômicas e formativas, em base à Carta da Visita Canônica do Diretor Geral (1994).

O reforço do Pe. Luiz Carlos trouxe novas energias tanto para o seminário quanto para a Paróquia. Mas em Dezembro, noutra reunião com o provincial e o ecônomo, ficou combinada a ida do Pe. Luiz Carlos à Itália, para um curso de formação.

Em 1996, para substituir o Pe. Luiz Carlos, foi enviado o Pe. Alvamir que já havia trabalhado em Ibarama como clérigo assistente.

Na Reunião de Março, com a presença do provincial e do ecônomo, foi renovado o contrato de arrendamento do sítio com o Sr. Angelin da Silva, à base de 50% nos gastos e nos lucros.

A pintura do seminário está sendo possível graças à ajuda enviada pelo Pe. Pattarello, Pe. Ari, Pe. Toninho, e ao trabalho dos seminaristas.

Em Julho o Pe. Luiz Carlos retornou-se da Itália e reassumiu suas atividades, liberando o Pe. Alvamir para outras tarefas na Província.

No dia 27 de Março de 1997, o Seminário comemorou seus 25 Anos de existência, tendo atualmente 20 seminaristas.

No lugar de Carlos Alberto Tomazelli, chegou o novo tirocinante Cl. Fábio Krajewski; infelizmente este desistiu no meio do ano.

Dia 19/10/97 foi inaugurado um Velório construído atrás da Capelinha e entregue à comunidade.

Aos três de Novembro o Pe. Luiz Carlos encaminha ao Provincial os pedidos para o Noviciado, de seis pré-noviços que concluíram o segundo grau ali mesmo.

Noutra carta de 22/11/1997 dirigida ao Provincial, o Pe. Luiz Carlos manifesta seu total desespero com a economia da Casa, e levanta a questão da viabilidade de continuação com o seminário, e coloca a pergunta: Uma Casa que se arrasta numa agonia financeira há 25 anos, teria ainda condições para continuar?

Pela Ata de 27 de Novembro percebemos a presença do Cl. Alex Sandro como assistente no seminário.

À partir de 1998, nota-se um declínio nas atividades da comunidade; nesta consta a presença, neste ano, do Pe. Almarinho e do Cl. Josualdo Henrique como assistente. Houve o estágio vocacional e os seminaristas são em número de vinte.

Em Ata de Reunião da Casa de 06/03/1999, consta a presença do Pe. Aparecido do Nascimento, além do Pe. Luiz Carlos e do Cl. Josualdo.

Em mais duas Atas de Agosto e de Setembro, nada aparece de extraordinário, a não ser um mini-encontro do MLO sob a animação do Pe. Rodinei Carlos Tomazella.

O Ano 2000 começou com mais dois novos religiosos na Casa: Cl. José Severino da Silva e o Ir. Ricardo Lazzari, em substituição ao Cl. Jesoaldo que terminou seu tirocínio e foi cursar a Teologia em Florianópolis.

Aos 06 de Março o Pe. José Noletto e o Ecônomo geral, Ir. Jorge Silanes, realizaram a Visita Canônica em nome do Diretor Geral.

Neste mesmo mês, o Pe. Luiz Carlos assume como Diretor e Pároco, a comunidade de Ibarama.

Na reunião da casa de 03/04/00, estava presente o Provincial, Pe. Aparecido da Silva; ele reforçava as recomendações da Carta da Visita Canônica geral, sobre a convivência formativa dos religiosos e seminaristas.

Outra reunião da casa só acontece aos 23 de Agosto, com a presença do novo Provincial, Pe. Antônio Aparecido da Silva. Ele pede que se faça um orçamento de manutenção e reformas, num Planejamento Global em vistas ao próximo ano.

Aos 28 de Setembro, a Província doou uma Kombi para o seminário, comprada do ITEDO de Cotia.

Na reunião de 09 de Outubro, o Pe. Luiz comunica a decisão do Provincial de transferi-lo para São José dos Pinhais, Barro Preto.

Na Ata da reunião de 09/05/2001, Pe. Luiz Carlos já delineia a provável transferência do seminário para o Amparo Santa Cruz de Porto Alegre, onde terá mais chances financeiras de sobrevivência.

Em carta de 24/11/2001, o Provincial, Pe. Antônio Aparecido da Silva, comunica ao Bispo de Cachoeira do Sul, Dom Irineu Wiges, a decisão da Assembléia Provincial, de encerrar as atividades da Congregação em Ibarama até ao final de 2003, dando assim um tempo hábil para que a Diocese assuma a Paróquia de Ibarama.

Em 2002 assume como Pároco, o Pe. Leonildo Fernandes; em Julho, a Direção Geral libera a venda do sítio, ficando o Pe. Leo encarregado do negócio.

Nesse ínterim, o Pe. Leonildo prepara a Paróquia para ser devolvida à Diocese: um Curso Bíblico oferecido às lideranças e coordenado pelo Pe. Geraldo Cruz de Carvalho e a realização de Missões Populares em que também recebeu ajuda do Pe. Geraldo.

Foi até adquirido um automóvel mais novo para a Paróquia, um Santana.

Finalmente, um Relatório feito pelo Pe. Leonildo Fernandes em 14 de Setembro de 2002 (em anexo) mostra o Encerramento das Atividades da Congregação após Trinta Anos da Presença Orionita em Ibarama-RS.

DIR. - PÁROCO	FORMADORES	TIROCINANTES	ANOS
Pe. Pedro Pellanda		Ir. Ivo Eusébio	1972
(compra do imóvel)	Pe. Geraldo Pedro Alexandre		1973
	Pe. João Salvador		1974
Pe. Jacinto Scavone	(Inauguração do seminário)	Por Dom Zambarbieri	1975
Pe. Joaquim J. Martins Araújo	(Cent. Da Imigração Ital.)	Cl. Murici Pavan	1975
	Pe. Valdemiro C. Do Símbolo	(Ir. Edgard)	1976
		Cl. José Noletto	1977
25º Sac. Pe. Joaquim Martins	Pe. Gil Guadalupe Rodr.	(Visita Can. Pe. Terzi e Zanata)	1978
	“	Cl. Antônio Cipriano	1979
Pe. Ari Mathias	“	“	1980
“	“	Cl. Otávio	1981
“	“	“	1982
“	“	Cl. Luiz Henrique Baridotti	1983
“	“ (Inaugur. da Pçª D. Orione)	Cl. Gilberto F. da Silva	1984
“	Pe. Mário Sérgio S. Baptistim	(Visita Can. Pe. Terzi e Riva)	1985
“	60º Aniv. da Paróquia	Cl. Décio S.N. e Edson De March	1986
Pe. José Geraldo da Silva	(compra do sítio)	Cl. Alvamir M. G. e Eloir Perón F.	1987
	(Ordenação do	Pe. Almarinho)	1988
Pe. José Geraldo da Silva	(visita canônica P. Masiero e Riva	Cl. Homero P. da Silva e Renaldo	1989
Pe. Olívio Rosso	(Rua D. Orione)	“	1990
“	Pe. José Rosin	“	1991
Pe. João Porfiri	“	<u>Cl. Suvenir Miotelli</u>	1992
“	“ (mutirão voc.)	<u>Cl. Wanderley Calça</u>	1993
Pe. Almarinho V. Lazzari	“	“	1994
“	Pe. Luiz Carlos de Oliveira e S.	<u>Cl. Carlos Alberto Tomazelli</u>	1995
“	(Pe. Alvamir e Pe. Luiz Carlos)	“	<u>1996</u>
“	“ (inaug. Capela	Cl. Fábio Krajews e Alex	1997

	Mort.)	Sandro	
“	“	Cl. Henrique Josualdo	1998
“	Pe. Aparecido do Nascimento	“	1999
Pe. Luiz Carlos de Oliveira	Visita Can.Geral .Pe.Noletto	Cl.J.Severino e Ir.Ricardo Laz.	2000
“	Pensa-se deixar Ibarama	Prov.Pe.Toninho comunica aoBisp	2001
Pe. Leonildo Fernandes	(fechado o semi-nário)		2002
	(venda do sítio)	Relatório Final e fechamento da	2002 dia 14 de Setembro
Após 30 Anos de presença Orionita	1972 à 2002		
TOTAL: 10 Párocos	Padres Formadores:8	Clérigos Assistentes:20	Pesquisa: Pe. Geraldo C.Cary.

PORTO ALEGRE

PARÓQUIA SANTA TEREZA

HISTÓRICO DA PARÓQUIA SANTA TEREZA DE JESUS (1968/2004)

ANTECEDENTES

Na década de 60, a comunidade do Bairro Cristal, Vila Cruzeiro do Sul e arredores, recebia atenção espiritual quinzenal. Vinham, as vezes, os padres Calabrianos, da Pequena Obra da Divina Providência, as vezes outros padres, e no colégio Elpídio da Cunha, celebravam as missas e também iam preparando as crianças para a Primeira Eucaristia.

Em 14 setembro de 1967, a Mitra adquiriu, na rua Comandaí, nº 90, Bairro Cristal, um terreno medindo 22 metros de frente por 55 metros de frente a fundos, e aí construiu uma pequena capela de madeira, passando a realizar ali as celebrações.

Alguns fiéis, ciosos por participar com maior frequência nas celebrações da fé, deslocavam-se para as Paróquias mais próximas aos domingos e feriados, mas o faziam com dificuldades, devido a precariedade dos meios de transporte e as vezes pelas condições meteorológicas adversas, principalmente no inverno. Assim, surgiu a idéia de fundar uma Paróquia com vigário permanente.

Reuniram-se várias pessoas, entre os quais destacamos os Senhores: Manoel Fernandes Martins, Abílio Fernandes Pinheiro, José Cachoeira, José Alves da Silva, José Martins Catanin, Joaquim Antônio Rabaldo, Manoel Martins Rabaldo e Esposa Senhora Santa, Agenor dos Santos e Esposa, Zeferino Moreira de Azevedo, Olmiro B. de Freitas e Adão F. Araújo, entre outros. Procuraram o padre Alfredo Hoff, pois era ele que nesta época atendia a comunidade. Manifestaram o desejo de todos, e tiveram grande acolhida por parte do sacerdote. Entusiasmados com a idéia formaram uma comissão, tendo a frente o próprio padre Alfredo. Dirigiram-se então, até a arquidiocese para levar seu pleito ao Cardeal D. Vicente Scherer.

Dom Vicente acolheu a todos, e ouvindo os, disse que gostaria de atendê-los, mas, era impossível, pois não dispunha de padre para designar para a nova Paróquia, e por essa razão não poderia criá-la.

Após ouvir as ponderações de D. Vicente, o Pe. Alfredo, propôs-se a ir até São Paulo, a procura de padre. Tendo recebido autorização do Cardeal, lançou-se à missão. E, eis que o Pe. Alfredo desembarca na rodoviária de São Paulo. Sem saber para onde ir, olha para um Senhor e pergunta-lhe: - Onde tem igreja ou colégio de padre por aqui? O cidadão apontou em direção a uma rua e disse-lhe: - Siga umas três quadras nesta direção, e o Senhor encontrará uma casa onde os padres atendem pessoas com deficiências. Segundo o Pe. Alfredo: - Lá chegando, veio atender-lhe um Senhor que lhe perguntou o que desejava? Procuro um padre. Disse-lhe. Obteve como resposta que ele era um Pe. Orionita. Pediu-lhe então, para falar com o Superior da Ordem. Disse-lhe ele que justamente estava diante do Superior da Ordem no Brasil, (tratava-se do Pe. Antônio Pagliaro). Informou-lhe então das razões que lhe levaram até ali. Sensibilizado com o pedido disse-lhe que não dispunha de padres no momento, e que teria dificuldades para consegui-lo. Outra dificuldade era que no Rio Grande do Sul não havia casa Orionita. Em todo caso pediu-lhe que deixasse dados para comunicar-se, que ele iria empenhar-se para conseguir um padre e, caso conseguisse, informaria.

Assim, o Pe. Alfredo retorna a Porto Alegre, com poucas esperanças e informa Dom Vicente sobre as tratativas. Qual não seria sua surpresa, quando uma semana após, ao atender chamado do Cardeal D. Vicente, é informado de que havia sido designado para vir para Porto Alegre, um Pe.

Orionita. E que a Ordem exigia que o padre deveria ser colocado numa Paróquia que estivesse na área mais carente da cidade.

Assim, foram criadas as condições para a fundação da Paróquia Santa Tereza de Jesus.

HISTÓRICO SUSCINTO

- DECRETO DE CRIAÇÃO DA PARÓQUIA E DE PROVISÃO DO PÁROCO DIA 25/05/1968.
- INÍCIO DAS ATIVIDADES E POSSE DO PRIMEIRO PÁROCO EM 26/05/1968.

SURGIMENTO DAS COMUNIDADES

- Nossa Senhora de Nazaré, no Jardim Europa 1969.
- Dom Orione, no morro Santa Tereza e Nossa Senhora de Fátima em 1978.
- São Francisco Xavier (iniciou-se em 1980).
- São José, Vila Pedreira, 1983.
- Madre Brigida, Vila Tronco, e Santa Rita, no conjunto Otelo Rosa, 1984.
- Coração de Jesus na Vila Campos, (Estaleiro Só) 1985.

COMUNIDADES ATUAIS

- Nossa Senhora de Nazaré
- Dom Orione

SURGIMENTO DE COMUNIDADES RELIGIOSAS

- Dom Orione (Orionitas) – 1968;
- Irmãos Lassalistas – 1980/1988;
- Irmãs de Jesus Crucificado – 1982;
- Irmãs Imaculatinas – 1981;
- Irmãs Terezianas, Vila Pedreira – 1984/1987;
- Irmãs Terezianas, Morro Santa Tereza – 1992;
- Irmãs do Imaculado Coração de Maria, morro Santa Tereza – 1993/1995;

AÇÃO SOCIAL DOM ORIONE (Fundada em 1968)

CRECHES

- | | |
|------------------------------|---------|
| - Nossa Senhora da Esperança | - 1979, |
| - Nossa Senhora de Nazaré | - 1983, |
| - Nossa Senhora de Fátima | - 1983, |
| - São José/Dom Orione | - 1983, |
| - Dom Orione | - 1988. |

RELAÇÃO DOS PÁROCOS

- | | |
|---|---|
| - Pe. Gustavo Degianpietro 05/1968; | - Pe. Antônio Pelanda 01/1989; |
| - Pe. João Bonifácio 02/1971; | - Pe. João Salvador 08/1989; |
| - Pe. Luiz Ângelo Frison 02/1971; | - Pe. Vandercí José Rocha 04/1990;- Pe. |
| - Pe. Pacífico Mecozzi 03/1975; | Luiz Carlos de Aguiar Gregório 12/1997; |
| - Pe. Romulo Floride Mariane 11/1977; | |
| - Pe. José Manoel dos Santos 11/1984; | |
| - Pe. Renato Scano 02/1985; | |
| - Pe. Luiz Roberto Teixeira Di Lácio 02/1987; | |

RELAÇÃO DOS VIGÁRIOS

- Pe. Miguel Manoel Cipriano 03/1978;
- Pe. Marcelino Bravo 03/1979;
- Pe. João Salvador 1976;
- Pe. Luiz Carlos de Aguiar Gregório 02/1995;
- Pe. Pedro Paulo Alves de Souza 03/2003.

- Pe. Alvamir Miguél Gonçalves 08/1996;
- Pe. Reinaldo Lopes 12/1997;
- Pe. Leonardo Fernandes 04/1998;
- Pe. Suvenir Miotelle 02/1999;
- Pe. Jorge Luiz Gonçalves de Lima 08/2002.

SEQÜÊNCIA HISTÓRICA CRONOLÓGICA

FUNDAÇÃO, POSSE E PRIMEIRO ANO

Em decreto datado de 25/05/1968, do Cardeal metropolitano de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, faz saber que face às necessidades espirituais dos moradores do Bairro Cristal e arredores, cria a Paróquia Santa Tereza de Jesus, situada à rua Comandaí, n.º 90, nesta capital.

A nova Paróquia foi desmembrada das vizinhas Paróquias: Menino Deus, Nossa Senhora da Medianeira, Nossa Senhora da Saúde e Santa Flora. Diz ainda que a Paróquia terá pároco próprio, estabelece seus limites geográficos etc.

Ainda em 25/05/1968, em Decreto Provisional do Cardeal Dom Vicente Scherer, é nomeado Pároco amovível da Paróquia, o Pe. Gustavo Degianpietro.

No dia 26/05/1968, às 09:30hs, em missa celebrada pelo bispo auxiliar de Porto Alegre, Dom Ivo Lorchaeitner, no momento da Proclamação do Evangelho, foram lidos os decretos de criação da nova Paróquia e de provisionamento do pároco, também neste momento foi dado posse ao Pe. Gustavo Degianpietro, da congregação de Dom Orione, perante grande número de paroquianos, e autoridades, entre as quais destacamos o Senhor Prefeito Célio Marques Fernandes e Esposa. Todos estes acontecimentos, encontram-se registrados em ata de fundação da Paróquia, datada de 26/05/1968, lavrada pelo Pe. Ruben Neis, Secretário Geral do Arcebisado de Porto Alegre.

Bastante entusiasmado o Pe. Gustavo iniciou suas atividades pastorais, estimulando o povo a participar das celebrações. Aproveitando o mês dedicado à Maria, promoveu várias celebrações em louvor da Mãe Santíssima, e pode assim, aos poucos, tomar conhecimento em que nível encontrava-se a caminhada de fé de seu rebanho. Concluiu que o povo desejava ardentemente praticar sua fé, mas o nível de entendimento estava muito aquém do desejável. Portanto muito teria que ser feito.

No mês de junho convocou as principais lideranças para uma reunião em que visava o engajamento dos leigos nas atividades paroquiais, em trabalho de catequese e formação de novas lideranças. Nessa reunião foi eleito o Conselho Pastoral Paroquial e Constituída a Comissão de Festas, para angariar fundos para a construção da Matriz.

Como não tinham onde morar os primeiros párocos residiram e alimentavam-se na casa da família do Senhor Manoel e Santa Martins Rabaldo.

No mês de outubro, deu-se o início das obras de construção do salão Paroquial que seria usado no culto realizado aos domingos e nas obras sociais.

Foram muitos os eventos religiosos ao longo deste primeiro ano, em todos foi grande a afluência de público, mas na missa de ação de Graças do último dia de 1968 celebrada pelo Pe. Redentorista, João Ismith, ficou muita gente do lado de fora pois veio um número de fiéis muito superior ao compatível com o espaço onde se realizou a celebração.

O ano de 1969 foi repleto de celebrações. Na missa de 01 de janeiro, o celebrante dizia: “com os olhos voltados para Deus, começamos um novo ano. Pedimos que a Paróquia Santa Tereza de Jesus, progrida mais em busca do Seu Reino” e, nesta intenção todos celebraram com fé e esperança.

Em março o grupo teatral Dom Orione, estreou, com a representação da “Paixão de Cristo”, em maio, na festa das mães, o grupo viria novamente a representar, desta vez as moças apresentaram: “O Drama de uma Mãe” e os rapazes “O Anão e o Burro”.

Em junho viria a ser ordenado sacerdote o Diácono Olinto Fusineto, que por 5 meses trabalhou em nossa Paróquia.

Em setembro, fundou-se no Jardim Europa, a Comunidade de Base, que seria o embrião da Comunidade Nazaré, que ali seria fundada. Ali também foram fundados grupos de Círculo Bíblico, a intenção é formar 10 círculos, cada qual com 10 casais, para promover o estudo da Palavra de Deus.

Em 16 de dezembro em celebração presidida pelo Bispo Auxiliar D. Ivo, foi lançada a pedra fundamental da Matriz, da Paróquia Santa Tereza de Jesus.

ANO DA PAZ E DA PROCLAMAÇÃO DA PADROEIRA “DOUTORA DA IGREJA”

Nada poderia ser mais sugestivo, para iniciar o ano de 1970, do que o tema proposto pelo Papa Paulo VI, “a Paz”. A leitura da primeira celebração versou sobre o “Ano da Paz”.

INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DA MATRIZ

Em março, foi dado início às obras da Matriz, previa-se para sua conclusão, grandes sacrifícios. Previsão que viria a se confirmar em julho, quando por falta de verbas foram suspensos os trabalhos.

No mês de agosto, recebemos a agradável visita do Vigário Geral Dom Perci e Dom Pironi. Ainda neste mês recebemos auxílio financeiro do Superior Geral, e com este valor foi possível levantar uma parede e passarmos as celebrações, em caráter precário, para a Matriz.

Em 27 de setembro, Santa Tereza foi proclamada **DOUTORA DA IGREJA**. Foi celebrada missa pelo Frei Silvio D’Agnol O.F.M.C. ainda neste dia recebemos a visita do Cardeal D. Vicente Scherer, que satisfeito, abençoou nossa Paróquia.

Atualmente 15 capelinhas visitam 400 famílias divulgando o culto a Maria.

Este ano de 1971 inicia-se um pouco confuso, pois sem que esteja clara a substituição do padre João Bonifácio, ele não se encontra na Paróquia, fala-se que irá para a Argentina.

Em fevereiro, chega de Siderópolis o Pe. Luiz Ângelo Frison, para ser o novo pároco.

Segundo Dona Santa Rabaldo, fundadora da Paróquia, o Pe. Frison era novo, sem experiência, tendo aqui chegado e não encontrando o pároco anterior, sentiu-se inseguro, sem saber como proceder. A senhora Santa, notando a aflição que se encontrava o Padre, convidou-o a visitar seus colegas nas Paróquias mais próximas, assim com a ajuda e solidariedade de seus confrades tudo tomou o rumo certo.

Em março, já senhor da situação, o Pe. Frison reuniu o Conselho Pastoral Paroquial e as forças vivas da comunidade para estabelecer metas e planos de ação. Discutiu-se sobre a necessidade de melhorar o dízimo e as dificuldades para prosseguir com as obras da Matriz. Havia dúvidas sobre que tipo de tesouras deveria ser usado: de metal ou de madeira; os custos eram totalmente diferentes, mas, mesmo sabendo que as tesouras metálicas seriam para sempre, seu valor era muito elevado.

Organiza-se com a autorização do Conselho Pastoral Paroquial, um grupo a ser constituído, para elaborar o plano global sobre as atividades paroquiais que se pretende fazer no futuro, e para reexaminar o que está sendo feito.

Corriam boatos de que a Igreja seria demolida. Por isso o Presidente do Conselho, interpelou o Pe. Frison a esse respeito. Segundo o Padre, nada havia de verdade, no entanto, informou que pretendia fazer pequenas modificações na construção, nada substanciais, e que em sua próxima viagem a Itália, iria pleitear fundos para continuar a obra.

Em reunião realizada em agosto, ficou combinado que o Padre se reunirá com as Zeladoras das Capelinhas, para estudar a possibilidade de realizar encontros de vivência espiritual e litúrgica, com a participação das famílias que recebem as capelinhas e outras.

No mês de novembro em reunião de avaliação, chegou-se a conclusão que havia dinheiro apenas para a metade da construção do telhado. Como conseguir o restante? A forma encontrada e colocada em prática foi fazer churrascos sempre ao 2º Domingo do mês, matinês dançantes e toda a forma de arrecadação possível. Também se tratou da eleição e substituição da diretoria da Ação Social Dom Orione e do Conselho Pastoral Paroquial.

Promovida a eleição, foi eleito coordenador do Conselho o Sr. Danilo Armentano e demais membros.

Em reunião realizada em janeiro de 1972, muitas foram as idéias lançadas e a empolgação era geral. As senhoras propuseram-se lançar a campanha do tijolo, para arrecadar fundos, os homens propuseram convidar pessoas para colaborar com valor fixo por período de tempo pré-estabelecido. Os jovens da “JUCA” (Juventude Católica), prontificaram-se a serem os promotores e cobradores do dízimo.

Através do envio de 2.000 cartas, pleiteando o auxílio de CR\$ 15,00, a cada paroquianos, foi deflagrada a campanha para construir o telhado da igreja.

Os jovens propuseram-se a promover bailes e outros eventos no salão paroquial, para angariar fundos para o vitral frontal da igreja, vários acontecimentos vão tornando realidade a construção da Matriz, fiéis doam janelões, telhas, etc. Alguns médicos propuseram-se vir atender gratuitamente pessoas necessitadas de nossa Paróquia.

Em reunião realizada em dezembro, o presidente do Conselho, elogiou a Sr^a Zenitte Padilha, presidente da Ação Social, pela sua participação na formação de 16 pessoas no curso de Corte e costura, 18 em acolchoados, 14 em artes femininas e 8 em colchoaria. Neste fim de ano em eleição realizada o Sr. Danilo Armento foi reeleito.

Por sugestão do Sr. Pedro Denardim, foi criado o Livro de Ouro, para ser subscrito, para angariar fundos para os vidros da igreja.

O ano de 1973 foi de muitas atividades. Ao finalizar este ano, nova diretoria assumiu, desta vez coordenado pelo Sr. Nassan Remédi.

Com a festa do chopp em fevereiro de 1974 a Paróquia, levantou fundos considerados muito bons.

Em reunião realizada em junho de 1974, o Sr. Vendelino Kinzel, propôs a criação de um CTG para a gurizada do bairro. O Sr. Presidente do Conselho informou que contatou com a prefeitura e há grande possibilidade de sermos contemplados com o asfalto para a quadra de esportes, informação esta que mais tarde viria a se confirmar.

Encerrando este ano de 1974 o Pe. Frison informou que será transferido no início do próximo ano e que sairá lá pelo dia 13 ou 14 de fevereiro retornando somente para passar seus encargos ao seu substituto quando da posse do novo Pároco.

Em 09 de março de 1975, as 09hs 30 min em celebração sem a presença do pároco anterior, Pe. Frison, tomou posse como novo pároco o Pe. Pacífico Mecozzi. Participaram da celebração muitos fiéis, todo o Conselho Pastoral Paroquial e amigos do Pe. Pacífico, vindos do Rio. A cerimônia de posse encerrou-se com almoço festivo, no Salão Paroquial.

No dia 14/12 a noite, celebrou sua primeira missa o Pe. Manoel Miguel Cipriano, que pela manhã havia sido ordenado sacerdote pelo Cardeal D. Vicente Scherer, na Igreja Santa Cruz, na Cidade de Deus.

O ano de 1976 foi profícuo em celebrações. Houveram celebrações específicas como a que o sacerdote ministrou a benção da garganta, a imposição das cinzas, etc.

DESTRUIÇÃO PARCIAL DA PARÓQUIA

A 09 de março um temporal destruiu 70% do telhado da Paróquia, avariou a rede elétrica, forro, bancos e órgão. O que sobrou do telhado e do forro, teve que ser removido.

As missas passaram a ser celebradas, novamente, no Salão Paroquial. Em fim de maio, com o Templo restaurado, as atividades litúrgicas voltaram a ser realizadas novamente na Matriz.

Na celebração do Natal, os jovens encenaram “o Presépio Vivo”.

Em 12 junho de 1977, dia do “Corpo de Deus”, com a presença de D. Vicente Scherer, do provincial Genésio Poli, vários sacerdotes orionitas e paroquianos foi inaugurada a Casa Paroquial recém construída, com recursos vindos da República Federal da Alemanha, através da ADVENIAT, e celebrada missa comemorativa aos 25 anos da ordenação do Pe. Pacífico Mecozzi.

A 20 de novembro foi inaugurado o novo Altar e a Quadra de Esportes.

Ainda em novembro, com a presença de Dom Urbano José Algayer, Pe. Tarcísio Scherer, Pe. Luiz Frison, Pe. Gustavo Degianpietro e Pe. Pacífico Mecozzi em celebração festiva, tomou posse o

novo pároco Pe. Romulo Florideo Mariani. Logo após a posse o Pe. Romulo foi hospitalizado por estar acometido de hepatite.

O início de 1978 foi complicado, o Pe. Romulo encontrava-se hospitalizado em São Paulo e o Pároco anterior já tinha ido embora. Foi deslocado para cá, provisoriamente, o Pe. Miguel Manoel Cipriano.

Apenas em março, retornou o Pe. Romulo, e iniciou suas atividades, agora, com todo o entusiasmo.

O Pe. Cipriano é nomeado vigário da Paróquia.

Ainda neste mês chegaram 4 irmãos religiosos para estágio na Paróquia, tendo como meta estabelecer C.E.B.S., catequizar e promover a pessoa humana.

A presença das Comunidades Religiosas foi bastante dinâmica nesse período. Nossa Paróquia está situada numa região muito pobre e extensa, por isso, possui espaço apropriado para os religiosos e religiosas, e suas congregações, que optaram pela inserção nos meios populares, para responder ao apelo evangélico da opção pelos pobres, e ali se colocar a serviço dos irmãos.

O Diário Oficial do Estado publicou o estatuto da fundação do “Centro Comunitário e Ecumênico de Santa Tereza”.

No mês de maio, com a presença do Provincial Pe. Poli, foi comemorado o 10º aniversário da fundação da Paróquia Santa Tereza de Jesus, e da presença dos Pe. Orionitas em Porto Alegre.

O Pe. Romulo, com seu dinamismo e carisma, conseguiu envolver muitas pessoas nas atividades paroquiais. Assim, ainda em maio foram nomeados Ministros da Eucaristia, a irmã Judite e o Sr. Manoel Rabaldo.

Em agosto inicia-se a construção de pequena edificação no Jardim Europa, onde futuramente funcionará a creche e as celebrações da Comunidade Nazaré.

Encerrando o ano, aqui estiveram: o Superior Geral Pe. Tezzi, o Pe. Zanalta, o Provincial da Itália Pe. Zébri, Pe. Deffino, Pe. Matronat, Pe. Aurélio e o Pe. Sorani, Conselheiro Geral.

O ano de 1979, inicia com a transferência do Pe. Cipriano para Tocantinópolis. Na parte litúrgica, devidamente autorizado pelo Bispo Dom Edmundo, o Pe. Romulo administra o Sacramento do Crisma.

Março iria ser cheio de acontecimentos:

- chega o novo vigário Pe. Marcelino Bravo;
- dia 12 é fundado o grupo “Amigos de Dom Orione”;
- inicia na Paróquia o funcionamento de uma pequena creche com 18 crianças;
- dia 23, apadrinhado pela Paróquia Sagrada Família, inicia-se o Primeiro Encontro de Casais com Cristo. Este acontecimento viria a ser muito importante na vida espiritual dos casais da Paróquia e também como celeiro que viria abastecer de força de trabalho todas as pastorais.

Nasce oficialmente o Pequeno Cotelengo de Dom Orione, Frei Homero veio doar o terreno para sua construção, que posteriormente não se concretizaria.

Iniciamos o ano de 1980, com uma experiência inovadora. Trata-se da 1ª Colônia de Férias Dom Orione, que está inserida nas atividades atinentes ao Projeto Formiguinha, em execução, através do convênio firmado entre FUNDASUL e Ação Social Dom Orione, e que visa proporcionar para as crianças carentes de nossa comunidade atividades lúdicas, recreativas, artísticas e educacionais, alimentação, vivências diversificadas que contribuam para o crescimento individual e grupal. Nesta primeira edição contou com a participação de 150 crianças e a cada reedição aumentou este número. Assim sendo, as dificuldades para levar a efeito sua realização cada vez mais aumentaram e, já em sua sexta edição em 1983, participaram entre 400 e 500 crianças de nossa comunidade e de Belém Velho, e para que tudo corresse bem, o Pe. Romulo preparou uma equipe de apoio composta pelos Cl's Antônio Bogaz, Geraldo Vicente, pelas irmãs Imaculatinas, entre as quais as irmãs Clarice, Armida, Cesarina e Patrícia, 40 mães e 80 jovens entre os quais a Srª Laura, Cesila, Carmem e o Sr. Luiz Otávio, todos voluntários oriundos da própria comunidade.

Em junho nasce mais uma C.E.B. com o nome de São Francisco Xavier.

No dia 06 julho, o Papa João Paulo II, visitou Porto Alegre, causando a todos imensa alegria.

Em setembro um grupo de paroquianos viajou ao Uruguai, para conhecer o Cotelengo. Na Paróquia aconteceu a entronização da imagem de Nossa Senhora Mãe de Deus, em missa festiva.

O Pe. Romulo, viajou a Roma, para tratar de assuntos pertinentes a beatificação de Dom Orione e acabou sendo nomeado, Defensor Vínculi do Tribunal Eclesiástico. Em Abril de 1981, festejamos o 10º aniversário de ordenação do Pe. Romulo. Em Junho com uma linda celebração, comemoramos os 25 anos de sacerdócio do Pe. João Salvador, com a presença de grande número de paroquianos, do provincial e na homilia o Pe. Pettorello proferiu um belo discurso.

CRIAÇÃO DO AMPARO SANTA CRUZ

Neste início de 1983, visando dar melhor atendimento aos pobres e necessitados, a Paróquia iniciou um trabalho de extensão à Obra de D. Orione, abrindo uma casa no Bairro Belém Velho, o hoje conhecido “Amparo Santa Cruz”. A Presidência e a Direção são exercidas pelo Pe. Romulo e a obra foi avante com o auxílio de muitos paroquianos. O trabalho viria a ser facilitado com a chegada de mais três Clérigos Orionitas.

A presença das irmãs Imaculatinas é uma verdadeira benção para a comunidade. Elas fazem um maravilhoso trabalho de catequese, de formação religiosos

A fundação do Oratório Festivo Dom Orione ocorreu no dia 30 de março de 1983, as 14 hs, na sede da Paróquia Santa Tereza de Jesus. O Pe. Romulo organizou uma reunião para a criação de um Centro Juvenil de Formação e Lazer, com o nome de “Oratório Dom Orione”. Depois de apresentar a filosofia de trabalho desta associação, conforme o carisma do fundador da congregação dos Padres Orionitas ficou estabelecido que, de início, vigoraria o seguinte princípio: *atrair crianças e adolescentes para um lazer esportivo, longe das futilidades dos fins de semana, nas vilas e bairros adjacentes, com pequenos momentos de espiritualidade e formação.*

Depois de discutir a programação que inauguraria o Oratório, dá-se por criado oficialmente o Oratório Festivo Dom Orione. A direção de suas atividades caberia ao Clérigo Geraldo Vicente Gonçalves, com ampla autoridade de constituir sua Diretoria. E assim foi lançada a semente de um dos apostolados mais queridos de Dom Orione, fundador da congregação Orionita.

FUNDAÇÃO DO ORATÓRIO

No ano de 1984 realiza-se o 14º E.C.C. e vários Encontros para pais e mães das crianças das creches.

Durante a festa da Padroeira assumiu o novo Pároco, Pe. José Manuel dos Santos.

Ainda neste ano foram criadas as comunidades Madre Brigida, na vila Tronco, e a Comunidade Santa Rita, no conjunto Otelô Rosa.

Iniciando o ano de 1985 Dom Cláudio Colling nomeou o Pe. Renato Scano, pároco de Santa Tereza de Jesus. Sua posse aconteceu em celebração com a presença de todas as forças vivas de nossa comunidade.

Em maio foi convocada antecipadamente, a Assembléia para eleger o novo Conselho Pastoral Paroquial. Na ocasião foi eleito o senhor Cláudio Nervo e demais integrantes.

Em outubro, pela primeira vez em nossa Paróquia foi celebrada a Missa Crioula.

ANO DA VISITA DO CORAÇÃO DE DOM ORIONE

O ano de 1986 foi para nossa Paróquia cheio de graças:

- Em julho recebemos, devotamente, o **CORAÇÃO de Dom Orione**. Durante 10 dias, vivemos momentos de oração e profunda evangelização em torno do coração, sinal para nós, de amor à Igreja, ao Papa e a generosa doação aos mais sofridos.
- Fizemos sua profissão religiosa as irmãs Maristela e Delice, das Filhas de Maria Imaculada.
- Em agosto rezamos missa de 7º dia pelo nosso 1º pároco, Pe. Gustavo Degianpietro.
- Em novembro, realizou-se em nossa Paróquia, o 1º Encontro Regional dos Agentes de Pastoral Negros.
- Coroando este ano, em dezembro, mais três Ministros da Eucaristia receberam seus mandatos.

Iniciando 1987, foi realizado Curso de Artes e Desenvolvimento, promovido pelos Agentes de Pastoral Negros.

Em fevereiro, foi ordenado diácono por Dom Edmundo, o postulante, Antônio Sagado Bogaz. Ainda neste mês foi nomeado pároco, o Pe. Luiz Roberto Teixeira Di Lacio, que tomou posse, em março, com a presença do provincial Pe. Augusto de França Viana.

CONSTRUÇÃO DO RECANTO MARIANO

Neste começo de 1988, foi inaugurada a creche Dom Orione, nos fundos da Paróquia, de frente para a rua Ursa Maior, com a presença de Dom Antônio, alguns padres, autoridades civil e muitos paroquianos.

Sendo o Pároco, Pe. Roberto, devoto de Maria, muito fez para que fosse construída e inaugurada uma gruta, um Recanto de Oração **Mariano**, ao lado da Paróquia.

Em 27 de novembro assumiu, interinamente, como pároco, o Pe. João Salvador.

Em janeiro de 1989, assume o novo pároco, Pe. Antônio Pellanda, em missa celebrada pelo provincial, Pe. Geraldo Cruz de Carvalho. Logo após sua posse o Pe. Pellanda adoeceu, e, de forma progressiva perdeu as condições de desempenhar o seu sacerdócio, sendo substituído pelo Arcebispo Metropolitano que em 28 de agosto nomeou pároco provisoriamente o Pe. João Salvador.

Em abril de 1990, assume como pároco o Pe. Vanderci André Rocha, e como vigário o Padre Luiz Gonçalo Orellame.

No dia 12 de março de 1991, lembramos os 51 anos da morte de Dom Orione. Durante a celebração, os jovens apresentaram um histórico da vida de Dom Orione.

CONSTRUÇÃO DO SALÃO

A antiga casa de madeira que abrigou a Paróquia, usada para catequese e outros fins, estava totalmente comida pelos cupins. Necessitando de mais espaço para diversas atividades, e, não possuindo meios para construir, surgiu a idéia de demoli-la e pleitear junto a entidades, os meios necessários. Foi então, encarregado de enviar correspondência ao Mons. Dieter Spelthann, Diretor da Bischöfliche Aktion (ADVENIAT), postulando o valor necessário, o Sr. Darci Bordignon. Para nossa alegria, em seguida, recebemos resposta positiva, informando do envio do valor total para a construção das salas de catequese. De pronto foi demolido o antigo prédio, e dado início aos trabalhos de construção do novo.

Para que não pairasse dúvidas, aos bem-feitores, sobre a aplicação daqueles recursos, foram enviados balancetes e fotos comprobatórios de sua aplicação, em cada etapa da construção.

Finalizando este ano, fizeram sua profissão perpétua de fé, as irmãs Maristela e Delice.

O ano de 1993 inicia com a visita dos Superiores Maiores, Dom Alessiane e Dom Peloso, e o retorno da Itália do Pe. João Salvador.

Foi eleita presidente do Conselho Pastoral Paroquial, a Sr^a Oneide Dallagnol.

Realizamos o Encontro de Jovens com Cristo, com 64 jovens.

Dia 12 de outubro, na capela Dom Orione, comemoramos a Beatificação de Dom Luiz Orione e a chegada da Itália de sua imagem.

Chega o Cl. Aparecido, que veio substituir o Cl Pedro Paulo, transferido para Guararapes, para fazer tirocínio neste ano de 1994.

Em março tivemos uma semana de espiritualidade, com a participação de todas as pastorais e, em cada noite, foi abordado um tema.

Em junho, a imagem de Nossa Senhora Mãe de Deus, peregrinou por todas as comunidades, retornando à Paróquia e sendo entronizada novamente, em missa festiva.

Recebemos a informação da chegada do novo vigário Pe. Luiz Carlos de Aguiar Gregório, e a transferência do Pe. João Salvador para o Amparo Santa Cruz.

Após a chegada do Pe. Aguiar, em fevereiro de 1995, foram visitadas todas as comunidades e sob a supervisão do novo vigário foram formados grupos de estudos Bíblico.

Durante dois dias realizamos um Encontro de Agentes de Pastoral Negros. Foram dias de estudo e reflexão da cultura AFRO.

Em agosto de 1996, o Pe. Aguiar foi para a África. Foi nomeado para Vigário o Pe. Alvamir.

Foi inaugurada a Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Sua construção está incompleta, mas ficará como está, pois fomos informados que naquele local será construído um shopping e tudo será demolido.

Neste janeiro de 1997, visitou-nos o Pe. Romulo, que aqui passará alguns dias e ficou hospedado na casa do Sr. Manoel e Dona Santa. A preparação para a Páscoa e Campanha da Fraternidade fez surgir, entre as famílias, vários grupos de reflexão.

Construímos duas rampas laterais, na escadaria frontal da Paróquia para facilitar o acesso das pessoas.

Regressou da África o Pe. Aguiar, adoentado, sem condições de retornar àquele continente. Para seu lugar foi designado o Pe. Alvamir.

Virá para auxiliar em nossa Paróquia o Pe. Reinaldo.

Em dezembro tomou posse como pároco o Pe. Luiz Carlos de Aguiar Gregório e, como vigário o Pe. Reinaldo Lopes.

Na 4ª feira de cinzas de 1998, a celebração de imposição das cinzas, marcou o início da Campanha da Fraternidade, que tem como tema: *“Fraternidade e Educação”* e como lema *“A Serviço da Vida e da Esperança”*.

Em março em Assembléia foi eleito coordenador do Conselho Pastoral Paroquial o Sr. Amilcar Lhantada.

Chegou o novo vigário paroquial, Pe. Leonardo Fernandes.

Em 26 de maio festejamos os 30 anos de fundação da Paróquia, em missa presidida pelo provincial Pe. Aparecido da Silva.

Realizou-se em nossa Paróquia, o octagésimo E.J.C. com a participação de 78 jovens.

Com várias celebrações, festejamos o 1º centenário da criação da Congregação das Filhas de Maria Imaculada.

Em fevereiro de 1999 chega o novo vigário, Pe. Suvenir Miotelle.

Realizou-se em abril um Congresso com todas as A.P.N. do Rio Grande do Sul, para tratar da questão do negro no Brasil.

Recebemos as visitas dos Pe. Renato e Vágner, responsáveis pela Promoção Vocacional da congregação de Dom Orione, e de 570 jovens Orionitas, vindos do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile.

Em Novembro foi eleito coordenador no Conselho Pastoral Paróquial, o Sr. Aldenir Neri da Silva.

Em março de 2000, recebemos a visita canônica efetuada pelo Ir. Jorge, Diretor Geral e Pe. Noleto Provincial.

Dia 12 de março em celebração lembramos os 60 anos da morte de Dom Orione.

Na Páscoa, Frei Bruno, filho de paroquianos, celebrou conosco.

Aconteceu a celebração da missa AFRO pelo Pe. Aguiar, com a presença maciça de AFRO descendentes e do Sr. Prefeito Tarso Genro.

No 1º dia de 2001, fizemos uma caravana ao Santuário Mãe de Deus para celebrar o Dia Mundial da PAZ.

Em outubro recebemos a visita do Pe. Romulo e do Bispo Orionita de Roma, Dom Gema, que presidiu a celebração em nossa Paróquia. Ainda neste mês, em missa presidida pelo Carmelita, Frei Giribone, tomou posse o novo Conselho Pastoral Paroquial, coordenado pelo Sr. Osvaldo Tadeu Moreno.

Em missa presidida pelo Pe. Vanderci, celebramos os 50 anos de vida religiosa da irmã Maria Eni.

Em janeiro de 2002, na Matriz, realizou-se o Primeiro Batizado AFRO ministrado pelos Pe. Aguiar e Toninho.

Iniciamos o ano de 2002, com uma celebração de despedida do Pe. Suvenir, que irá para a África. Foi uma celebração emotiva, pois todos nós nos sentimos muito ligados ao Pe. Suvenir.

Em maio o Pe. Aguiar e alguns paroquianos foram até Nova Trento, para a missa de Canonização de Madre Paulina.

O Bispo de Moçambique, em visita ao Rio Grande do Sul, celebrou missa com o grupo AFRO e almoçou no salão paroquial.

Em julho realizou-se o 23º E.C.C. 1ª etapa e, em setembro o E.C.C. 2ª etapa.

Chegou o novo vigário Pe. Jorge Luiz Gonçalves de Lima.

Em 08 de março de 2003, assumiu o novo pároco Pe. Pedro Paulo Alves de Souza.

Todos os domingos, acontece no Oratório, trabalho com crianças em situação de risco.

Neste ano vocacional, agosto foi o mês dedicado a todas as Vocações. Promovemos um encontro da P.J.VO., com mais de 100 jovens e, em cada dia foi desenvolvido um tema referente a cada vocação.

Em setembro foi promovido o primeiro jantar campeiro de congrassamento de todos aqueles que participam nas atividades pastorais da Paróquia.

Encerrando este ano de 2003, recebemos a grata notícia da futura canonização de Dom Orione, pelo Papa João Paulo II.

Este ano de 2004, será um ano de graças para nossa Paróquia, pois dia 16 de maio, será canonizado o fundador de nossa ordem, que passará a ser chamado, **SÃO LUIZ ORIONE**

AÇÃO SOCIAL DOM ORIONE

A Ação Social Dom Orione teve início em 13/03/1968, como uma sociedade criada pela Pequena Obra da Divina Providência (Padres Orionitas). Hoje é uma entidade registrada no CGCMF sob n.º 92.963.271/0001-60, na STAS sob n.º 1827 e no CNAS sob n.º 292. Foi declarada de utilidade pública Estadual em 1970, de utilidade pública municipal em 1988, e de utilidade pública federal em 1993. Desde 1994 é portadora do Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos, expedida pelo Governo Federal.

A Ação Social tem por finalidade coordenar as obras de assistência social da Paróquia Santa Tereza de Jesus, visando dar aos mais necessitados uma assistência social racional, imediata, continuada e multiforme, de caráter beneficente, de formação e de promoção humana. O mais importante serviço prestado a comunidade é a manutenção de quatro creches para o atendimento direto das crianças mais carentes, e como foco de atuação diferenciada na comunidade, dentro de seus objetivos sociais.

O atendimento nas creches visa integrar, dentro da filosofia de Dom Orione, as crianças e adolescentes, realizando um trabalho pedagógico e preventivo, onde “educador e educando” vivenciam um processo contínuo de aprendizagem em um ambiente de respeito, harmonia, troca de experiências e crescimento, no seu contexto sócio-econômico e cultura.

Nos berçários, nas creches e no extra classe são atendidas mais de 400 crianças, em convênio com órgãos públicos municipais e estaduais, e com o auxílio da comunidade.

Há uma preocupação constante com a qualidade do atendimento. Seus funcionários recebem constante treinamento e atualização, através de realização de cursos e reuniões. Diversas atividades e reuniões buscam integrar também os pais e a comunidade. Ampliações e reformas constantes garantem a segurança, a higiene e condições físicas adequadas.

A ação social Dom Orione surgiu na medida em que as carências da comunidade foram sendo identificadas.

A população da Grande Cruzeiro (Vila Cruzeiro do Sul, Cristal, Tronco, Jardim Europa, Orfanotrófio, Barracão, Arapei, Divisa, Pedreira e outras), composta por mais de 70.000 pessoas, em sua esmagadora maioria trabalhadores de baixa renda, famílias com ganhos inferiores a dois salários mínimo; biscateiros, carroceiros, pedreiros, faxineiras, etc. Necessitava de qualificação para conseguir trabalho.

As primeiras atividades desenvolvidas foram direcionadas às mulheres, foram oferecidos cursos tendo como tema principal os cuidados com a casa, visando, com este treinamento, capacitá-las a obter emprego como domésticas, também corte e costura, bordado, crochet e confecção de acolchoados. Com o envolvimento das mulheres em atividades fora do lar, constatou-se que o próximo

problema a resolver seria com o atendimento das crianças durante a ausência das mães. Desta consciência foram surgindo as creches.

CRECHE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Em 1979 foi fundada a creche Nossa Senhora Da Esperança, na Avenida Caí, n.º 1039, no Bairro Cristal. Inicialmente assistia 20 crianças. O nome carrega o sentimento que as fundadoras tinham por sua obra.

O prédio onde funcionou inicialmente, a creche foi construído em regime de mutirão pela própria comunidade utilizando material doado e sobras de construções. Conseguiram um fogão usado de 2 bocas e, as famílias se revezavam para preparar a merenda das crianças.

Em 1984 foi firmado convênio com a LBA. Isto possibilitou começar melhorias nas instalações físicas da creche.

Foi possível também contratar pessoas para trabalhar, bem como adquirir mobiliário apropriado.

Da sala com um banheiro, num terreno que não comportava uma área de lazer, sempre com o auxílio da comunidade, foi comprado um terreno anexo, onde foram construídos uma cozinha, banheiro, ampliou-se e dividiu-se o espaço disponível permitindo atendimento de 50 crianças em 2 turmas.

Em 1994 a creche passou a participar dos projetos proporcionados pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente tendo com isto modernizado suas instalações, adquirido equipamentos e contratado profissionais

Em 1999, deu-se início a construção do segundo piso, esta ampliação gerou 2 salas mais amplas, disponibilizando espaço para um refeitório e uma secretaria.

Em 2001, foi adquirida mais uma área para melhor adequação dos espaços. Aumentou-se o pátio de recreação.

Presentemente a creche atende 76 crianças.

CRECHE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

Um grupo de senhoras da Vila Cruzeiro que se reuniam para rezar o terço, lideradas por Dona Santa e pelas Irmãs Filhas de Maria Imaculada, conseguiram montar um posto de saúde e iniciaram trabalho profissionalizante, fundando também em 1983, à Rua Euclides de Almeida, n.º 20, Bairro Jardim Europa, a creche Nossa Senhora de Nazaré cujo nome é uma homenagem ao dia comemorativo da Santa, que coincidiu com a inauguração ocorrida em 13 de maio daquele ano e atendendo inicialmente 20 crianças.

Uma constante, naquele início, eram as dificuldades. O espaço disponível era o mesmo utilizado para as reuniões do grupo de terço o que era insuficiente. A implantação só foi possível graças aos voluntários oriundos da comunidade.

Desde o início a necessidade de alimentar os menores foi suprida, com muito esforço e dedicação deste grupo.

Em 1984 foi firmado convênio com a LBA. A partir daí foi possível começar a melhorar as instalações físicas da creche.

A partir de 1989, foi possível contratar regularmente, pessoas para trabalhar na creche, bem como adquirir mobiliário apropriado pois, as classes existentes eram de uso escolar e altas demais para as crianças.

Em 1994 a comunidade conseguiu uma vitória importante. Com recursos que obteve fundou um berçário e conseguiu estabelecer com a Prefeitura Municipal um convênio de repasse de recursos que tornou menos difícil a situação financeira e permitiu um melhor atendimento.

A creche passou a participar dos projetos proporcionados pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente tendo com isto modernizado suas instalações e adquirido equipamentos.

Presentemente a creche atende 108 crianças.

CRECHE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

No início dos anos 80, um grupo de senhoras da Vila Cruzeiro, reunia-se para rezar o terço. Lideradas por Dona Santa e pelas Irmãs Filhas de Maria Imaculada, montaram um posto de saúde e fundaram em 1983 a creche Nossa Senhora de Fátima a rua Pe. Nóbrega, n.º 80, Vila Cruzeiro, atendendo inicialmente 20 crianças.

Foi um início cheio de dificuldades. O espaço disponível era o mesmo utilizado para as reuniões do grupo de terço o que era insuficiente. A implantação só foi possível graças a voluntários integrantes da comunidade.

Em 1984 foi firmado convênio com a LBA. A partir daí foi possível começar a melhorar as instalações físicas da creche.

A partir de 1989, foi possível contratar regularmente, pessoas para trabalhar na creche, bem como adquirir mobiliário apropriado.

Em 1994 a comunidade conseguiu uma vitória importante. Com recursos que obteve fundou um berçário e conseguiu estabelecer com a Prefeitura Municipal um convênio de repasse de recursos que tornou menos difícil a situação financeira e permitiu um melhor atendimento.

A creche passou a participar dos projetos proporcionados pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente tendo com isto modernizado suas instalações e adquirido equipamentos.

Presentemente a creche atende 83 crianças.

CRECHE DOM ORIONE

Um Grupo de Senhoras da comunidade da Vila Pedreira criou e pôs em funcionamento a creche São José. Outro Grupo de mães, do Bairro Cristal, fundou e pôs em funcionamento a creche Dom Orione.

As duas creches criadas tiveram grande problema para desenvolver suas atividades. Visando tornar viável o atendimento às crianças confiadas àquelas creches, foi criada em 1988 a rua Ursa Maior, n.º 215, Bairro Cristal, a creche Dom Orione, que abrigava inicialmente 40 crianças. Esta creche foi construída unindo-se os esforços das duas comunidades, foi edificado um prédio que passou a atender as crianças. Dito prédio contava com as condições necessárias para atender as crianças dessas duas creches bem como oportunizou a criação de outras vagas totalizando na época 80 crianças.

Daí para cá com a perseverança e abnegação de seus administradores e bem feitores, a Creche D. Orione, fez diversas melhorias em suas instalações que hoje abrigam 120 crianças, com os meios necessários a prestar-lhes um bom atendimento.

Atualmente as creches atendem:

- Berçário : 18 crianças
- Maternal : 75 crianças
- Jardim : 175 crianças
- SASE : 166 crianças *
- TOTAL : 434 crianças

(*) O programa SASE realiza um trabalho de prevenção em conjunto com a família e, visa proporcionar complemento as atividades escolares. O atendimento das Crianças ocorre de forma extra classe sempre em turno diferente ao de seu colégio e, é acompanhado por monitores. Além do acompanhamento pedagógico, são lhes oferecidos o lanche e uma refeição diária.

Além das ações através de suas creches, a ação social Dom Orione também desenvolve atividades como o programa CHEIRO DE BOLA, onde através do esporte visa ressocializar crianças e adolescentes em situação de risco.

O Oratório Dom Orione, atende aos sábados e domingos crianças de 7 a 14 anos proporcionado-lhes atendimento sócio recreativo, visando sua participação e entrosamento na comunidade.

COMUNIDADES RELIGIOSAS ATUAIS

CONGREGAÇÃO DAS MISSIONÁRIAS DE JESUS CRUCIFICADO

A congregação nasceu em Campinas- SP, em 03 de maio de 1928, seus fundadores foram D. Francisco Campos Barreto e Maria Villac.

O CARISMA: Comprometer-se com o povo sofrido, impelida pela caridade de Cristo, indo em busca dos mais necessitados.

A ESPIRITUALIDADE: Alimentar o espírito missionário, radicados no mistério Pascal para anunciar a Cristo e Cristo crucificado.

Nossa presença na paróquia Santa Tereza de Jesus, aconteceu em 1982, quando mudamos a sede da Província e o lugar encontrado foi próximo à Paróquia. Nos dedicamos a assessorar em cursos de catequese, liturgia, grupos de família, ação missionária e CPP. Atualmente temos uma Comunidade de Pastoral e uma de atendimento as irmãs enfermas da Província. Atendemos uma Obra Social e trabalhos pastorais com enfermos nos hospitais, na Pastoral do Negro, com indígenas e na assessoria da Província.

INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA IMACULADA

Em 1981, o Pe. Anemésio Ângelo, visitou a casa Mãe na Itália, e na ocasião falou que o Pe. Romulo procurava religiosas para trabalhar em sua Paróquia. Nesse mesmo ano vieram visitar para tomar conhecimento da realidade aqui existente, a Madre Geltrudes de Sano e a Irmã Patrícia Corrado. No dia 03 de maio de 1981, retornaram aquelas irmãs para aqui ficar e expandir o CARISMA Imaculatino no Brasil. Em 11 de julho chegaram as irmãs Armida de Francesco e Miguela Ubaldo, integrando-se desde logo as atividades da casa.

Desde que aqui chegaram a luta foi incessante, ajudaram na catequese, na liturgia, em cursos, criaram duas creches e o grupo jovem “AMI”, que ao longo dos anos muito tem colaborado na Paróquia.

Em 1985 foi fundada a creche Maria Dollabela Portella, e na comunidade Madre Brigida criaram também uma creche para atender as crianças que eram em grande número e que viviam a perambular pelas ruas sem nada aprender.

Atualmente a congregação atende nas duas creches, 103 crianças, desenvolve trabalhos com o grupo AMI, presta atendimento a famílias e enfermos, ministra catequese, formação de catequistas, atua na Pastoral Vocacional e organiza a liturgia.

Neste momento o grupo é composto por 13 irmãs e uma aspirante.

A atual responsável pela comunidade é a irmã Penha Alves, e a responsável Geral é a irmã Patrícia Corrado.

IRMÃS DA COMPANHIA DE SANTA TEREZA DE JESUS

Santo Enrique de Ossó y Cervelló, impulsionado por Cristo, fundou em 23 de junho de 1876, a Companhia de Santa Tereza de Jesus.

Nosso CARISMA é estender o conhecimento e o amor de Jesus por todo o mundo por meio da oração, ensino e sacrifício.

No ano de 1992 chegaram as primeiras irmãs na Comunidade do Morro de Santa Tereza em Porto Alegre – RS, desde logo procuraram entender a realidade ali existente e colaborar com as famílias mais carentes.

Na capela Santo Orione, atuam nas pastorais da Catequese, Batismo, Liturgia, Missão Popular, Ministério da Visitação e na coordenação da capela.

Estão inseridas nesta realidade como uma casa de formação.

Na casa atualmente são quatro irmãs, sendo três de votos perpétuos, uma juniora além de uma postulante.

FATOS ANEDÓTICOS

O Pe. Pacífico, tendo que lidar com poucos recursos, chegou um dia, em casa do Sr. Vendelino e Dona Nina, oferecendo um anel de ouro e um relógio de sua propriedade, para ser rifado.

O Sr. Vendelino. Conhecendo a realidade de nossa comunidade, objetou, dizendo-lhe que não fizesse isso, porque venderia apenas alguns números.

Ao que consta, o Pe. Pacífico, foi até uma loja de objetos usados e os vendeu, doando o valor apurado à Paróquia.

O Pe. Romulo, extremamente inquieto, estava sempre incentivando ou cobrando algo dos paroquianos. Com este comportamento conquistou amigos, admiradores e até mesmo desafetos, mas, a todos ele dedicava a mesma atenção. Conta-nos Dona Santa, amiga e colaboradora, que uma noite, o Pe. Romulo chegou em sua casa e a intimou a acompanhá-lo ao Hospital de Cardiologia, onde estava internado certo paroquiano, que no momento estava passando mal e seria seu desafeto. Lá chegando, sendo noite, não lhe permitiram entrar. Como era de seu jeito, armou a maior presepada e acabou entrando no quarto. Ao perceber sua presença o doente estendeu-lhe a mão e faleceu.

CONCLUSÃO

A Paróquia Santa Tereza de Jesus está hoje estruturada da seguinte forma: Igreja Matriz, Capela São Luiz Orione e Comunidade Nossa Senhora de Nazaré.

A Matriz conta com o CPP, CAEP e mais 20 Pastorais, todos atuando como preconizam as normas da Diocese. As Capelas também seguem as mesmas normas.

Vivemos nos últimos tempos uma situação inusitada; nosso bairro com tantos problemas sociais, é propício ao surgimento de seitas e estas instalam-se em grande número nas cercanias de nossa Paróquia, isto nos impulsiona ao trabalho, agora mais do que nunca, motivados pelo espírito de São Luiz Orione fazendo acontecer o Reino de Deus nessa realidade tão adversa e carente.

Concluindo este breve relato da história da Paróquia Santa Tereza de Jesus, convém ressaltar, que sendo uma Paróquia com carências múltiplas, cada conquista aconteceu graças a muito empenho, dedicação, doação e sacrifício de todos.

Hoje, nossa Paróquia está com uma caminhada de 36 anos. Muitos foram os desafios, muitas as dificuldades, quer seja no plano temporal ou no plano atemporal. Muitos padres que por aqui passaram, sofreram na tentativa de ajudar ao próximo, muitos foram os religiosos e religiosas que se doaram pelos necessitados, esquecendo-se muitas vezes de si, muitos foram os leigos, que colocaram seus dons a serviço de nossa comunidade, e graças a esta soma de esforços, podemos hoje afirmar, que a Paróquia Santa Tereza de Jesus, prestou um grande serviço a sua comunidade, quer seja nas necessidades terrenas, auxiliando indistintamente as famílias com sua obra social, quer seja nas necessidades espirituais, proporcionando ensinamentos, divulgando a palavra de Deus através da catequese e das celebrações, fazendo que cada pessoa entenda melhor a revelação Divina e a sua participação nessa CAMINHADA DA FÉ.

Desejariamos ressaltar os nomes dos leigos que aqui atuaram. No entanto ao fazê-lo, certamente, omitiríamos muitos, já que tantos foram aqueles que de forma anônima aqui trabalharam. Diríamos que tanto aqueles cujos nomes constam neste relato quanto aqueles que não foram citados, tenham todos a certeza, que seu empenho, não passou despercebido aos olhos de Deus.

Meditando sobre os 36 anos da trajetória de nossa Paróquia junto a sua comunidade, constataremos que, foi grande a divulgação da palavra de Deus e a promoção da pessoa humana, o *munus* sacerdotal dos Padres e o carisma dos religiosos e leigos, foi exercido totalmente em prol do povo, e a prática da recomendação de Cristo a seus Apóstolos “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado”, foi exercitada em sua plenitude.

PORTO ALEGRE

PARÓQUIA DOM ORIONE

PARÓQUIA DOM ORIONE

Histórico

A Paróquia Dom Orione situa-se na Estrada Afonso Lourenço Mariante, 2001 Belém Velho, zona sul de Porto Alegre numa área rural que se urbaniza rapidamente. A Paróquia resultado de desmembramentos parciais das Paróquias São José da Vila Nova, Santa Clara da Lomba do Pinheiro e N. Sr.^a da Misericórdia da Restinga. E é formada pelas comunidades Nossa Sra. De Belém, São Cristóvão e Santo Expedito e pelos núcleos São Francisco, São Paulo Apostolo, Parque Belém, Vila Esperança e pela Capela do Amparo Santa Cruz. A presença de imigrantes italianos, imigrantes poloneses e negros ajudaram a compor a história da comunidade que hoje abriga a sede da Paróquia Dom Orione. Há quarenta e cinco anos atrás a comunidade sentiu a necessidade de ter um local para se reunir e professar sua fé, decidiu-se então construir uma Capela, tendo como padroeiro o Sagrado Coração de Jesus, a construção foi feita pelas forças vivas (famílias) da comunidade.

Antes da oficialização a capela era atendida pelos padres Carlistas da Paróquia São José da Vila Nova, paróquia a qual a comunidade pertencia, e após passou a ser atendida pelos padres Orionitas do Amparo Santa Cruz. A pequena comunidade que um dia uniu-se para construir a capela, cresceu e com ela cresceram as necessidades e o desejo da criação de uma paróquia. Em 1990 com a ajuda dos padres do Amparo Santa Cruz, a comunidade começou a vislumbrar o sonho de uma paróquia, e no desejo de torná-lo realidade, nesta fase começou uma série de diálogos entre a comunidade, padres (da Paróquia São José da Vila Nova e Padres do Amparo) bispos (Dom Cláudio Colling, Dom Dadeus Grings) e Provinciais Orionitas (Pe. Geraldo Cruz, Pe. Toninho). (ver documentos anexos)

A REALIZAÇÃO DE UM SONHO

Criação da Paróquia Dom Orione

Aos vinte e dois dias do mês de janeiro de 2002, Dom Dadeus Grings assinou o decreto de criação da Paróquia Dom Orione com os seguintes limites:

“Partindo do morro Pedra Redonda, seguem pela rua do Santuário até a Av. Professor Oscar Pereira, continuando até a rua Guanabara e por esta até o seu final; dali seguem em linha imaginária

até encontrar a estrada Antonio Borges em seu entroncamento com a estrada das capoeiras; seguem pela estrada Antonio Borges e depois pela estrada Afonso Lourenço Mariante até a estrada São Francisco; dali em reta sul até o encontro do Arroio do Salso com a estrada do Rincão; por esta, de ambos os lados, até a rua Stringhini; dali em linha reta e seca até encontro da estrada Costa Gama com a estrada Gedeão Leite; por esta até a estrada Jorge Pereira Nunes; depois, em linha reta, até o Morro Agudo; dali, em linha reta e seca até o encontro da estrada Kanasawa com a estrada Belém Velho; depois em linha reta e seca até a rua Santuário, que foi o ponto de partida.”

A OFICIALIZAÇÃO DA PARÓQUIA

O dia 10 de março de 2002 foi um dia muito especial para a comunidade de Belém Velho, pois neste dia ocorreu a cerimônia de oficialização da Paróquia Dom Orione, a comunidade comemorou com grande festa, na cerimônia estavam presente o Arcebispo de Porto Alegre, Dom Dadeus Grings, Pe. Paolo Dal Grande, pároco da Paróquia São José da Vila Nova, Pe. Antonio Aparecido da Silva, provincial da Congregação Orionita, Pe. Paulo Sérgio Martins (Pároco da Paróquia Dom Orione) e tantos outros padres da congregação. Paroquianos da Paróquia São João

Batista e Santa Luzia, de Capoeiras, grande Florianópolis, vieram neste dia especialmente para homenagear o Pe. Paulo Sérgio Martins, que trabalhou como vigário nesta Paróquia em 2001, por um lado estavam alegres por ele assumir esta nova missão, mas por outro estavam tristes por ele ter deixado a comunidade de Capoeiras.

PAULO SÉRGIO MARTINS – 1º PAROCO DA PARÓQUIA DOM ORIONE **O Discípulo de São Luiz Orione**

1970 - Nasce no dia 13 de fevereiro em Caratinga, cidade de Minas Gerais. 13º filho de Maria Izabel Martins e Sebastião Martins da Silva.
1972 - A família muda-se para São Paulo.
1974 - Perde o pai.
1986 - Inicia seu discernimento vocacional correspondendo-se com a congregação dos Padres Redentoristas, mas...
1987 - A convite do Padre Orionita, Antonio Aparecido da Silva (Pe. Toninho), após estágio vocacional, ingressa no Seminário de Dom Orione em Guararapes interior de São Paulo.
1988 - Completa o ensino médio no seminário Pio X, em Siderópolis cidade de Santa Catarina.
1990 - Ingressa no Noviciado em São José dos Pinhais município do Estado do Paraná, tendo como Mestre o Pe. Renato Scano por quem sempre nutriu especial admiração.
1991 - Faz sua 1ª Profissão Religiosa, no dia 29 de dezembro. Tornando-se definitivamente membro da Família Orionita.
1992 - Parte em Missão para África, na República de Cabo Verde, onde permanece 2 anos fazendo sua experiência conhecida como Tirocínio.
1994 - De volta da experiência missionária, vai para o seminário de Filosofia (Instituto João Paulo II), no Bairro Curitibano de Santa Quitéria, onde inicia seus estudos de Filosofia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUC.
- No dia 03 de abril do mesmo ano perde a Mãe, há muito tempo enferma.
1997 - Em Cotia, São Paulo - no Instituto teológico Dom Orione e perto da família - inicia os estudos de Teologia no ITESP, em São Paulo.
1999 - Emite seus votos perpétuos, no dia 15 de agosto em grande festa na Paróquia Nossa Senhora Achiropita, em São Paulo.
2000 - Na ocasião do Grande jubileu, juntamente com mais oito companheiros, é ordenado Diácono pelas mãos do Bispo da Diocese de Osasco, Dom Francisco, no dia 12 de março.
O dia 18 de novembro de 2000 é a data escolhida em que ele, na companhia dos amigos e familiares estará dando um passo importante em sua vida, com sua Ordenação Sacerdotal.
2001 – Trabalha na Paróquia São João Batista e Santa Luzia como vigário paroquial
2002 – Pároco da Paróquia Dom Orione.

E A COMUNIDADE TORNOU-SE PARÓQUIA

Nos Passos de São Luís Orione

Algumas das capelas que formam a Paróquia Dom Orione, possuíam uma certa organização e tinham uma caminhada independente, esta caminhada continua, pois cada comunidade tem suas particularidades e necessidades próprias, Porém agora todas as comunidades têm em comum uma referência sacerdotal, as comunidades hoje expressam maior crescimento na fé, em face dos aspectos religiosos e espirituais antes menos vivenciados pela ausência de um sacerdote. A paróquia abriu-se em comunidades e núcleos:

- Nossa Sra. De Belém – Capela tombada como patrimônio histórico, com 174 anos, tem como padroeira Nossa Sra. de Belém, a comunidade conta com o Instituto São Benedito que é administrado pelas irmãs do Imaculado Coração de Maria, que também ajudam a cuidar da Capela e da comunidade em geral.

- São Cristóvão – Comunidade fundada em 27/11/1988, pertenceu as Paróquias São Carlos e depois a Paróquia Santa Clara, celebram em uma capela provisória, mas com projetos de construção de uma capela nova, tem como padroeiro São Cristóvão, pessoas da comunidade organizam e cuidam da capela, das celebrações e dos trabalhos sociais.

▪ Santo Expedito – Comunidade criada já como paróquia Dom Orione, Tudo começou com um trabalho social, a distribuição de sopa, os esforços do Pe. Paulinho, dos moradores e das Irmãs do Horto, resultaram na construção da capela Santo Expedito inaugurada em 23/12/2003 e na construção do Centro Social João Antonio Gianelli, inaugurada em 12/04/2004 onde as prioridades são as crianças e famílias carentes.

▪ São Paulo Apostolo – É a mais nova comunidade, sua capela está em fase de construção.

DOIS ANOS DE CRIAÇÃO, O QUE FOI FEITO NESTE PERÍODO.

Nas capelas e na sede paroquial nosso apostolado está organizado em pastorais e movimentos que estão em pleno funcionamento:

Pastoral da liturgia; Pastoral do Batismo; Pastoral do dizimo; Pastoral da juventude; Pastoral familiar; Pastoral da Saúde; Grupo de coroinhas; Ministros; Catequese; Clube de mães; Grupo de convivência; Grupo das Zeladoras das Capelinhas.

Como a paróquia é constituída de várias comunidades e núcleos, os catequistas estão indo de encontro aos catequizandos, a catequese está acontecendo em todos os núcleos da paróquia. O clube de mães está presente de forma muito forte em duas comunidades, na sede da paróquia onde o Clube de Mães conta com uma média de 25 mães e na Comunidade São Cristóvão que conta com uma média de 15 mães, onde são realizados cursos, tarefas vinculadas a comunidade e ajuda às mães e famílias necessitadas. A comunidade Nossa Sra. De Belém possuem o Grupo de Convivência Vida e Esperança de Belém Velho que conta com 25 participantes idosos, onde se reúnem para compartilharem experiências assistirem palestras e outros trabalhos afins.

VALORIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO E DA RELIGIOSIDADE POPULAR

Com a criação da Paróquia, e devido ao trabalho do pároco, despertou maior religiosidade na comunidade, as pessoas começaram a envolver-se de forma ativa e com muita fé, de todas as atividades propostas pela paróquia, neste período vale ressaltar algumas importantes realizadas pela paróquia ou que a paróquia foi convidada a participar:

- Participação de leigos da Paróquia Dom Orione no MLO em 25e26/05/02, Santa Catarina;
- A Participação efetiva dos coordenadores de Pastorais na reuniões da Arquidiocese.
- Caminhada vocacional com paroquianos da Paróquia Nossa Sra. da Misericórdia ao Santuário Mãe de Deus – 08/02.
- Retiro dos catequistas – 09/02
- Festas da Primavera e procissão - 09/02
- EJO – Encontro de jovens orionitas – 04/03
- Jogos da amizade (com toda juventude paroquial) – 06/03
- Festa de Nossa Sra. Aparecida e dia das crianças com procissão – 10/03
- Festa a Italiana - Dom Orione – 11/03
- Encenações da via sacra em procissões – 04/03 e 04/04
- Porto Alegre Tem Natal em Belém (apresentações natalinas, corais, exposição de presépios)– 12/03
- Peregrinação as Igrejas históricas de Porto Alegre e audiência da comunidade com Dom Dadeus - 04/04.

MAS NEM TUDO FOI FÁCIL

Tivemos também alguns desafios

Havia no terreno da Paróquia Dom Orione uma Escola Estadual, que foi removida para outro local, a antiga construção toda em madeira estava deteriorada, mas, ainda assim inicio-se um processo de recuperação do espaço da antiga escola para ser usada na catequese, clube de mães, secretaria e farmácia comunitária que já começavam a funcionar neste espaço, um incêndio veio testar a fé e a persistência da comunidade, toda a construção reduziu-se a cinzas juntamente com

todos os materiais para o trabalho social (roupas, remédios, etc.), este acontecimento não desanimou a comunidade, mas ao contrário veio unir mais.

SONHOS COMUNITÁRIOS

Sonhando com Dom Orione

Muita coisa se fez enquanto paróquia, e muito ainda se pretende fazer...

- Colocar em prática o carisma de Dom Orione, em que cada paroquiano seja imbuído deste carisma, ajudando cada vez mais as pessoas necessitadas e mais afastadas de Deus;
- Término da construção e pleno funcionamento da creche na Vila Esperança;
- Término da construção e pleno funcionamento da Capela São Paulo Apostolo;
- Construção da nova igreja paroquial, pois o espaço físico da capela do Sagrado Coração de Jesus, está ficando pequeno em face ao constante crescimento da participação da comunidade paroquial.
- Construção da casa Paroquial, uma vez que nosso pároco, tem residido no Amparo Santa Cruz;
- Novas pastorais: Pastoral do Meio Ambiente(frente a uma realidade de nascentes, matas nativas, ocupações de terra, urbanização desregrada) e M.L.O (implantação do Movimento Laical Orionino na paróquia enquanto pastoral).

POR QUÊ DOM ORIONE?

Como foi escolhido a Sede da Paróquia.

A sede da Paróquia Dom Orione foi escolhido onde existia a comunidade do Sagrado Coração de Jesus, porquê esta comunidade sentiu primeiro esta necessidade e entrou em contato com os padres Orionitas do Amparo Santa Cruz, para ver a possibilidade de criar uma paróquia dirigida pelos padres desta congregação;

Também pelo fato da comunidade de Nossa Sra. De Belém ser tombada pelo patrimônio histórico, não havendo assim espaço físico suficiente para abrigar uma paróquia;

Verificou-se que olhando no mapa os limites pertencentes à Paróquia Dom Orione, a localização da Comunidade Sagrado Coração de Jesus ficava exatamente no centro do mapa;

Por quê Dom Orione?

Como uma homenagem pela presença e pelo trabalho há tanto tempo desenvolvido no Rio Grande do Sul dos padres orionitas principalmente em nossa região;

Como a Paróquia seria dirigida por padres orionitas a proposta do provincial (Pe. Toninho) era que nosso padroeiro fosse São Luiz Orione;

Também, pela possibilidade de São Luiz Orione evitar uma disputa entre comunidades, a comunidade de Nossa Sra. De Belém não iria aceitar como padroeiro da paróquia o Sagrado Coração de Jesus, por querer que a padroeira fosse Nossa Sra. De Belém e vice-versa, então São Luiz Orione veio habitar confiante entre as comunidades, intercedendo sempre pelas mesmas, perante o Sagrado Coração de Jesus e Nossa Sra. de Belém.

FATOS PITORESCOS

São Luiz Orione já tinha nos escolhido

- Há dezenove anos atrás, quando o coração de São Luiz Orione veio ao Brasil, passou em Porto alegre e esteve justamente na Capela onde hoje é a sede da Paróquia Dom Orione, vimos nisto um sinal que São Luiz Orione já tinha nos escolhido.
- Padre Paulinho logo que chegou em Porto Alegre lendo o Jornal de maior circulação da cidade, ficou com muita satisfação quando leu o artigo da seção “O Rio Grande Pergunta”, a pergunta quem foi Dom Orione? A resposta estava tudo certo, até que a partir do penúltimo parágrafo começou-se uma enxurrada de absurdos sobre São Luís Orione, algo como: Que ele tinha um lado bruxo, que era alquimista e tinha ligações com sociedades secretas, fazia profecias etc. No dia 13/02/2002 Pe. Paulo enviou uma

carta com as devidas correções e pedindo que fosse retratada a imagem de São Luiz Orione. No dia 20/02/2002 no mesmo jornal e seção foi feito a correção. (ver anexos cópias das reportagens e carta enviada ao jornal).

- Nos dois anos de Paróquia, foi feito procissão na sexta-feira Santa com encenação da Via Sacra, um dos fatos que marcaram nestes dois anos, foi a chuva que caiu ininterruptamente nas duas procissões. Como neste ano tivemos um período de seca na região, fala-se em Porto Alegre que quando se quiser chuva é só chamar a comunidade da Paróquia São Luiz Orione para sair em procissão, ressalta-se neste episódio a fé dos paroquianos que nem um momento abandonaram a procissão devido à chuva.

DOM ORIONE EM SANTA CATARINA

SIDERÓPOLIS INSTITUTO PIO X COLÉGIO DOM ORIONE

FAMÍLIA ORIONITA EM SIDERÓPOLIS Dossier da Fundação do Instituto São Pio X até 2004

São Luiz Orione veio quatro vezes ao Brasil e se encantou com ele. Disse então que o não pudesse fazer pelo Brasil em vida, faria após a morte.

E assim, vivemos a profecia de Dom Orione...

DÉCADA DE 50

No dia 02/12/55, chega ao Brasil o jovem sacerdote Giovanni Valdástico Pattarello, juntando-se aos orionitas que aqui estavam. Na função de Provincial no Brasil, realiza a 1ª reunião de Conselho no Rio de Janeiro e inaugura algumas obras no interior de São Paulo. Em seguida, atendendo ao apelo de Dom Anselmo Pietrula, recém-sagrado bispo de Tubarão, Pe. Giovanni Valdástico Pattarello vem a Santa Catarina. Dom Gregório Peterle vigário geral da diocese de Tubarão juntamente com o bispo Dom Anselmo Pietrulla, discutiram com o provincial, a possibilidade do trabalho orionita na diocese, através da paróquia e seminário. Assim, no Natal de 1955, Pe. Giovanni Valdástico Patarello, juntamente com o Pe. Pedro Pellanda, estavam em Urussanga atendendo à confissões e resolveram conhecer as comunidades de Beluno e Treviso. Segundo Pe. Agenor Neves Marques, pároco da época, a comunidade de Treviso mostrou bastante interesse na construção do Seminário naquela localidade mas através de reflexões envolvendo Dom Anselmo Pietrulla, Pe. Pedro Pellanda, Pe. Giovane Patarello e Dom Gregório Peterle, concluiu-se que o Seminário seria construído em Siderópolis por estar bastante próximo à Criciúma (cidade maior), Nova Veneza e Urussanga, todas com bastante colonizadores italianos. Houve interesse por um terreno em Santa Luzia, mas por não ter água, o terreno mais adequado foi realmente próximo à Igreja Matriz em Siderópolis e adquirido da Sra. Otília Pascoal.

No dia 29 de fevereiro de 1956 foi assumida a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, pelos orionitas, com a indicação do Pe. Pedro Pellanda como pároco e guia da comunidade. A tomada de posse aconteceu em 8 de março de 1956.

Como a campanha vocacional já começou antes da construção do Seminário, os primeiros seminaristas, ficaram alguns dias na casa paroquial e em seguida, num antigo prédio localizado hoje na Rua Engenheiro Lírio Búrigo, sendo proprietários do mesmo, a família Webster. O espaço foi alugado aos orionitas.

Em 25/03/56, a casa contava com 12 seminaristas que permaneceram no prédio durante 1 ano até que o pavilhão estivesse terminado. Na época contavam com a atenção e carinho da professora, Sara Inês Moretti, Solange Dal Farra e a Sra. Maria Pasquali como cozinheira.

No dia 25 de março do mesmo ano de 1956, dia da Nossa Senhora da Anunciação, foi lançada a pedra fundamental do Seminário São Pio X, na presença do Bispo Dom Anselmo Pietrulla e o Provincial, Pe. Giovanni Valdástico Patarello. A pedra fundamental cujas medidas eram de 40cm x 60cm foi produzida pelo Senhor Alberto Brunel, indicado pelo Pe. Pedro Pellanda. O letreiro cravado com ponteiro, continha:

**Instituto São Pio X
25/03/56**

Nesta data, em seu discurso, Pe. Giovanni Valdástico Patarello misturava as línguas, um pouco italiano, um pouco português. Pe. Agenor Neves Marques pediu que continuasse em latim... Segundo Sra. Amélia Savaris, parte do discurso do Pe. Patarello, na presença de muitos

convidados, assim dizia: “anche io ho lasciato la mia mamma in Italia e sono venuto in Brasile e la mia mamma me há detto’ vatte figlio – vatte figlios. E encerrou dizendo: E viva o Bispa! Todos sorriram e aplaudiram ...

Após o lançamento da Pedra Fundamental relata Sr. Alberto Brunel, foi criada uma comissão responsável em pedir ajuda para a construção do Seminário. Sr. Antonio Darolt era um dos integrantes desta comissão. A ajuda acontecia através de dinheiro, material de construção e alimentos. Os padres recebiam sempre com um sorriso especial a ajuda dos amigos. A Companhia Siderúrgica Nacional e Treviso auxiliava a casa através do empréstimo de máquinas e caminhões.

Desenvolveu-se então em todas as casas e paróquias da Província a Campanha do tijolo para a construção do Seminário e não houve obra da Congregação no Brasil que não colaborasse, escreve Pe. Genésio Poli (Os Filhos de Dom Orione no Brasil).

O Pe. Pedro Pellanda, diretor na época, as vezes desaparecia durante oito dias, em busca de donativos para o Seminário e ao mesmo tempo fazia campanha vocacional. Segundo seu Alberto Brunel, Pe. Pedro Pellanda tinha muita facilidade em “cavar as coisas”. Certo dia, chegando na localidade de Rio Jordão, Siderópolis, numa casa de família, pediu para que a senhora doasse um dos leitoezinhos que estavam se alimentando no terreiro. Imediatamente, a senhora colocou: - Não posso, pois tenho seis filhos para criar. O Pe. Pedro Pellanda completou: - Imagine a senhora, eu tenho 60 filhos! Claro que o argumento possibilitou o presente. Na maioria das famílias que visitava no interior do município, conta dona Rosalinda Da Boit, Pe. Pedro Pellanda só chegava e apontava para o animal (galinha, porco) e dizia – Este é para o seminário! Em seguida, abençoava a casa e agradecia. Continuava assim sua batalha para fazer acontecer seu sonho e do Pe. Giovanni Valdástico Patarello. Muitas vezes, contava Sra. Rosalinda da Boit, ele se alimentava simplesmente de pão e água.

Pe. Genésio Polli em seu livro “Os Filhos de Dom Orione no Brasil” , escreve: Pe. José Rosin, logo após sua ordenação em Roma, no dia 15/07/56, partiu da Itália chegando à Siderópolis em março de 1957, juntamente com Pe. Rino Vacari e iniciando o seminário com 17 aspirantes, morando em casa alugada, já mencionada anteriormente. O aspirante Olívio Rosso, na ocasião, foi encaminhado a Belo Horizonte para continuar seus estudos.

No dia 12 de maio de 1958 o estabelecimento é registrado com 3 subdivisões: Instituto São Pio X, Ginásio Dom Orione e Escola Agrícola São Defende. Pe. Pedro Pellanda era o diretor.

Em 15/06/58, o pavilhão ainda inacabado é inaugurado e começa a funcionar com 70 seminaristas. Entre eles, o aspirante José Da Boita.

O Instituto é dirigido pelo Pe. Pedro Pelanda, também pároco, auxiliado pelos padres: Domenico Sangüim e José Rosin. O trabalho da professora Inês Moretti era cedida na época, pelo governo, pois o Instituto ainda não contava com recursos para o pagamento dos professores e funcionários.

O Seminário funcionava de vento em popa com a ajuda de grandes almas generosas: padrinhos e madrinhas das vocações sendo que, ainda hoje, contamos com a presença de duas madrinhas que iniciaram com Pe. José Rosin: Sra. Rosalinda Dal Moro Da Boita e Sra. Angélica Feltrin Cesa.

Siderópolis não possuía um educandário para seus filhos, que lhes desse boa formação científica e cristã. A grande maioria terminava os estudos na 4ª Série ou no complementar. Alguns iam para Seminários da região e outros para a capital, o que implicava em muitos gastos. A realidade em termos de educação e ensino, não correspondia às expectativas do Bispo Dom Anselmo Pietrulla, em relação à região diocesana. E, “Dom Orione” abre as portas do Seminário à educação em maio de 58, através do Ginásio Dom Orione com a finalidade de auxiliar as classes menos favorecidas da cidade e da zona rural de Siderópolis, bem como os filhos dos empregados das companhias carboníferas da região melhor formação científica e religiosa, em colaboração com a Campanha Nacional de fixação dos povos nas zonas rurais, evitando a emigração para centros urbanos maiores, por falta de escolas secundárias.

Em 59, chega à Siderópolis como vice pároco, Pe. Nello Bononi. Os seminaristas são em número de 45. Sra. Sara Inês Moretti empresta aproximadamente 100 coleções de sua biblioteca particular, para possibilitar o funcionamento da escola junto ao Instituto. Os seminaristas da época transportaram estes livros com carrinho de mão.

Após a verificação prévia para o funcionamento do Ginásio, alguns itens foram considerados notas 10 para funcionamento. Entre eles: salubridade, ausência de ruídos, causas perturbadoras da atenção, natureza e permeabilidade do terreno, disposição interna, situação geográfica, número de pavimentos, material e conservação, entrada, pintura e disposição das janelas.

DÉCADA DE 60

Em 1960, acontece a autorização para funcionamento do Ginásio.

Os objetivos específicos do Ginásio era ministrar ensino cívico, moral, secundário e religioso dentro dos planos, leis e normas estabelecidas pelas leis federais e entidade mantenedora. A estrutura administrativa era constituída pelo diretor autorizado na época, Pe. Domingos Sangüim e Pe. José Rosin, pelos cursos já freqüentados sobre secretaria, foi indicado secretário.

O regime do Ginásio Dom Orione era internado e externato exclusivamente masculino.

O turno era matutino, das 8h às 12h.

Os primeiros professores, ainda sem registros foram os seguintes:

Português: Cl. Augusto Antônio da Silva.

Latim: Cl. Augusto Antônio da Silva.

Francês: Cl. Geraldo Ladislau Campos.

Matemática: Pe. Domênico Sanguim.

História do Brasil: Terezinha de A. Nóbrega.

Geografia Geral: Plinio Bonassa

Trabalhos manuais: Renato Melilo

Desenho: Pe. Domenico Sangüim

Canto orfeônico: Pe. Nello Bononi

Educação Física: Lauro Paulo Costa (Sargento do Exército)

A sede do Ginásio foi a do Instituto São Pio X. Iniciou suas atividades com apenas a 1ª Série Ginásial, não havendo restrições de credo para a matrícula. As restrições aconteciam em relação ao sexo e internato: sexo masculino e internato só para seminaristas. Funcionava também curso de admissão para melhor preparar os futuros ginásianos. Os alunos externos, pagavam anuidade de 5.500,00 cruzeiros em 5 prestações. Os internos, a anuidade era de 25.000,00 também em 5 prestações, embora o Pe. José Rosin em seu trabalho vocacional junto à comunidade sempre colocava a importância da vocação, acima de qualquer obstáculo material.

O ano de 1960 inicia com 90 seminaristas e 70 alunos externos.

Em 61, são 83 seminaristas e 150 alunos externos.

Pe. Pedro Pellanda continua diretor e Pároco. Como religiosos temos também: Pe. José Rosin, Pe. Sangüim, Pe. Nello Bononi, Pe. Gustavo Degiampietro e os clérigos Augusto Alves e Geraldo Ladislau Campos.

Continuam os trabalhos de ampliação do dormitório para ter mais vagas para os seminaristas.

Em 61, já começam a aparecer os alicerces da nova Igreja Matriz.

Em 62, contávamos com 92 seminaristas e 115 alunos do Ginásio e 50 para o curso de admissão.

Em 63, assume o novo diretor Pe. Augusto de França Viana e pouco depois na paróquia temos, Pe. Tarcísio Lovo; Pe. Renato Scano faz parte também da comunidade religiosa e Pe. Domingos Sanguim é transferido para Juiz de Fora. Chega também Ir. Italo Saran.

Em 1963 acontece a inauguração do novo dormitório e os seminaristas colaboram com o trabalho na roça e na fábrica de sabão.

Em 1964, Pe. José Rosin é chamado para mestre de noviços. Chega Pe. João Salvador para substituí-lo e também Pe. Mário Scalco para trabalhar na Capela de Treviso. Para escola chega o Irmão Macário Piastrella.

O Diretor Geral Dom Giuseppe Zambarbieri autoriza a aquisição de um terreno ao lado do Seminário.

Temos então 153 seminaristas e 100 externos.

A construção do Instituto está concluída.

Em junho, Dom Giuseppe Zambarbieri visita o Seminário e sugere a construção de um pré-seminário em Treviso. A idéia não vingou.

Em 11 de outubro de 1964 é inaugurada a nova Matriz Nossa Senhora Aparecida, sendo concluídos os acabamentos em 1965.

Em 1965, Pe. João Salvador, Pe. Mario Scalco e Pe. Augusto de França Vianna são transferidos para outra casa. Assume a direção Pe. Renato Scano, auxiliado pelo Pe. Cesar Lelli, Pe. Tarcísio Lovo; Pe. Luiz Frison, ecônomo.

Na paróquia temos como vigário Pe. João Cruciani.

O curso ginasial recebe orientação para o trabalho segundo as leis do governo. Contamos com 126 seminaristas.

Em 1966, iniciou-se a construção do Ginásio de esportes coberto visando atendimento a alunos, seminaristas e jovens da comunidade.

A partir de 10/11 do mesmo ano, houve a unificação das três subdivisões: Instituto São Pio X, Ginásio Dom Orione, Escola Agrícola São Defende que juridicamente foi fundada numa só: O Instituto São Pio X, permanecendo Ginásio Dom Orione como departamento.

Em 1967, diminui o número de clérigos na casa e são substituídos por leigos. Vai para Tocantinópolis, Pe. Cesar Lelli.

Em fevereiro foram publicados no Diário Oficial os estatutos do Instituto São Pio X. A comunidade religiosa da casa era composta pelo Pe. Renato Scano - diretor, Pe. Luige Frison – ecônomo, Pe. Joaquim José Martins de Araujo – pároco,concluindo os acabamentos da Matriz, Pe. Pedro Lopes, Pe. Geraldo Mauricio da Silva, Ir. Leonildo Mendes, José Candido Helvicio, Hélio Alves e Renato Melillo, com 86 seminaristas.

A escola contava com 60 internos e 230 alunos externos.

Foi adquirido um terreno com mina d'água possibilitando o trabalho agrícola dos seminaristas.

Em construção estava o salão auditório e a capela, ao lado do seminário. O diretor geral Dom Giuseppe Zambarbieri os inaugura, em sua visita, em 03/12/67.

Em 1968, formam a comunidade religiosa: Pe. Renato Scano, Pe. Luige Frison, Pe. Joaquim José Martins de Araujo, Pe. Augusto da Silva, Pe. Gilmar Rodrigues, Ir. Leonildo Mendes e os clérigos Antonio de Bona e Rafael Apolinário.

Em 1969, Pe. Renato Scano é chamado a ser mestre dos noviços. São 40 seminaristas.

Em 26/06, do mesmo ano Pe. Luis Angelo Frison é nomeado diretor da casa, enquanto Pe. Augusto de França Viana cuida da Escola. Padre Gil Guadalupe Rodrigues é chamado para as missões em Goiás.

Outubro: Acontece uma grande reunião envolvendo as autoridades de ensino para estudar a possibilidade de fundação de 2º Grau no Instituto São Pio X. A idéia foi bem aceita junto às autoridades responsáveis e comunidade.

Conta o Irmão Leonildo Mendes: “Neste ano foi inaugurado o ginásio de esportes Dom Orione e isso provocou grande movimentação da comunidade junto ao Instituto São Pio X. O ginásio do Dom Orione tornava-se uma das grandes vedetes do sul junto ao Marista de Criciúma. No ano de inauguração, 1969, a praça de esportes Dom Orione polarizou grandes eventos esportivos e culturais. Ela se tornara o cérebro e a mola propulsora de Siderópolis. Grandes nomes do esporte criciumense como tenente Ivan Carlos, Joel Tanga, Carbone, Daniel Baum, pisaram no chão de nosso Ginásio, conta Irmão Leonildo Mendes. Quando da chegada do homem a lua em julho de 1969, foi no Dom Orione, que a multidão festejou com o “Baile da Lua”.”

Até 1969 a freqüência ao Ginásio era exclusivamente masculina.

Observação: A capela do Seminário recebeu também da comunidade de Rio Fiorita, a imagem de São Defende, padroeiro de uma das capelas do bairro destruída na expansão da mineração, pela Companhia Siderúrgica Nacional. Assim além do padroeiro do Seminário São Pio X, São Defende também começa a ser festejado pela comunidade de Siderópolis. Os primeiros festeiros foram os senhores: Etcio Bonassa, Olivio Cesa, João Cesa e Alberto Brunel. Torna-se tradição nesta festa, que acontecia sempre em setembro, a escolha da rainha da festa, torneio de bocha, além das atrações normais de toda festa. O ponto alto das comemorações era a procissão com São Defende que percorria o Bairro Rio Fiorita, Siderópolis, passando pela região onde existia a antiga capela de São Defende. Com os caminhões cedidos pela Carbonífera Treviso, conta seu

Alberto Brunel, os festeiros percorriam todas as cidades vizinhas, em busca de donativos. Todos ajudavam sempre com muito carinho e a cada ano superavam os records de coleta.

DÉCADA DE 70

Segundo o Pe. Luiz Angelo Frison, o Colégio Dom Orione abriu as suas portas à clientela feminina a partir do ano de 1970, e o principal conquistador desse espaço foi o Pe. Luiz Angelo Frison. Foram quase dois anos de estudos, pesquisas e análises. Procurou informações em colégios de Criciúma onde já havia meninas. Entre eles: Colégio Marista, SATC e em alguns colégios estaduais. Todos disseram que a relação era amistosa e que não havia problemas. Sua inquietação principal era trazer mais alunos para o colégio, maiores recursos para manter a folha de pagamento. Também para controlar a empolgação dos meninos seminaristas, que longe das meninas as consideravam “anjos”. Quando iam para casa, logo começavam os namoros e desistiam do seminário. Convivendo com as meninas na visão do Pe. Luiz, os meninos teriam mais segurança na decisão de sua vocação. Conversou ainda com psicólogos, e chegaram a conclusão de que realmente a presença feminina no colégio serviria para equilibrar a afetividade dos seminaristas. Depois que elas entraram, eles perceberam que na verdade, não eram “anjos nenhum”. No início algumas pessoas criticavam, depois aceitaram a idéia. Conta que as primeiras meninas diziam todas orgulhosas “eu estudo no Dom Orione”, entre elas Margareth Moretti.

O Padre Luiz Angelo Frison conta ainda que investiu muito no esporte. Tinha jogos na quadra aos sábados, não cobravam aluguel e o lucro vinha das vendas do bar. Não havia opção de lazer na cidade. Houve reclamação dos taxistas de Rio Fiorita, pois com o pessoal envolvendo-se no esporte, eles diminuíram as corridas para as casas de prostituição em Criciúma.

Várias vezes, Pe. Luiz Angelo Frison conversou com o prefeito, o senhor Jorge Biff, sobre a insatisfação em a Prefeitura em proporcionar o transporte escolar gratuito para estudantes de Siderópolis que estudavam em Criciúma. Pensando nos valores a serem cultivados, via naqueles alunos não a busca de outros colégios, mas sim uma forma de estar longe dos olhos dos pais, indo para outra cidade e muitas vezes se envolvendo com drogas. Se a prefeitura não subsidiasse, os pais não conseguiriam pagar as mensalidades caras e o transporte. Então estes alunos permaneciam no Colégio da cidade.

Em 02/03/70, chega Pe. Alvise Tiveron, Conselheiro da Casa.

Pe. Luiz Angelo Frison continua na direção da casa e Pe. Augusto Silva responsável pelo ginásio. Pe. Martins, é pároco e os Irmãos Leonildo Mendes e Macario Piastrella auxiliares.

Os seminaristas são em 29, e freqüentam o Colégio em Urussanga enquanto é aguardada a autorização para funcionamento do 2º Grau, no Instituto.

Na comemoração da copa do mundo em 1970, no México, a multidão corre ao Dom Orione para uma colossal festança, sendo diretor do Ginásio na época o Pe. Augusto Antonio da Silva.

Em 1970, com iniciativa do Pe. Augusto Antonio da Silva, formou-se a 1ª diretoria das madrinhas, tendo como presidente a senhora Angelina Brignoli Florêncio que ficou no cargo durante 17 anos. Segundo Sra. Angelina, o Seminário neste período, não enfrentou crises pois as buscas de ajudas aconteciam em todos os municípios vizinhos. Durante o período de 17 anos, foram cadastrados 934 madrinhas e 34 zeladoras.

Em 1971, formam a comunidade religiosa Pe. Alvise Tiveron – Diretor, Pe. Aloísio Pinho – vice, Pe. Martins – pároco; seminaristas em número de 25.

Na escola diminuía a matrícula pois era grande a procura por cursos profissionalizantes em outros municípios, já que o Instituto não oferecia.

Neste mesmo ano é obtida a autorização para funcionamento do 2º Grau. O Ginásio Dom Orione passa a denominar-se Colégio Dom Orione.

No ano de 1971, também foi comemorado 25 anos da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, com a presença dos antigos párocos.

Em 05/02/72, tivemos a ordenação sacerdotal do Pe. Olivio Rosso, que permanece em Siderópolis. Chega o Clérigo João de Bona para tirocínio.

Em 1973, a comunidade era formada pelo Pe. Tiveron – diretor, Pe. Martins – pároco, Pe. Olivio, Pe. Adilson, Irmão Macario, Francisco de Assis Silva e os clérigos João de Bona e José Carlos dos Santos. São 32 seminaristas.

Pe. Adilson Queirós fica de coordenador e Clerigo José Carlos dos Santos encarregado do ginásio.

Em 1974, a comunidade é formada pelo Pe. Alvisé Tiveron – diretor, Pe. Martins – vice e pároco, Pe. Adilson, Pe. Olivio e Irmão Macario Piastrella e Clerigo José Carlos.

Em 08/12 do mesmo ano, Pe. José Da Boita é ordenado Padre por Dom Anselmo Pietrulla. Com a presença também de Dom Zambarbieri, são ordenados diáconos: Jaci Rocha, Enemézio Lazzaris e Manuel Cipriano.

Em 1975, Pe. Martins é substituído pelo Pe. Fernando Campos Taitson. No lugar do Irmão Macário Piastrella e Clérigo José Carlos, chegam Vicente Lote Cabral e Valter Furlan. Eram 18 seminaristas do colegial e 32 do ginásio. Os alunos, 190 do colegial e 315 do ginásio.

Em julho do mesmo ano inicia-se a construção de uma casa no lote da Praia do Rincão, com madeira doada pelas Carboníferas Treviso e CSN (Companhia Siderúrgica Nacional).

Ainda em 1975, além do curso Científico começa a funcionar o profissionalizante de Administração.

Em 1976, a comunidade era formada pelo Pe. Tiveron, Pe. Sangüim, novo pároco, Pe. Olivio Rosso, Pe. Adilson Queirós.

Em 25/03 do mesmo ano comemora-se 20º aniversário do Seminário São Pio X.

No colégio, continua o funcionamento do curso profissionalizante de Administração e o Científico.

Em 1977, no dia 01/01 acontece a ordenação sacerdotal do Pe. Ari Matias aluno deste seminário, na Igreja de Caravaggio, com o bispo Dom Anselmo Pietrulla. Pe. Ari Matias substitui Pe. Adilson e chega também o Pe. Manoel Cipriano. Continuam os mesmos clérigos.

O salão abaixo da capela é alugado para auxílio financeiros nas despesas da casa.

O curso Profissionalizante de Administração continua em funcionamento, assim como o Científico.

Em 1978 e 1979, assume a direção Pe. Giovanne Grossholz e Pe. Pedro Pellanda como ecônomo.

Pe. Manuel Cipriano é transferido e no segundo semestre chega Pe. Antonio De Bona e o clérigo Antônio Sagrado Bogaz para o tirocínio, destacando-se pelo trabalho especial também junto aos alunos de 1ª a 4ª Série, nas atividades extra-curriculares.

Em 1979, chega o Clérigo Gilmar Luppi também como tirocinante.

Em 12/05 do mesmo ano falece o seminarista Nilton Esperanceta do Seminário de Quatro Barras, que aqui freqüentava o Científico.

DÉCADA DE 80

A comunidade religiosa em 1980 era formada pelo Pe. Luiz Carlos de Oliveira como diretor, Pe. Antonio de Bona – vice, Pe. Pedro Pellanda e Pe. José Carlos dos Santos – ecônomo, Domingos Sangüim – pároco.

Em 1981, a comunidade formada por: Pe. Luis Carlos de Oliveira e Silva – diretor, Pe. Antonio de Bona – vice, Pe. José Carlos dos Santos – promotor vocacional, Pe. Antonio Pellanda – pároco que construiu a casa paroquial, Pe. Pedro Pellanda – ecônomo e tirocinantes - Clérigo Gilmar Luppi e Paulo Damin.

Em 10/07/82, acontece a ordenação sacerdotal do Pe. Cícero Bras Filho, vocação deste seminário. Eram 58 seminaristas.

Em 1983, estuda-se um convênio com o Estado para vagas no colégio visto que a casa estava com dificuldades no pagamento de professores e funcionários. O diretor era o Pe. Luis Carlos de Oliveira e Silva; Pe. Antonio de Bona como vice-diretor e coordenador; o Pe. José Carlos dos Santos como promotor vocacional; Pe. Antonio Pellanda como pároco; Pe. Pedro Pellanda como ecônomo, tirocinantes: Lucio Campos Agostinho e Nilton Miranda.

Em 1984, Pe. José Carlos dos Santos é transferido. Eram 51 seminaristas.

Em 1985, a comunidade é formada pelo Pe. Luiz Angelo Frisom como diretor, Pe. Antonio de Bona como vice-diretor, Pe. Antonio Pellanda como pároco, Pe. Pedro Pellanda como vice-pároco e ecônomo. Em julho, a prefeitura desapropria o lote da antiga casa paroquial, por 25 milhões que ajudaram a construir a nova sede.

Em 28/06, a casa recebe a visita do conselheiro geral polonês, vindo de Roma.

No dia 23/08, acontece a ordenação sacerdotal do Pe. Paulo Damin, celebrada pelo Bispo Dom Osório Belber.

Em 1986, Pe. Luiz Carlos de Oliveira, diretor, o Clérigo Lucio Campos Agostinho, sua mãe, sua irmã e sua prima, visitam o Instituto São Pio X e amigos. Dois dias depois recebe-se a notícia que os quatro morreram num acidente na BR 101, quando retornavam de Porto Alegre.

Em 1987, o diretor do Colégio Dom Orione era Pe. Mário Sérgio Baptistim.

No dia 29/03/87, vivemos os Jogos Estudantis Municipais, sendo marcante a participação do Colégio. O JEMS, segundo Projeto da Prefeitura, deveriam acontecer todos os anos.

No dia 05/05/87, a Câmara de Vereadores de Siderópolis entrega ao Pe. Pedro o título de cidadão honorário, data de seu aniversário.

No ano de 1988, com o Pe. Luiz Angelo Frison na direção da casa novamente, assume a coordenação das madrinhas a Sra. Aurora Coral permanecendo no cargo durante 3 anos. A eleição acontece através de votação. Dedicando-se a promoções, não somente neste período mas também em 1995 e 1996, quando assume novamente a coordenação, o trabalho junto as madrinhas possibilitou reformas em algumas partes da casa (quadra, muro), conseguindo muitas doações em Criciúma e na comunidade. Relata ainda Dona Aurora: “Sempre contamos muito com a ajuda dos Padres, do povo e especialmente com as Senhoras Vilma Pasquali e Zelfira Salviato Savaris, na arte de cozinhar.

Em 1988 e 1989, a direção do Instituto fica novamente com Pe. Luiz Angelo Frison.

Em 1989, no dia 29/01, Pe. Ridz Antunes de Souza toma posse como pároco, numa fervorosa acolhida ao filho da terra, investindo na construção da Torre da Matriz e salas de catequese.

Em 20/08 do mesmo ano acontece a ordenação de Pe. Luiz Gonçalo Ozelane em Cocal do Sul, com presença do Bispo Dom Osório Beber, da Diocese de Tubarão.

Observação: Nesta década de 80, em relação aos cursos oferecidos pelo Colégio, tivemos o seguinte histórico: 81 e 82, além do Científico, começa o profissionalizante com Habilitação Básica em Química. 83, Habilitação Básica em Química, Científico e Magistério. 84 a 87, Habilitação Básica em Química, Científico e Magistério. 88 e 89, Científico e Magistério.

DÉCADA DE 90

Em 1990 a comunidade religiosa é formada pelo Pe. José Geraldo da Silva que assume a direção e a economia no lugar do Pe. Luiz Angelo Frison, para o próximo triênio. O Pe. Reinaldo Sussumu Akagui fica como vice-diretor e coordenador do Seminário. O Pe. Ridz Antunes é pároco e conselheiro. Eram clérigos assistentes Edson Cittadin e Gilmar Joaquim Hermes.

Neste ano de 1991, a madrinha Capitulina Roberg Cruz, através dos depoimentos abaixo, coloca um pouco do trabalho das madrinhas neste período:

“O Seminário passava por grandes dificuldades financeiras e tomamos algumas atitudes:

1º) Pedir ao presidente do Lions Clube, Antonio Oscar Roberge, que adquirisse a Escola de Datilografia do então dono, Sr. João Sargento. (foram compradas as máquinas).

2º) Realização de bailes e campanhas, almoços entre outras atividades para: adquirir refletores para o ginásio de esportes, reforma das arquibancadas e telhado, compra de cortinas para o dormitório dos Seminaristas; compra de máquina de fazer polenta, macarrão, fogão industrial, além de pisos, azulejos, torneiras, pedras para as pias. Pelo menos cada madrinha doou 1m² de piso ou azulejo; os dois primeiros computadores da casa foram adquiridos neste período, além de xícaras, pratinhos, toalhas de mesa, lençóis, etc.

3º) Cada seminarista tinha assistência médica, odontológica e estética (cabelo).

Obs.: Uma vez por mês quando acontecia a saída dos Seminaristas para suas casas, os que não podiam ir visitar seus familiares eram acolhidos de 6ª feira a Domingo por suas respectivas madrinhas. Conseguíamos agasalhos e tomávamos conta deles, continua Dona Capitulina, que coordenou durante 4 anos.”

Em 18/08/91 acontece a ordenação do Pe. Braz Ricardo, no Ginásio de Esportes do Instituto.

O Instituto passava por grandes dificuldades financeiras e a própria alimentação dos internos dependia das campanhas das Madrinhas de Vocações.

Neste ano o Colégio Dom Orione estabelece um convênio com o Governo do Estado, para o período de 90 a 93, e o colégio passa a denominar-se Colégio Estadual Dom Orione.

Durante o período de estadualização a direção juntamente com os professores refletiu sobre as dificuldades de trabalhar a proposta de Dom Orione num colégio estadual. Assim em 1992, termina o convênio com o Governo do Estado, e a partir de 93 o Colégio Dom Orione retoma suas atividades na condição de particular. O Diretor era o Pe. José Geraldo da Silva. Neste período há um maior investimento na área de Informática e estruturação da Banda Musical Dom Orione. Também acontece uma parceria entre o Colégio Dom Orione e o Sistema de Ensino Positivo, de Curitiba através da utilização das apostilas para os alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Também assume a coordenação pedagógica do Colégio a professora Maria Lurdete da Boita Bez Birolo, auxiliando a direção da casa na elaboração e dinamização do Projeto Político Pedagógico do Colégio.

No período de 1993 à 2000, assume a Paróquia o Pe. Braz Ricardo que concluiu a reforma da Matriz, ampliou o salão paroquial e fundou a Rádio Comunitária Nossa Senhora Aparecida.

Em 02/94, chega o Pe. Rodinei Carlos Thomazella recém ordenado sacerdote, ficando responsável pela formação dos seminaristas; em 29/04, o Pe. José Rosin é novamente integrante da comunidade religiosa de Siderópolis, como conselheiro. Ele, contagiava a todos com sua alegria e com seu sorriso. Sua saudação em cada manhã para as funcionárias da casa era sempre: “Bom dia, senhoras meninas!”.

Em 28/02/1995, assume a direção do Instituto o Pe. José Rosin e o Pe. Rodinei Carlos Thomazella como Diretor do Colégio Dom Orione. Neste ano a direção da casa também com a ajuda dos confrades italianos efetuou a reforma da cobertura da quadra, num investimento aproximado de R\$25.000,00.

Em 22/06, na quadra de esportes, acontece homenagem ao jogador Valdo, ex-aluno do Colégio, representante de Siderópolis na Seleção Brasileira de Futebol.

Em 30/11/96 tivemos a ordenação sacerdotal do Pe. Everson Lunardi, na Matriz Nossa Senhora Aparecida de Siderópolis.

Em 15/12/96, momentos especiais de orações pela morte do Pe. Giovane Patarello, que contribuiu muito na formação orionita dos alunos, enquanto provincial, segundo a professora Maria Lurdete da Boita Bez Birolo.

Em março de 1997, a Sr. Adília Magagnin Rovaris, assume a coordenação das madrinhas durante 3 anos. Conta Dona Adília: “Durante o tempo que coordenei as madrinhas, fizemos algumas campanhas segundo as necessidades da casa e as dicas da chefe da cozinha, Angelina Bottini Guizi. Foram adquiridas: 250 pratos, roupas de cama, mesa e toalhas, talheres e utensílios de cozinha, 240 xícaras, toalhas de renda para o refeitório e para capela.”

Em 25/03/97, o Pe. José Rosin se transfere efetivamente de Siderópolis para Cotia.

Em 13/12/97, acontece a ordenação do Pe. Suvenir Mioteli em Treviso, com o Bispo Dom Hilário Moser.

Em 13/10/98, vivemos a noite de autógrafos com o 1º livro de poesias dos alunos do Colégio Dom Orione: “Aluno, Sonho, Poesia”

Observações: 1) Analisando o número de matrículas do Colégio Dom Orione, no período de Estadualização, percebemos que chegamos até a 601 alunos em 1991. Com o fim do convênio as matrículas registraram: 1992 – 273 alunos, 1993 – 180 alunos, 1994 – 198 alunos, 1995 – 300 alunos, 1996 – 358 alunos, 1997 – 369 alunos, 1998 – 318 alunos, 1999 – 302 alunos.

2) Em relação aos cursos profissionalizantes tivemos ainda a continuidade do Magistério até 1992. A partir de 93, acabaram os profissionalizantes e continua 1º Grau e 2º Grau – Educação Geral.

3) Neste período, a direção da casa, segundo a coordenadora Maria Lurdete da Boita Bez Birolo, investe em prioridades como:

- Reforma geral do Ginásio de esportes, cozinha, cantina.
- Readaptação de espaços como corredores, pátio interno e externo, salas de aula, auditório.
- Reestruturação nas diferentes áreas de ensino e aprendizagem através da aquisição de computadores, microscópios, máquinas fotocopadoras, vídeos, retro-projetor, atualização da biblioteca, ventiladores para salas de aula. Também aconteceu

grande investimento ao Grupo de Dança Dom Orione, à cursos de capacitação para professores e funcionários e grande fortalecimento da comunidade em relação à participação na vida do Seminário e do Colégio.

- Contratação de especialista na área de Fonoaudiologia e Psicologia.
- Estruturação especial do MLO (Movimento Laical Orionita), local.

Nesta década, o Seminário São Pio X, teve a seguinte numeração, em relação aos seminaristas aspirantes:

1990 – 30; 1991 – 19; 1992 – 19; 1993 – 35; 1994 – 40; 1995 – 26; 1996 – 35; 1997 – 34; 1998 – 32; 1999 – 24.

ANO 2000

No ano 2000, o Pároco é o Pe. José Nascimento juntamente com os vigários paroquais: Pe. Geraldo Cruz de Carvalho e Pe. Claudinei Niedzwieck.

O Colégio Dom Orione inicia atendimento à Educação Infantil Nível III (Pré-Escolar).

Em 2000, o Seminário São Pio X tem como coordenadora das madrinhas, a senhora Dilma Pierina da Soler Rossa, continuando as metas das coordenações anteriores no sentido de promover encontros junto aos seminaristas (aniversários, encerramento de semestres, festas especiais) além de agilizar as campanhas de alimentos e troca de cortinas do dormitório e refeitório e incentivo à participação nas missas das madrinhas.

No ano 2001, Pe. Rodinei Carlos Thomazella, assume o Teológico em São Paulo, e a direção do Instituto São Pio X fica com o Pe. Geraldo Cruz de Carvalho. Pe. Claudinei Niedzwiesk é vigário paroquial e responde pela economia da casa, juntamente com Irmão Leonildo Mendes. O pároco continua o Pe. José Nascimento. Neste ano acontece a reforma da casa do Balneário Rincão. Segundo a coordenadora Maria Lurdete da Boita Bez Birolo “houve também a aplicação da verba de 11.000 dólares, conquistados junto aos familiares do Pe. Patarello na Itália, em 2.000. A aplicação objetivava a abertura de um poço artesiano próximo a cozinha do Seminário. Com ele seriam reduzidas as despesas de água, consideradas altas no orçamento da casa. Infelizmente a análise da água mostrou quantidade muito grande de ferro, sendo impossível a utilização da mesma sem um tratamento especial. As possíveis soluções ficaram para ser estudadas, posteriormente.”

Em 01/12/2001, acontece a ordenação sacerdotal do Diácono Valdecir Marcolino, na Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida.

Em 19/12/2001, a comunidade de Siderópolis viveu a noite de autógrafos do Pe. Geraldo Cruz de Carvalho com o livro: “Sei em quem acredito”.

Em 2002, Pe. Geraldo Cruz de Carvalho, assume o Amparo Santa Cruz, Porto Alegre e Pe. Paulo Sérgio Correia chega a Siderópolis na função de Diretor do Instituto São Pio X. Pe. Claudinei Niedzwiesk continua como ecônomo e vigário até agosto de 2003, sendo depois substituído pelo Pe. Atalmir Gabriel Jonas da Silva, na mesma função. O Ir. Leonildo Mendes é convidado a fazer parte da comunidade religiosa do Noviciado São José, em São José dos Pinhais, Curitiba.

Durante o ano de 2002, continua a Coordenadora Lurdete, “a direção da casa teve como prioridade: a pintura de todo o prédio do Instituto, visto que, enquanto construção antiga, necessitava melhorar o aspecto físico, já desgastado. Também a capela passou por uma grande reforma (pintura, vitrês, assoalho).

Como nova proposta em respostas às grandes mudanças tecnológicas, o Colégio Dom Orione em parceria com a Shall Informática do Rio de Janeiro, instalou um novo laboratório de informática.

Nos anos 2002 e 2003, assume a coordenação das madrinhas a Sra. Elzira Larroyd procurando através de campanhas junto às madrinhas e colaboradores fortalecer às necessidades materiais de cama, mesa e banho, inclusive a aquisição de mesas e cadeiras para os eventos da casa.

Em 2003 foram readaptados os espaços onde funcionava a antiga marcenaria (porão) para: sala de música, artes e mais uma sala para vídeo. Foram restaurados também a entrada principal do Instituto, as instalações sanitárias dos alunos e professores e alguns espaços na área da clausura, inclusive biblioteca com nova localização.

Em 2003 o MLO local é fortalecido com a participação dos ex-alunos através da Sra. Maria Olivo Comin, coordenadora do grupo e Pe. Atalmir Gabriel Jonas da Silva como Guia Espiritual.

No início de 2004 aconteceram pequenas restaurações nas salas da secretaria, recepção, tesouraria e coordenação, substituí-se tacos por pisos, além das pinturas.

O Colégio Dom Orione continua com atendimento ao Ensino Fundamental de 1ª a 8ª Série, Ensino Médio, ficando também assegurada a Educação Infantil em todos os níveis.

O Seminário contou com os seguintes números de seminaristas aspirantes:

2000 – 26; 2001 – 22; 2002 – 26; 2003 – 22

As madrinhas das vocações tiveram em toda história do Instituto uma participação especial pois sempre através de campanhas de alimentos, roupas de cama, mesa, banho, material de limpeza, móveis e orações possibilitaram o “crescer” da casa. Também a participação dos amigos de Dom Orione, ex-alunos, pais, alunos, professores e funcionários que junto à comunidade fazem acontecer o Projeto da família Orione em Siderópolis, merece nosso reconhecimento.

A comunidade orionita em Siderópolis hoje acontece através da direção do Pe. Paulo Sérgio Correia, Pe. Atalmir Gabriel Jonas da Silva como ecônomo e vigário paroquial, Pe. José Nascimento Ferreira da Silva como pároco, continuando as reformas da Matriz e no Salão Paroquial, além de uma dedicação especial às pastorais e doentes da comunidade e Maria Lurdete da Boita Bez Birolo como Coordenadora Pedagógica.

Esta comunidade está alicerçada ao MLO local, que procura no dia-a-dia de cada segmento em particular, viver e multiplicar um pouco do muito que nosso Pai São Luiz Orione nos ensina através da história.

SIDERÓPOLIS

PARÓQUIA NOSA SENHORA APARECIDA

...

HISTÓRICO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA DE SIDERÓPOLIS

Quando ainda dependente de Urussanga, a comunidade de Nova Belluno tinha escolhido como Padroeiro São João Batista. Em 24 de março de 1945 foi fundado o Apostolado da Oração, tendo como Presidente Alaíde dos Santos, secretária Inês Bom Moretti e Padre espiritual Francisco Waterberg.

Em 26 de janeiro de 1947, Dom Joaquim, Arcebispo de Florianópolis, com o decreto nº 17537, elevou a capela de Nova Belluno a Paróquia que passou a ter como Padroeira Nossa senhora Aparecida e co-padroeiro São João Batista.

Não temos dados a respeito da primeira capela, provavelmente de madeira, é, no entanto, a segunda capela dedicada a São João, erguida em alvenaria que teve o privilégio de ser a primeira Matriz.

VIGÁRIOS

1947 – 1948 – Primeiro Vigário – Padre Agenor Marques, nomeado em 18 de janeiro de 1947. Foi pelo seu interesse e dinamismo que a comunidade começou a se organizar e ter diversas Associações Religiosas.

1948 – 1956 – Segundo Vigário – Padre Antonio Kondlik que construiu a já demolida Casa Paroquial de dois andares e tentou erguer a nova matriz em redor da velha.

1956 – 1961 – Terceiro Vigário – Padre Pedro Pellanda, FDP, nomeado por provisão a 28 de fevereiro de 1956, que deixou o orgulho de Nova Belluno no Seminário – Colégio Dom Orione, cujo primeiro diretor de ensino foi o Padre Domenico Sanguim, FDP. Foi por ocasião da fundação da Prefeitura local (1958) que foi trocado o nome de Nova Belluno para Siderópolis, mudança esta que não foi de agrado da maioria do povo.

1961 – 1965 – Quarto Vigário – Padre Tarcisio Lovo, FDP, nomeado por provisão a 25 de março de 1961, que com seu dinamismo e sacrifícios pessoais e da comunidade, ergueu no centro de Siderópolis a monumental Matriz que foi solenemente inaugurada em 11 de outubro de 1964.

1965 – 1967 – Quinto Vigário – Padre João Cruciani, FDP, nomeado por provisão em 25 de março de 1965 que iniciou o acabamento da nova Matriz e as obras paroquiais. Fundou o Círculo Operário dos Trabalhadores Cristãos e os Escoteiros.

1967 – 1974 – Sexto Vigário – Padre Joaquim José Martins de Araújo, FDP, nomeado por provisão a 6 de março de 1967 levou a termo o acabamento da Matriz, comprou o órgão eletrônico e o serviço de alto-falantes “ouça na marra”.

1974-1975 – Sétimo Vigário – Padre Fernando Maria Campos Taitson, FDP, nomeado por provisão a 19 de março de 1974, que se destacou sobremaneira pelo zelo e piedade.

1975 – 1981 – Oitavo Vigário – Padre Domenico Sanguim, FDP, que foi empossado pela provisão nº 1693 de 4 de março de 1975, por Dom Anselmo Pietrulla, Bispo de Tubarão. Com a generosa colaboração do povo foi comprado um andaime tubular galvanizado, com 28 metros de altura, para a manutenção interna e externa da Matriz. Foram instaladas as maravilhosas luminárias no interior da mesma e renovado, por completo, o serviço de alto-falantes.

1981 – 1988 – Nono Vigário – Padre Antonio Pellanda, FDP, empossado pela provisão registrada no livro 01, folhas 075, nº 1881, por Dom Anselmo Pietrulla, Bispo de Tubarão no dia 24 de janeiro de 1981. Construiu a nova Casa Paroquial.

1988 – 1993 – Pároco Padre Ridz Antunes dos Santos que empreendeu com o apoio e dedicação da comunidade, a grande reforma da Igreja Matriz, dando-lhe uma fachada imponente e artisticamente bela, e inclusive com a construção da torre e as salas de catequese.

1993 – 2000 – Pároco Padre Brás Ricardo – durante este período, em 27 de maio de 1998, o Papa João Paulo II, com a Constituição “Solicitus de Spiritualí Bono” instituiu a Diocese de Criciúma, desmembrada da Diocese de Tubarão e nomeou Dom Paulo de Conto, o primeiro Bispo da nova Diocese. Padre Brás Ricardo concluiu a reforma da igreja Matriz, ampliou o Salão Paroquial e fundou a Rádio Comunitária Nossa Senhora Aparecida.

2000 – 2005 – Pároco Padre José Nascimento. Trabalhou juntamente com os Vigários Paroquiais: Padre Geraldo Cruz de Carvalho, Padre Claudinei Niedzwiecki e Padre Atalmir Gabriel Jonas da Silva.

FLORIANÓPOLIS PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA E SANTA LUZIA

HISTÓRICO DA PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA E SANTA LUZIA CAPOEIRAS – ABRAÃO – BOM ABRIGO/ITAGUAÇU

A Paróquia São João Batista e Santa Luzia localizada no Bairro de Capoeiras, no Município de Florianópolis – SC, tendo em seu território de abrangência a Capela Senhor Bom Jesus no Bairro Abraão e a Capela Nossa Senhora dos Navegantes no Bairro Bom Abrigo e Itaguaçu, foi fundada no dia 1º de maio de 1967, tendo como primeiro Pároco Pe. Fernando Maria Campos Taitson.

A Paróquia de Capoeiras tem 37 anos de caminhada pastoral sob a luz do novo Santo da Igreja São Luis Orione, que fundou em 21 de março de 1903 a Pequena Obra da Divina Providência.

Nossa ação pastoral nunca foi solitária, foram dezoito padres que por aqui passaram nesses 37 anos de vida, deixando suas indeléveis marcas humanas e de espiritualidade.

Ao longo da trajetória Paroquial Orionita é possível pinçar momentos marcantes e ênfases pastorais extraídos dos dois Livros Tombo da Paróquia.

Nos anexos estão fotos e relatos importantes da nossa caminhada pastoral.

Descortinando o Passado

A Comunidade de Capoeiras, na região continental de Florianópolis, pertencia à Paróquia de São José e era atendida, primeiramente, pelos padres franciscanos. Em 1939, Frei Felisberto Imhorst, Vigário de São José, adquiriu uma área de terras para a construção de uma capela. A pedra fundamental foi benta pelo mesmo Frei Felisberto, no mês de julho de 1939, sendo o templo inaugurado no dia 19 de setembro de 1943.

Os encontros de Catequese já existiam nessa época. **(Anexo zero – relato de dona Maria Rita, a primeira Catequista da Comunidade de Capoeiras).**

Com a criação da paróquia Nossa Senhora de Fátima e Santa Teresinha do Menino Jesus, no Estreito, em 1944, seu território foi integrado ao dessa paróquia. Até que um decreto da Cúria Metropolitana, assinado por Dom Afonso Niehues, criou a Paróquia no Bairro em 1º de maio de 1967 numa celebração realizada em Capoeiras às 16 horas, com presença do Pe. Fernando Maria Campos Taitson, no ato designado o primeiro Vigário Econômico, como também a presença do Pe. Quinto David Baldessar, Pároco do Estreito, autoridades locais e grande número de fiéis.

Seu território foi totalmente desmembrado da paróquia do Estreito, tendo o Bairro de Capoeiras, Abraão e Itaguaçu recebendo o atendimento pastoral dos padres da Congregação de Dom Orione (orionitas), na pessoa do Pe. Fernando Maria Campos Taitson. Imediatamente começaram os trabalhos pastorais na paróquia.

O dia 20 de junho de 1967 foi começado o trabalho de colocação do piso de mármore da Igreja Matriz, trabalho confiado ao Sr. Kurt Krieger e executado por Simão Cisz.

No dia 24 de junho foram realizadas as festas religiosas e populares em honra a São João Batista. Em 2 de julho aconteceu a procissão com as imagens de Nossa Senhora de Lourdes e o Padroeiro São João Batista, pelas ruas Prefeito Dib Cherem, Waldemar Ouriques e parte da Santos Saraiva.

No mês de julho houve a Assembléia Geral para a eleição da Diretoria do Conselho Paroquial. Foram eleitos: Presidente: Luiz Coutinho de Azevedo, Vice-Presidente: Argemiro Guimarães, Secretário: Pedro Nicolau Prim, Tesoureiro: João Minatti, pelo prazo de 2 anos.

A Ação Social Paroquial começou a funcionar em setembro de 1967. A princípio na Casa Paroquial, debaixo da Igreja Matriz, em seguida na sede construída para esse fim na Servidão Biguá. A primeira presidente foi dona Virgínia Mattos de Oliveira. Em Itaguaçu a Ação Social era orientada por dona Dulce de Sá Lucas, sua irmã e outras senhoras da comunidade.

Ainda no ano de 1967, foi fundado o Apostolado da Oração por dona Rosa Jesuína de Souza, como também as primeiras excursões à Basílica de Nossa Senhora Aparecida em Aparecida do Norte – SP.

Em janeiro de 1968 o Pe. Fernando foi a Itaporanga com o Sr. Argemiro Guimarães encomendar novos bancos para Igreja Matriz e que foram entregues no fim de dezembro. No final do mês de janeiro participou dos Exercícios Espirituais da Congregação em Juiz de Fora – MG, após o Retiro, Pe. Fernando foi a Tucano – BA pedir ao Pe. José Gumercindo Ferreira uma procuração para o Pe. Quinto David Baldessar fazer a transmissão de um terreno no alto do Bom Abrigo em favor da Pequena Obra da Divina Providência.

Em 6 de abril de 1968 recebemos a visita do Sr. Arcebispo Dom Afonso Niehues para sagrar o altar de mármore e celebrar a missa.

Em agosto de 1968 a Paróquia, com a autorização do Sr. Arcebispo Metropolitano vendeu aos Srs. Osvaldo e Tito Koerich um terreno situado na Rua Dib Cherem, à altura do número 990, onde há uma gruta em honra a Nossa Senhora de Lourdes; terreno adquirido há muitos anos do Sr. Guillois. O produto da venda será empregado na compra de uma casa e terreno para a Ação Social Paroquial na Servidão Biguá, 41, Travessa da rua Prefeito Dib Cherem.

No dia 3 de maio de 1969 veio o Sr. Arcebispo benzer a nova imagem de Jesus Crucificado e celebrar a Santa Missa.

No mês de julho, em Assembléia Geral foi eleita a Diretoria do Conselho Paroquial: Presidente: Luiz Coutinho de Azevedo; Vice-Presidente: Argemiro Guimarães; Secretário: Pedro Nicolau Prim; Tesoureiro: João Minatti.

Em 30 de dezembro de 1969 chegaram de São Paulo três Irmãs do Instituto Santa Terezinha do Menino Jesus para abrir um jardim de infância e dedicar-se às atividades catequéticas e de assistência Social. Ficarão abrigadas na antiga casa paroquial, primeiro piso da Igreja Matriz até construírem morada própria.

Já em 15 de Fevereiro de 1970 foi criada a Paróquia Santo Antonio de Campinas com o novo Pároco Monsenhor Verdelino Hobold; parte da mesma foi desmembrada desta Paróquia de Capoeiras. Ainda no mês de março aconteceu a primeira visita canônica do Superior Provincial da Congregação Orionita Pe. Antonio Pagliano.

O Sr. Arcebispo Dom Afonso Niehues veio a esta Paróquia em 10 de outubro de 1970, benzer o sino da Capela Bom Jesus de Iguape no Abraão.

Houve, em 30 de outubro do mesmo ano a venda da Capela Nossa Senhora dos Navegantes na Praia do Itaguaçu, ao Sr. Augusto de Oliveira Luz pelo valor de 15.000 Cruzeiros (quinze mil cruzeiros); no dia 15 de novembro foi celebrada a última missa. A nova Capela estava sendo construída no alto do Bom Abrigo, na Rua João Meirelles e, em 4 de dezembro foi celebrada a primeira missa. A inauguração foi marcada para o dia 20 do corrente mês.

O Monsenhor Vendelino Hobold em 11 de abril de 1971, fazer a conferência sobre as vocações e organizar a Equipe Vocacional.

Os anos de 1972 e 1973 os trabalhos paroquiais seguem a linha mais tradicional centrada nos sacramentos.

Em 1974 houve a reunião dos Cursilhistas, conforme Pe. Fernando relata: “o presidente deliberou que as reuniões fossem feitas em domicílio e parece que o movimento, começado com bons auspícios e muito entusiasmo, tenha fracassado ou ao menos esmorecido. ‘Difícilmente um rico entrará no reino de Deus’”.

No dia 9º de fevereiro de 1975, tomou posse o novo Pároco Pe. José Grossi dias. Em 5 de Março de 1975, Pe. Fernando foi transferido para a Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Siderópolis.

Pe. José Grossi não foi apresentado para a comunidade, depois da posse organizou uma reunião para o primeiro contato com os principais elementos da comunidade, estavam presentes: Zelindro Farias, Artemio Rosa Farias, José Matias Cardoso, Odilson Roberto, João Minatti; representantes do Apostolado: Otília Fernandes e outras; representante do grupo Jovem: Reinaldo e

Rosita Picki e outros; representante e presidente da Ação Social João Navegantes Pires, Irmãs e outros.

Pe. José Grossi, em conversa franca conversou sobre os problemas que teriam de enfrentar, como também as mudanças que teriam que ser feitas, do modo dura e moralista ao extremo do Pe. Fernando que já contrariava a orientação da Arquidiocese, como não aceitar mulheres de calça cumprida e às vezes se recusar a dar comunhão, como também se negava dar comunhão nas mãos dos fiéis. Houve reclamações por parte dos participantes e também do povo, pois Pe. Fernando partiu e não se despediu nem dos amigos.

No dia 23 de fevereiro foi feita a primeira Confissão Comunitária nesta paróquia.

Já havia a necessidade de mais um padre na Paróquia, na época Pe. José Grossi, sabendo que o Pe. José Manoel dos Santos, estava em Rio Claro sem Paróquia, convidou para trabalhar aqui. Pe. José Grossi já havia falado com o Superior Pe. Pattarello, e em abril de 1975 Pe. José Manoel dos Santos chegou na Paróquia de Capoeiras como padre auxiliar. Nesse mesmo mês foi modificado o Curso de Batismo para acontecer uma vez por mês ao invés de ser semanalmente e sua inscrição passou a ser na Secretaria Paroquial.

No dia 4 de maio de 1975 Pe. José Grossi participou da Reunião de Comissão e colocou a necessidade de uma reforma na Casa Paroquial a fim de poder ter uma secretaria Paroquial com a secretária, como também mais um quarto devido à presença do Pe. José Manoel. Então em 8 de maio de 1975 entrou para trabalhar na Secretaria Paroquial a primeira secretária Clotilde Niedzwiek.

Foi tratado nesta reunião sobre a tradição da Pomba do Divino; Pe. José Grossi, vendo que só servia para receber donativos, sem nenhum objetivo evangélico, resolveu acabar com essa tradição.

No mês de maio o terço era rezado nas famílias, pretendia-se assim formar os Grupos de Reflexão Bíblica. Dois grupos prosperaram: o grupo da Rua Fermino Costa liderado pelo Sr. Domingos e o grupo da Rua Prefeito Dib Cherem liderado por dona Graça e dona Verônica.

Também no mês de maio, por haver um grande número de participantes na Missa das 19 horas, foi acrescentado um horário de Missa na Matriz que passou a ser 18 e 19:30 horas.

Foi comprado o primeiro automóvel da Paróquia, um Volks 1.300 do Sr. Norberto Vieira, no valor de Cr\$18.000,00 (dezoito mil cruzeiros) pago com parte da renda da Festa de São João Batista. Também da renda da festa foi pago a reforma da Casa Paroquial, feita pelo pedreiro José Elias aos sábados com os ajudantes de pedreiro Pe. José Manoel e Pe. José Grossi.

Em 7 de setembro de 1975 houve a reunião dos membros da Comissão para tratar o problema da Capela Nossa Senhora dos Navegantes que se encontrava em estado precário. Foi decidido fazer um rifa para ajudar na reforma que custaria mais de Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros).

No mês de março de 1976 houve uma rápida passagem do Pe. Provincial Pattarello para tratar da saída do Pe. José Grossi desta Paróquia.

Em 25 de abril houve a despedida do Pe. José Grossi Dias e a Missa de Posse do novo Pároco Pe. José Manoel dos Santos. Para ajudá-lo chegou o Pe. Gil Guadalupe Rodrigues.

Em setembro de 1976 criou-se o Movimento de Irmãos, após participação do retiro em Nova Trento dos casais Léo e Ivone, Aliatar e Verônica e Genésio e Arlita.

As demais atividades do ano de 1976 foram pastorais e evangélicas.

No ano de 1977, no mês de maio houve a eleição da nova diretoria da Ação Social Paroquial de Capoeiras. Neste mesmo mês aconteceu a reunião dos festeiros, a festa seria em prol da Construção da Nova Igreja Matriz.

Em setembro aconteceu pela primeira vez a Semana da Bíblia. Em dezembro tivemos a despedida das Irmãs; ainda foi feito o Natal dos Pobres com encenação dos jovens e a presença do animador Celso Pamplona e da cantora catarinense Maria Isabel.

Em fevereiro de 1978 aconteceu a despedida do Pe. Gil; em março tomou posse o novo Vigário Pe. Aparício Pires. Em agosto na Capela Bom Jesus do Abraão, ainda em construção, foi

celebrada a primeira missa por Dom Afonso Niehues; com o dinheiro da festa foi possível terminar a obra.

Em 1979, foi passada a administração de uma quadra de esportes localizada em frente à Igreja Matriz. No mês de fevereiro tivemos a despedida do Pe. Aparício. Em maio foi lançado pela primeira vez o Conselho Paroquial de Pastoral. No dia 4 de junho foi contratada Rosimeri de Souza como nova secretária para trabalhar na Secretaria Paroquial. No mês de agosto aconteceu a festa da Capela Bom Jesus do Abraão, com a renda foram pagas as dívidas da compra de um terreno ao lado da Capela. Em 1º de outubro assumiu a Secretaria Paroquial a Irmã Lídia Borges.

No dia 10 de março de 1980 tomou posse como Vigário o Pe. Marcelino Bravo Jacominis. Em junho do mesmo ano aconteceu uma Concentração Eucarística no Estádio Orlando Scarpelli do Figueirense, em preparação ao Congresso Eucarístico Nacional. No mês de Julho, Pe. José Manoel foi escolhido para compor a comitiva catarinense para representar a Arquidiocese em Curitiba, na vinda do Papa João Paulo II ao Brasil. No dia 8 de julho Pe. José Manoel viajou para Fortaleza onde aconteceu Congresso Eucarístico Nacional. Em outubro foi criado na Paróquia o Dia Missionário Orionino. Em 26 de Outubro, Dom Orione foi beatificado em Roma. Dia 19 realizou-se a primeira reunião com os festeiros da Capela Nossa Senhora dos navegantes no Bom Abrigo. Em 9 de dezembro tivemos o primeiro curso de liderança administrado pelas Assistentes Sociais Givanete e Maria das Graças. Nesse mesmo mês Pe. Marcelino se despede da Paróquia e da Congregação dos Orionitas para trabalhar na Diocese de Campo Mourão – Paraná.

No ano 1981, aos 8 de março foi lançada a Pedra Fundamental da Nova Igreja Matriz. O terreno foi conseguido com os governos Estadual e Municipal, fica localizado atrás da antiga Igreja, hoje Casa Paroquial de Capoeiras, acesso na Rua Isaura Comicholle Pires. A missa foi celebrada por Dom Afonso Niehues, com a presença de autoridades Civis e Militares. Através de padrinhos foram conseguidos Cr\$ 783.000,00 (setecentos e oitenta e Três Mil Cruzeiros) em dinheiro, 41 mil (quarenta e um mil) tijolos, toda a areia para o reboco, a brita e outras doações. Das pessoas que ajudaram podemos mencionar o Engenheiro José Spricigo, o Prefeito Esperidião Amim que doou parte do terreno, o Vereador Nagib Jabor e a Comunidade. Após a Missa houve o leilão dos martelos e o almoço.

A construção teve início dia 13 de março. A Firma Betânia foi contratada para fazer a perfuração para as colunas no valor de Cr\$ 875.000,00 (oitocentos e setenta e cinco mil cruzeiros), só o esqueleto.

Foi formada uma comissão para a obra: como Presidente o Construtor Pedro Hammes; como Vice-Presidente o Construtor Bruno Marcelino; o Construtor Huberto Junkes e o Engenheiro José Spricigo, todos associados ao CAP (Conselho Administrativo Paroquial).

Em maio a construção estava pronta para receber o cimento; foi lançada a Campanha do Cimento que foi um sucesso, sobrando dinheiro até para pagar outras dívidas.

No dia 13 do mesmo mês foi benta a Imagem de Nossa Senhora de Fátima oferecida pelo Sr. Valdemar Lino da Silva para a Capela Bom Jesus do Abraão; as Vias-Sacras doadas pelo Sr. José Simas; o Sacrário doado por pessoas da comunidade, especialmente o Sr. Abílio Machado, então tesoureiro na Capela.

No dia 15 o Pe. José Nascimento foi empossado como Vigário Cooperador. No dia 23, dezenove membros da comunidade receberam o mandato de Ministros Extraordinários da Comunhão por Dom Afonso Niehues: Irmã Alzira Melquíades de Souza, Antonio Carlos Harger, Esnélia Fontes de Souza, Hercílio Manoel Marcelino, João Luiz Minatti; Irmã Lídia Borges; Maria José Bitencourt; Osvaldo Clemente Schimdt; Nicolau Lutaivo; Maria Verônica de Souza Cardoso; Dulce de Sá Lucas; Celso Remi Nazário; Iracema Machado de Brito; Julieta da Silva Melo, Maria de Lourdes Pereira; Rosa Lima Borges; Neuza Maria Schimdt e Emilia Kuhnner Koerich, as respectivas provisões encontram-se arquivadas na Paróquia de Capoeiras.

No dia 13 de junho foi entregue a obra da Igreja. As madeiras que cobriam grande parte da obra foram retiradas por mutirão. No dia 27 a primeira etapa da obra estava concluída.

Logo no mês de julho a Comissão de Construção deu início a segunda etapa que consistia no telhado e toda estrutura metálica. Após levantamento de preços foi fechado contrato com Metalúrgica Zimmermann de Blumenau, orçada em Cr\$ 1.100.000,00 (Um Milhão e Cem Mil Cruzeiros).

No mês de agosto, mais uma vez foi lançada uma Campanha, agora da Estrutura Metálica, com bons resultados; os responsáveis foram o Sr. Minatti, dona Julieta e Sr. Felinto.

Em setembro houve a visita canônica do Pe. Provincial Genésio Polli. Também neste mês foram finalizados os pagamentos da estrutura metálica.

A festa de Santa Luzia que foi cancelada pelo Pe. José Grossi Dias, justamente por não ter tradição nem devoção por parte do povo, pelos festejos serem tão próximos do Natal e, financeiramente o lucro era muito pequeno; em virtude da construção da Igreja Matriz, foi decidido voltar com os festejos. Então em dezembro foi realizada, de fato, a primeira festa de Santa Luzia dias 12 e 13, no salão, em baixo da Matriz, visto que a construção já estava bem adiantada, com as paredes e o telhado.

As novenas de família, do ano de 1981 foram finalizadas com uma Missa celebrada pelo novo Bispo de Tocantinópolis, Dom Aloísio Hilário de Pinho da Congregação Orionita.

No ano de 1982, a festa de São João Batista já foi no novo salão. No mês de outubro a paróquia se fez presente no Encontro dos Amigos de Dom Orione em Aparecida do Norte – SP.

Em dezembro fizemos a festa de Santa Luzia, e dessa vez a missa foi na Igreja nova, ainda sem reboco, sem piso, com furos no chão que dava medo de andar ali. No altar o Pe. Maneca dizia: “não precisa ter medo que não vai cair”.

Nesse mesmo mês foi fundado o Coral das Crianças pela Maria Givanete Claudino.

Também foi fundado o Coral do Movimento de Irmãos por Aldo Schütz.

Em 1983, em abril foi feita a Campanha do Piso. Consistia na colocação do granito, do piso de marmorite, do carpet, das janelas e corrimões, dos vidros e a porta principal; todas os demais materiais foram doados pelo proprietário da Madeireira Rubik.

Em 26 de junho aconteceu a inauguração da nova Matriz, iniciada em 08 de março de 1981. Estiveram presentes várias autoridades como Arcebispo Dom Afonso Niehues, o Governador Esperidião Amim, secretários, deputados especialmente Gilson dos Santos, os corais de Santo Amaro, Águas Mornas, Biguaçu, Palhoça, Campinas e outros, num total de 220 cantores, regidos pelo Maestro José Acácio Santana que, compôs o Hino da Igreja de Capoeiras. Estavam presentes o Diretor Provincial Pe. Augusto Vianna, o Ecônomo Pe. Alvis Tiveron e outros padres.

A Missa Solene iniciou na igreja antiga indo em procissão até a Nova Matriz. A fita inaugural foi cortada pelo Diretor Provincial da Província Sul, Pe. Augusto Vianna. Em seguida a placa de inauguração foi descoberta pelo Engenheiro José Spricigo e sua esposa. Pe. Maneca também recebeu uma placa em sua homenagem. O Arcebispo Dom Afonso Niehues recebeu das mãos de duas meninas a Chave da Igreja, e a abriu solenemente e consagrou-a.

Na nova Matriz o altar foi doado pelo Casal Márcio e Miriam Araújo; o Sacrário por Altair de Carvalho em homenagem ao seu pai Pedro de Carvalho. Várias pessoas tiveram sua contribuição na construção, como o Arquiteto Valdemar, o casal Tito e Marli Koerich, a empresa Koerich, Décio Metalúrgica, Jair Philippi, JAT-Sotepa, os Órgãos do Governo e toda a comunidade em geral.

No mês de julho Pe. Maneca foi comunicado que iria para Roma, e no dia 6 de setembro de 1983 tomou posse na Paróquia de Capoeiras o novo Pároco Pe. Adilson Queiroz com a despedida do Pe. José Manoel dos Santos.

Na Missa de Posse estiveram presentes vários Padres da Congregação Orionita como também da Comarca do Estreito.

Logo no mês de outubro foi iniciada a construção do muro de pedras a fim de preparar o estacionamento ao lado da nova Igreja Matriz.

No primeiro semestre de 1984 ficou pronto o muro de pedras para sustentar o aterro do estacionamento da Igreja. Em agosto foi iniciada a colocação do forro de material plástico da nova Igreja Matriz, no custo aproximado de Cr\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros). O forro foi inaugurado no dia 26 de outubro com uma missa festiva.

No mês de dezembro foi efetuada a venda de duas casas da Ação Social por Cr\$ 8.500.000,00 (oito milhões e quinhentos mil cruzeiros). O dinheiro foi empregado na reforma da antiga igreja, com dois pisos: o térreo seria salas de reuniões e o primeiro piso a Casa Paroquial.

Em dezembro, Pe. Adilson, por motivos pessoais e após entendimento com o Diretor Provincial se despediu da Paróquia deixando-a sob responsabilidade do Pe. José Nascimento Ferreira da Silva. Foi a partir do dia 11 de novembro que a Paróquia ficou sob sua responsabilidade. Pe. José Nascimento continuou seu trabalho, porém mudou de atitude, agora como Pároco. E o povo percebeu, os comentários que se ouvia valorizavam seu trabalho: “O Padre hoje é outro”, era o que diziam. Porém não foi lhe permitido, por parte dos superiores, o poder de

governar. Diante dessa situação decepcionante, recorreu ao Bispo Dom Afonso Niehues e pediu-lhe uma Paróquia na Diocese. Colocado o caso em pauta, o Conselho Presbiterial achou por bem só aceita-lo mediante um compromisso com a Congregação por cinco anos. Foi aceito e assim assumiu a Paróquia São Francisco de Assis de Forquilha – São José, com a autorização do Diretor Provincial Pe. Augusto Vianna. Pe. Nascimento permaneceu na Ordem Orionita.

No dia 9 de fevereiro de 1985 toma posse o Pe. José Manoel dos Santos, novamente Pároco, retornando a Paróquia.

Os trabalhos começaram, tendo em vista a reforma da antiga Igreja. Em abril o Movimento de Irmãos promoveu um jantar, com o lucro comprou um órgão para o coral. Conforme está registrado no Livro Tombo, o órgão é da Paróquia. Também foram comprados os pratos para a cozinha do salão. No mês de maio foram comprados 121 bancos para a Igreja Matriz. No mês de julho foram adquiridos os lustres para a Igreja. Um balcão frigorífico foi comprado para o salão e foram colocadas nas janelas do lado direito do salão grades de ferro. O Pe. Mário Sérgio da Silva Baptistin chegou e assumiu como Vigário Paroquial.

Foi iniciada a reforma da Antiga Igreja com o Construtor Humberto Junkes.

Em setembro foram vendidos os bancos velhos da Igreja para Siderópolis, e um mimiógrafo a tinta para Porto Alegre. Com o dinheiro dessas vendas se adquiriu 100 cadeiras para a Ação Social.

Em 1986, no mês de março foram celebrados os 25 anos de vida religiosa do Pároco Pe. José Manoel dos Santos, com direito a festa e, pela primeira vez a visita de sua mãe.

Em abril os padres mudaram para a nova Casa Paroquial. A Casa Paroquial antiga ficou como residência para dona Maria e dona Alcina, duas senhoras pobres, aí teve início o Cotelengo de Dom Orione em Florianópolis, um grande sonho do Pe. Maneca. Foi inaugurada a Ação Social com salas para todos os movimentos.

Em julho recebemos os primeiros teólogos do ITESC, terminando seus estudos e fazendo trabalhos pastorais na nossa comunidade.

No dia 26 de setembro, Sr. João Luiz Minatti faleceu, prestando serviços a Igreja como já fazia há 25 anos. O Salão Paroquial foi batizado com o seu nome.

Em 1987 o Pe. Mário Sérgio e, com muita tristeza também o Pe. José Manoel partiram para outras comunidades.

No dia 22 de fevereiro o Pe. Jaci Rocha Gonçalves foi empossado como Pároco e o Pe. Antonio de Bona Oliveira como Vigário Paroquial. Pe. José Manoel antes de partir definitivamente, ainda inaugurou a Capela da Casa Paroquial de Capoeiras com missa celebrada por Dom Afonso e consagrada ao Beato Luis Orione.

Foi escolhido o nome do Jornal da Paróquia como “Comunidade em Ação”.

Devido ao excesso de serviço, entrou voluntariamente para ajudar a Irmã Lídia na secretaria a jovem Suzana.

Em maio foram adotados um casal de velhinhos abandonados com um filho dependente de álcool, passaram a morar num rancho atrás da velha Casa Paroquial; era mais um passo rumo a Orionópolis.

Como sacristã, após bom tempo prestando serviços na Igreja, foi registrada a dona Zulmira Vânio Búrigo em 1º de agosto de 1987.

Em setembro foi realizada a primeira Missa da Primavera no Morro da Pedra Branca em São José.

Em outubro foi lançado o Livro de Cantos para a comunidade “Cantar é Amar”.

No mês de novembro foi criado o Estatuto da Orionópolis Catarinense – Pequeno Cotelengo. Foram participar do Encontro Nacional dos Amigos de Dom Orione os casais Márcio e Miriam Araújo e Lázaro e Nara.

Em fevereiro de 1988, Pe. Antonio de Bona foi transferido para São Paulo, assumindo como Vigário Paroquial em seu lugar o Pe. Mário Sérgio da Silva Baptistin. No dia 29 foi fundado o Grupo dos Amigos de Dom Orione. Nos dias 12 passou-se a celebrar as missas para lembra-lo; foram introduzidos quadros do Beato Luis Orione na Matriz e nas Capelas.

Em Maio, visita canônica do Superior Geral da Congregação Orionita Pe. Giuseppe Maziero, acompanhado pelo Provincial.

Neste mês aconteceu a Missa da Resistência Negra na Capela Bom Jesus no Abraão, celebrada pelo Pe. José Nascimento pertencente ao primeiro grupo de padres negros da congregação. No dia 15 a mesma missa foi celebrada na Matriz.

Houve também a “Missa a favor da vida” na rótula da Avenida Ivo Silveira e Rua Patrício Caldeira de Andrade no Bairro de Capoeiras. Em vista dos vários acidentes com mortes nessas ruas, desprovidas de sinalização foi “celebrada a vida na pista que mata”.

Em julho, através de autorização do Bispo, pela primeira vez, foi possível ter duas secretárias trabalhando em secretarias paroquiais; assim sendo foi contratada Suzana Maria dos Santos como segunda secretária, que já vinha trabalhando voluntariamente na secretaria desde março de 1987.

No dia 13 foram celebrados os 25 anos de vida religiosa da Irmã Lúcia Borges, trabalhando como secretária paroquial há 8 anos.

Em agosto aconteceu a primeira Ordenação Diaconal em Capoeiras, de Oldemar Weber, seminarista diocesano que há três anos trabalhava junto a comunidade.

Em setembro aconteceu o primeiro café colonial dos Amigos de Dom Orione em prol da Orionópolis Catarinense. No mês de outubro aconteceu a Ordenação Diaconal de Valmor Boeger, seminarista diocesano que prestava serviços na comunidade. Ainda nesse mês foi promovido um bingo em prol da Orionópolis Catarinense e no final do mês os Amigos de Dom Orione participaram do Encontro Nacional dos Amigos de Dom Orione em Aparecida do Norte – São Paulo.

Em novembro foi promovido um polêmico debate com os candidatos a vereadores residentes no bairro de Capoeiras. Em dezembro o novo Provincial Pe. Geraldo Cruz de Carvalho esteve presente em nossa Paróquia.

Ano de 1989, em janeiro o Clérigo Renaldo Amauri Lopes, religioso da Congregação Orionita e morador do bairro de Capoeiras renova os votos religiosos junto aos seus familiares.

No dia 18 a convite do Pe. Keller, o Pe. Mário Sérgio foi conhecer o terreno que, posteriormente, foi doado para a construção da Orionópolis Catarinense. No dia 23 o Pe. Mário Sérgio e o Sr. Márcio Araújo, coordenador dos Amigos de Dom Orione levaram até o local, o Provincial Pe. Geraldo Cruz de Carvalho e os Padres Jaci, José Manoel e Genésio Polli a fim de verificarem o local. Na mesma noite, na casa de dona Maria Alves de Sá Matos, proprietária do terreno, a mesma passou as escrituras para os padres orionitas.

Aos 12 de março, foi abençoada a Pedra Fundamental da Orionópolis Catarinense, em seguida o primeiro Ave Orione e a carreata até o terreno da Orionópolis Catarinense. O Padre Orionita Antonio Tonelli, que em vida conheceu o Beato Luis Orione foi convidado para abençoar o local.

Em junho, visita canônica do Superior Geral da Congregação Pe. José Masiero e o Ecônomo Geral Pe. Ângelo Riva. No dia 12 do mesmo mês Pe. Masiero presidiu a inauguração do Núcleo de Comunicação Dom Orione. No dia 25, durante a festa de São João Batista foi realizada a Bênção Jubilar pelo Provincial Pe. Geraldo Cruz de Carvalho, comemorando o cinquentenário da primeira missa realizada na Capela de Capoeiras. Em setembro entra a nova Secretária da Paróquia Andréa Maria da Silva. Em outubro iniciou nesta Paróquia os serviços dos Alcoólicos Anônimos.

No ano de 1990 os trabalhos eram voltados para a reforma na sacristia e no presbitério, como também o novo som da Igreja. Em março o Arcebispo Dom Afonso Niehues juntamente com o Provincial Pe. Geraldo Cruz de Carvalho empossaram como novo Pároco de Capoeiras o Pe. Mário Sérgio e o Pe. Jaci como Vigário Paroquial. No dia 26 do mês de maio o Seminarista Lenoir foi ordenado Diácono por Dom Osório Beber, Bispo de Tubarão, na Matriz de Capoeiras. No dia 16 de Julho faleceu dona Esnélia Fontes, uma colaboradora nos serviços da Igreja, ministra da Eucaristia, Presidente do Apostolado da Oração entre outras atividades. Como gratidão à sala sete de reuniões na Casa Paroquial foi batizada com o seu nome.

Nos meses de setembro e outubro o Provincial Pe. Geraldo Cruz de Carvalho visitou a paróquia, se reunindo com as lideranças.

Em março de 1991 aconteceu a última visita do Arcebispo de Florianópolis Dom Afonso Niehues na Paróquia de Capoeiras, como seu sucessor foi escolhido Dom Eusébio Oscar Sheid. Ainda em março a Orionópolis Catarinense foi inaugurada e a partir desse dia Pe. Jaci passou a residir nas dependências juntamente com os primeiros moradores, como diretor da casa. Dia 16 de

março Dom Eusébio Oscar Sheid foi empossado como novo Arcebispo Metropolitano de Florianópolis; no mês de abril Dom Eusébio visitou a Paróquia de Capoeiras.

Em agosto começou a funcionar na Matriz a Oficina de Oração e a Pastoral da Saúde. No dia 18 de outubro Florianópolis recebeu a visita de sua Santidade o Papa João Paulo II, quando foi beatificada Madre Paulina. Um grupo de nossa Paróquia participou de uma audiência com o Papa no Ginásio do SESC em Florianópolis. Em novembro foi formado o S.O.S. Família para atender os casais e famílias em dificuldades de relacionamento.

Dia 1º de maio, dia em que a Paróquia de Capoeiras celebrou seus 25 anos de existência, a missa foi celebrada por Dom Afonso Niehues, criador dessa Paróquia. Estavam presentes os Padres Jaci, Mário Sérgio, José Manoel e Ari. O Maestro José Acácio Santana apresentou o Oratório “O Precursor” de sua autoria e interpretado pelos corais da Universidade Federal, das Paróquias do Estreito, Forquilha e Capoeiras num total de 200 vozes. A imprensa se fez presente. No final uma grande surpresa: seria lançada a fita com o Oratório “O Precursor”, com a renda destinada à Ação Social da Paróquia de Capoeiras.

No dia 16 de maio Celso Nazário de Capoeiras e Fernando Povoas do Abraão, foram Ordenados Diáconos Permanentes pelo Arcebispo Dom Eusébio Oscar Scheid. Na festa do Padroeiro São João Batista em junho, foi lançada a fita do Oratório “O Precursor” com renda destinada à Ação Social da Paróquia de Capoeiras.

No dia 13 de dezembro, na festa de Santa Luzia aconteceu a primeira Ordenação Sacerdotal em nossa Paróquia, do Diácono Orionita Vitalino Rodrigues celebrada pelo Arcebispo Dom Eusébio. Estavam presentes os Provinciais das Províncias Norte e Sul, e mais vinte Sacerdotes.

Logo em janeiro de 1993 o Pe. Mário Sérgio, após muita reflexão, decidiu experimentar a vida junto ao Clero desta Arquidiocese; no dia 27 de fevereiro o Pe. Antonio de Bona Oliveira é empossado como Pároco e o Pe. Leonildo Fernandes como Vigário Paroquial.

Em abril foi re-introduzido o folheto litúrgico “O Domingo” nas missas. Em julho, nos dias 23 e 24 a Paróquia cedeu o V ENEMECO com cerca de 100 participantes, inclusive do Chile e Uruguai. O V ENEMECO foi dirigido pelo Pe. José Da Boit, coordenador do encontro; o Provincial Pe. Geraldo Cruz de Carvalho fez a abertura.

No mês de outubro, em virtude de problemas de saúde do Pároco Pe. Antonio de Bona, a Paróquia foi dirigida pelo Vigário Pe. Leonildo. Logo no dia 1º foi celebrada na Catedral de Florianópolis uma missa pela morte de Dom Afonso Niehues. No dia 2, um momento especial: as Bodas do 60º anos de casamento de Almerindo e Rosa Borges. Em 14 de outubro o Provincial Pe. Geraldo Cruz juntamente com o Ecônomo Provincial Pe. José Da Boit realizaram a Visita Canônica nesta Paróquia. No dia 28 do mesmo mês, numa reunião bastante agitada dos líderes da Paróquia, mostrou um descontentamento do povo com relação aos padres da Paróquia; o Pároco Pe. Antonio de Bona passava por sérios problemas de saúde e o Vigário Pe. Leonildo, trabalhava também na Orionópolis como tesoureiro. Em novembro chega de Roma Dom Sebastião Plutino, criador do Instituto Secular Maria de Nazaré.

1994 começou tranquilo. Após um ano conturbado, cheio de incertezas e desistências nas pastorais, o novo ano prometia ser melhor. O Pároco Pe. Antonio de Bona, após seus problemas de saúde retorna às atividades normais. Visita Canônica em março do Provincial Pe. Geraldo Cruz e o Ecônomo Pe. José Da Boit. O Pároco Pe. Antonio viaja para São Paulo e Rio para tratamento de saúde e repouso. Nesse mês foi muito festejado 54º da morte do Fundador da Congregação Beato Luis Orione.

Os problemas de saúde de Pe. Antonio se agravaram e no dia 17 do mês corrente chega de São Paulo Pe. José Da Boit para substituir o Pe. Antonio de Bona. Pe. Da Boit logo quando chegou organizou as lideranças a fim de dar seguimento às atividades. Foi comprado um retroprojektor em São Paulo por Cr\$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros).

Foi escolhido um novo nome para o jornal da Paróquia: “O Precursor” sugerido por Givanete. Em abril Visita Canônica Geral do Superior Pe. Flávio Peloso participando da reunião com as lideranças; muita reclamação pela constante troca de padres; continuam os problemas para manter o Projeto Turminha.

Em maio morre na Itália o piloto Ayrton Senna. Aqui, sai o primeiro exemplar do Jornal o Precursor. Nesse mês recebemos a visita do ex-pároco Pe. Antonio de Bona e também do Provincial Pe. Geraldo Cruz.

Em junho chegam a Paróquia as Senhoritas Antonella e Maria, responsáveis pelo Instituto Secular Maria de Nazaré. No dia 17 de julho as missas tiveram muito pouca participação, o povo comemorava nas ruas o Tetra Campeonato do futebol brasileiro.

Em agosto a Comunidade de Capoeiras esteve celebrando na Paróquia Nossa Senhora de Fátima no Estreito, como filiada os seus 50º anos de fundação, com procissão da imagem de São João Batista em carro aberto. Ainda nesse mês começaram os avisos da chegada do novo Pároco em Capoeiras, o conhecido Pe. Geraldo Cruz. E no dia 11 de setembro Pe. Geraldo Cruz de Carvalho é empossado como novo Pároco em missa celebrada pelo Arcebispo Dom Eusébio Oscar Scheid, com presença do Novo Provincial Pe. Aparecido da Silva e os padres Jaci, Leonildo e Pe. Paulo da Arquidiocese, como também o Diácono Fernando Povoas. Nesta mesma ocasião o Pe. Leonildo Fernandes foi confirmado no cargo de Vigário Paroquial.

O primeiro passo do novo Pároco foi reunir as lideranças da Matriz e das Capelas do Abraão e Bom Abrigo e se interar dos trabalhos.

Dia 24 de setembro o Vigário Pe. Leonildo viajou para Guararapes – SP com um grupo de paroquianos para a Assembléia dos Amigos de Dom Orione. No mês de outubro a comunidade é abalada com a trágica morte da catequista Débora Mafei em acidente de automóvel. O velório foi no salão paroquial e missa de corpo presente na Matriz.

Dia 12 de outubro aconteceu o encontro mensal dos Amigos de Dom Orione com um grande número de participantes. No dia 27 o Pároco Pe. Geraldo se reúne com o CAEP da Capela do Bom Abrigo, o assunto principal é o terreno para a construção da nova capela.

Dia 3 de novembro acontece um belo espetáculo da natureza, o eclipse total do sol.

Em novembro acontece a Assembléia Paroquial; a Paróquia estava desestruturada, os grupos se mostravam individualistas em suas funções sem visão pastoral de comunidade. A pouca participação devido, principalmente, a data, não foi possível definir a programação e o próximo ano iniciaria sem CPP, sem CAEP e sem programação. Em dezembro se agravam os problemas do Projeto Turminha, que se mostra inviável devido à precariedade das instalações, falta de pessoal e pouca assistência da comunidade.

Em 1995, o Diretor Geral da Província endereça a todos os Filhos da Divina Providência uma Carta Programática para viabilizar o MLO – Movimento Laical Orionita.

Dia 23 de janeiro de 1995 a Secretaria Paroquial passa a ser atendida por Suzana Maria dos Santos, que já havia sido secretária anteriormente. Em fevereiro chega a Paróquia Iracema Luzia de Carvalho, irmã do Pe. Geraldo que auxiliará na cozinha da Casa Paroquial, desde janeiro sem cozinheira. Em março aconteceu uma reunião com os pais das crianças do Projeto Turminha, agora sem mais o apoio da Orionópolis. No final do mês tivemos a visita do Provincial Pe. Aparecido e o Ecônomo Pe. José Da Boit.

No dia 1º de abril a Ação Social Paroquial de Capoeiras passa a se chamar OASDO – Obras de Assistência Social Dom Orione de Capoeiras, assim também o Projeto Turminha passou a se chamar CEDO – Centro Educacional Dom Orione de Capoeiras.

Depois de um período crítico sem conselho econômico, no dia 18 de abril, finalmente foi escolhido o novo CAEP da Paróquia de Capoeiras. No dia 27 chegou o Superior Geral da Congregação Pe. Roberto Simionato.

Em maio, além do aniversário do Pároco houve a eleição dos CAEPs das Capelas do Abraão e Bom Abrigo, e no final do mês o Encontro Provincial dos Amigos de Dom Orione em Siderópolis.

Em outubro houve uma promoção beneficente em prol da OASDO realizada pelos Cursilhistas e o Grupo Lyons.

No dia 3 de dezembro foi inaugurado o Bazar Beneficente e permanente da OASDO.

Em 1996, no dia 3 de março foi inaugurada a Pedra Fundamental do CEDO – Centro Educacional Dom Orione de Capoeiras. Dia 9 o início da Catequese de Perseverança nomeado Espaço III (grupo de adolescentes pós Primeira Comunhão, que se preparam para o sacramento do Crisma). Dia 11 tiveram início às obras da construção do CEDO.

No mês de maio, dia 3, comemoração do aniversário do Pároco. No dia 4 aconteceu o Ave Orione em prol da Construção do CEDO. No dia 13, reunião do CAEP para tratar do conserto do telhado e calhas da Matriz e Casa Paroquial. Dia 24 houve o Encontro Nacional dos Amigos de Dom Orione em Rio Claro – SP com caravana de nossa Paróquia. Dia 25, foi realizado um café colonial pró CEDO com ótimo resultado.

No final do mês de junho, Visita Canônica do Provincial Pe. Aparecido da Silva. Na capela do Bom Abrigo, decidiu-se comprar o terreno atrás da capela para a construção de uma nova. No dia 22 de setembro, após missa solene aconteceu a inauguração do CEDO. Estiveram presentes o Provincial Pe. Aparecido, o Ecônomo Pe. José Da Boit, além do Prefeito Sérgio Grando e sua esposa, os vereadores Salomão e Carlos Silva com cobertura da RBS TV.

1997 foi o ano dos convênios com órgãos do governo, que garante a continuidade dos trabalhos das Obras de Assistência Social Dom Orione de Capoeiras. Em Janeiro Pe. Geraldo celebrou seus 25 anos de Sacerdócio e foi celebrar missas nas comunidades de origem, em Minas Gerais e São Paulo. Dia 25 de abril aconteceu o lançamento do vídeo comemorativo do Coral Menino Jesus dos seus 15 anos. Dia 3 de maio, além do aniversário do Pároco teve início uma série de Shows Missionários em vários pontos da Paróquia em preparação as missões.

Dia 26 de julho tiveram início as Santas Missões pregadas pelos padres Redentoristas de Lages. O programa se baseou em penitência material; missãozinha para as crianças na parte da manhã e à tarde; celebração para os idosos e enfermos; grandes celebrações e pregações a noite. Tiveram destaque a Procissão luminosa que partiu do Posto de Gasolina São João até a Matriz e a Missa de encerramento na Matriz com a implantação da Cruz Missionária.

No mês de agosto o Pároco Pe. Geraldo viajou para Itália para um Retiro Espiritual dos Padres e Religiosos jubilandos. No dia 23 de novembro aconteceu a Concentração Arquidiocesana no Estádio Orlando Scarpelli com ótima participação de nossos paroquianos.

Dia 30 de novembro o Arcebispo Dom Eusébio celebrou a Ordenação Sacerdotal do nosso paroquiano Diácono Renaldo Amauri Lopes. Muitas caravanas chegaram para participar com muitos padres e religiosos.

Janeiro de 1998, o Provincial Pe. Aparecido da Silva visita a Paróquia e se reúne com os padres.

Em fevereiro chega o Irmão Luiz Antonio de Souza Braga para trabalhar na paróquia. No dia 29 de março foi inaugurada a Paróquia Nossa Senhora Aparecida na Procasa em São José, desmembrando partes das paróquias vizinhas de Capoeiras, Coloninha, Campinas e Barreiros.

No dia 14 de abril o Vigário Pe. Leonildo Fernandes deixa a Paróquia, foi transferido provisoriamente para Cotia – SP. No mês de julho, decepção brasileira na Copa, com a França vencendo o Brasil por 3 x 0.

Mês de agosto, morre em Porto Alegre o Pe. Antonio de Bona Oliveira. O Pároco Pe. Geraldo e alguns paroquianos foram para Gravatal – SC participar do funeral.

No dia 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida foi lançada a Pedra Fundamental da Capela Nossa Senhora dos Navegantes no Bom Abrigo. O Arcebispo Dom Eusébio presidiu a celebração com mais oito padres. Após a missa houve o leilão da pedra e o martelo dourado ficou com a Prefeita Ângela Amim, nossa paroquiana.

Aconteceu em novembro a Concentração Arquidiocesana no Estádio Orlando Scarpelli com o tema "Espírito Santo".

Em janeiro de 1999 chega o novo Vigário Paroquial Pe. Pedro Paulo Alves de Souza. Em 25 de fevereiro foi fechado o contrato para a construção do primeiro piso da nova Capela do Bom Abrigo. Dia 19 de março iniciam-se as obras da nova Capela do Bom Abrigo.

Dia 17 de maio visita Canônica do Provincial Pe. Aparecido da Silva. Dia 11 de junho, o Bispo Auxiliar de Florianópolis Dom Vito Schlikmann fez sua visita Pastoral. Em 32 anos de existência foi a primeira vez que essa visita aconteceu em nossa paróquia, para a surpresa do próprio Dom Vito.

No dia 13 de junho nossa casa comemorou com alegria a Beatificação do Orionita Pe. Francisco Drzewiecki em Varsóvia pelo Santo Padre o Papa João Paulo II.

No dia 24 de julho a comunidade do Abraão, após a missa se despediu do Pe. Geraldo Cruz; no dia 25 foi à vez das crianças do CEDO se despedirem de seu grande amigo. A comunidade de Bom Abrigo também prestou suas calorosas homenagens.

No dia 28 chegou o Pe. Renato Scano, o novo Vigário Paroquial além de Orientador Vocacional dos Teólogos que virão morar na casa.

Dia 1º de agosto com missa celebrada por Dom Eusébio e presença do Provincial Pe. Aparecido e o Ecônomo Pe. José Da Boit, foi empossado como novo Pároco Pe. Pedro Paulo Alves de Souza e Vigário Paroquial Pe. Renato Scano. No final da celebração foi oferecido um coquetel em homenagem ao Pe. Geraldo Cruz de Carvalho que se despediu de nossa comunidade.

No dia 28 de novembro foram celebrados com missa na Matriz, os votos perpétuos de nossa paroquiana Irmã Luciane, da Congregação das Beneditinas da Divina Providência.

2000 – Ano Jubilar, teve início às celebrações do Novo Milênio.

Em fevereiro chegou o Clérigo Élio Barbosa do nascimento; já haviam na casa os Clérigos Getúlio Pereira da Silva e Jesoaldo Henrique. Agora em nossa casa temos três estudantes de teologia.

No dia 11 de março aconteceu em São Paulo a Ordenação Diaconal de Claudinei Niedzwiecki. No dia 12, na comemoração dos 60º anos de morte de Dom Orione, foi celebrada na TV Barriga Verde a Missa com participação de Capoeiras, Forquilha e Orionópolis Catarinense e teatro das crianças do CEDO. Dia 13, visita Canônica Geral do Irmão Silanes e Pe. Noletto.

Em 11 de abril, mais uma vez houve a Reunião dos Amigos de Dom Orione, que há muito tempo se desencontrou – desde a inauguração da Orionópolis quando a Sociedade se desfez, e, apesar das muitas tentativas de reativar o Grupo pelo Pe. Geraldo Cruz, os membros dispersos não mais voltaram. Esta foi mais uma tentativa e, começamos com o estudo do primeiro Projeto para Formação de Leigos Orionitas, para a concretização o Estatuto do MLO.

Em 24 de maio Pe. Renato Scano foi internado no Hospital de Florianópolis para cirurgia. Este período foi crítico para nossa comunidade com o agravamento do estado de saúde de Pe. Renato. Foi feito um mutirão entre os membros atuantes na paróquia para acompanhar Pe. Renato, além da presença de alguns familiares. Graças a Deus Pe. Renato se recuperou e, no início de julho retorna as atividades na paróquia.

Em agosto tivemos a visita Canônica do Novo Provincial Pe. Antonio Aparecido da Silva.

Dia 25 de novembro é ordenado em nossa paróquia o Diácono Claudinei Niedzwiecki pelo Arcebispo Dom Eusébio. Muitas caravanas e padres estiveram presentes.

Janeiro de 2001 chega em nossa comunidade o Pe. Paulo Sérgio Martins.

Em 17 de fevereiro faleceu a paroquiana dona Rosa Borges, que muito contribuiu em nossa Igreja.

Nos dias 24 e 25 de março o Pároco Pe. Pedro Paulo e um grupo de crianças e educadores do CEDO foram para Curitiba participar do Concurso de Apresentações Teatrais Folclóricas promovido pela província. Nossas crianças do CEDO tiraram o primeiro lugar apresentando as Tradições Açorianas e o Boi de Mamão.

Dia 29 de março lançamento do Livro “Estradas da Vida” de autoria do Sr. Osvaldo Deschamps.

Em maio um ônibus partiu de Capoeiras para participar do V Congresso Provincial do MLO em Siderópolis. No dia 28 de junho chegam Antonella e Pe. Antonio de Roma, responsáveis do Instituto Secular Maria de Nazaré.

Em agosto, os religiosos participaram da Reunião da Comarca com a presença e despedida do Nosso Arcebispo Dom Eusébio, que foi nomeado Arcebispo do Rio de Janeiro.

No dia 29 de setembro o Pe. Pedro Paulo participou em Luisiana – GO da Ordenação Episcopal do Orionita Dom José Carlos dos Santos. Em outubro o Provincial Pe. Antonio Aparecido esteve nesta comunidade e comunicou a saída do Pe. Pedro Paulo.

Em dezembro o Pe. Pedro Paulo deixa nossa Paróquia enviado em missão para a Inglaterra; também o Pe. Paulo Sérgio partiu, assumirá uma nova paróquia que será criada na periferia de Porto Alegre, assim, Pe. Renato assumiu provisoriamente a paróquia até a vinda de um novo Pároco.

Em janeiro de 2002 recebemos o novo Pároco Pe. Vanderci José Rocha. Ainda nesse mês Pe. Renato entrou de férias. Pe. Vanderci permaneceu atendendo a paróquia; recebeu visita de amigos vindos do Paraná que, percebendo sua dificuldade com relação aos carpetes na Biblioteca e Capela, o que ocasionava crises de renite, ganhou dos amigos pisos de cerâmica, uma grande melhoria na Casa Paroquial.

No dia 24 de fevereiro, Pe. Vanderci José Rocha foi empossado como o novo Pároco da Paróquia de Capoeiras pelo Bispo Auxiliar Dom Vito Schlikmann, além da presença do Provincial da Congregação Pe. Antonio Aparecido da Silva, Pe. Renato Scano, Pe. Luis Frison, Pe. João Salvador e os Diáconos Fernando e Celso. Após a celebração foi oferecido um coquetel de boas vindas ao novo Pároco.

Em 1º de março assumiu como Secretária Paroquial a Sra. Izabel Gorete Steimbach no lugar da Secretária Suzana. No dia 10, partiu para Porto Alegre um ônibus de paroquianos para assistir a

criação da Paróquia Dom Orione e a posse de seu primeiro Pároco Pe. Paulo Sérgio Martins. No dia 25 do mesmo mês- dia da Província Religiosa Orionita recebemos a dolorosa notícia da morte do Bispo Orionita Dom José Carlos, ordenado Bispo em 29 de setembro de 2001.

Em abril aconteceu a visita Canônica do Superior Geral da Congregação Orionita Pe. Roberto Simionatto.

No dia 27 de abril, os padres de nossa paróquia e alguns paroquianos participaram no colégio Catarinense da Missa de chegada do novo Arcebispo Metropolitano de Florianópolis Dom Murilo.

Nos dias 25 e 26 de maio aconteceu na Orionópolis Catarinense o VI Congresso do Movimento Laical Orionita – MLO com participação ativa e conjunta das Paróquias de Capoeiras e Forquilha. Nesse mesmo congresso foi Ordenado Diácono o Clérigo Getúlio Pereira da Silva pelo Bispo Auxiliar Dom Vito.

No dia 18 de junho, visita Canônica do Provincial Pe. Antonio Aparecido e o Ecônomo Provincial Pe. Brás. Em junho, partida final da Copa entre Brasil e Alemanha. O Brasil foi Penta.

Em 4 julho o Pe. Renato Scano, o Clérigo Henrique e o Sr. Dario partiram para Campo Grande para participar da Missa Popular Orionita na Paróquia do Senhor do Bonfim.

No dia 18 de agosto, missa da Assunção de Nossa Senhora celebrada pelo Provincial Pe. Antonio Aparecido. Entre os padres co-celebrantes estava o Pe. Geraldo Cruz apresentando seu livro “Sei em quem acredito”.

No dia 15 de outubro passaram por nossa Paróquia o Provincial Pe. Antonio Aparecido, Pe. Geraldo Cruz e outros Religiosos para participar do Encontro de Religiosos Orionitas da Terceira Idade que aconteceu na Casa de Retiro Champagnat em Florianópolis.

No dia 20 de outubro a missa das 19 horas da Capela Nossa Senhora dos Navegantes foi celebrada pelo Frei Márcio, missionário franciscano que esteve exilado com sua comunidade, na Igreja da Natividade em Belém na Terra Santa, durante o cerco militar da guerra entre Israelenses e Palestinos.

Dia 5 de novembro Visita Canônica do Conselheiro e Vigário Geral da Congregação em nossa Paróquia. No dia 8 de novembro aconteceu na Capela do Abraão um Bingo Beneficente dos amigos do Pe. Paulo Sérgio; sua Paróquia foi fundada no dia 10 de março do corrente ano numa comunidade muito pobre de Porto Alegre e, recentemente, teve seu salão Paroquial incendiado por bandidos.

Dia 30 de novembro paroquianos partem para Salto do Jacuí no Rio Grande do Sul para participar da Ordenação Sacerdotal do Diácono Getúlio Pereira da Silva.

Em 8 de dezembro o Pe. Renato Scano celebrou a missa no Encontro das Entidades Negras de Santa Catarina em Santa Teresa, município de São Pedro de Alcântara.

No dia 11 de dezembro começou o Tríduo em louvor a Santa Luzia que terminou com um jantar dançante. No dia 14 foi celebrada a Vigília da Festa da Padroeira, abrilhantada por corais que apresentaram o Oratório da Natividade. No dia 15 a missa foi celebrada pelo Pe. Getúlio pela primeira vez em nossa comunidade e pelo Pe. Vitalino que estava celebrando seus 10 anos de sacerdócio, tendo sido ordenado no dia de Santa Luzia em nossa Paróquia.

Dia 17 de dezembro o Grupo de Idosas Dom Orione celebrou sua festa natalina. Dona Bada (Osvaldina), a fundadora do Grupo recordou um fato que aconteceu há muitos anos quando ela pensava em fundar um grupo de idosas. Estando acamada, dona Bada recebeu a visita de um Padre que se apresentou a ela como Pe. Orione, e que insistiu para que ela criasse o grupo de Idosas. Impressionada com o tal Pe. Orione, de quem ela nunca tinha ouvido falar, perguntou à filha e esta lhe disse que era dos padres de Capoeiras. Só depois dona Bada soube que o Pe. Orione era o Fundador da Congregação Orionita de Capoeiras e que já havia falecido há muitos anos.

Janeiro de 2003 é marcado pela posse dos nossos governos do Brasil e do Estado, e na Província o novo Provincial Pe. André Scaglia.

Neste mês nosso Vigário Pe. Renato Scano foi convidado para assumir o cargo de Secretário da Província. Também recebemos o seminarista Márcio dos Reis. Em fevereiro Pe. Renato se despede de nossa Paróquia com Missa e festa no salão. Dia 22 de março chega o Pe. Luiz Carlos Gregório Aguiar que deverá permanecer neste ano em nossa Paróquia.

Em março a paróquia comemorou o Centenário da Criação da Pequena Obra da Divina Providência

Em maio de 2003 recebemos a visita de Dom Fermim, Conselheiro Geral juntamente com o Provincial Pe. André.

Dia 18 o Clérigo Henrique foi Ordenado Diácono pelo nosso Arcebispo Dom Murilo, com caravanas, muitos padres e os dois provinciais.

Neste mês recebemos do Deputado César Souza um automóvel Saveiro para a Paróquia e a OASDO. Foi vendido o velho automóvel Gol para a compra de um carro novo.

No dia 29 de maio partiu da Orionópolis Catarinense para Campo Grande – MS, um ônibus para participar do VII Congresso do Movimento Laical Orionita. A comitiva era composta por membros da Orionópolis, Paróquia da Forquilha e três pessoas da Paróquia de Capoeiras; Em Curitiba mais cinco pessoas completaram a caravana.

Em agosto foram colocadas belas molduras atrás das Imagens de nossos padroeiros na Matriz, feitas pelo Arquiteto Zanini. No dia 10 de outubro na missa foi inaugurado um altar para Nossa Senhora Aparecida feito também pelo Arquiteto Zanini.

Em novembro a OASDO foi contemplada com R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) através do Programa Casa Feliz do Deputado César Souza.

No dia 10 de dezembro foi constituída uma nova cúria da Legião de Maria, desmembrada do Santuário de Fátima. No dia 14, o Arcebispo Dom Murilo celebrou a Ordenação Sacerdotal do Diácono Jesoaldo Henrique, com a presença do Provincial, vários padres e muitas caravanas. Após, tivemos um almoço e a noite o Neo-Sacerdote Henrique celebrou sua primeira missa.

2004, o ano em que o nosso Fundador foi proclamado SANTO. Aconteceu em Roma aos 16 de maio a Canonização do Beato Luis Orione. Em todas as províncias do Brasil e do mundo foi celebrado este dia memorável. Nesta Paróquia tivemos a Missa com Almoço Festivo e a introdução de uma imagem em madeira de São Luis Orione, na Capela Dom Orione da Casa Paroquial de Capoeiras.

Em 29 de maio, foi realizado na Paróquia o III Circuito de Xadrez Escolar da Grande Florianópolis.

Finalizamos com a realidade atual da Paróquia, registrada pelo Jornal da Arquidiocese de Florianópolis.

SÃO JOSÉ ORIONÓPOLIS CATARINENSE

ORIONÓPOLIS CATARINENSE DOSSIER “Da fundação aos dias atuais”

CEM ANOS DE HISTÓRIA
1903 – 2003

UM SÉCULO DA PEQUENA OBRA DA DIVINA PROVIDÊNCIA

João Paulo II, ressalta que:

“Entre as testemunhas de Cristo do nosso século ocupa um lugar privilegiado o Beato Luiz Orione, Fundador desta Família Religiosa. O seu facinó espíritual contagiou tanta gente durante sua vida e continua ainda agora a suscitar admiração e interesse”.

Dom Orione fundamentou sua história pessoal, sua vivência na Igreja à serviço de toda humanidade como fruto do Amor Divino, pela profunda fé e confiança na Divina Providência. Esta decisão gerou atitudes que fizeram de Dom Orione um “profeta” e até um “pioneiro” pelas iniciativas eclesiais e sociais inovadoras, porque nelas até os excluídos descobriam-se como verdadeiros evangelizadores e filhos prediletos da Divina Providência.

Na comemoração dos cem anos de história da sua e nossa Pequena Obra da Divina Providência, o GEO (Grupo de Estudos Orionitas), sugeriu às comunidades com obras orionitas brasileiras uma pesquisa histórica desde sua fundação até hoje. A Orionópolis Catarinense de São José (SC) é um desses frutos da Divina Providência, por isso nossa equipe elaborou esse trabalho. Ela também é mais uma prova desta verdade encarnada pelo nosso Santo fundador pois, *“Temos necessidade de caridade! A pureza cristã nasce do amor divino, onde não existe ternura de sentimentos cristãos, não brota nenhuma flor de caridade”.* (Dom Orione).

I - Como tudo começou...

A Orionópolis Catarinense nasceu por iniciativa de leigos atuantes e da Ordem dos Padres Orionitas, na Campanha da Fraternidade de 1987, “*Quem acolhe o menor a mim acolhe*”, sobre *Fraternidade e o Menor*, na Paróquia de Capoeiras/ Florianópolis (SC) na antiga casa paroquial da Rua Dib Cherém, 492, acolhendo as crianças de rua no Projeto Turminha e, posteriormente, o primeiro casal, Senhor Álvaro e Senhora Irene Martins.

Após muitas procuras de um local adequado para a implantação definitiva da obra, como a dos terrenos do Bom Abrigo ou da Escola Rural, no centro de Palhoça (SC), a Divina Providência surpreendeu a todos com a decisão de *Dona Maria Alves de Sá Matos*, de 88 anos de idade e de sua filha Neuza Matos de doarem um terreno com a finalidade de abrigar idosos em estado de abandono. Elas procuraram o Pe. Pedro Koeller, pároco da

Catedral, que as encaminhou ao Arcebispo D. Afonso Niheues. No encontro dos dois idosos, Maria e Afonso, o Arcebispo sabiamente lembrou da senilidade de ambos para assumir tão grande responsabilidade, mas ao mesmo tempo, tinha uma expectativa dos padres orionitas em realizar uma obra na Arquidiocese. Inclusive, lembrou que havia uma espécie de ultimato sobre a permanência da Congregação de Dom Orione, que estava na região há vinte anos sem ter concretizado sua missão própria de evangelizar pela caridade, sendo educadora do respeito pela vida.

Dom Orione coloca-nos que: *"Deus ama todas as criaturas, mas a Providência é incapaz de não ter predileção pelos mais miseráveis, os aflitos, os órfãos, os doentes, os atribulados de toda espécie, depois que Jesus os levou à honra de irmãos seus"*.

E a Providência mais uma vez se fez presente através do Espírito Santo, iluminando o Arcebispo ao nos encaminhar Dona Maria.

Ela doou um terreno, sobre o qual está edificada uma residência antiga, em estilo açoriano, situado na rua Frederico Afonso, 5568, em São José, Santa Catarina. Foi assim que iniciou-se o processo de construção da "Orionópolis Catarinense", sendo registrada em cartório em oito de março de 1989.

Porém é necessário que tenhamos um olhar na conjuntura política econômica social da época. Este momento, instaurado por uma nova cultura neoliberal, onde se constrói um novo perfil de sociedade na qual todos são responsáveis, tendo como principal objetivo o estado mínimo, através das privatizações, flexibilização, globalização e corte dos recursos sociais. Todas estas questões de alguma forma enfraqueceram o Estado, com a transferência de considerável patrimônio público para a atividade privada.

No Brasil, o neoliberalismo significou uma política de ajustes estruturais atendendo ao Consenso de Washington (1989), a fim de respaldar os interesses do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

O Consenso de Washington preconizou através do Estado Mínimo, auto regulador, isento de responsabilidades sociais, somente o atendimento mercantilista, mesmo que precário para a população inserida no mercado de trabalho.

A reversão desta lógica é uma luta que deve ser travada no cotidiano, exigindo não a benevolência, mais sim ser um dever do Estado para com o povo, porém uma nova hegemonia vai se formando, onde quem arca com os problemas é a sociedade civil, mobilizada pela solidariedade e pela caridade.

Neste contexto criou-se profundas desigualdades sociais e diferentes padrões de cidadania, mesmo com o respaldo da Constituição de 1988, assegurando estes direitos, o Estado continua a isentar-se do seu compromisso social.

Sendo assim, a sociedade civil organizada, e a própria Igreja passaram a desenvolver trabalhos paralelos com estas pessoas que ficaram a margem da sociedade.

Nesta época, os padres orionitas tinham iniciado um trabalho na comunidade de Capoeiras, ativando o trabalho de crianças de rua, (Projeto Turminha), e no atendimento a pessoas abandonadas e necessitadas, numa velha casa que a "Orionópolis" tem, a antiga Casa Paroquial.

Mais tarde, então com o apoio da comunidade de Capoeiras, alargando essa idéia como uma obra da Arquidiocese, começou-se a restaurar a velha casa que recebemos de Dona Maria, com o desejo de acolher aqueles que não tem família, que não tem ninguém por si e de preferência sejam pessoas de poucos recursos, que às vezes são até abandonados em função da própria natureza pessoal como os deficientes físicos e mentais.

II - Pequenas histórias, grandes personagens.

Do sonho à realidade

Padre Jaci Rocha Gonçalves, diretor e fundador da Orionópolis nesta época relata a chegada dos primeiros moradores:

“Dois nomes que marcam minha caminhada pastoral junto dos marginalizados sociais. O primeiro é de Lauro. Chegou no dia 8 de março de 1991, por volta das 9:00 horas na Orionópolis Catarinense, trazido pelo padre Carlos e um leigo comprometido da cidade de Palhoça /SC. Após dois meses de luta por recuperá-lo, não houve jeito, veio a falecer no Hospital Florianópolis. Seu corpo não pesava mais que 20 quilos. Tinha 58 anos. Algumas semanas após seu óbito, chegou-nos o resultado da tomografia computadorizada mostrando vários carcinomas, inclusive no cérebro.

E o que mais chamou a atenção, foi a sua impossibilidade de assimilação dos alimentos. Lauro provinha da fome, uma fome crônica que o levou à morte. Em sua carteira de trabalho, trazia a profissão de servente de pedreiro. Foi encontrado num rancho de mangue em condições subumanas. Choramos um choro doído naquele enterro realizado ao meio-dia no cemitério do Passa Vinte. Nas orações, uma meditação especial sobre seu nome: Lauro, certamente do radical latino, “aurum”, que quer dizer ouro. O ouro de Deus.

Depois, sempre na Orionópolis, a morte da primeira mulher. Encontrei-a, em Capoeiras, um bairro classe média da capital do Estado de Santa Catarina, num barraco do qual estava sendo despejada. Seu velho não tinha muito jeito de gente, de tão minguado, parecia-se a certos estereótipos de Jeca Tatu. A relação entre eles, de convivência impossível, as relações com o filho também especial, não dá para descrever aqui. Interessa o seu nome: Irene, que da proveniência grega significa paz. Mas ela era o protótipo da guerra, da neurose aloprada. Depois sofreu derrame. Foi convertida ao amor pela dedicação de amor. Quando morreu era o símbolo da alegria, da paz alegre, reconciliada.

Lauro e Irene, a lembrança de que todo o masculino e feminino, são sagrados”

Vencendo barreiras...

Manoel Campolino e Eni Maria são os principais protagonistas de uma história de amor que conquistou à todos da Orionópolis.

A história começa quando Campolino sofre um acidente de trabalho. Ele caiu de sete metros, quando trabalhava em um telhado e foi socorrido de forma errada pelos seus colegas e, no hospital, a demora em decidir pela operação causou lesão permanente nas duas pernas. Se feita a tempo, essa operação na medula salvaria uma perna.

Abandonado pela esposa, com quem se casara só no civil, Campolino foi para a casa dos pais, que idosos não podiam dar o atendimento necessário de que necessitava, então foi encaminhado a Orionópolis onde começou vida nova, vencendo a revolta e encontrando um novo amor.

O romance começou nas aulas de violão. Eni voluntária da Entidade, animava os serviços religiosos com seu violão. Campolino quis aprender a tocar, ela aceitou a ensinar, e assim foi nascendo um sentimento forte, primeiro manifestado numa grande amizade, desabrochado num amor sem preconceitos.

E a felicidade desses dois seres privilegiados iluminou a vida de muita gente, trouxe esperança para outros e mostrou ao mundo que uma cadeira de rodas não aprisiona um homem, é só um detalhe que lhe impõe alguns limites, mas não o impede de amar e viver este amor.

Essa união, mostra que um deficiente físico só encontra barreiras na vida e no amor se ele mesmo se coloca lá ou permite que outra pessoa o faça.

“Só o amor constrói”, máxima seguida à risca pelos padres orionitas, traduz perfeitamente a história desse casal. E por acreditar na força do amor eles superaram barreiras venceram limites e iniciaram a construção de uma vida nova.

Como as estrelas...

Em 2002, para compartilhar de nossa vivência aqui na Orionópolis, chegou uma estrela. Bruna morava com a mãe e esta faleceu, passando então a morar em uma instituição em Joinvile S/C. O pai sabendo do ocorrido trouxe-a para morar com ele em Palhoça. Quando recomeçou vida nova com o pai, foi vítima de violência física e maus tratos por sua madrasta que não a aceitou, vindo o pai a separar-se. Com a separação ficou sem moradia, e sem condições de cuidar da filha, solicitando então uma vaga temporária para ela na Orionópolis. Bruna passa a ser nossa nova moradora, sendo bem no Lar São José, pois é uma criança muito cativante, carinhosa e comunicativa vindo a alegrar ainda mais este ambiente

Com o passar do tempo, o pai ausentou-se, eximindo-se de sua responsabilidade, alegando desemprego e problemas de saúde. O contato ficou cada vez mais restrito, mesmo com a insistência do serviço social para manutenção do vínculo familiar.

Alguns funcionários da Entidade passaram a levar Bruna nos finais de semana para junto de suas famílias. Num desses passeios em julho de 2003 houve o encontro com a família de Renata. Estes passaram a conviver juntos todos os finais de semana e nossa menina voltava cada vez mais alegre.

Em dezembro de 2003, conforme acordo entre as partes envolvidas, inclusive do pai biológico, Bruna passa a morar com a família de Renata, com a intenção de requerer a guarda da mesma

Bruna está se adaptando muito bem a esta família, que proporciona um lar e todos os cuidados necessários para que tenha uma vida digna e feliz.

E assim, como as estrelas que vem e vão, Bruna fez parte de nossas vidas, e como uma estrela continua brilhando em nossos corações, e encantando e dando brilho para o novo lar.

III - Cultivando a espiritualidade, Refletindo-as em ações.

Lançamento da pedra fundamental

*“A fé é o aspecto mais profundo que explica a toda vida, o agir e a convivência total do nosso Pai fundador na Divina Providência”.
(Nos passos de Dom Orione, p. 55)”.*

No dia 12 de março de 1990, foi realizada a missa em Ação de Graças com a Benção da Pedra Fundamental, a liturgia foi preparada pela Equipe da Paróquia de São João Batista e Santa Luzia de Capoeiras.

Em Março de 1991, com a chegada dos primeiros moradores, houve a primeira missa celebrada na Instituição, presidida por padres Orionitas juntamente com o Arcebispo Dom Afonso Nieheus, também foi servido um almoço no Salão da Capela Santo Antônio nas proximidades da Orionópolis.

Para a realização da Santa Missa, padre Jaci chamou em sua sala a voluntária Terezinha M.^a Medeiros Frutuoso, que atuava na lavanderia e falou: *“Maninha, hoje vamos ter Santa Missa, convida a comunidade vizinha e prepara o altar, será às 17:00 horas na varanda da casa.”*

Foi um momento de grande emoção! No altar, segundo relato da voluntária Inês Hofer Antunes,

“... tínhamos somente 01 cálice e 01 âmbula que haviam sido doadas para a Santa Missa de inauguração e nada mais, não havia nem mesmo toalhas brancas necessárias para a mesa. Terezinha que trabalhava na lavanderia foi até lá, pegando lençóis brancos que haviam sido doados. As flores e as velas, pegamos na obra e também em casa de vizinhos. Padre Jaci cantou e tocou seu violão para animar. Foi um momento de muita emoção!!” Disse ainda: “Todos, moradores, Voluntários, e comunidade vizinha, celebravam num final de tarde ensolarado a Santa Missa”.

E assim com a concordância de todos, marcou-se para as terças e quintas-feiras a Santa Missa. Fomos ao longo do tempo ganhando o material necessário para que pudéssemos melhor celebrar, somente depois de alguns meses é que Celebramos a Santa Missa de Domingo no pátio da entidade. Os jovens Seminaristas do PIME que faziam voluntariado nos domingos ajudaram Terezinha na Liturgia Dominical. Muitas pessoas de vários bairros vinham participar. E, aos poucos, fomos sendo procurados para celebrações especiais: Bodas, Missas de 7º dia, etc.

Meses depois, o Pároco de São José, autorizou-nos a realizar batizados. Fomos formando, então, a Equipe Litúrgica com as pessoas que participavam da Missa. Até os dias de hoje somos subordinados à Paróquia de São José.

Dia 27 de Junho do mesmo ano, Senhoras da Sociedade organizaram uma festa Junina (Invernópolis) para arrecadar fundos para construção e manutenção da casa. Em Setembro, foi lançada a idéia da Festa da Primavera e continua até hoje, a Orionflores.

No dia 22 de Março de 1992, foi comemorado o primeiro aniversário da Orionópolis. Constantemente, eventos e campanhas eram e continuam sendo promovidos com a finalidade de arrecadar subsídios para a continuação das construções da Orionópolis. O nome Orionópolis é uma homenagem à obra de Dom Orione, que dedicou sua vida à causa dos mais necessitados. Morto há apenas 63 anos, é considerado hoje a nível mundial como o "Santo da Caridade do século XX".

A Orionópolis Catarinense hoje é um conjunto de lares. O primeiro é o “*Lar Imaculado Coração de Maria*”, que teve como sede inicial a Paróquia de Capoeiras e que em 1990, após a doação de D. Maria passou para a antiga casa, concretizando seu desejo de atender idosos abandonados.

No ano de 2002, com as reformas efetuadas pelo Padre Luiz Ângelo Frison foi reestruturado na unidade clínica e na casa dos religiosos. Atualmente a antiga casa está sendo reformada de acordo com as normas do patrimônio histórico da União, pois esta foi tombada. A partir desta reforma acolherá a capela, a casa dos religiosos com biblioteca e sala de reuniões.

Nos primeiros meses, a Orionópolis contava com o diretor, e apenas dois funcionários, uma secretaria e uma cozinheira. As outras atividades do Lar eram realizadas por um grande número de voluntários que vinham prestar seus serviços sensibilizados com a obra.

Com o crescimento da mesma houve a necessidade da contratação de mais funcionários, o que foi possível através do apoio da Prefeitura da Palhoça, conforme fomos crescendo a divulgação aumentou, aumentando assim as doações e o apoio adicional da Prefeitura de São José e Governo do Estado de Santa Catarina, através de várias secretarias.

IV - Novos desafios

A Orionópolis é uma Instituição colorida, aqui temos lugar para todas as raças e cores.

O trabalho com os índios em 1991, nos primeiros meses de funcionamento do primeiro lar, com a Tribo MBYÁ – Guarani. Índios que vivem em casebres, na margem da BR 282 em Palhoça e na Br 101 em Biguaçu. Eles estavam passando fome e totalmente desprotegidos, então começamos a ajudar com alimentação e vestuário, mensalmente. Depois construímos uma equipe (Grupo de reflexão sobre a causa indígena, mais tarde tornando-se o “Conselho Estadual Indígena”), unindo os Poderes Estadual e Municipal, UFSC, antropólogos e os amigos da Orionópolis, fazendo um trabalho mais organizado. Juntando todas essas forças, conseguimos a terra para eles, de 50 mil metros quadrados, na baixada do Maciambú, onde foi permitido que plantassem a placa da FUNAI.

Ajudamos também a criar uma escola bilíngüe (Tupi-Guarani/ Português), de primeira à quarta série, com o apoio da Secretaria Estadual de Educação.

A escola passou a funcionar na casa central da aldeia. Prestamos apoio pedagógico até o ano de 1999, juntamente com a 26ª CRE São José S/C.

Em 1992, para um melhor atendimento foi construída a Casa de Apoio, com salas de terapia, serviço social, consultórios médicos, odontológicos e fisioterapia, bazar para o aproveitamento de roupas, administração e o Centro de Comunicação Dom Orione.

Em 1993 tivemos mais um desafio de caridade, o Lar São José que funcionava há doze anos numa sala alugada, no centro da cidade de São José estava com dificuldade de atender suas internas, devido a falta de ambiente físico e de manutenção. A Associação mantenedora procurou a Congregação para fazer a inclusão deste Lar no projeto da Orionópolis, que hoje forma uma grande família de pessoas felizes e muito especiais.

V - A riqueza da diversidade

O Projeto de trabalho na Orionópolis, atende além de idosos, jovens e crianças deficientes em regime de internato, grupo de idosos semanal (Clube de Mães) com pessoas das comunidades próximas, pronto atendimento para mendigos e necessitados, bem como a comunidade em geral, carente de necessidades básicas.

A Entidade promove atividades religiosas, culturais, sociais, informativas, formativas e recreativas, envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos de várias localidades.

Há o atendimento de pedintes pelo Serviço Social e/ou plantonistas, em seguida, dependendo da carência, há o fornecimento de alimento, banho, roupas e a realização de cadastros identificando o atendido.

A Orionópolis é praticamente a única entidade no Estado de Santa Catarina que atende idosos e deficientes em estado de extrema carência e abandono. Por isso é muito procurada por familiares, amigos ou entidades comunitárias para atender este tipo cerca de 5% dos casos cadastrados que chegam a 200 (duzentos).

Para a sua manutenção, a instituição mantém contatos sistemáticos com recursos de políticas sociais governamentais, como o serviço de saúde, previdência social, Secretaria de Desenvolvimento Social, com recursos comunitários particulares: laboratórios, óticas, supermercados, CEASA e o comércio em geral. Contamos também com doações de pessoas físicas.

A concretização da Orionópolis só é possível graças às doações, como também do trabalho dos funcionários, dos “Amigos de Dom Orione” e dos voluntários. Com fê, amor, sacrifício e muito trabalho, enfrentam o desafio da caridade parte por parte.

“O Pequeno Cotelengo, “Orionópolis” não possui renda própria e nunca poderá tê-la, segue todos os dias: *Panem Nostrum Quotidianum* ”... *Aquele Deus que é Pai de todos, que alimenta os pássaros do ar e veste os lírios dos campos, manda por mãos beneficentes o pão de cada dia*”.

A manutenção dos lares, fruto da caridade das pessoas, permite que com dedicação, amor e carinho obtenha-se a reabilitação destes irmãos tão sofridos, vítimas do abandono. A finalidade da Orionópolis Catarinense é a caridade na forma de assistência; promoção e organização dos pobres, carentes e abandonados.

Para cada uma das vertentes desenvolvemos estratégias diferenciadas como, por exemplo, as comunidades chamadas:

“Pequeno Cotelengo de Dom Orione, que tem por fim dar asilo, alimento e conforto aos pobres de qualquer miséria moral ou material, aos desempregados, aos aflitos (...), e todos os que, em resumo, quer por um ou outro motivo, tenham necessidade de assistência, mas que não serão recebidos nos hospitais e casas de recolhimento e que sejam verdadeiramente abandonados, de qualquer religião e até sem religião alguma”. (Livro Ata)

Para o atendimento das pessoas miseráveis ou em estado de abandono a Orionópolis não impõe limites de naturalidade, cor, sexo e religião.

Não obstante estarmos inseridos no contexto da grande Florianópolis e sujeitos a limitações impostas em decorrência de dispositivos legais, não nos limitamos geograficamente, pois a necessidade humana ultrapassa fronteiras e o respeito pela dignidade não permite que tenhamos limites.

Nossos moradores de ambos os sexos, são idosos, jovens, adultos e crianças portadoras de deficiência física e/ou mental. Esta heterogeneidade de indivíduos numa só casa é muitas vezes motivo de questionamento, mas achamos que a convivência entre diferentes idades e deficiências não compartimenta a vida, mas permite que a Orionópolis a cada dia torne-se um Lar.

VI - Setorização: “uma alternativa de gestão”

Com o objetivo de melhorar a qualidade de atendimento ao morador, criou - se em 1994 a Setorização, visando qualidade de vida em todos os níveis.

Assim, organizamo-nos em sete blocos de trabalho que são: Setor de Saúde, Reabilitação e Fisioterapia, Administração, Abastecimento e Nutrição, Evangelização, Promoção e Eventos e Serviço Social.

O Setor da Saúde, refere-se à ciência e à arte de assistir ao ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente quando possível, de prevenir, recuperar, manter e promover a saúde, em colaboração com outros profissionais.

Exerce grande contribuição neste sentido, ele é o coração da setorização, pois se ele parar a casa deixa de viver. Os moradores são o seu sangue que permitem que o coração funcione. Seria injusto de nossa parte não lembrarmos os moradores falecidos, e que, quando vivos, escreveram parte desta história. São eles:

Álvaro Marins

- Lauro Querino
- Irene Eugênia Martins (braba que só ela!!!)
- Manoel Cândido Silveira
- Leoni Soares (sempre de branco...)
- Antônio Ribeiro Silva
- Maria Dezia Vieira (- “iscumungado” dizia ela.)
- Joaquina Claudina Rosa (...e seus bordados.)
- Amanda Borges
- Vicente O. dos Passos (Paixão... que saudades)
- Artur da Silveira
- Romalino Duarte da Silva (o bugre)

- Patrick Lima Ramos
- Elza Jordina da Rosa (essa sofreu...)
- Tereza Silva
- Domingos Rampa Neto (o mais famoso)
- Alzira Maria da Silva
- Victória Lozzo (um doce)
- Geraldo Fernandes
- Paulo Wundervald
- Leontina Bento Pereira (...me dão o "avio"¹ mas não me dão o cigarro)
- Otávio da Silva (Seu Otávio e suas muitas colchas)
- Suelen Correa Amaral (um anjo que caiu do céu, e como anjo subiu)
- Álvaro Leonardo Sabino (Seu Álvaro e sua inseparável vassoura)
- Jaime de Jesus
- Orlando Silva (o “Biriba” jamais esqueceu o posto Nienkotter)
- Otília Honorata da Silva (Tilinha ...sou moça donzela)
- Neuza Teresinha da Silva (vaidosa, esmalte e baton sempre)
- Maria da Graça Rodrigues (com suas cartas lembrava-se de todos)
- Maria de Lourdes Miranda (Lurdinha e sua língua)
- Hélio Silva (- ééé, estamos aqui emprestado)
- Verônica Camila Ramos (D. Deca e seus causo)
- Luciana Souza (- a cabeça da boneca, a cabeça da boneca...)
- Getúlio Vicente
- Alminda Rodrigues de Melo (inseparável do café e cigarro)
- Luiza de Souza Mattos (mãe de Maria Luiza)

Harrison Bertollin, que foi funcionário deste setor e um dos primeiros voluntários da obra, lembra que: " só quem conheceu essa gente toda sabe quanta falta eles nos fazem. Ainda bem que a Orionópolis existe, pois se não fosse ela não teria tido a honra e o privilégio de conhecer cada uma dessas figuras".

O segundo setor, tem por finalidade, reabilitar a pessoa através da fisioterapia e terapia ocupacional. Priorizando as necessidades particulares de cada morador.

O tratamento é baseado em cinesioterapia, ou seja, são realizados movimentos para alongamento, relaxamento, treino de força voluntário, entre outros, tudo com objetivo de melhora do equilíbrio, da coordenação motora, do controle de postura, e independência para a vida diária, garantindo-lhes melhora em sua vida.

O terceiro setor é o Administrativo, este cuida da arrecadação de fundos, de investimentos, pessoal, recursos humanos, de gastos e viabilização de transportes, de telefonia, recepção e informação sobre a “Orionópolis”, como também a informatização. Este setor age com o governo através de convênios. Procura convênios e presta contas do que a Orionópolis recebe, inclusive dos amigos através das doações.

O Setor Administrativo, (financeiro, secretaria, recepção e transportes), foi criado em 1993, pelo então Diretor: Pe. Jaci Rocha Gonçalves. Iniciou suas atividades recebendo Assessoria Administrativa pela Srta. Telma Mara de Souza Duarte e Contábil pelo então Contador Voluntário: Ary Gonçalves Vieira Rodrigues, sendo que no 1º Semestre de 1993, foi implantado o primeiro sistema contábil informatizado da Orionópolis Catarinense. O que até então era feito através de um Programa elaborado pelo Voluntário Julio César Bez Batti. Programador de Sistemas e ex-aluno de Dom Orione.

¹ Objeto necessário para obter fogo: o isqueiro, a pederneira, etc.

A finalidade da criação do Setor Administrativo é manter, elaborar e executar atividades que proporcionem aos Moradores, Voluntários, Funcionários e Diretores da Instituição um diferencial de atendimento que resulte em dar mais condições para o desenvolvimento e viabilização ao crescimento de toda a Instituição.

As atividades que o setor desenvolve é de vital importância na saúde da instituição, pois fornecem informações exatas e precisas que auxiliem seus dirigentes no processo de tomada de decisões, planejamento e controle.

O quarto setor reúne os serviços de manutenção e abastecimento, sendo primeiramente administrados por Silvia Knaben, auxiliados pela voluntária Marly Marta Hoshtrung, passando depois para voluntária Adiles da Silva Ramos que ficou até o ano de 2001. Deu-se continuidade ao trabalho com a contratação de nutricionistas.

Este setor além de cuidar da nutrição e alimentação balanceada do morador, cuida também do almoxarifado: alimentos, higiene, limpeza e lavanderia.

O Setor de Integração é formado pelo serviço social, e estabelece a relação entre as pessoas, tanto morador, quanto funcionários e voluntários. Promove os eventos internos e externos, anima os aniversários, prepara o lazer, na forma de passeios, e coordena grupos externos, atende também o grupo de convivência de idosos (Clube de Mães).

O serviço social teve início no ano de 1991, através da supervisão da Universidade Federal do Estado de Santa Catarina na pessoa de Míriam Badim Favilha, onde eram atendidos onze moradores com idades de 27 a 84 anos.

O Setor de Evangelização que tem como objetivo cultivar a fé, animar, preparar e motivar as missas, liturgias e todos os aspectos da religiosidade da casa, nasceu à medida que a Orionópolis foi crescendo. Cuida da formação dos moradores, através de catequese, atendendo também a comunidade interna e externa.

No ano de 1999 iniciou - se junto com o setor de pedagogia um trabalho de espiritualidade, com interpretação do evangelho através de vivências apresentadas na missa de Domingo.

No ano de 2000, a voluntária Tereza iniciou a catequese para crisma, onde em 13 de novembro foi crismada a primeira turma dos nossos moradores por Dom Vítor Schlikmann, e a segunda turma em 12 de fevereiro de 2003 por Dom Murilo Kriger.

Ainda no ano de 2000, realizamos a primeira missa campeira, com a participação do Centro de Tradições Gaúchas. (CTG).

O Setor de Comunicação e Marketing tem por objetivo principal a apresentação e divulgação da Instituição, levando ao conhecimento de todos o trabalho realizado, os eventos, promoções sociais e campanhas, com a finalidade de angariar fundos para a manutenção e ampliação da Obra. Foi iniciado pelo Padre Jaci, onde juntamente com os voluntários e os amigos de Dom Orione, buscaram ajuda para a fundação e construção da Orionópolis, levando ao conhecimento da população a importância do trabalho realizado.

Juntaram-se ao trabalho de divulgação e eventos a Sr^a Rosângela Medeiros, Roberto e Teresinha Bertollin e alguns voluntários cinegrafistas. Com o auxílio de todos, foram criados os eventos que temos até hoje.

Existem também três setores externos que são:

Setor de promoções, que cuida das grandes festas, jantares, bingos, feiras e gincanas, animadas pelo grupo de Amigos de Dom Orione.

O setor de construção, reúne engenheiros (civis, eletricitas, sanitaristas), arquitetos e mestres de obras, que fazem acompanhamento das obras da Orionópolis.

O setor de consultoria, reúne pessoas que dão assessorias jurídica, de administração e economia.

Em junho de 1995, Padre Jaci Rocha Gonçalves, afasta - se do cargo de diretor, passando-o ao Padre José Deboit, que ressalta a importância de continuar com o plano geral da Orionópolis Catarinense, visando, sobretudo o resgate da dignidade e da vida.

Em fevereiro de 1995 através de convênio com a Fundação Catarinense de Educação Especial iniciamos o atendimento pedagógico para os moradores da Orionópolis Catarinense. O trabalho foi desenvolvido na SAP (Sala de atendimento Pedagógico).

Neste ano os professores receberam apoio da FCEE, através de cursos como: “Manejo Básico com Deficientes Mentais, “Arte com Sucatas”, estes realizados na própria Instituição.

Dom Orione:

“Escolas e obras de caridade se fundem em um só projeto de educação à solidariedade. Se uma escola é sempre uma grande obra de caridade, é também verdade que uma obra de caridade é sempre uma grande escola”. (Projeto Educativo Orionino, p.12).

Nesta perspectiva, no ano de 1997, com a chegada da pedagoga Mara Ellen Melcher dos Santos, foi criado o Setor de Pedagogia, complementado pela ampliação do convênio firmado com a Fundação Catarinense de Educação Especial.

Tendo como filosofia o resgate da cidadania da pessoa portadora de deficiência, implementou o atendimento pedagógico dos moradores voltado ao resgate da cidadania, com atividades diversificadas e específicas às peculiaridades de cada educando, permitindo o desenvolvendo de suas potencialidades e possibilitando sua integração no contexto social.

O objetivo do setor é promover atendimento educacional aos moradores da Orionópolis Catarinense com base na teoria Sócio - Cultural de Vigotsky onde o desenvolvimento do indivíduo deve ser visto para além do momento atual, com referência ao que está por acontecer em sua trajetória. A importância dos outros membros do grupo social, na mediação entre a cultura e o indivíduo e na promoção dos processos interpsicológicos que serão posteriormente internalizados. Estruturamos e desenvolvemos um planejamento anual e diário realizado em parceria com os outros setores da Instituição.

A setorização na Orionópolis Catarinense, deu novo impulso às atividades desenvolvidas. Nos setores há muitas pessoas, cooperando e colaborando entre si, sendo um processo participativo, garantindo assim a qualidade e a ampliação dos serviços, visando sempre o morador que está aqui, o necessitado, e quem vier a ser atendido pela “Orionópolis”.

VII - Inclusão: Ações e possibilidades

Moradores e alunos do Colégio Catarinense

No ano de 1998, iniciamos um projeto que marcará para sempre a forma de evangelização dos moradores para com a sociedade num todo.

Em 1999 o projeto se estrutura, a professora Elenir Fortkamp relata que: Era uma manhã fria de maio, quando chegaram 2 (dois) professores de ensino religioso do Colégio Catarinense com a proposta de trazer todos os alunos das 8ª séries para uma aula diferente, porém curricular, de ética e moral, durante o ano letivo culminando com a participação de nossos moradores na missa de formatura”.

No princípio os professores não imaginavam que esta atividade mudaria toda a história educacional e social para ambos: alunos e moradores da Instituição. O contato com os moradores, faz com que estes alunos oriundos de classe alta, tão habituados em “ter tudo”, deparem-se aqui com uma realidade distante. Sendo como água fria jogada em seus rostos, fazendo com que acordem para a vida, pois aqui existe vida e vida na sua essência.

É assim que nossos moradores se tornam evangelizadores e educadores sociais. Educam esta sociedade tão excludente fazendo com que percebam as diferenças sociais, tornando-os conscientes, responsáveis, tendo iniciativa para a caridade, onde o sentimento

de cada um é real e verdadeiro, levando-os à compreensão mais pura do pensamento de Dom Orione: "fazer o bem sempre, o bem a todos o mal nunca a ninguém".

Em 2000, chega o Padre Luiz Ângelo Frison como diretor e Padre João Salvador como secretário.

Padre Luiz chega com grande entusiasmo, construindo de sol a sol, pedra sobre pedra, modificando, e melhorando toda a estrutura física da obra. Com jeito de menino, mas tino de engenheiro traduz economia em maravilhas, garantindo a qualidade de vida dos moradores, dignidade nas instalações e conforto tanto para os atendidos como para os atendentes.

Entre as principais obras citamos: cozinha industrial, reforma do galpão com construção de rampa para o acesso dos moradores no palco, reforma o centro clínico, transformando-o no Lar Imaculado Coração de Maria. Com quartos e banheiros adaptados para cada morador, galpão de móveis usados, Escola Especial Dom Orione, etc.

Em treze de março de 2003, foi registrado em Cartório no município de Palhoça a alteração do Estatuto Social, registrado em 23/10/2002, sua sede social foi alterada para Rua Frederico Afonso 5568, São José, S.C e adotado o nome fantasia de "Pequeno Cotelengo".

Atualmente participamos como membros eleitos dos Conselhos Estadual e Municipal de Assistência Social, Conselho municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho municipal do Idoso. Fomos parte integrante na luta pela criação do Conselho dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência e da Questão Indígena.

Para a canonização de nosso Santo Fundador, preparamo-nos de modo especial. Desde o mês de fevereiro de 2004, apresentamos na Rádio Cultura AM, no horário das 14:30 às 15:00h, um programa intitulado: "Dom Orione e seus carismas". Promovemos também novena, e Santa Missa nos Lares e na Capela.

Enfim chegou o grande dia "16 de maio de 2004", é chegada a hora da Canonização, às 5:00h, transmitida diretamente de Roma assistimos a missa de canonização celebrada pelo Papa João Paulo II na praça de São Pedro.

Às 9:30h, assistimos no galpão de festas à Celebração Eucarística com as presenças de: Pe. Pedro Kohler, representando o Arcebispo Dom Murilo Kriger, Pe. Evaristo Debiase, Pe. João Salvador. Pe. Everson Lunardi e Pe. Luiz Ângelo Frison, bem como dos funcionários, voluntários, comunidade em geral bem como a presença especial de todos os moradores da Orionópolis. Logo após foi servido um almoço de integração e comemoração para todos.

Para encerrar as festividades deste dia tão marcante para a família orionita, às 20:00h realizamos uma Missa na Catedral de São José S/C. Marcante não só por que foi neste dia que Dom Orione tornou-se Santo, mas por todas as ações em sua vida que fizeram dele um Santo.

Em homenagem à canonização elaboramos uma canção chamada de "Canção da Orionópolis Catarinense. (segue em anexo)

Hoje, nosso Pequeno Cotelengo "Orionópolis Catarinense",

"é como um grãozinho de mostarda, do qual bastará a Benção do Senhor para tornar-se um dia árvore crescida, em cujos ramos pousarão tranquilos os passarinhos".(M, 13).

E assim com amor e trabalho, está sendo possível devolver à nossos moradores, o sorriso e o desejo pela vida, contando com a ajuda e a dedicação de todos.

Nossos moradores sentem-se felizes em fazer parte dessa grande família que é a Orionópolis Catarinense, eles são a razão de estarmos aqui.

"A Pequena Obra da Divina Providência que vem difundindo suas obras missionárias em cada continente, conserve sempre o espírito das origens. Seja sempre como quis o Fundador: uma família humilde, alegre, inteiramente dedicada ao serviço dos

mais pobres para unir a todos, com amor suavíssimo, a Cristo e a Igreja” (Nos passos de Dom Orione, p.36, 1997)

SÃO JOSÉ

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

PAROQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Justificativa

É um desafio falar de fraternidade e unidade num mundo onde as disputas e a dominação ainda são muito marcantes. Principalmente num mundo Urbanizado, cheio de preconceito e ganâncias, cada um vivendo fechado em si mesmo, não deixando Deus agir, pois o Ter é muito mais do que o Ser.

Nossa comunidade cresceu, procurando viver a unidade e construir um Reino de Amor e Fraternidade, pois o desejo de organizar um povoado em 1977, com a execução do Plano Habitacional do BNH (Banco Nacional de Habitação), localizado ao Oeste da cidade de São José, era bem forte no meio dos primeiros habitantes, vindos do interior de Angelina, São Pedro de Alcântara, Bom Retiro, onde a tradição religiosa era marcante e viviam intensamente a vida em comunidade, anunciando a Boa Nova do Reino.

Este local era onde realizava o rodeio, tradições artísticas gaúchas, primeiramente foram construídas 1.200 casas populares. Nascendo assim, o conjunto habitacional de Forquilha, juntamente com Picadas do Norte, Arthur Mariano, Jardim das Palmeiras, Flor de Nápoles, Picadas do Sul. Sendo que no ano de 1982, este local já contava com 4.732 casas, abrigando 5.800 famílias.

Com o crescimento deste povoado a comunidade sentiu necessidade de organizar também a vida Espiritual, começaram a se organizar tendo a Paróquia de São José com a ajuda do Padre Neri José Hoffmann. Como ainda não havia local para as atividades, elas eram realizadas nas duas Escolas Básicas existentes que resumiam, em missas e formação catequéticas.

Em 11 de Julho de 1982, com a vinda de Dom Afonso Niehues, Arcebispo Metropolitano, ficou decidido que a comunidade deveria construir uma casa para essas atividades.

Em março de 1983, as Irmãs Beneditinas da Divina Providência vieram residir na casa embora inacabada, contribuindo também para a formação religiosa deste lugar. Também em junho do mesmo ano, foi iniciada a construção de um galpão, para as celebrações e demais atividades. Então no dia 04 de dezembro de 1983, foi realizada a festa da Pedra Fundamental da Igreja, com a presença de Dom Afonso Niehues e a do Governador do Estado Esperidião Amim Helou Filho e outros.

Com a força e a união da comunidade foram feitos o estaqueamento da nova construção com muitos problemas técnicos chegando até o embargo da Prefeitura, deixando o povo preocupado, mas sem sentir-se derrotados.

O problema maior desta comunidade era realmente a distância da Paróquia e a dificuldade de comunicação com o Pároco. Por esta razão a comunidade clamava por um Padre permanente, para poder juntar forças e construir a Igreja tão esperada nesta comunidade.

POVO QUE FAZ HISTÓRIA – NUMA COMUNIDADE ORIONITA

O conhecimento humano é compreendido como um processo contínuo e a formação inicial são simplesmente o primeiro momento para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento do conhecimento Espiritual e Social, com reflexos significativos nas formas de pensar, agir e sentir das novas gerações. Portanto faz-se necessário entender os conflitos da sociedade buscando um entendimento cultural e religioso sabendo, que será somente, por esse meio que a conquista da paz e a valorização da cidadania concretizará. Por esta razão a comunidade tem necessidade de um

lugar amplo e calmo para a formação de seus descendentes em todos os sentidos: social, espiritual e político. Portanto a procura no ano de 1985, de formar uma comunidade sólida com um Padre Permanente, foi o desejo de toda a comunidade. Quando o Padre José Nascimento da Congregação de Dom Orione, que trabalhava como Vigário Paroquial da Paróquia de São João Batista de Capoeiras, se prontificou em vir trabalhar nesta comunidade com aceitação de Dom. Afonso Niehues foi recebido com satisfação de todos, e o Bispo tratou de criar a Paróquia de São Francisco de Assis, em Forquilha, conforme decreto transcrito no Livro Tombo desta Paróquia:

“Aos que este Decreto virem, saudação, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Cristo”.

*“Fazemos saber que, atendendo as necessidades espirituais dos fiéis da comunidade de Forquilha, no Município de São José e tendo ouvido os pareceres do Conselho Presbiterial, do Pároco de São José e mais partes interessadas, em virtude de nossa Jurisdição e de acordo com o Cânon 515 do Código de Direito Canônico e o que sugere o decreto conciliar, (**Christus Dominus** (Cap, II, 32)), havemos por bem exigir, criar e constituir, aceno de fato pelo Decreto exigimos, criamos e constituímos a PÁROQUIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, no Bairro de Forquilha, Município de São José, com território totalmente desmembrado da Paróquia de São José naquele mesmo município, sendo definidos os limites de seu território como segue:*

Partindo da BR101, altura do km 208, pela Rua Dolcelício Luz, em ambos os lados, até encontrar a estrada de Potecas. Deste ponto, por uma linha imaginária, até alcançar o rio Forquilha, seguindo por este, em ambas as margens, até o Morro da Demanda. Deste ponto segue, em sentido Sul, pelos limites da Vila Osório De Souza, até alcançar os limites dos municípios de São José e Palhoça, acompanhando os mesmos, em sentido Leste, até alcançar a BR 101 e seguindo por esta, em seu lado par, até o ponto de partida. Além da Igreja matriz, a Paróquia São Francisco de Assis será constituída pelas seguintes capelas: Nossa senhora Aparecida, Morro do Avaí; sagrado Coração de Jesus, na Cova da Onça; Nossa senhora das Graças, em Picadas do Norte; São João Batista, em Forquilha; Imaculado Coração de Maria, em sertão do Imarui; Santa Isabel Em Picadas do Sul.

A Paróquia São Francisco de Assis será provida de Pároco próprio, a cuja jurisdição submetemos todos os habitantes de seu território e gozará de todos os direitos como as demais Paróquias de Nossa Arquidiocese. Aos fiéis caberá a obrigação de não somente aceitar e acatar os ensinamentos e a orientação do pároco, mas também colaborar com as obras espirituais e materiais da paróquia e empreendidas por ela. Desde já aprovamos a instituição do sistema de arrecadação conhecido pelo nome de Dízimo, o qual servirá para manutenção do culto e o progresso espiritual e material da Paróquia.

O Pároco por nós indicado celebrará a missa Pro populo, instituirá a catequese em todas as Escolas e Localidades, ministrando-a por si ou por catequistas sob sua orientação e supervisão e seguindo as linhas da Pastoral, traçadas pela Arquidiocese de Florianópolis; fomentará o Apostolado leigo de acordo com as normas e o espírito do Concílio Vaticano II.

O Arquivo Paroquial, que por decreto também criamos, deverá ter todos os livros prescritos.

Este nosso decreto, que será lido aos Fiéis da nova Paróquia, deverá ser integralmente transcrito no livro Tombo e Arquivado no arquivo Paroquial.

Dado e Passado em Florianópolis, sob o nosso sinal e selo de nossas Armas, aos 02 dias do Mês de março do ano de 1985.

Aos que esta provisão virem, saudação, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Cristo. Fazemos saber que, atendendo às qualidades e demais condições que concorrem na pessoa do Revmo. Senhor Padre José Nascimento FDP, Havemos por bem Nomeá-lo, como de fato pela presente Provisão nomeamos Pároco da paróquia São Francisco de Assis-Forquilha São José, com todos os deveres e direitos constantes do Direito Canônico e Orientações Pastorais da Arquidiocese:

Particularmente lhe compete;

- *Anunciar a palavra de Deus e organizar a catequese (Can. 528)*
- *Formar comunidades de fé, culto e caridade, com especial atenção às comunidades Eclesiais de Base (Can. 519)*
- *Animar a vida Sacerdotal (Cân 528 & 2)*
- *Orientar a Liturgia seguindo as normas da Igreja (Cân 528 & 2)*
- *Promover a formação dos Leigos (Cân 528 & 1)*
- *Promover a Pastoral Vocacional (Cân 233 & 1)*

- *Tratar com carinho os pobres, doentes, aflitos e abandonados (Cân 529)*
- *Oferecer a missa para população nos domingos e dias de preceito (Cân 534)*
- *Supervisionar a administração da Igreja Matriz e das capelas da Paróquia (Cân 537)*
- *Programar as atividades Pastorais (Cân 556)*
- *Cuidar do Arquivo Paroquial (Cân 535)*
- *Conceder as dispensas ou comutações previstas no direito Canônico (cân 1079, 1080, 1245,)*

*Esta Provisão, que ficará valendo enquanto não mudarmos o contrário, deverá ser lida aos fiéis á estação de uma Missa paroquial, transcrita no livro Tombo e Arquivada no Arquivo da Paróquia”.*²

A Missa de Fundação da Paróquia foi presidida pelo Arcebispo Dom Afonso Niehues, concelebrado pelo Pároco de São José, Padre Néri Hoffman e Padre José Nascimento, empossado como Pároco da nova Paróquia. Também estavam presentes algumas autoridades religiosas de outras comunidades entre elas: Cônego Roberto Wyrofek, Padre Ney Brasil, Padre Pedro Martendal, Padre Lúcio dos Santos, Padre José Manuel dos santos e a comunidade em geral.

Com a criação da Nova Paróquia, as comunidades visinhas, já existente com pequenas capelas, passaram a pertencer a Paróquia São Francisco de Assis. Nossa Senhora das Graças em Picadas do Norte, Santa Isabel em Picadas do Sul, Coração Imaculado de Maria no Sertão do Imaruê, São João Batista em Forquilhas, Sagrado Coração de Jesus na Cova da Onça, hoje Santos Saraiva.

No dia 03 de março de 1985, o novo Pároco celebrou a primeira missa festiva, com seus Paroquianos, onde, após a missa houve a festa em prol da construção da igreja, desejo de todos.

No dia 06 de março de 1985, Padre José Nascimento reuniu-se com todas as lideranças de todas as capelas: Nossa Senhora das Graças em Picadas do Norte, Santa Izabel em Picadas do Sul, Sagrado Coração de Maria no Sertão do Imaruê, São João Batista em Forquilhas, Sagrado Coração de Jesus em Santo Saraiva, conhecida como Cova da Onça pelo povo, com objetivo de fortalecer as comunidades e unifica-las.

Padre José Nascimento reflete a necessidade de aperfeiçoar o conhecimento religioso e organiza com seus paroquianos os cursos de formação religiosa: curso de batismo, casamento, crisma e catequese de 1ª Eucaristia, coroinhas. Caminhado assim, para uma tentativa de unidade entre Capelas e Matriz. A troca de experiências nestes cursos fez a comunidade crescer e vivenciar, cada vez mais a fé, reconhecendo que o encontro com o outro nos enriquece e nos fortalece.

A Paróquia se organiza em Pastorais com ajuda das Irmãs Beneditinas especialmente na Catequese e Liturgia e Três seminaristas: Valmor Boerger, Valdir Schiochet e Edolar Pavanello vieram ajudar o Pároco nos finais de semana, umas das atividades realizadas por eles foi a organização da Pastoral dos jovens formando, cinco de grupos de jovens das capelas e Matriz.

Os Jovens engajados nos grupos trabalharam em prol da comunidade ajudando na organização da Igreja e da comunidade, principalmente nas áreas carentes, ajudaram também na Liturgia da Matriz e das Capelas, faziam peças teatrais Bíblicas e trabalhavam com temas sociais e lutavam por cidadania.

O primeiro casamento realizado na Paróquia no dia 17 de abril foi do casal Antônio Vicente e Solange Maria do Nascimento.

Em maio do mesmo ano começou o terço nas ruas de Forquilha, uma tentativa de organizar grupo de reflexão, no Bairro, finalizando na Matriz com a coroação de Nossa Senhora das Graças, doada pela comunidade de Forquilha.

O povo perseverou sem deixar-se derrotado pelo embargo da Prefeitura lutou e procurou todo o mês de julho, juntamente com o Pároco, os Engenheiros e os Arquitetos do DAE (Departamento de construção do estado), que se prontificaram em elaborar as plantas da futura Igreja. Com grande alegria em 29 de julho, começou com grande mutirão a construção da Nova Paróquia.

Em agosto, foi fundado um grupo de senhoras, com o nome grupo Santa Mônica, para trabalhar e incentivar o povo o interesse pelas vocações. Os seminaristas Valdir Schiocht e Valmor Boerger receberam em primeiro de setembro o Ministério de Acolitamento, preparado pelo grupo Santa

² O texto foi transcrito no livro Tombos da Paróquia / paginam: 02, 03, em fevereiro de 1985.

Mônica aproveitando para fortalecer os trabalhos pelas vocações e fazer o povo entender ainda mais este grande Ministério que tão bem Dom Oriane sabia defendê-lo.

A festa do padroeiro realizada em 05 e 06 de outubro de 1985, com o objetivo também de continuar a obra da Igreja com sucesso foi organizada pelo povo que receberam com alegria nesta festa a presença do Governador Esperidião Amim, com satisfação doou o valor necessário para a cobertura da Igreja em construção. O trabalho da comunidade em mutirão foi bastante significativo, em 12 de outubro o povo de toda Paróquia Inaugurou o Altar, numa grande celebração, dentro da Igreja, já quase pronta.

Neste ano de 1985, além da construção foi realizada em todas as capelas, festa de primeiras comunhões, sendo que, na Matriz cerca de 135 crianças foram preparadas para a Primeira Eucaristia, com boa organização e presença de toda a comunidade.

Em dezembro Dom Afonso Niehues veio para confirmar na fé 105 primeiros Jovens Adolescentes de Nossa Paróquia.

No ano de 1986, as atividades continuam com muita luta e organização para terminar a construção da igreja. Todas as festas eram em prol deste objetivo. A comunidade se reuniu sempre em mutirão para terminar com grande estilo a Igreja, pois sabiam que a União Faz a força.

Os cursos de formação para melhorar a espiritualidade do povo e das lideranças, não pararam, pois o Padre Nascimento fazia questão de propiciar com grande entusiasmo os cursos e os encontros de formação para todas as lideranças da Paróquia.

Em 15 de julho de 1986, foi fundado o Apostolado da Oração, com 32 associados e convidado o Padre Tomé Kerbe, para presidir a celebração. No final houve a eleição da diretoria, constituída pela Presidente: Dona Maria Clotilde Junkes; Vice-Presidente: Isolete Farias; 1º Secretária: Sueli Pereira Fraga; 2º Secretário - Terezinha Furtado; 1º Tesoureiro: Isolete Barcelos; 2º Tesoureira: Catarina Flor.

A primeira missa dentro da Igreja Matriz foi celebrada no dia 21 de setembro de 1986, presidida pelo Arcebispo Dom Afonso Niehues, estando presente às autoridades políticas e religiosas da comunidade. Nesta celebração, o Coral São Francisco fez sua primeira exibição em grande estilo, agradecendo toda a comunidade pelo empenho dedicado durante a construção da Igreja.

No ano de 1987, continuam as atividades com cursos de formação, sendo a prioridade, catequese de 1ª Eucaristia, surgindo assim, os primeiros trabalhos catequéticos renovados com formação para catequistas. Dia 17 de março as Irmãs Beneditinas com um grupo de paroquianos e a coordenadora da Arquidiocese, reuniram-se para a fundação da Ação social da Paróquia de São Francisco de Assis, onde foi eleita a primeira diretoria: Presidente - Padre José Nascimento, Diretor - Irmã Judite Becker, Vice-presidente-Saturninha Pereira, 1º tesoureiro-Jorge Guarezi, 2º tesoureiro-Maristela Guarezi, 1º secretário-Ivan Martins, 2º secretário - Nilva Terezinha Schmitt, Conselho Fiscal-Lorença Maria Silva, Nelson Silveira, Cleusa Silveira, Catarina Flor, com objetivo de formar cursos de corte e costura, tricô, crochê e pintura. Em 9 de junho a Ação Social da Paróquia, faz uma campanha para conseguirem materiais necessários para construção e melhorias nos barracos na área verde, próximo ao Sertão do Imarui ajudando 22 famílias em situação bastante difícil de viverem, e mais 30 famílias próximo a Flor de Nápoles, também vivendo em situação de risco.

A comunidade de Picadas do Sul, Flor de Nápoles, necessita de um salão para as atividades, pois a comunidade cresceu, e também à vontade de aperfeiçoar os grupos de pastorais, cada vez mais presentes e fazendo história na comunidade.

Em maio de 1988, houve o 1º Encontro com os grupos de Reflexão, na comunidade de Picadas do Sul.

Em 1988, necessitou-se de um ajudante, pois só os seminaristas já não resolviam. Além da construção da Matriz, as capelas, também necessitavam de salões de reuniões e reformas das mesmas, para o aperfeiçoamento Espiritual. Nos dias 28 a 31 de julho do mesmo ano, a comunidade preparou uma grande festa para ordenar o 1º Diácono Sr Rudi Marciollo, com tríduos, instruídos pelos diáconos vizinhos: Adenir Pereira, Licínio Antonio e Bertinho, os quais preparava o povo para entender melhor o Ministério do Diaconato Permanente. A Missa de Ordenação foi celebrada pelos Padres Valter Guedert, Vitor Feller, Pedro Koeler, Pe. José Nascimento e muitos Diáconos convidados. O Diácono Rudi Marcionillo Mellin foi designado para atender a

comunidade de Picadas do Sul e também as comunidades vizinhas: Dom Afonso Niehues mandou publicar a provisão e transcrever no livro Tombo:

“Aos que esta Nossa Provisão virem, saudação, paz e bem em Nosso Senhor Jesus Cristo”.

“Fazemos saber que atendendo as qualidades e demais condições que concorrem na pessoa do Revmo Senhor Diácono Rudi Marcionillo Mellin da comunidade de Picadas do Sul – Paróquia São Francisco de Assis-Forquilha-São José. Nesta arquidiocese, havemos por bem lhe conceder, como de fato por este Instrumento concedemos, de acordo com aquilo que estabelece o Direito Canônico, as seguintes Faculdades”:

- *Administrar o Sacramento do Batismo (Cân. 861 & 1);*
- *Conservar a Eucaristia e ministrar ordinariamente a sagrada Comunhão ((Cân. 910 & 1);*
- *Assistir e abençoar o Matrimônio em nome da Igreja e conseder aquelas dispensas de entendimentos Matrimoniais Previstos pelo Direito(Cân. 1111, 1079 & 2);*
- *Levar a Eucaristia como Viático aos enfermos(Cân. 911 & 2);*
- *Ministrar a exposição e a Benção Eucarística(Cân. 493);*
- *Proclamar a Escritura e proferir Homilias(Cân. 757 e 767);*
- *Presidir o Culto e as Orações dos Fiéis(Cân. 1248 & 2 e 899 & 2);*
- *Administrar os sacramentais(Cân. 1168);*
- *Oficiar Exéquias e enterros(Cân. 1176 e 55);*

No tocante a administração do Batismo, do Matrimônio e dos Sacramentais, bem como no exercício e outras atividades , faça-o sempre de acordo com a orientação do Revmo Senhor Pároco. No mais, tenha sempre em mente que ofício principal do Diácono, segue o Concílio vaticano II é servir ao povo de Deus na Diagonia da Liturgia da Palavra e da Caridade, em comunhão com o Bispo e seu Presbitério. Esta Provisão que ficara valendo enquanto não mandarmos o contrario, deverá ser apresentada ao Revmo senhor pároco que o fará ler a estação de uma paróquia celebrada na igreja matriz e na comunidade de picadas do Sul.”²

Neste mesmo ano em 15 de agosto, nossa comunidade participou pela primeira vez da Assembléia da Arquidiocese e ajudou a definir objetivos para o 11º Plano de Pastoral da Arquidiocese. Tinha como prioridade formar os Conselhos de Pastorais nas Paróquias. Nossa comunidade também não ficou fora, e elegeu para formar o Conselho de Pastoral, ficando composto de: Presidente Executivo Sr Aldo de Souza, Secretário - Professor Manoel Venâncio, Tesoureiro o Sr Zuri. Goulart

Em 27 de agosto do mesmo ano, a comunidade da Matriz, resolveu fazer um mutirão, a exemplo da construção da Igreja, para construir também o Salão Paroquial para nele fazer os cursos, reuniões, catequese, festas e outras atividades necessárias para melhorar a Espiritualidade do povo e a construção de cidadania.

Em 10 de dezembro de 1988, realizou-se uma ordenação Sacerdotal do Diácono João B. Assunção, morador de Forquilha. A comunidade desta Matriz preparou a festa, sendo o Presidente da Celebração Dom Vitor, Bispo Diocesano de Formosa, onde o Diácono estudou.

Em 1989, a comunidade cada vez mais comprometida com a espiritualidade, onde a Pastoral de casais, movimento de irmãos, sendo a primeira coordenação: Raul Bunn e Senhora Vilma da Silva Bunn prepararam o primeiro curso de legalização para casamento.

Em março de 1989, as crianças da catequese de 1ª Eucaristia, um nº de 309 crianças e um nº de 112 adolescentes da Crisma, ainda se reúnem nas escolas, porque o Salão Paroquial esta em construção.

A Ação Social já trabalhava com a possibilidade de ajudar os idosos, então em 14 de março de 1989, forma o primeiro grupo na capela de Picadas do Sul, com objetivo de ajuda-los, no prazer e na conquista de cidadania, mostrando que ele também tem voz e vez na sociedade.

No mesmo mês, surgiram também 34 cobradoras do dizimo, saindo de casa em casa, mostrando e ensinando a cada paroquiano o objetivo de pagar o Dizimo, melhorando com isso o

² O Diácono Rudi , recebe a provisão por escrito, pois o Bispo estava impossibilitado de comparecer, por esta razão mandou o Padre Valter Celebrar coordenar os trabalhos necessários para a ordenação diaconal.

trabalho da Paróquia. Além de todos esses trabalhos a comunidade tem necessidade de mais formadores, para continuar a Obra de Jesus Cristo.

Para tanto, o Diácono Rudi Marcionillo Mellin, preparou os primeiros Ministros, montando um curso de aperfeiçoamento e preparação Ministerial. Os primeiros Ministros trabalharam nas capelas e também ajudaram na Matriz, amenizando assim, o trabalho do Padre José Nascimento.

Dom Afonso Nieheus, neste ano, resolveu realizar a primeira visita de Pastoral em todas as capelas incluindo a Matriz e demonstrou muita disposição e apreço pelos trabalhos realizados nas comunidades.

No ano de 1990, a comunidade esta em festa, pois participa de toda a preparação do Cinquentenário da Morte do Fundador Beato Luiz Orione, congregação que pertence o Pároco. Os grupos de jovens realizaram estudos e também apresentações teatrais focalizando a obra de Luiz Orione.

Na década de 1990, a comunidade de Los Angeles, auxiliados pela Irmã Ana Beneditina, começou a organizar e celebrar cultos ao ar livre, passando logo em seguida a celebrar na casa do casal Luzia e Alceu de Oliveira. A casa tornou-se pequena pelo número de fiéis, então passaram a utilizar um espaço maior, localizado na garagem do Senhor Noli Meurer, morador do Local.

Dia 11 de março de 1990, foi eleita a nova diretoria da Capela de São João Batista em Forquilha de 1990, ficou assim constituída: Presidente: Valmor Irineu Schmitt; Vice - presidente: José João Petri; Secretários: Gerson Quint Madsen e Nelson Schlikmann; Tesoureiros: Valdeci Vequi e Amilton Kreff; Ficou decidido que esta diretoria teria mandato de dois anos.

Dia 25 de agosto de 1990, a Paróquia recebe a visita do Diretor Provincial Padre Aparecido Silva da Congregação Dom Orione. Nesta visita ele agradece ao Padre Nascimento pelo bom trabalho realizado nesta comunidade:

*“Em visita Canônica à comunidade Religiosa de Orionita de Florianópolis, estive verificando o trabalho pastoral do nosso confrade Padre José Nascimento, junto a esta extensa Paróquia de São Francisco de Assis, Deus seja louvado pelo grande trabalho de Evangelização aqui realizado, com a participação de muitos leigos engajados”.*³

Neste ano também, foi inaugurado o primeiro piso do Salão Paroquial com uma grande festa, pois sempre que a comunidade era chamada a participar de festas e eventos, esta comparecia com muita disposição, sabendo que tudo era para o Reino de Deus e para o crescimento Espiritual.

No ano de 1991, o objetivo da Paróquia era para formação, de catequese e a formação dos grupos de reflexão, ainda desorganizada por ser um Projeto Amplo para a construção de cidadania.

Ação Social com a ajuda da LBA (Legião Brasileira de Assistência) se reúne para preparar novos cursos para o clube de mãe, além dos cursos já citados. Também neste ano começou a visita da Ação Social, juntamente com a Irmã Beneditina, Irmã Ana, na comunidade da Várzea próximo ao Sertão do Imarui. No início foi muito difícil o contato, as casas eram todas fechadas, pois havia muito medo dos traficantes e alguns malfeitores que moravam neste local.

A comunidade da várzea foi formada por posseiros, pessoas vindas de outros Estados, principalmente do Paraná, a maioria eram mulheres com filhos, muitas vezes sem documento, nem certidão de nascimento tinham, pois a Ação Social providenciava junto à prefeitura de São José.

A comunidade do Sertão do Imarui começou em 1954, sendo uma pequena capela para poucos moradores. Em 1985 passou a pertencer a Paróquia de Forquilha e também houve a necessidade de aumentar a capela e construir o salão de festas e reuniões, pois a capelinha não suportava os crescimento dos fiéis. As Irmãs Beneditinas junto com Ação Social, também trabalham na comunidade do Sertão do Imarui, organizando a comunidade, formando catequistas e auxiliando na formação das lideranças, trabalham com as jovens crianças.

Em março de 1991 ficou marcado, pois foi o primeiro ano que a Catequese teve os encontros semanais, nas salas do Salão Paroquial sob a coordenação da Senhora Lorença Maria da Silva e Senhora Marlene Melo, até então realizados nas Escolas do Bairro.

³ Sempre que o Provincial da Congregação Orionita, visita a comunidade deixa sua marca no Livro Tombo

Dia 26 de março de 1991, foi uma data histórica para toda a Arquidiocese incluindo nossa Paróquia que sempre andou de acordo com as diretrizes da Arquidiocese. Alguns representantes de nossa comunidade estiveram presente na posse do novo Pastor Dom Eusébio Oscar Scheidt, proveniente da Diocese de São José dos Campos / São Paulo, Dom Afonso Niehues, recebeu gratidão de todas as comunidades presentes no Ginásio do Colégio Catarinense, pois estava se despedindo de Florianópolis e iria para Brusque e seu lugar já estava sendo preenchido pelo novo Pastor que recebeu também todas as boas vindas do povo.

Na comunidade de Picadas do Sul, em abril de 1991, sobre a coordenação do Diácono Rudi Marcionillo Mellin foram programados quatro encontros com os grupos de reflexão, para melhorar a integração e os trabalhos de comunidade de Base. Este setor é muito importante para toda a comunidade, pois é através dela que se chega a ajuda comunitária e a formar vizinhança sem conflitos.

Dia 27 de Junho de 1991, Padre Roberto Wyrofek, Vigário de São José reuniu em sua Residência com os líderes da capela Nossa Senhora Aparecida de santo saraiva / Cova da Onça, com objetivo de agradecer o trabalho dedicado durante todos esses anos, pois deste dia em diante a Capela seria dirigida pela Paróquia de São Francisco de Assis de Forquilha sobre a organização de Padre José Nascimento e esperava que todos os Leigos continuassem com a mesma dedicação que até então tinham demonstrado, disse que *“o mais importante é fazer o bem sem olhar a quem, lutar para que todos possam ter voz e vez na sociedade”*.

Em Julho de 1991, houve uma eleição para a nova Diretoria do Conselho de Pastoral Paroquial, com a presença de todos os seguimentos da Paróquia que ficou assim constituída: Presidente: Senhor Paulo Schmitt, Secretário: Senhora Marlene Souza, e para Tesoureiro: Senhor Zuri Goulart

Em 9 de outubro de 1991, houve uma grande festa em Florianópolis que ficará na história da Igreja de Santa Catarina. Dia em que todo povo Catarinense exaltou a tão esperada visita do Santo Padre Papa João Paulo II. Para participar e valorizar esta visita nosso povo participou com muitas celebrações e novenas em todas as comunidades da Paróquia. Na ocasião da visita o Papa Beatificou Madre Paulina fundadora da obra em Nova Trento, mulher de fé vinda da mesma terra de Dom Orione.

Nos dias 26 e 27 de outubro com o crescimento de nossa comunidade, foi dividido o grupo da crisma em dois grupos, sendo que no dia 26, Dom Eusébio Oscar Scheidt, fez a sua primeira visita nesta Matriz, crismando 157 jovens adolescentes e no dia 27 de outubro já aproveitando a inauguração da nova capela do Sertão do Imarui, e Dom Afonso Niehues, aproveitou para despedir dos paroquianos e crismou 110 adolescentes das capelas.

Nos dias 15, 16, 17 de novembro o nosso povo, especialmente os mais pobres viveram, momentos de pânico, desespero e dor com uma grande enchente que cobriu grande área de nossa Paróquia, especialmente na baixada de Flor de Nápoles e pelos lados do Sertão de Imarui, na favela da Várzea principalmente, Atingindo umas trezentas casas também no Jardim Pinheiros e no Jardim Palmeiras um barranco caiu em cima de duas casas causando a morte de 07 pessoas.

Neste trágico acontecimento reavivou a solidariedade de todos, assim todas as vítimas da enchente foram socorridas nas casas de parentes amigos escolas de Picadas do sul e também no Nosso salão Paroquial que ficou movimentado mais de uma semana abrigando as famílias que perderam suas casas na enchente.

Em 22 de janeiro de 1992 houve a última reunião com Padre José Nascimento na Capela Nossa Senhora Aparecida, Morro do Avaí, Bairro São Luis, para eleger a nova diretoria do Conselho Econômico da Capela, ficando assim Constituída: Presidente: Antônio Campolino Ramos; Vice-presidente: João Farias; Tesoureiro: Célia Vieira de Souza; Secretária: Denise Rosa Lucio; Primeiro conselheiro: João Virgílio da Silva, Segundo Conselheiro: João Leardino Barbosa; Terceiro Conselheiro: Antonio Lara. Na ocasião ficou decidido que o salão da capela seria construído tão logo possível.

No dia 28 de fevereiro de 1992, Padre José Nascimento foi transferido para Quadro Barras, onde foi ser orientador e formador nos seminários.

No dia 29 de fevereiro chega para assumir o Padre Ari Mathias, tomando posse em 14 de Março, com a presença do Padre José Nascimento que após ter permanecido sete anos nesta paróquia, transferiu o cargo, na presença de todos os paroquianos numa celebração festiva e Presidida pelo vigário Episcopal Padre Vitor Schilickmann trazendo consigo a provisão do Padre

Ari Mathias e também do Vigário Leonildo Fernandes empossado na mesma data. A pedido do padre episcopal O Diácono Rudi Marcionillo Mellin Leu a provisão escrita por Dom Eusébio Oscar Scheidt:

Saudação, Paz e Graça no Senhor!

Fazemos saber que atendendo às qualidades e demais condições que concorrem na pessoa do reverendo Senhor Pe. Ari Mathias ODO, havemos por bem nomeá-lo, como de fato pela presente Provisão nomeamos, Pároco São Francisco de Assis, Forquilha, São José, com todos os deveres e direitos constantes do Direito Canônico e Orientações pastorais da arquidiocese.

Particularmente lhe compete:

- *Anunciar a palavra de Deus e organizar a catequese (Can. 528).*
- *Formar comunidades de fé, culto e caridade, com especial atenção às comunidades Eclesiais de Base (Can.519)*
- *Animar a vida Sacerdotal (Cân 528 & 2)*
- *Orientar a Liturgia seguindo as normas da Igreja (Cân 528 & 2)*
- *Promover a formação dos Leigos (Cân 528 & 1)*
- *Promover a Pastoral Vocacional (Cân 233 & 1)*
- *Tratar com carinho os pobres, doentes, aflitos e abandonados (Cân 529)*
- *Oferecer a missa para população nos domingos e dias de preceito (Cân 534)*
- *Supervisionar a administração da Igreja Matriz e das capelas da Paróquia (Cân 537)*
- *Programar as atividades Pastorais (Cân 556)*
- *Cuidar do Arquivo Paroquial (Cân 535)*
- *Conceder as dispensas ou comutações previstas no direito Canônico (cân 1079, 1080, 1245,)*
- *Abrir e movimentar contas bancárias em nome da Paróquia*

*Esta provisão ficara valendo enquanto não mandarmos o contrário, deverá ser lida aos fiéis por ocasião de um Missa paroquial, transcrita no de tombo e arquivada no arquivo da Paróquia.*⁴

Na mesma ocasião foi lido a provisão do vigário Padre Leonildo Fernandes, da congregação Orionita, que Dom Eusébio Oscar Scheidt resolve conceder, para atuar nesta Paróquia, escrita também no livro Tombo:

*“Fazemos saber que, atendendo às qualidades e demais condições que concorrem na pessoa do Reverendo Senhor, Padre Leonildo Fernandes ODO, Havemos por bem lhe conceder, como de fato por este instrumento concedemos a provisão de vigário Paroquial de São Francisco de Assis – Forquilha, São José. Com todas as faculdades, Direitos e Obrigações constantes da Legislação comum e Arquidiocesana, inclusive de assistir a casamento, orientando os fiéis no autêntico Espírito de Renovação que emana dos Documentos conciliares e Orientações da Arquidiocese, dividido com o Reverendo Senhor Pároco e demais Vigários Paroquiais a responsabilidade. A Administração e na Pastoral da Paróquia. Recomendamos o desenvolvimento de um trabalho de equipe com Pároco e demais Vigários Paroquiais e movimentos existentes a serviço do povo de Deus na Paróquia. Esta Provisão, que ficará valendo enquanto não mandarmos o contrário, será apresentada ao Reverendo Senhor Pároco que a fará ler por ocasião de uma missa”. Paroquial, transcrever no livro Tombo e arquivar no arquivo da Paróquia”*⁵

Padre Ari Mathias reuniu com as lideranças dia 02 de maio de 1992, com o objetivo de organizar sua gestão e continuar o trabalho já realizado pelo Pároco anterior.

Seu trabalho primordial era o incentivo à legalização de casamento, pois entendia que a família é o estio da sociedade. Incentivava e promovia cursos de formação catequética, onde

⁴ Dom Eusébio Escreveu a provisão e mandou o representante, vigário Episcopal Padre Vitor Schilickmann, por encontrar-se impossibilitado de comparecer. A provisão foi escrita em 17 de fevereiro conforme cópia em anexo

⁵ A provisão do Padre Leonildo, também foi escrita na mesma data da provisão do Pároco, sendo que os dois vieram na mesma data para Forquilha, Padre Leonildo, veio como Vigário, aquele que ajuda o chefe da Paróquia, que é chamado de Pároco.

levava os catequistas a prepararem, e aperfeiçoarem sua ação. Dia 25 de junho de 1992, foi criado a CPP (Conselho de Pastoral Paróquia), com a participação de todos às comunidades paroquiais. Ficando para outra data a escolha do coordenador.

No ano 1993, começou atender o Loteamento de Los Angeles e incentivou a construção da capela, onde o povo se organizou e preparou pessoas para liderarem e tocarem o projeto.

Em 15 de outubro de 1993, a comunidade de Santo Saraiva, (popularmente Cova da Onça), se reuniram com o Padre Ari Mathias, para tratar da reforma da Capela.

Neste dia também, nesta Paróquia houve a visita canônica do Provincial Aparecido Silva, e do Ecônomo Padre José da Boita que constata o bom trabalho do Pároco Padre Ari Mathias:

*“Realizei hoje dia 15 de outubro de 1993, centenário do primeiro coleginho de São Bernardino, a Visita Canônica a esta Paróquia, em companhia do Ecônomo Provincial. Constatei a boa continuidade dos trabalhos Pastorais iniciados pelo Padre Nascimento e continuado pelo Padre Ari. Louvo ao Senhor pela obra de Bem que aqui se realiza em Nome e no carisma do Bem Aventurado Luiz Orione”.*⁶

Em 1993, toma posse o primeiro CAEP (Conselho Administrativo Econômico Paroquial) da Capela de Los Angeles da qual era Presidente O Senhor Pedro Paulo Perom; que auxiliado pelo então Pároco Padre Ari Mathias, escolheram como Padroeira da Comunidade Nossa Senhora Rainha da Paz, que trás consigo entre outros significados a união da Comunidade.

Em 21 de outubro de 1993 houve a eleição da coordenação do Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) ficando como coordenadora Senhora Bernadete Westphal. Também no mesmo ano, as Irmãs Beneditinas com Ação Social iniciam o trabalho de treinamento para líderes da Pastoral da criança, neste mesmo ano começou também o clube de mães para confecção de roupas para os bebês feitos a mão, cada mãe fazia a sua própria roupa, pois não havia máquina na favela da Várzea. Também foi ensinado a todas as moradoras como se organizar melhor em sua própria casa e melhorar suas vidas. Os trabalhos ensinados foram: Limpeza e higiene dentro e fora de casa; Alimentação alternativa; Medicina caseira; aleitamento materno; Direitos da criança de ser amada; Soro caseiro; cuidados com a gestante e as crianças; prioridades as desnutridas e também levantamento cadastral das famílias.

Em 12 de novembro houve a renovação das promessas de Batismo na Matriz, para 283 crianças e no dia 20 deste mesmo mês, foi feita uma manhã de formação para todas essas crianças. Intitulada “Manhã diferente”.

Dia 27 de novembro para dar continuidades os trabalhos da Ação Sociais, Padre Ari Mathias celebrou a primeira missa na favela da várzea com ajuda das Irmãs Beneditinas.

Em 1994, a continuação dos trabalhos da Ação Social na favela da várzea iniciando a construção de uma creche com a ajuda da comunidade doando material.

Em 1994, A associação de moradores da comunidade de Los Angeles, uniu a comunidade cedendo-lhe provisoriamente o terreno para a construção da Capela que posteriormente foi mudada para o terreno próprio.

Dia 19 de fevereiro de 1994 o Senhor José Manoel Vargas Morador do Sertão do Imarui, candidato ao Diagonal recebe na Matriz seu acolitamento.

Em 06 de março de 1994, foi celebrada a missa da pedra Fundamental de picadas do Norte presidido pelo Arcebispo Dom Eusébio Oscar Scheid, sendo construída sobre a direção de Padre Ari Mathias e a comunidade a nova Capela de Picadas do Norte, Nossa Senhora das Graças. Alguns moradores da comunidade ficaram receosos com a demolição da antiga Capela existente desde 1967, por pensarem que não conseguiriam construir uma Nova Igreja, sendo o material de construção muito caro e o poder aquisitivo da comunidade era muito baixo, mas com ajuda de empresários, prefeitura de São José e a própria comunidade, construíram em tempo recorde sendo a inauguração no ano de 1995.

No Final do mês de maio houve uma coroação de Nossa Senhora, com objetivo de homenagear as mães e também valorizar aquela que é exemplo de mãe para todos nós. A comunidade toda esteve presente, pois foi encenada com as crianças da catequese toda a vida de Maria, para as crianças entender melhor o Sim de Maria.

⁶ Todas as visitas do provincial da Congregação Orionita, era transcrita no Livro Tombo desta Paróquia

Dia 25 de setembro houve a ordenação Diaconal do Senhor José Manoel Vargas, presidida por Dom Carlos Smitz, Bispo emérito de Lourdes no Mato Grosso do Sul, pois Dom Eusébio, estava viajando para Roma. Nesta ocasião a comunidade preparou uma bela festa, incluindo a composição da música, Por um Paroquiano, intitulada, “Vinde para Vinha”. O mesmo Lema do Diácono. A celebração foi abrilhantada por dois corais: Coral de adultos - São Francisco de Assis, e os pequenos cantores de São Francisco de Assis, redigido pelo próprio Romão Ferreira, autor a música “Vinde para Vinha”. Toda a comunidade ficou entusiasmada com a beleza da Ordenação, e o Diácono emocionado.

Em 25 de outubro de 1994 nossa comunidade recebe pela primeira vez os Padres, Diáconos e Leigos engajados da Comarca de São José para uma reunião e depois houve uma bela confraternização, no Salão Paroquial.

No ano de 1995, o trabalho das Irmãs Beneditinas, liderado pela Irmã Ana, na favela da várzea, onde a situação de abandono parecia estar presente, por ser localizada em área de risco, tipo mangue, pois alguns metros existiam um Rio e quando chovia todas as casas ficavam em baixo d'água, o povo não tinha para onde ir. Neste local também era praticado abuso de menor, drogas, vendas de crianças. As Irmãs Beneditinas juntamente com a Ação Social começaram o trabalho com bastante dificuldade, pois era difícil o entendimento de que a organização de um lugar se dá pela união e formação Cultural e espiritual. A Ação Social com ajuda de outras entidades construíram uma casa, onde eram celebradas as missas e a realização das atividades catequéticas, e também o trabalho da Pastoral da criança. Também a continuação de formação com de liderança de pastoral para continuação dos trabalhos, O coral de crianças formado na Várzea sobre a coordenação de Irmã Janaina e Irmã Terezinha, duas irmãs Beneditinas, que além de coordenar o Coralzinho de crianças também auxiliavam Irmã Ana e Ação Social Nos trabalhos Sociais da Várzea. Este Coralzinho era bem afinado que até conseguiu ganhar prêmio na Fundação Pro Vida.

As Irmãs da Fraternidade Esperança, moradoras também desta comunidade, ajudaram nos trabalhos Sociais e Espirituais, ministrando cursos da Pastoral da Saúde, e participando do Grupo Vocacional. Ajudaram nos trabalhos de formação auxiliando a Ação Social juntamente com as Irmãs Beneditinas nas comunidades carentes.

Dia 06 de fevereiro de 1995 o Diácono José Manoel Vargas, reuniu o CPP (Conselho de Pastoral Paróquia) com objetivo de organizar o calendário Paróquia; para o ano. A Assembléia transcorreu com bastante sucesso estando todas as Pastorais reunidas.

Em 14 de março de 1995, a comunidade recebe a visita do Provincial padre Aparecido Silva e também O Conselheiro Padre André, estavam de passagem e concelebraram junto com o Pároco a Missa das 19:00 horas na Matriz.

Em 14 de novembro de 1995 houve nova eleição da diretoria da Ação Social, ficando assim constituída: Presidente executivo padre Ari Mathias, Presidente Administrativo: Almir Salésio Schmitt; Tesoureiro Elio Manoel Vieira; Secretária Marli Boing.

Nos dias 23 e 24 nossa comunidade sofreu com mais uma enchente, onde as famílias principalmente as moradoras da Favela da Várzea, perderam novamente suas casas e novamente toda a comunidade passaram a véspera de natal recolhendo os desabrigados e trazendo para o Salão Paroquial. Na ocasião a Ação Social trabalhou e chamou todos incluindo os nossos Irmãos Evangélicos que não mediram esforços para ajudar os desabrigado independente de Confissão Religiosa, com certeza Dom Orione neste momento sentiu que sua comunidade existia, pois estava realmente fazendo um trabalho como havia sonhado para seu povo, como tão bem escreve o Padre João Inácio na revista Dom Orione de setembro de 2002:

“Dom Orione não tinha perdidos ou distantes, diferentes, mas irmãos para envolver com caridade a fim de que a unidade em Cristo e na igreja se consolidasse”⁷.

Em janeiro de 1996, ainda o Salão Paroquial abrigava algumas famílias desabrigadas que não conseguiram voltar para suas casas, porque ainda não tinha água no local. E também não tinham casa para morar.

Em fevereiro o CPP, (Conselho de Pastoral Paroquial), reuniram para preparar o Plano de Pastoral Paroquial com todos os membros de Pastoral da Paróquia.

⁷ Texto da revista Dom Orione de Setembro de 2002 nº151 – “Que todos sejam um”

Em primeiro de maio o Padre Antônio Bogaz e as Irmãs da Congregação Orionita de São Paulo, em visita a nossa Paróquia, reuniu no Salão Paroquial, 300 Jovens da Crisma para uma manhã diferente de formação catequética e valorizando a figura de Dom Orione, explicando a todos os adolescentes que Dom Orione, mesmo jovem já amava as coisas de Deus e fazia exatamente o que seu Deus lhe ensinava e que em todos os momentos de sua vida ele fazia caridade, uma caridade divina que edifica e eleva o Cristo. Os jovens participaram com bastante vontade e dedicação, pois não queriam que terminassem a manhã, alguns até prepuseram para as catequistas que falassem com o Padre para continuar na parte da tarde também, mas o Padre Antônio também tinha a comunidade de Capoeiras para trabalhar o mesmo tema.

Dia 18 de maio de 1990, houve um jantar dançante na Matriz promovido pela Ação Social, com objetivo de ajudar as duas favelas da comunidade: Várzea e a comunidade de Vila Formosa, que estava se formando próximo a Forquilhas.

Em 26 de maio de 1996, Dom Eusébio aprovou e nomeou o CAEP (Conselho de Assuntos Econômicos Paroquiais, da capela de Forquilhas, para integrar com a Paróquia de São Francisco De Assis, Forquilhaínas –São José, Ficando assim constituída: Presidente: Pe. Ari Mathias, ODO; Presidente Executivo: Lindolfo Pauli; Vice-presidente Executivo: José Arcelino Pereira; Secretário: José Odílio Felipe; Tesoureiro: José Manoel Martins, estes membros foram eleitos em 10 de dezembro de 1994, tomando posse de acordo com o registro número 082/95 - L. Prot. Nº 16do 15 de fevereiro de 1995).

Em 05 de junho de 1996, Padre Ari Mathias, inaugurou junto com a comunidade de Picadas do Sul o Posto de Saúde, um trabalho realizado pela comunidade.

Em 07 de julho do mesmo ano, a Catequese da Arquidiocese fez um grande encontro, reunido todas as catequistas de toda a Arquidiocese. Nossa comunidade ficou para preparar o local, Figueira velha, onde hoje esta localizada a Faculdade Univalle e também o Salão de Baile Rancho Brasil. Nesta ocasião, os jovens, crianças e alguns adultos, prepararam como oração inicial, mostrando uma peça de teatro *“como é possível viver em unidade sem divisão de classes sociais. A esperança e a paz podem andar juntas formando comunidade e o poder do amor remove montanhas, sem preconceitos e sem divisões”*.

Em 07 de setembro 1996 a comunidade de Los Angeles, ficou radiante, pois conseguiram comprar o terreno para construção definitiva da Capela. Fazem uma grande procissão para levar a Padroeira até o local do terreno, toda a comunidade esteve presente, juntamente com Dom Eusébio Oscar Scheid, o presidente da celebração que concelebrou com o Padre Ari Mathias.

A ação Social, juntamente com as Irmãs Beneditinas, além da Creche na Várzea, conseguiu mobilizar a comunidade para a construção de uma sala e uma capela de madeira na Vila Formosa, com objetivo de melhorar os trabalhos sociais e religiosos no local para aquela comunidade carente de tudo. Irmã Ana Zanette, Beneditina, sempre no início de cada reunião ou trabalho pedia a Deus para dar força e que a Mãe da Divina Providência ajudasse a Evangelizar as comunidades carentes, pois a prioridade dos trabalhos na Várzea era Evangelizar o homem todo, na educação, saúde, fé e nutrição.

Em 14 de setembro do mesmo ano, a comunidade de Forquilhas da Igreja São João Batista, em grande mutirão começaram a demolição da Igreja Velha, para dar lugar à nova construção mais ampla e mais arejada, onde o povo poderá melhorar sua participação de fé. No domingo dia 22 de setembro houve, uma Missa Solene, onde o Padre Ari Mathias Abriu a Pedra Fundamental da Velha Igreja e nela Havia uma garrafa com um documento assinado pelo Frei Albino Pároco da época, constando o ano de sua fundação, que foi 1958.

A Comunidade ficou radiante, pois só ai entendeu o quanto era importante guardar a história e a luta de um povo, para entender a história presente.⁸

Com a chegada do Novo Milênio, a comunidade se preparou numa grande concentração Paroquial com todas as capelas, levando o entendimento, que é preciso lutar e mostrar um novo jeito de ser Igreja. Então em 1997, deu-se a abertura Oficial do Triênio “Rumo ao Novo Milênio”.

No dia 22 de abril de 1997, deu inicio a nova construção da capela de Forquilhas, com responsabilidade de execução da obra o Engenheiro Julio Maciel e o Mestre de obras Senhor Mário Manoel de Souza, com mutirão da comunidade para erguer a obra que compreende em Salão Paroquial e Igreja. A benção da Pedra fundamental foi no dia 21 de junho de 1997.

⁸ O documento encontrado dentro da garrafa está transcrito em Ata , e se encontra em Anexo.

Neste ano também começou, no Salão Paroquial da Matriz a escola catequética com Objetivo de preparar catequistas para ser agente de transformação junto às comunidades e mais um transmissor da Boa Nova de Jesus Cristo.

Em 13 de junho de 1997, nossa comunidade recebe a visita do Frei Nelson Camello, vindo de Curitiba para preparar a Pré-missão, com objetivo de incentivar toda a comunidade a receber os missionários a posteriore.

No dia 14 de junho do mesmo ano, houve um retiro para os amigos de Dom Orione, unindo as três comunidades: Capoeiras, Orionópolis, e Forquilha.

No dia 02 de agosto de 1997, foi celebrada a primeira Missa, promovida pela Ação Social da Paróquia de Forquilha, juntamente com as Irmãs Beneditinas, na localidade de Frei Damião, uma comunidade carente, extensão da favela da Várzea, e estavam presentes além do Presidente da Celebração Padre Ari Mathias, o Diácono Vargas, Ministros Vilson Martins e Manoel do Sertão, catequistas, uma pequena multidão, a Ação Social e as Irmãs.

Em 15 de agosto de 1997 a Paróquia recebe com entusiasmo o retorno de Padre José Nascimento, para assumir como vigário desta Paróquia.

Saudação, Paz e graça no Senhor!

“Pelo presente, comunicamos oficialmente a escolha do Revmo Senhor, Padre José Nascimento Ferreira da Silva, ODO, para evangelizar, santificar e orientar a Comunidade pastoral de São Francisco de Assis, em Forquilha- São José-SC, consoante o nosso dever e consciência, como sucessor dos Apóstolos e representante da Igreja católica, na Arquidiocese de Florianópolis, e acolhendo a indicação que nos foi feita pelo Conselho de província Nossa Senhora da Anunciação, da pequena Obra da Divina providência (Dom Orione), com sede em São Paulo. Nomeando-o efetivamente, pelo presente Provisão canônica, para o Ofício de Vigário Paroquial de São Francisco de Assis, em Forquilha- São José- SC, cabem-lhe análogos deveres, direitos e faculdades aos do Pároco, em estreita participação e harmonia com esta exceção feita aos que são da exclusiva competência e atribuição do Pároco, constantes do Código de Direito canônico, do Plano e das orientações pastorais da Arquidiocese e dos demais Documentos do magistério ordinário e extraordinário da Igreja, referentes a esta missão, prestes a ser assumida. Assinalamos, particularmente, os Cânones 541 e 545ss, do Código de direito canônico. Pautando-nos pela exortação apostólica DAR-VOS-EI PASTORES (PDV), de 25 de março de 1992, do Papa João Paulo II, queremos recordar determinadas exigências de um pastoreio paroquial segundo o coração de Deus (Jr3,15);”

“Cabe-lhe, em plena comunhão com o pároco e com os Diáconos”:

- Ser ponte para o encontro com Jesus Cristo mediante a acolhida, o diálogo, a confiança nas pessoas, por juízos serenos e objetivos (PDV nº43)
- Trabalhar em equipe pelo adequado uso da co-responsabilidade, da colaboração criativa e do espírito ministerial da colegialidade (Ibidem);
- Cultivar com afincamento a afabilidade, a hospitalidade, os relacionamentos francos e fraternos com as pessoas sempre prontos a apreender, perdoar e consolar;
- Fomentar o sentido autêntico da oração, particularmente em grupo ou celebrações litúrgicas (PDV nºs 43 e 49);
- Redescobrir e revalorizar (jamais preterir) a beleza e alegria do sacramento da Penitência, um direito de cada fiel católico (*Reconciliatio et Paenitentia*), de 20 de dezembro de 1984, nº 29 § 1; PDV nº 49);
- Promover clima favorável ao despertar das vocações, em sentido amplo e específico, orientando e acompanhando, com carinho e esmero, cada candidato (a) (Cânon 233 § 1; PDV nºs 38 – 41);
- Criar e manter, em colaboração coesa, os organismos indispensáveis para o exercício do espírito comunitário dos fiéis, tais como CPPs, CAEPs, Pastoral organizada do dízimo, grupos de reflexão e de apoio eclesial;
- Tudo isso deverá ser integrado. Quanto mais possível, na pastoral orgânica da Paróquia e da Arquidiocese..
- E tudo isso o vigário paroquial, juntamente com o Pároco e demais auxiliar, seja iluminado pelo sublime modelo de Cristo pastor e pela assistência do Espírito Santo.

- Esta provisão vale enquanto não mandarmos o contrário e deverá ser lida no ato de o Vigário paroquial assumir a sua missão, transcrita no Livro Tombo e arquivada no arquivo da Paróquia.⁹

Em 24 de agosto do mesmo ano, Padre Antônio Bogaz voltou a esta comunidade para continuar o trabalho de divulgação sobre Dom Orione, reunindo novamente jovens e Adolescentes numa grande manhã diferente, sendo um sucesso.

Dia 24 de setembro no CTG Os praianos, (Centro de tradições Gaúchas) houve uma grande concentração de idosos e Padre Ari Mathias foi o Presidente da primeira Missa em homenagem aos idosos pedindo força e luta por Cidadania, querendo melhorias para os idosos. Em outubro, Vila Formosa já organizada, promove festa para construção do Salão da capela, onde seriam realizados os cursos e formação Cultural e Religiosa para todo o povo, está construção todo o povo reuniu-se num grande mutirão.

Todo os meses de novembro nossa comunidade tinham como de costume realizar em todas as comunidades primeiras comunhões, mas este ano além das comunidades existentes, também a Várzea e a Vila Formosa preparou com bastante dedicação e ajuda das Irmãs beneditinas e da Ação Social, 10 crianças para receber a Eucaristia na Várzea e 40 crianças na Vila formosa. Em Dezembro, houve também a renovação da diretoria da Ação Social, ficando assim constituída: Presidente nato Padre Ari Mathias; Presidente administrativo: Marli Boeng; Vice-Presidente Adalmir Girardi; Secretário: Martim Ramos; Tesoureiro: Elio Manoel Vieira; Também foi dado o segundo passo para realização das missões em nossa Paróquia. E também neste mês de dezembro foi realizado na Paróquia o encontro da Pré – Missão. Veio de Curitiba, Frei Antonio, que visitou com o Pároco todas as capelas. Fez um encontro de dois dias com todas as lideranças da Paróquia.

Em 1998, realizou-se a renovação de todos os CAEPS (Comissão de Assuntos Administrativos e Econômicos Pastorais) da Matriz e Capelas, ficando assim constituídos: Presidente Natos_ Padre Ari Mathias, Presidente Executivo-Vilson Leopoldo, Vice Presidente Paulo Schimitt, 1º Secretário - Nilson de Oliveira, 2º Secretário -Nilton Manoel da Silva, 1º Tesoureiro-Luiz Carlos Dantas, 2º tesoureiro-Elio Manoel Viera, Conselho Fiscal-Raul Bunn, Aducio Bittencourt, Saturninha Quadros Pereira.

Também neste mesmo ano, houve a renovação da diretoria da Ação Social São Francisco de Assis, ficando assim constituída: Diretor Nato- Padre Ari Mathias, Presidente - Marli Boing, Vice - Aldemir Girardi, Secretário - Martinho Ramos, Tesoureiro - Elio Manoel Vieira.

Em Outubro de 1988, vieram de Curitiba os Freis Missionários, com o objetivo de trabalhar em Missão na Paróquia de Forquilha, com o tema Rumo ao Terceiro Milênio, baseado no Evangelho de Lucas, com formação comunitária e formação de lideranças, como já havia feito em todas as comunidades a pré Missão. Todas as comunidades receberam com bastante interesse, foi realmente momento inesquecível em nossa comunidade, pois os missionários incentivaram a Unidade em todas as comunidades e trabalharam pela unidade da Paróquia, No termino das missões toda a Paróquia se concentrou na Praça de Forquilha para uma grande Missa festiva, participação litúrgica de toda a comunidade, incluindo ofertório vivo e Ação de Graças.

Em 27 de setembro de 1998 a comunidade de Santo saraiva / cova da Onça, promoveram uma grande festa e convidaram toda a paróquia para participar, pois a capela já esta se tornando pequena demais e precisaria urgente de uma nova Capela.

Em 05 de Dezembro de 1998, houve um grande acontecimento na nossa Paróquia o qual contou com a ajuda de todos: A Ordenação do Diácono Pedro Paulo de Souza, residente na rua São Francisco de Assis, nesta comunidade. A preparação da ordenação foi bastante movimentada, pois as irmãs Beneditinas organizaram uma semana vocacional com o povo para que este entendesse melhor uma ordenação sacerdotal. Também participaram desta preparação os Seminaristas Orionitas, do Instituto Teológico de São Paulo. Na ordenação, estiveram presentes o pessoal de

⁹ Dom Eusébio Oscar Scheid, SCJ- Arcebispo metropolitano de Florianópolis- 08/10/97 / Provisão Reg. Nº 151/97 L Prot . nº 16 – Chancelaria Pe. Henrique Ernesto Cervi, Chanceler

Porto alegre, São Paulo, Curitiba, Siderópolis, noviciado de São José dos Pinhais, e a comunidade da Paróquia de Forquilha, Capoeiras e Orionópolis.

A Cerimônia foi presidida pelo Bispo de Tubarão Dom Hilário Moser e concelebrada pelo Padre Provincial da Província Sul Antônio Aparecido da Silva e o Provincial do Norte Enemésio e muitos Padres provenientes das casas da Congregação dos Orionitas.

Em 1999, no mês Vocacional, houve uma caminhada vocacional com todos os grupos, lideranças e convidados de todas as comunidades. Vindo a pé de suas capelas rumo ao CTG os Praianos (Centro de tradições gaúchas), onde culminou com a celebração Eucarística, concentrando 2000 mil pessoas.

No Ano 2000 com o Jubileu do nascimento de Jesus Cristo nossa Paróquia teve o privilégio de contar com a presença de Dom Vitor Schlichmann que fez a abertura do Ano Santo contando com a presença de toda a comunidade.

No Ano de 2001, Padre Ari Mathias, foi transferido para São Paulo e Padre José Manuel dos Santos toma posse dia 17 de fevereiro de 2001, também neste mesmo dia Padre Jorge Luiz Gonçalves de Lima toma posse como Vigário desta comunidade.

Saudação, Paz e Graças no Senhor!

Conforme nossa consciência e dever de sucessor dos Apóstolos e responsável maior pela Ação Pastoral da arquidiocese de Florianópolis, firmados no preparo, no zelo apostólico e no espírito de oração que caracterizam a pessoa do reverendíssimo. Pe. José Manuel dos Santos, ODO. Houvemos por bem escolhê-lo e nomeá-lo oficialmente – através desta Provisão Canônica para a missão de pároco da paróquia de São Francisco de Assis – Forquilha – São José – SC.

Contém lembrar-lhe, bem como a seus colaboradores, os deveres e direitos constantes do Código de direito Canônico, do Plano e das Orientações pastorais da arquidiocese e dos demais documentos do magistério ordinário e extraordinário da igreja, referentes a essa missão, prestes a ser assumida.

Assinalamos, particularmente, os cânones abaixo indicados, como exigências inerentes ao exercício do paróquio, de acordo com as necessidades atuais da igreja de Cristo:

- *Evangelizar, santificar a comunidade paroquial a ele confiada;*
- *Anunciar a palavra de Deus e organizar a catequese (Cânon 528);*
- *Animar a vida sacramental (Cânon 528 § 2º) e litúrgica dos fiéis;*
- *Promover a formação e ação dos leigos (Cânon 528 § 1º), incentivando os ministérios, grupos de reflexão e demais atividades pastorais (Cânon 536)*
- *Tratar com carinho os pobres, doentes, aflitos e abandonados (Cânon 529);*
- *Oferecer missa em favor do povo aos domingos e dias preceito (Cânon 534);*
- *Cuidar do arquivo paroquial (cânon 535);*
- *Conhecer as dispensas ou comutações previstas no direito canônico (Cânon 1079, 1080, 1245);*
- *Criar e movimentar (retirar extratos, saldos e talão de cheques, fazer aplicações, etc.) contas bancárias em nome da paróquia;*
- *Zelar pela administração da paróquia e das capelas, podendo adquirir e vender veículos em nome da paróquia, mediante os respectivos recibos.*

Pautando-nos ainda pela exortação apostólica “dar-vos-ei Pastores”(PDV), de 25 de março de 1992, do papa, João Paulo II, queremos recordar determinadas exigências de pastoreio paroquial “segundo o coração de Deus”(Jr 3,15)

Esta provisão ficar valendo enquanto não mandarmos o contrário, deverá ser lida e transcrita no livro do Tombo e Arquivada no Arquivo da Paróquia¹⁰

Neste mesmo dia Padre Jorge Gonçalves de Lima, também toma posse como vigário:

Saudação, Paz e graças no Senhor!

¹⁰ Provisão de Dom Eusébio Oscar Scheid, SCJ, 20/12/2000, - chanceler –Leonardo Francisco Schwinden, Reg. Nº 227/00 L. ProtNº 17

Conforme nossa consciência e dever de sucessor dos Apóstolos e responsável maior pela Ação Pastoral da arquidiocese de Florianópolis, firmados no preparo, no zelo apostólico e no espírito de oração que caracterizam a pessoa do reverendíssimo. Padre Jorge Gonçalves de Lima, ODO. Através desta provisão Canônica para a missão de Vigário Paroquial da paróquia São Francisco de Assis – Forquilha – São José SC. Cabendo-lhe análogos deveres, direitos e faculdades aos do Pároco, em estreita participação e harmonia com este, exceção feita aos que são de exclusiva competência e atribuição do pároco, constantes do Código de Direito Canônico, do Plano de Orientações pastorais da Arquidiocese e dos demais documentos do magistério ordinário e extraordinário da Igreja, referentes a essa missão, prestes a ser assumida. Pautando-nos ainda, pela exortação apostólica “Dar-vos-ei Pastoral” (PDV), de 25 de março de 1992, do Papa João Paulo II, queremos recordar determinadas exigências de um pastoreio paroquial “segundo o coração de Deus” (Jr 3,15). Cabe-lhe, em plena comunhão com o Pároco e com os Diáconos:

- *Ser ponte para o encontro com Jesus Cristo mediante a acolhida, o diálogo, a confiança nas pessoas, por juízos serenos e objetivos (PDV nº43)*
- *Trabalhar em equipe pelo adequado uso da co-responsabilidade, da colaboração criativa e do espírito ministerial da colegialidade (Ibidem);*
- *Cultivar com afincamento a afabilidade, a hospitalidade, os relacionamentos francos e fraternos com as pessoas sempre prontos a apreender, perdoar e consolar;*
- *Fomentar o sentido autêntico da oração, particular em grupo ou celebrações litúrgicas (PDV nºs 43 e 49);*
- *Redescobrir e revalorizar (jamais preterir) a beleza e alegria do sacramento da Penitência, um direito de cada fiel católico (Reconciliatio et Paenitentia), de 20 de dezembro de 1984, nº 29 § 1; PDV nº 49);*
- *Promover clima favorável ao despertar das vocações, em sentido amplo e específico, orientando e acompanhando, com carinho e esmero, cada candidato (a) (Cânon 233 § 1; PDV nºs 38 – 41);*
- *Criar e manter, em colaboração coesa, os organismos indispensáveis para o exercício do espírito comunitário dos fiéis, tais como CPPs, CAEPs, Pastoral organizada do diálogo, grupos de reflexão e de apoio eclesial;*
- *Tudo isso deverá ser integrado. Quanto mais possível, na pastoral orgânica da Paróquia e da Arquidiocese..*

E tudo isso o vigário paroquial, juntamente com o Pároco e demais auxiliar, seja iluminado pelo sublime modelo de Cristo pastor e pela assistência do Espírito Santo.

Esta provisão, que ficará valendo enquanto não mandarmos o contrário, deverá ser lida por ocasião de uma missa paroquial, transcrita no Livro do Tombo e arquivada no arquivo da paróquia.

A celebração de posse foi presidida pelo Bispo Auxiliar Dom Vitor Schlichmann, estando presente à comunidade vizinha de Capoeiras, onde Padre José Manuel dos Santos foi Pároco muitos anos, alguns Padres Orionitas, Antônio Aparecido da Silva, provincial da Congregação na Época, autoridades políticas e autoridades Religiosas, também o povo em geral desta Paróquia, que se despedia do Padre Ari Mathias, transferido para São Paulo.

Padre José Manuel dos Santos, em meados de março de 2001, tratou de visitar todas as Capelas, que se encontravam isoladas da Matriz, cada qual trabalhando para seu benefício próprio. A proposta trazida pelo Padre José Manuel dos Santos de início não agradou, pois cada comunidade queria trabalhar sozinha, como se fosse paróquia.

Em 20 de abril de 2001, os representantes das Pastorais de cada Comunidade reuniram-se, no Salão paroquial de Forquilha, para eleger novas lideranças e integrar com a Matriz. Padre José Manuel dos Santos comunicou a todos que este ano seria de transição e adaptação de toda a Paróquia e deveriam caminhar unidas, sem divisões de comunidades. Primeiro grupo a formar foi o CPP (Conselho de Pastoral Paroquial). Ficando assim constituído: CPP: Presidente: Padre José Manuel dos Santos; Coordenadora: Maria do Carmo Koerich Schmitt; Vice-coordenadora: Osmarete Barbosa Secretário: Adalmir Girardi. E logo em seguida os CPCs (Conselho Paroquial das Capelas): Picadas do Sul – Vilma Sertão do Imarui- Goreti; Vila Formosa

– Edna; Forquilhas- Frida; Los Angeles Lúcia; Picadas do Norte, Helena; Santos Saraiva, Luzia; São Luis, Hilda;, e mais uma comunidade que surgiu no ano 2002, Lisboa- Maria.

Em 30 de Abril de 2001, alguns líderes de Lisboa, vendo que a comunidade havia crescido e ficando impossível de pertencer a Los Angeles, trataram de fazer uma reunião com os moradores do lugar, e o Padre José Manuel dos Santos, juntos chegaram a conclusão que deveriam lutar para conseguirem um terreno e construir uma Capela e que as Missas desta data em diante seriam na escola, Centro Educacional Vilson Kleinunbing, até conseguirem a Sede Própria.

Vivendo num período de rápidas mudanças com diversas ideologias, práticas, aspirações, questionamentos, o homem procura refazer sua história a partir das experiências vividas no cotidiano, buscando respostas para suas dúvidas pessoais. Por esta razão a dificuldade de entender a proposta do Pároco, em viver a unidade e a solidariedade. Para que as comunidades entendessem o valor da unidade e solidariedade. O Pároco propôs que todas as comunidades trabalhassem juntas no dia de Corpus Christi, onde cada uma poderia expressar-se e dizer a que veio, fazendo seu tapete e mostrando seu valor, numa grande corrente de Solidariedade e realizando a grande procissão no mês de junho. Esta música nos fala exatamente da proposta do Padre José Manuel dos Santos e dos Ensinamentos de Jesus Cristo, pois *“a humanidade só irá prosperar, quando o homem passar de principal causador da desigualdade para o grande agente de transformação social”*:

“Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais. Deus criou o infinito para vida ser sempre mais.

É Jesus esse Pão de Igualdade. Vimos pra comunga. Com a luta sofrida do povo que quer ter voz, ter vez, lugar. Comungar é tornar-se um perigo. Vimos pra incomodar. Com fé e união nossos passos um dia vão chegar.”¹²

Depois deste evento as capelas entenderam que é preciso unir as forças para construir uma sociedade sem divisão. Portanto os encontros passaram a ser um espaço de entendimento, ampliando olhares que observam, sujeitos que interagem e refletem, registram, que instrumentalizam, situações vivenciadas e histórias construídas ajudando assim a compreender que é possível a unidade respeitando e vivendo as diversidades. E entenderam que a vida é um eterno cantar: Se calarem a voz dos profetas

Um outro evento que levou as Capelas e Matriz trabalharem em conjunto foi a FIS / Festa da Integração e Solidariedade, a grande festa de São Francisco de Assis realizada no CTG os Praianos, (Centro de Tradições Gaúchas), com objetivo de formar um polo de ajuda a crianças carentes, conveniando com o CTG os Praianos, que também lançaram a campanha intitulada; **“Laçada para o Futuro”**, onde ajudariam a Paróquia de São Francisco de Assis, a reeducar as comunidades carentes. Então nos dias 03 de outubro 2001, as 18:00 horas com tochas acesas, 100 cavaleiros saíram do CTG rumo a Matriz para buscar a Imagem do Padroeiro São Francisco, e juntando com o povo voltaram em procissão numa grande Calvagada Luminosa, trouxeram o Padroeiro, para juntar-se com os Padroeiros das Capelas. A festa contou com um teatro sobre a vida de São Francisco encenada pelos jovens de nossa comunidade e organizada pelo Romão Ferreira, Maria do Carmo, coordenadora do CPP, sendo o evento um sucesso. No ano 2002, começa com o objetivo de procurar construir o polo de solidariedade com os pobres, Primeiramente com crianças carentes da creche Madre Paulina, para transformá-la em D. Orione, mas a tentativa não deu certo por interferência política.

Com a chegada do Padre Valdeci Marcolino, em 13 de março de 2002, os trabalhos foram melhores divididos e as Capelas puderam contar com a presença dos Padres, pois agora a comunidade de Forquilhaínas contaria com três Padres.

¹² Música litúrgica, fala exatamente que somente seremos fortes se realmente formos unidos.

*Fazemos saber que, atendendo à apresentação encaminhada pelo Diretor Provincial da Pequena Obra da Divina Providência, Houvemos por bem nomear o Padre Valdeci Marcolino, ODO. Para o ofício de Vigário da paróquia São Francisco de Assis em São José –SC Bairro Forquilha, com todas as faculdades, direitos e obrigações constantes da legislação comum e arquidiocesana. Esta provisão, que vale enquanto não mandamos o contrário, deverá ser apresentada ao pároco, que a fará ler por ocasião de uma missa paroquial, transcrever no Livro de Tombo e arquivar no Arquivo da Paróquia*¹³.

Padre Valdeci Marcolino trabalhou diretamente com os jovens organizando a Pastoral da Juventude, pois a vinda do padre José Manuel fez novamente reacender a chama dos Jovens esquecida em nossa comunidade. Em todas as comunidades surgiram grupos de Jovens que juntos puderam organizar a PJT (Pastoral da Juventude), *“Os Jovens trabalham na Liturgia de Domingo, tem encontros semanais em cada comunidade, e ajudam nos dias especiais representando peças de teatro e levando o povo a pensar sobre a vida de Igreja”*.

Em reunião com o CPP e CPCS, em abril de 2002, ficou decidido que todas as Pastorais iriam trabalhar respeitando as diretrizes da Arquidiocese, que neste Ano o olhar prioritário seria para os grupos de reflexão, mostrar ao povo o novo jeito de ser Igreja.

Em junho de 2002, Padre Jorge Luis Gonçalves de Lima, foi transferido para RIO grande do Sul, ficando o Padre José Manuel dos Santos e o Padre Valdeci Marcolino, ficaram com todo os trabalhos de Pastorais.

Em junho de 2002, começou a construção da nova casa Paroquial, pois a casa existente era úmida e barulhenta além de cupins, tornando impossível de moradia. Ficando pronta em dezembro de 2002, com uma Missa presidida pelo dois padres e uma confraternização com as pastorais e autoridades religiosas e políticas.

A Segunda festa da FIS (festa da Integração e Solidariedade), foi realizada no CTG os Praianos (Centro de tradições Gaúchas), em 05 de outubro de 2002, as comunidades puderam perceber que o melhor seria fazer a festa na própria SEDE, que o resultado seria melhor, pois o ambiente do CTG(Centro de tradições Gaúchas), era muito amplo, trabalhoso, e distante da Matriz, com isso dificultou a organização das comunidades e também o deslocamento do povo para comparecerem, principalmente os idosos e as crianças.

Padre José Manuel dos Santos, todo o ano de 2002, veio trabalhando para que as comunidades vivenciassem a solidariedade com liberdade e responsabilidade, sem esquecer de trabalhar pelas comunidades carentes, que este ano a prioridade seria a Vila formosa, já que a comunidade da Várzea e a de São Damião haviam passado para Jurisdição do Município de Palhoça. Divisa do Município de São José.

Em 15 de dezembro de 2002, reuniram todas as lideranças da Paróquia São Francisco de Assis, O Pároco José Manuel dos Santos, o Vigário Padre Valdeci Marcolino, Acoordenadora do CPP, Maria do Carmo Koerich Scchmit, Vice-coordenadora Osmarete Barbosa, Secretario Adalmir Girardit, para uma grande Assembléia paroquial, com o objetivo de organizar o calendário de 2003. Nesta ocasião foi apresentado e explicado a todos os participantes o objetivo das diretrizes da Arquidiocese e também foi discutido que cada comunidade deveria andar de acordo com as diretrizes, pois temos que caminhar de acordo com as normas da Arquidiocese. Todas as comunidades estavam presentes, no total havia 210 pessoas, estudando o Objetivo e tendo o propósito de por em pratica em sua comunidade, pois é importante:

“Evangelizar, sendo Igreja seguidora de Jesus Cristo, na palavra, no testemunho, na oração, na partilha e na fração do pão, envolvendo as forças vivas da arquidiocese, a serviço da vida plena e da esperança.”

Em fevereiro de 2002, nossa comunidade ficou muito triste inclusive nosso Pároco, pois Padre Valdeci Marcolino foi transferido para Porto Alegre, deixando esta comunidade órfã, não adiantou nossa cartas e nossos e-mail, pedindo para que este Padre que em tão pouco tempo de trabalho deixava uma marca profunda de saudade, pois soube como ninguém trabalhar na unidade e

¹³ Provisão de Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, SCJ. Arcebispo Metropolitano de Florianópolis. SC/ Chanceler – Prot. Nº 187/02 L. 18

na solidariedade, o ideal de nosso Pároco. O trabalho dos dois parecia ser um só, pois tinham o mesmo desejo de mostrar um rosto de Igreja, novo e Renovado.

Em março de 2003, chegou a esta comunidade o Irmão Marcio Alexander Calais Jesus, também da congregação de Dom Orione, que veio ajudar na formação Espiritual, das crianças e adolescentes. Trabalhou na formação dos coroinhas e na catequese de surdos e mudos de nossa comunidade. Ele ensinou um grupo de adolescente, libras, a linguagem dos surdos, pois nossa comunidade era carente neste aspecto. Com o irmão Marcio foi possível nosso irmão surdo participarem da Liturgia, pois em cada liturgia era repassado em libras todo o acontecimento.

Em março do mesmo ano, também chegou o novo Vigário Padre José Nilson de Souza Santos, substituto do padre Valdeci Marcolino. Seu trabalho é celebrar as missas nas capelas, ajudando o Pároco Padre José Manuel dos Santos. Também acompanha os grupos de reflexão na comunidade.

“Fazemos saber que, atendendo à Apresentação encaminhada pelo Diretor Provincial da Pequena Obra da Divina Providência(Dom Orione)- província Nossa Senhora da Anunciação- com sede à Rua 13 de maio,452- Bela Vista- São Paulo- SP, houvermos por bem nomear o Padre José Nilson Souza Santos, ODO para o ofício de Vigário paroquial da Paróquia São Francisco de Assis-Forquilha – São José SC. Com todas as faculdades, direitos e obrigações constantes da legislação comum e arquidiocesana.

Esta provisão, que vale enquanto não mandamos o contrário, deverá ser apresentada ao pároco, que a fará ler por ocasião de uma Missa Paroquial, transcrever no livro de Tombo e arquivar no Arquivo da paróquia .¹⁴

No ano de 2003, os resultados do trabalho incansável do Pároco já mostram resultados surpreendentes, pois além de querer ver união das comunidades, trabalha para que tenham espiritualidade, priorizando e incentivando os grupos de reflexões e as forças vivas da Igreja, com missas e palestras nas ruas, como um meio de levar a comunidade a ser fraterna e Evangelizadora

Além de olharmos em direção ao altíssimo, de onde vem nossa esperança, temos também o olhar voltado para o chão em que pisamos, pois dele vêm as perguntas e os sonhos para obtermos resposta de Deus. Construindo cidadania.

Entendendo assim, a comunidade de Forquilha em cada festa da FIS, (Festa da Integração e Solidariedade), trabalhou com a espiritualidade e neste ano de 2003, a festa foi realizada na própria comunidade, com a participação de todas as Capelas. Numa grande novena de São Francisco. Onde o Padroeiro visitou cada comunidade e foi recebido em grande estilo, seu percurso durou, nove dias fazendo aquela corrente de oração em cada comunidade e o povo pedia Paz Solidariedade e Fraternidade a todo o povo de Forquilha. Até chegar de volta a sua Matriz, em grande procissão com todas as comunidades reunidas, atingindo assim o objetivo, de formar ainda mais os laços de solidariedade na construção do Reino de Deus entre as comunidades.

Todos os anos, o Pároco procurou fazer das celebrações um momento de festa e catequese, principalmente nas primeiras comunhões e na crismas. Nas catequese O Padre José Manuel dos Santos Incentivou, catequizou e formou os catequistas, pois cada ano que se inicia ele monta um curso de formação para todos os catequistas, Sabe que só será possível, mudar o modo de julgar agir e pensar, quando realmente nossa catequese for transformadora e renovadora.

Em dezembro de 2003, a Assembléia Paroquial contou com as lideranças de nossa Paróquia que se reuniram na Igreja com o objetivo de começar a elaborar o Plano de Pastoral Paroquial. Com trabalhos em grupo, tendo um olhar sobre nossa comunidade, chegou-se a conclusão que nossa Paróquia está muito longe de ser exemplo e ser a comunidade que Dom Orione queria, pois o que tivemos até então, são tentativas de formar cidadania e lutar por melhorias, mas ainda falta muito para termos a Igreja que queremos. O mais importante de nossa comunidade é a continuidade de viver a integração e solidariedade e passarmos a olhar melhor as comunidades carentes trabalhando juntos, formando cidadãos conscientes, cada Pastoral vivendo intensamente o Evangelho de Jesus Cristo e olhando os irmãos necessitados com olhar fraterno e solidário.

¹⁴ Esta Provisão é Dom Murilo Arcebispo de Florianópolis, dia 10 de Junho de 2003 Prot. 153/03L.18

Em 03 de março de 2004, O irmão Marcio se despede de nossa comunidade, pois foi transferida para Piracicaba, todas a criança ficaram muito tristes. Seu trabalho nesta comunidade foi marcante, ensinou as crianças a valorizarem o diferente sem discriminação. Em seu lugar chegou para fazer os trabalhos de pastoral ajudar os padres o Diácono Luiz Antônio Miotelli, da congregação Orionita. Também orienta os trabalhos de Pastoral nas comunidades.

A nossa Paróquia conta hoje com várias Pastorais Coordenada pelo CPP, As pastorais hoje estão assim constituídas:

--- CPC – CAEPs - Ação Social - Catequeses: 1ª Eucaristia, Crisma, Batismo, Casamento - Apostolado da Oração - Legião de Maria - Grupo de Idosos - Grupo de Reflexões - Pastoral do Dizimo – Carismático - Pastoral da Adolescência: coroinha e perseverança - Grupo de Jovens - Pastoral Vocacional - Grupo de Mães - Liturgia; ministério da música.

Nossa comunidade também quer viver a caridade a exemplo de Dom Orione. Hoje podemos dizer que ela já consegue viver um pouco, o Espírito Orionita. Nossa praça em frente à Igreja já leva o seu Nome. Com a presença e participação de todo o povo de Forquilha foi inaugurado dia 23 de maio de 2004, em grande estilo a praça levando bem no Centro um Busto de São Luis Orione.

A comunidade de Forquilha, certamente depois do dia 23 de maio de 2004, não será mais a mesma , pois cada vez que atravessar a praça de sua Igreja, olhará para o busto de Dom Orione e saberá que é preciso estender a mão para os mais necessitados seguindo seu exemplo e entenderá que é importante educar nossas crianças a serem solidárias para construírem sem medo, a cidadania, sem distinção de raça cor e sexo. Lutar para diminuir as diferenças, trabalhar para a conscientização que o Reino de Deus só se constrói com respeito e pacificação, sem preconceito.

BLUMENAU

A CASA DE BLUMENAU – SC

No mês de Maio de 1966, a Prefeitura de Blumenau, SC., ofereceu à Pequena Obra da Divina Providência, uma instituição existente, mas em precárias condições.

O Provincial Pe. Antônio Pagliaro enviou para lá o Pe. Pedro Pellanda como mediador das tratativas. O Asilo para Idosos ficava no bairro de Itopava Seca.

Aos 21 de Dezembro de 1966, a obra foi entregue oficialmente à Congregação, através do Pe. Pedro Pellanda, pela Prefeitura Municipal, mediante algumas cláusulas de compromissos recíprocos.

O Pe. Pedro cuidou logo de restaurar a casa, e, aos 22 de Março de 1967, com muita festa, as Obras Sociais Dom Orione, agora assim chamadas, abriram suas portas para acolher 40 idosos de ambos os sexos, e uma Capela na entrada do estabelecimento.

Para auxiliar o Pe. Pedro, foi enviado o Irmão Américo Barbosa; também a Direção das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade, enviou três Irmãs para cuidar da parte feminina do asilo.

Depois juntou-se ao Pe. Pedro, seu irmão Pe. Antônio Pellanda e o Cl. José das Dores Vital, por poucos meses. Os mesmos foram substituídos no ano seguinte, 1968, pelo Pe. Luiz Lazzarin e o Cl. Enemésio.

Aos 20 de Abril de 1968 foi também inaugurado um Orfanato, construído pela Congregação.

Aos 10 de Outubro do mesmo ano, foi ainda criada a Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, e entregue aos cuidados pastorais do Pe. Pedro Pellanda.

Apesar deste progresso da entidade, as divergências com a Prefeitura, dificultavam o bom andamento da instituição.

Em 1969 chegou o Irmão Sebastião Teodoro para substituir o Cl. Enemésio na assistência aos órfãos.

As divergências entre as autoridades foram aumentando, aumentando, até que eu em 31 de Dezembro de 1971, pelo não cumprimento dos compromissos por parte da Prefeitura Municipal, a Congregação resolveu devolver o patrimônio ao Município, e a Paróquia à Diocese.

(Dossier extraído de: “Os Filhos de Dom Orione no Brasil” (Pe. Genésio Poli)

DOM ORIONE NO PARANÁ

CURITIBA

PARÓQUIA SANTA QUITÉRIA

PARÓQUIA SANTA QUITÉRIA

INTRODUÇÃO

Este documento relata historicamente a vinda e a presença da Pequena Obra da Divina Providência no Paraná, cronologicamente desde o ano de 1950. Está aqui contido como chegaram Dom Orione e seus filhos em Curitiba iniciando pela Paróquia de Santa Quitéria, que já comemorou em 2003 seu Jubileu de Ouro, e o que dela frutificou: O Pequeno Cotelengo do Paraná, várias Capelas, o Noviciado em Barro Preto, e as obras orionitas em Quatro Barras.

Está apresentado como, a partir da disposição de um grupo de pessoas leigas de uma comunidade em construir uma Capela subordinada a uma Paróquia então distante, a do Bom Jesus do Portão, pudesse depois vir a tornar-se uma Paróquia local, aliada ao próprio interesse da Arquidiocese de Curitiba que, pela grande amizade que se firmara entre o Arcebispo Dom Manuel da Silveira D'Elboux, e a Congregação da Pequena Obra de Divina Providência, nos anos 1950 a 1952, se tornou realidade a presença orionita em Santa Quitéria, Curitiba, caminhando daí não só nas suas imediações mas localizando-se na própria Região Metropolitana, especificamente em Barro Preto (São José dos Pinhais) e Quatro Barras.

E aí estão, nos agora passados mais de 51 anos, dado que a data de inauguração da Paróquia de Santa Quitéria é 15 de maio de 1953, além do Pequeno Cotelengo do Paraná, talvez a maior obra de todas dentro dos principais fundamentos da Pequena Obra de Divina Providência, também Seminários, Escolas, e obviamente as Paróquias e seus braços bem estendidos que são as várias Capelas.

Dos estudos de documentos, análise de arquivos e livros tombo – principalmente - e tantas e diversas fontes, é que está sendo possível deixar-se aqui registrado os nomes dos protagonistas das obras orionitas, seus esforços e sacrifícios, para serem plantados os alicerces das várias atividades em Curitiba e região.

Registrados estão, também, os principais e mais importantes momentos eclesiais e sociais de todo o período decorrido até inclusive a Canonização de nosso Pai Fundador, hoje São Luiz Orione, com a apresentação de todos os Párocos, demais Padres e seus auxiliares na Paróquia de Santa Quitéria e nas obras sociais.

A PRIMEIRA CAPELA

No arrabalde de Santa Quitéria formou-se, com a construção de muitas casas populares, a Vila Carmela Dutra, em 1948. À época os moradores católicos freqüentavam a Paróquia do Bom Jesus do Portão; inclusive era de lá que vinham as Capelinhas de Nossa Senhora, que visitavam os lares. Urgia, portanto, a construção de uma Igreja para os atos do culto católico no populoso bairro, o que fez com que Dom Atico Eusébio da Rocha, aos **25/10/1949**, nomeasse uma comissão presidida pelo Revmo. Padre Vigário do Portão, para providenciar a referida construção.

O local. A época

Sendo a devoção a Santa Quitéria muito propagada no bairro que tem o nome também da santa, um grupo de católicos decidiu fazer uma capela em sua honra, combinaram com o vigário do Portão e este procurou a autorização. Formou-se em **10/07/1950** uma comissão de moradores, da qual faziam parte os senhores: *Gregório Tokarski; Feliciano, Adão e João Scuissiatto; Benvenuto Tosin; Manoel Eugênio dos Santos e João Ignácio de Oliveira*, os quais com representantes da Prefeitura Municipal trataram da cessão de terreno para construção da capela, para realização de Missas para o povo e um barracão para diversas atividades. O terreno desejado pelos membros da

comissão era, em primeiro lugar, o local onde hoje está situada a praça, e em segundo onde foi construído o Colégio Paula Gomes. A Prefeitura ofereceu, e então cedeu, um terreno que era conhecido, na época, como “lixão” do bairro e proximidades.

A capela, que foi **feita naquele ano de 1950** era de madeira, medindo 12m de comprimento por 7m de largura e 3,60m de altura. Dentro havia uma Sacristia medindo 3,50m de comprimento por 3m de largura e uma sala medindo 3,50 de comprimento por 4m de largura, tendo também uma torre de madeira com um sino.

No dia **11 de agosto de 1950** foi benta, na Igreja do Portão, a imagem de Santa Quitéria e trazida em procissão à capela; **naquele dia inaugurou-se a mesma** começando a novena em honra da Santa; e no dia 20 daquele mês houve uma festa com Missa e pregação e muita participação do povo. Em seguida, na capela havia Missa mensalmente.

UMA NOVA PARÓQUIA EM CURITIBA – O PRIMEIRO VIGÁRIO

Em **02 de abril de 1951** foi formada uma comissão, composta pelos senhores: **Paulo Wille, Antonio João Todesco, João Batista de Mio e Luiz Scuissiatto**, para juntamente com o Vigário da Igreja do Portão e Arcebispo Dom Manuel da Silveira D’Elboux, ver sobre o desmembramento da Igreja do Portão e então construção de nova Igreja.

Estava **findando 1952** quando o Exmo. Arcebispo de Curitiba, D. Manoel da Silveira D’Elboux que se tornara um grande amigo da **Congregação**, ofereceu uma paróquia e um terreno para um instituto de artes e ofícios, terreno este que afinal não pode ser conseguido. Mas o oferecimento veio de encontro ao desejo dos Superiores que iniciariam atendendo a uma paróquia no subúrbio de Curitiba. O bairro de Santa Quitéria tomava nome da devoção a esta Santa cujo culto era centralizado na pequena capela de madeira então pertencente à Paróquia do Portão.

Quando no dia **22 de fevereiro de 1953** o Sr. Arcebispo juntamente com o **Provincial, Pe. Ângelo Bartoli** e o então futuro pároco **Pe. João Cruciani** foram visitar o local, havia a capela e uma casinha. Relata o livro "A Arquidiocese de Curitiba na sua história": "Sua Excelência levou-os ao bairro de Santa Quitéria que era considerado o mais pobre de Curitiba. Deu-se então um fato edificante, O **Pe. Provincial Ângelo Bartoli**, depois de conhecer o local, volta-se para o Arcebispo e lhe diz: "Se houver um bairro mais pobre que este, nós o aceitaremos". Pe. João Cruciani, **enviado de Roma para iniciar a obra em Curitiba**, permanece hóspede do Seminário Arquidiocesano por alguns dias antes de ir morar na casinha ao lado da capela. Somente em Maio o Provincial pode lhe enviar como companhia e auxílio o então **aspirante Américo Barbosa dos Santos**.

Em **15 de maio de 1953**, o Arcebispo Dom Manuel da Silveira D’Elboux assinou o termo de criação da Paróquia Santa Quitéria em territórios das paróquias do Bom Jesus do Portão, Nossa senhora Aparecida e Santa Terezinha, nomeando no mesmo ato o **Pe. João Cruciani** como seu 1o. Vigário. Naquele ato constava que a então Capela de Santa Quitéria serviria de Matriz da nova paróquia até que se construísse a Igreja definitiva, a qual teria todas as prerrogativas e privilégios que competem às igrejas matrizes.

No dia **17 de maio de 1953** às 19:30h, D. Manuel da Silveira D’Elboux, deu posse, para a nova Paróquia, do **primeiro vigário Padre João Cruciani** pertencente à **Congregação da Pequena Obra da Divina Providência “Dom Luiz Orione”**, quando houve grande participação do povo e autoridades, com destaque às seguintes pessoas, que assinaram o Livro Tombo (página 2v): Padre Aristóteles Machado C.M.; Padre João Bagozzi, Vigário da Paróquia do Bom Jesus do Portão à qual a capela pertencia; Cônego Vicente Vitola; **Padre Pedro Martinotti representante do Superior Provincial da Congregação Orionita**; e os membros da comunidade, Senhores: **Evaristo Biscaglia, Manoel Eugênio dos Santos, Paulo Wille, Gregório Tokarski, Maximino Casagrande, Henrique Borsatto e Orlindo Eugênio dos Santos**.

AS PRIMEIRAS ATIVIDADES PAROQUIAIS

Em **24 de maio de 1953** foi realizada a **Festa da Padroeira** Santa Quitéria precedida de novena e pregação pelo Padre Aristóteles Machado C.M. No dia **4 de junho**, festa do Corpo de Deus, iniciou-se na Matriz a celebração de duas missas aos domingos e dias santos.

No dia **5 de julho de 1953**, por iniciativa do Apostolado da Oração foi realizada **pela primeira vez** a festa do Sagrado Coração de Jesus. Nos dias 12,13 e 14 de agosto foi realizado um tríduo eucarístico em união ao Congresso Eucarístico de Belém do Pará.

Na data de **15 de agosto de 1953**, festa da Assunção de Nossa Senhora, nas missas foi rezado o terço com cânticos em honra a Nossa Senhora e à noite foi entregue a fita a alguns marianos e filhas de Maria, depois se rezou o terço com o Santíssimo exposto e encerrou-se com a bênção.

No dia **23 de agosto de 1953** foi fundada a **Cruzada Eucarística Infantil**.

Em **15 de setembro de 1953** foi benta a bandeira dos **Congregados Marianos** da paróquia.

Na data de dia **25 de outubro de 1953**, festa de Cristo Rei, **pela primeira vez** realizou-se a Primeira Comunhão solene de 16 crianças (11 meninas e 5 meninos).

Em **8 de novembro de 1953** foi benta a bandeira da Cruzada Eucarística Infantil.

No dia **15 de novembro de 1953**, festa de Nossa Senhora do Rocio, foi benta a bandeira da Pia União das Filhas de Maria.

Nos dias **26, 27, 28 e 29 de novembro de 1953**, realizou-se em Curitiba o 1º Congresso Eucarístico Provincial do Paraná e todas as associações e o povo da paróquia participaram com entusiasmo.

No dia **25 de dezembro de 1953**, festa do Natal, houve **pela primeira vez** a Missa da meia noite com cânticos. Antes da Missa foram entregues as fitas a alguns Congregados Marianos. Houve ainda duas missas: às 7:30h e às 9:30h com grande número de comunhões; à noite reza do terço com bênção solene. Pela **primeira vez** foi feito o Presépio.

No encerramento do ano, em **31 de dezembro de 1953**, à noite foi rezado o “Te Deum” em agradecimento a Nosso Senhor, efetuada a reza do terço e uma bênção solene. Encerrando o registro de atividades do primeiro ano na Paróquia Santa Quitéria, temos o carimbo da Visita Religiosa do **Diretor Provincial da Pequena Obra da Divina Providência Pe. Ângelo Bártoli**.

Registre-se que o Pe. João alimentava-se da “Sopa dos Pobres” por ele mesmo instituída para amenizar a fome de tantos pobres instalados na favela dita “Inferninho”, que ficava atrás da Igreja.

Em **17 de fevereiro de 1954** finalmente pôde chegar à Paróquia de Santa Quitéria um confrade em auxílio, o **Pe. Gustavo Degiampietro**.

No dia **21 de julho de 1954** foi aprovada, pela Prefeitura Municipal de Curitiba, a **planta da construção da Igreja** Matriz de Santa Quitéria, sendo que a mesma já havia recebido a aprovação e assinatura do senhor Arcebispo Metropolitano, que gostara muito!

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL - INÍCIO DA CONSTRUÇÃO

Na data de **1º de agosto de 1954** foi realizada uma grande festa para o **lançamento da Pedra Fundamental** da Igreja Matriz de Santa Quitéria, tendo havido durante toda a manhã - às 7h, 9h e 10h - Missas solenes, e às 15h lançamento da Pedra Fundamental pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Dom Manuel da Silveira D’Elboux. No Pergaminho que está dentro da Pedra Fundamental, enterrada no local onde se iniciou a Igreja Matriz consta:

“No ano Santo Mariano de 1954 em que se comemora o centenário da proclamação do dogma da Imaculada Conceição, no dia 1º de agosto, sendo reinante o Sumo Pontífice PioXII; Nuncio Apostólico D. Carlos Chiarlo; Cardeal Primaz D. Augusto Álvaro Silva; Presidente da República o Sr. Getúlio Vargas; Arcebispo Metropolitano de Curitiba D. Manuel da Silveira D’Elboux; Governador do Estado do Paraná Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto; Presidente da Assembléia Legislativa Dr. Laertes Munhoz; Prefeito de Curitiba Dr. Ernani Santiago de Oliveira; Presidente da Câmara Municipal Dr. Roberto Barrozo Filho; Vigários da Arquidiocese Monsenhor Lamartine e Monsenhor Jerônimo Mazarotto; **Superior Geral da Pequena Obra da Divina Providência Pe. Carlos Pensa; Superior Provincial Pe. Ângelo Bartoli; Vigário da Matriz de Santa Quitéria Pe. João Cruciani** e autor da planta **Engenheiro Claassen**, houve lugar a festa da bênção e lançamento da pedra fundamental da Igreja de Santa Quitéria, padroeira do bairro do mesmo nome, por S.Excia. Sr. Arcebispo Metropolitano.”

A Igreja seria de estilo gótico romano, com três naves e duas capelas laterais, tendo no cume da torre uma linda imagem de Santa Quitéria com 3,50m de altura, que reinaria através dos séculos glorificando a devoção do seu povo e testemunhando a fé católica de amor a Deus. O projeto inicial previa para a mesma 2 torres, ou seja, igual à Catedral Metropolitana de Curitiba.

A Igreja em obras

Ainda **em 1954** foi feita a **cripta**, a qual funcionou por algum tempo como sede paroquial.

No dia 6 de fevereiro de 1955 foi realizada pela primeira vez a Festa das Capelinhas com muitas solenidades; as 15 capelinhas foram postas na Igreja perto do Altar, muito bem arrumadas, houve duas Santas Missas com cânticos e todas as pessoas que recebiam as capelinhas nas casas estiveram presentes.

Realização da Missa na cripta da nova Igreja

Em **20 de março de 1955** foi realizada a festa em honra a São José e rezada **pela primeira vez a Santa Missa na cripta da nova Igreja**; houve neste dia 23 Primeiras Comunhões e à tarde às 18h visita do Arcebispo D. Manuel da Silveira D'Elboux à cripta da nova Igreja, quando falou ao povo dizendo estar satisfeito que em pouco tempo tivesse sido realizada a cripta, e exortou a todos que continuassem com entusiasmo na construção do Templo.

No dia **23 de abril de 1955** houve a benção do novo Grupo Escolar “Paula Gomes” e um Crucifixo para ser colocado na entrada da escola.

Em 4 de março de 1956 houve a **fundação dos Vicentinos** na paróquia. Dia 31 de março, sábado de Aleluia, à meia noite Missa Solene da Vigília, no final da missa, pela primeira vez, houve a procissão da Ressurreição com a imagem de Nosso Senhor Ressuscitado.

A Paróquia está sendo dirigida pelo Padre João Cruciani e pelos Padres Salvador e Etcheberry.

NOVO VIGÁRIO – INAUGURAÇÃO PARCIAL DA MATRIZ

No dia **15 de abril de 1956** tomou posse o **novo Vigário** da Paróquia Santa Quitéria: **Pe. Antônio Mauri**. Assinaram o ato de nomeação o Arcebispo D. Manuel da Silveira D'Elboux; Pe. Pedro Fedalto, Chanceler do Arcebispado; Pe. Aristóteles Machado, delegado do Arcebispado; Pe. João Cruciani; Pe. Antônio Mauri e Sr. Lino M. de Souza.

Em **20 de maio de 1956**, Pe. Mauri preside a Festa da Padroeira Santa Quitéria. A Missa **foi celebrada no futuro Presbitério**. Houve procissão e festa externa com a participação de muitos fiéis.

Em **outubro de 1956** a Direção geral aprovou a compra de área **em Barro Preto**, para futura casa de estudos. Na mesma época a Prefeitura de Curitiba oferece a **área ao lado da Igreja de Santa Quitéria para as obras sociais**.

Na data de **9 de dezembro de 1956** foi **inaugurada parcialmente a Matriz** Consagrada a Santa Quitéria, Virgem e Mártir; depois de intensos esforços chegou-se a cobertura parcial da mesma. Trabalharam nesta construção como **pedreiro empreiteiro o Sr. Benedito Graciano Filho**; e como **carpinteiro empreiteiro o Sr. Santos Dallagrana**. As solenidades inaugurais foram, no verdadeiro sentido da palavra, verdadeiramente deslumbrantes, e constituíram um acontecimento inédito no bairro. Houve tríduo, várias missas e no dia da inauguração estavam presentes à cerimônia o Arcebispo metropolitano D. Manuel da Silveira D'Elboux; Pe. Aristóteles Machado sacerdote da Missão; Dr. Elias Karam e Dr. Benedito Filipe Rauem que saudaram o Sr. Arcebispo em nome da comunidade e das corporações; o Sr. Major Ney Braga prefeito de Curitiba que juntamente com Dom Manuel cortaram a fita inaugural, e diversas pessoas representativas da Cidade de Curitiba, que aceitaram a honrosa incumbência de serem padrinhos das Solenidades inaugurais. Todos assinaram o Livro Tombo (página 12v). Às 15h o Sr. Arcebispo ministrou **pela primeira vez em nossa Paróquia o Crisma** e foram bem numerosos os que receberam o Santo Sacramento: 303 crismandos.

Ainda **em 1956** chegaram outros orionitas, Pe. Luiz Benicchio e os Clérigos Aloísio de Pinho, Geraldo Maurício e Geraldo Ladislau Campos, para assumirem o Educandário Estadual do Tarumã, entregue aos cuidados da Congregação.

Também em 1956 o Sr. Arcebispo, D. Manuel da Silveira D'Elboux, ofereceu à Congregação um terreno para construção de um seminário e Capela de São Sebastião **em Quatro Barras**.

A IMAGEM DA PADROEIRA - INAUGURAÇÃO DE ALTARES - OBRAS SOCIAIS

No dia **19 do mês de maio de 1957** realizou-se grandiosa festa em honra de Santa Quitéria. A Matriz não possuía uma **imagem da Santa Padroeira** segundo as exigências da nova sede, sendo então **mandado fazer uma de cedro**, encarregando o renomado escultor Sr. Joaquim de Souza e Silva, no Rio de Janeiro, de fazê-la.

A nova imagem chegou em Curitiba em 10 de maio deste mesmo ano, trazida pelo Sr. João Dallagrana em seu caminhão. Para dar maior brilho às solenidades, a imagem ficou guardada no Seminário Menor de São José, nesta cidade, até o dia de sua festa.

Foi preparada uma novena e às 6h da manhã do **dia 19** o povo paroquiano foi despertado com uma salva de fogos de artifício. Às 6:30h foi celebrada a Santa Missa Solene. Às 8h Missa da Primeira Eucaristia à 32 crianças. Às 9:15h o povo de Sta. Quitéria dirigia-se ao Seminário para buscar a Sua Padroeira. Aí estando às 10h Sua Excia. D. Manuel da Silveira D'Elboux, o mesmo abençoa a imagem que deverá ser posta à veneração pública de todo povo católico. Chegando às portas da nova Igreja, sob delirante entusiasmo do povo que a quer acompanhar, ali se encontra o Revmo. Pe. Artidario Aniceto de Lima que saúda a Gloriosa Patrona, provocando até as lágrimas. A seguir Santa Quitéria é levada até ao Presbitério e D. Manuel inicia a Santa Missa de Ação de Graças.

Em 2 de julho de 1957, inauguração do **Altar do Sagrado Coração de Jesus**.

No dia **8 de setembro de 1957** celebrou-se com muito esmero a festa do Santíssimo Nome de Maria e nesta ocasião **inaugurou-se o Altar Lateral** Consagrado ao Puríssimo Imaculado Coração de Maria, Nossa Querida e Bondosa Mãe. Estiveram presentes as solenidades: D. Jeronimo Lazzarotto que pela primeira vez veio à Paróquia, depois de ordenado Bispo; **Pe. Carlos Pensa Superior Geral da Congregação de Dom Orione**; **Pe. João Patarello Superior Provincial** e Pe. Dioniso. Na ocasião **também foram inaugurados** o Ambulatório D. Luiz Orione e o Salão Paroquial também consagrado a D. Luiz Orione, por ser ele fundador e pai dos padres que administravam a Paróquia.

No dia seguinte, **9 de setembro de 1957**, saiu a Lei de Cessão **de quadra de Santa Quitéria para obras sociais**.

De **14 a 25 de dezembro de 1957** realizou-se **uma grande e bem sucedida Missão**, chefiada realização de atividades e festividades noturnas.

Iniciou-se o **ano de 1959** com o Pe. Antônio Mauri ainda como pároco em Santa Quitéria, pelo zeloso, e grande missionário, Pe. Artidario Aniceto de Lima. Os missionários atenderam a 4.780 confissões e durante as Missões comungaram mais de 5 mil pessoas, o que muito confortou os que cuidavam do rebanho. Os missionários tiveram grande êxito nas conferencias realizadas que culminou com a mais bela e comovente noite do Santo Natal.

Em **02 de fevereiro de 1958**, sendo realizada a Festa das Capelinhas foi inaugurada a instalação de transformador de luz, de enorme necessidade à Matriz, possibilitando então a tendo sido transferido um de seus auxiliares, Pe. Salvador, a Belo Horizonte.

No dia **1º de fevereiro de 1959**, **lançamento da Pedra Fundamental da Obra Social Dom Orione**.

O ARMÁRIO PARA A SACRISTIA

Em **13 de junho de 1959**, realizou-se por motivo de um *fato curioso* a festa em homenagem ao Santo das Coisas Perdidas. Sucedeu que D. Maria Dallagrana, senhora de fé viva e muita piedade, perdeu uma bezerra. Tendo-se sumido há alguns dias e depois de rezar, sem resultado, a todas os santos, prometeu a Santo Antônio que se o animal voltasse, o doaria a Igreja. D. Hilda Dallagrana trouxe o pedido ao Pe. Vigário a fim de rezar ao santo para que voltasse o bichinho, e a Igreja receberia o presente para fazer uma rifa que se destinaria **a adquirir um armário para a Sacristia**. Dito e feito! Santo Antônio atendeu o pedido e um mês após a promessa a bezerrinha apareceu de uma forma admirável e misteriosa. O armário da Sacristia é testemunha inconfundível da realidade da história. Realizou-se, pois, a festa em honra de Sto. Antônio com tríduo, consagração das crianças, benção das flores e pães em honra do santo e teve grande e animada quermesse, tendo-se determinado que todos os anos se celebrariam as festividades em honra do grande benfeitor Santo Antônio de Pádua. (página 21 do Livro Tombo) (Obs.: O armário

ainda se encontra na Sacristia da Igreja e em 2002 ganhou uma restauração readquirindo assim sua beleza original).

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA IGREJA – OUTRAS OBRAS SOCIAIS

No dia **7 de fevereiro de 1960**, em solene Missa presidida por D. Jerônimo Mazzarotto, Bispo Auxiliar, e com a presença de autoridades religiosas, civis e militares, **foi inaugurada a nova Igreja Matriz de Santa Quitéria**.

Em **14 de agosto de 1960**, depois de intensas e exaustivas atividades batendo em muitas portas, graças a Deus pode-se concretizar sonho há tanto tempo almejado; com o auxílio de alto e grande número de benfeitores, erigiu-se com bastante sacrifício **a primeira parte das Obras Sociais**.

Na data de **9 de outubro de 1960** foi realizada a festa de **Nossa Senhora do Perpétuo Socorro** com tríduo, exposição da história conforme a tradição do milagroso título. O Sr. **Gregório Tokarski doou a imagem**, que foi benta na vigília e entregue à devoção popular. N.S. do Perpétuo Socorro é a Padroeira da Congregação Mariana da Paróquia.

Em **20 de novembro de 1960**, Pe. Antonio Mauri inaugurou a **Capela de Santa Isabel**, que mais tarde se tornou uma Paróquia.

Além da conclusão da construção da Igreja Matriz, Pe. Antonio Mauri fez o **Posto de Saúde e a Escola Paroquial e de Corte e Costura**, no terreno doado pela Prefeitura Municipal.

Em **janeiro de 1961** saiu o Pe. Antonio Mauri, chegando em março o **Pe. Estevam Bertaina**, vindo da Prelazia, e o Ir. Francisco para auxiliá-lo na Paróquia.

Dia **5 de fevereiro de 1961** realizou-se **a inauguração do reboco e da pintura da Igreja**. A solenidade foi preparada com novena, primeira comunhão e crisma, e Missa solene presidida pelo Arcebispo Metropolitano. Estiveram presentes muitas autoridades religiosas, civis e militares.

RUA DOM ORIONE – NOVO PÁROCO – MAIS BENFEITORIAS

No dia **15 de agosto de 1961**, para os Filhos da Divina Providência, na Paróquia Santa Quitéria, o maior acontecimento do ano, pois foi imortalizado o nome do próprio Fundador e Pai, com **a inauguração da Rua Dom Orione**. Graças ao dinamismo da Exma Vereadora D. Maria Clara Brandão Tesserolli que apresentou projeto de lei e por unanimidade aprovado e sancionado pelo Prefeito General Iberé de Matos. A solenidade de inauguração constituiu um fato de grande brilho. Presentes a solenidade o Sr. Prefeito da Cidade, Vereadores, grande número de fiéis, todas as corporações, a Banda da Polícia Militar. Sob salva de palmas e fogos de artifício foi cortada fita inaugural pelo Prefeito. Após a inauguração houve Missa em ação de graças.

Na data de **3 de março de 1962** nomeação do **novo Pároco da Paróquia Santa Quitéria, Pe. Fernando Maria Campos Taitson**. Tomou posse no dia **11 de março** pelas mãos do Sr. Arcebispo Metropolitano D. Manuel da Silveira D'Elboux. Durante o ano, para benefício dos pobres, funcionou a Loja Santa Quitéria mantida pelas senhoras da Liga Católica, e o Curso de Corte e Costura para os mais necessitados recebeu 5 máquinas de costura (2 para couro) vindas do Rio de Janeiro ofertadas pela Organização das Voluntárias.

Dia **19 de maio de 1963**, festa da padroeira, Santa Quitéria. A procissão teve a presença da Banda da Polícia Militar. Na ocasião, às 10h, Monsenhor Mazzarotto abençoou o **novo forro e novos bancos**.

Obras avançadas da construção da Igreja

Em **20 de julho de 1963** a Matriz ganhou, de 14 benfeitores, **as arandelas para iluminar os quadros da Via Sacra**.

Dia **16 de janeiro de 1964**, entra em vigor a **reforma do Breviário** e o começo da **Campanha da Fraternidade no Brasil** para conseguir **recursos para as próprias obras**. Em Curitiba, **metade da arrecadação fica para a Paróquia e metade entre o Seminário e a C.N.B.B.**

Em **15 de março de 1964**, festa de São José para ajudar na **Campanha do Piso. Início do curso de corte e costura**.

Dia **24 de maio de 1964**, grandiosa festa da Padroeira Santa Quitéria. **Inauguração do piso em mosaico e mesa de mármore para comunhão**.

JUBILEU SACERDOTAL – PEQUENO COTOLENGO – QUATRO BARRAS

Comemorado também em, **24 de maio de 1964**, o Jubileu de Prata Sacerdotal do **Pe. Fernando Taitson**, Vigário Paroquial, e **1º Padre Brasileiro da Congregação de Dom Orione**. A festa foi abrilhantada pela presença do **Superior Geral Pe. José Zambarbieri**, várias autoridades e à tarde veio também Monsenhor Mazzarotto e o deputado federal Hermes Macedo e **foram ver o terreno cedido pela família Tokarski para a construção do futuro Pequeno Cotolengo do Paraná**.

Em **21 de julho de 1964**, recepção da **imagem de Nossa Senhora Aparecida** pela Pia União das Filhas de Maria.

Dia **06 de janeiro de 1965**, criação da nova Paróquia de Santa Isabel então desmembrada da Paróquia de Santa Quitéria.

Dia **21 de janeiro de 1965**, festa de São Sebastião, o Arcebispo cria a nova Paróquia de **Quatro Barras confiada aos padres de Dom Orione**.

Em **25 de março de 1965** iniciou-se a **Obra Social do Pequeno Cotolengo**, com a **criação da Capela no local**, a ser administrada pelos religiosos da **Pequena Obra da Divina Providência**.

Dia **19 de setembro de 1965**, festa de Nossa Senhora das Dores, cujo fruto verte-se em benefício dos pobres e doentes da Paróquia, tendo-se para isso **fundada a Associação das Damas da Caridade na Paróquia**.

NOVO VIGÁRIO – GINÁSIO ESTADUAL DOM ORIONE

Em **26 de fevereiro de 1966**, posse do novo Vigário **Pe. Rino Vaccari**, por Dom Manuel da Silveira D'Elboux. O Pe. Fernando Taitson foi nomeado para a Paróquia de Guararapes.

No **mês de junho de 1966**, a pedido do povo da Paróquia foi introduzida a **prática da Novena em honra a N.S. do Perpétuo Socorro nas quartas-feiras**. No dia **05 de março de 1967** foi **inaugurado o Ginásio Estadual Dom Orione**, que fora criado pelo decreto estadual número 4086 de 15 de fevereiro de 1967, **por iniciativa do Pe. Rino Vaccari e com envolvimento dos leigos: Sr. Adalberto de Barros Loyola, Sr. Otacílio de Almeida Torres, Sr. Gregório Tokarski e Família Scuissiatto**. Estiveram presentes à celebração: o Arcebispo de Curitiba D. Manuel da Silveira D'Elboux; **Pe. Provincial Pe. Antônio Pagliano**; Pe. Vianna e Pe. Fernando Taitson; bem como várias autoridades e o povo em geral.

O primeiro diretor nomeado em **10/03/1967** foi o Professor Theobaldo Leonardo Kletemberg, sendo a 1ª. Secretária a Sra. Eleonora Sinedo Martins Oliveira. No primeiro ano foram atendidos 162 alunos em 2 turnos.

A Escola Estadual Dom Orione

A atual **Escola Estadual Dom Orione – Ensino de 1º. grau** – denominação a partir de 1983 – tem como entidade mantenedora o Governo do Estado do Paraná, e é administrada pela Secretaria do Estado da Educação.

Dia **08 de outubro de 1967**, **lançamento em Curitiba da Campanha do Pequeno Cotolengo do Paraná**, procissão com a imagem de S. Miguel, Santa Missa e pregação de D. Pedro Fedalto. **Primeiro boletim mensal explicando a finalidade da Obra**.

Dia **28 de fevereiro de 1968**, no salão da Igreja do Guadalupe foi lançada solenemente a Campanha da Fraternidade que terá **como finalidade ajudar o Pequeno Cotolengo do Paraná** com 30% da arrecadação.

VITRAIS COLORIDOS – PEQUENO COTOLENGO: Pedra Fundamental, planta e alicerces.

Dia **24 de maio de 1968**, na festa da padroeira, lançamento da **campanha dos Vitrais Coloridos**, pela firma Arte Decorativa e Vidraçaria Cometa.

Dia **06 de outubro de 1968**, lançamento da **Pedra Fundamental do Pequeno Cotolengo do Paraná**. A “pedra” foi oferecida pelo prefeito de Quatro Barras Sr. Domingos Moulia. Foi recebido neste dia **um telegrama do Papa Paulo VI**.

Ainda **em 1968** foi fundado o **CPP - Conselho Paroquial Pastoral**.

Na data de **18 de maio de 1969**, foram inauguradas oficialmente as **obras da pintura externa e interna da Igreja** e os **Vitrais Coloridos** (7 sacramentos, virtudes teologais, S.C. de Jesus, N. Senhora e símbolos da Ladainha), num total de 34, sendo 2 repetidos.

Um dos vitrais coloridos, existentes na Igreja, que representa o Sacramento da Crisma, pelo que está mostrando: escudo com a Cruz ao centro e espada, ou seja, Soldado de Cristo; Espírito Santo (Pomba) sobre o resplendor, simbolizando a ação do Espírito Santo; 7 chamas de fogo simbolizando os dons do Espírito Santo.

O trabalho/pesquisa sobre os vitrais da Igreja, deve-se às Catequistas Rosy Tulik e Sílvia Russo.

Também foi inaugurada em **18 de maio de 1969** a **cruz iluminada** que substituiu a **imagem da Santa**, que houvera sido decapitada por um raio.

Em **julho de 1969** Pe. Rino Vaccari levou a **planta do Pequeno Cotolengo** para ser aprovada.

No dia **12 de outubro de 1969** **Bênção dos Alicerces do 1º Pavilhão do Pequeno Cotolengo**.

O RECANTO DA PAZ

No **início dos anos 70**, **Irmã Gabriela**, que era a então chefe do Posto de Saúde Saza Lattes, situado ao lado da Igreja Matriz, junto com **Dona Mariana Gonçalves**, senhora que continuou lidando com crianças pobres que moravam próximas à sua casa, começaram os primeiros contatos com os moradores da região onde hoje se situa **a comunidade da Capela Recanto da Paz**. A região na época era conhecida como “**inferninho**”, por causa da grande quantidade de marginais que habitavam os casebres daquela vila.

Por muitas vezes a **Irmã Gabriela** e **Dona Mariana** reuniam as pessoas em um galpão que havia na Rua Divina Providência para conversar com o Pe. Renato Scano, que depois de muita e descontraída conversa celebrava a Missa.

Muitas pessoas começavam a ajudar os benfeitores e paravam, por isso nem todos os nomes são lembrados; os que mais se destacaram foram o **Sr. Francis Tumeo** e **Dona Noemia**. Quando a Creche foi inaugurada (março/1980), **Irmã Maria Cristina** se juntou às benfeitoras e seus auxiliares para convencer as mães a levarem seus filhos para a mesma (Creche).

No dia **05 de fevereiro de 1970** morreu em Curitiba o Arcebispo D. Manuel da Silveira D’Elboux.

Em **03 de março de 1970** chegaram na comunidade paroquial de Santa Quitéria as Irmãs Franciscanas de Siensem: Irmã Marta e Irmã Madalena, para lecionarem, atenderem na Obra Social, e atuarem na catequese.

No dia **16 de maio de 1970** foi inaugurada a **Escola de Datilografia São José**, com 8 máquinas.

Em **30 de dezembro de 1970**, após 11 meses chegou enfim a nomeação do novo Arcebispo de Curitiba: D. Pedro Fedalto.

Dia **10 de outubro de 1971**, solene **inauguração do 1º Pavilhão do Pequeno Cotolengo do Paraná**, com capacidade de 60 leitos. Estiveram presentes ao evento, que teve Missa celebrada pelo Arcebispo Dom Pedro Fedalto, o **Provincial Pe. Pattarello** e o **Pe. José Zambarbieri, Superior Geral dos Filhos da Divina Providência**. Chegou para ser o **Capelão** o **Pe. João Cruciani**, que fora o 1º. Vigário da Paróquia de Santa Quitéria.

NOVOS VIGÁRIOS – CAPELA NOSSA SENHORA AUXILIADORA – PRIMEIRO PAVILHÃO DO PEQUENO COTOLENGO - INICIA A CRECHE

No dia **12 de março de 1972** tomou posse o **novo Vigário da Paróquia**, Pe. Tarcisio Lovo.

No **início de janeiro de 1973**, **Pe. Renato Scano, vice Provincial**, que viera de São Paulo em 28/12/1972 para passar um tempo em Curitiba, percorreu todas as ruas do bairro de Santa Quitéria para atualização do mapa da Paróquia.

Dia 10 de março de 1974, lançamento da **Pedra Fundamental** do **2º Pavilhão do Pequeno Cotolengo**.

Na data de **07 de dezembro de 1974** houve a inauguração do novo **Seminário de Quatro Barras**.

Dia 16 de fevereiro de 1975, toma posse como **novo Vigário Paroquial** o **Pe. Geraldo da Cruz Carvalho**.

Na data de **30 de março de 1975** foi lançado o nº1 - Ano 1 - Março de 1975 do **Boletim Informativo da Paróquia Santa Quitéria**.

Dia 12 de agosto de 1975, abertura das Missões pelos Padres Redentoristas, que se estenderam **até 24 de agosto**, quando houve grandiosa Procissão do Cruzeiro para o alto do Pequeno Cotolengo, arrastando para lá uma multidão de mais de sete mil pessoas. Às 17 horas houve Missa campal de encerramento das Missões.

Logo após as Missões, por iniciativa de um dos setores (28A), **foi erigida a Capela Nossa Senhora Auxiliadora**.

Em **21 de setembro de 1975**, Dom Pedro Fedalto abençoou a **Pedra Fundamental da Creche**. Houve celebração de lançamento das obras, e foi concelebrada pelo **Provincial Pe. Pattarello**, padres e religiosos, com participação da comunidade.

Celebração de lançamento da Pedra Fundamental da Creche

No dia **26 de outubro de 1975** foi prestada justa homenagem à **Irmã Eugênia** por ocasião do seu aniversário, pelos valiosos trabalhos prestados a esta Comunidade nos **setores de Catequese e de Liturgia**.

Dia 14 de fevereiro de 1976, a Comunidade Paroquial está em luto pela morte do Padre João Cruciani, 1º. Vigário em Santa Quitéria, no Cotolengo.

Em **05 de maio de 1976**, realiza-se a primeira festa da **Capela Nossa Senhora Auxiliadora, em fase de acabamento**.

Dia 03 de outubro de 1976, presença de Dom Albano Cavalin para celebrar Santa Missa na **Capela Nossa Senhora Auxiliadora, inaugurando-a**.

No dia **14 de novembro de 1976** realizou-se pela **primeira vez um encontro de casais da Paróquia Santa Quitéria**, quando participaram 36 casais.

Dia 03 de julho de 1977, **inauguração do 2º Pavilhão do Pequeno Cotolengo**. Essa obra foi iniciada pelo Padre Tarcísio e concluída pelo Padre Geraldo.

Como nova experiência pastoral, no dia **30 de julho de 1977** teve início uma série de **Missas nos Setores da Paróquia**.

Na data de **17 de agosto de 1977** o Vigário, Padre Geraldo Cruz, concluiu negócio com o Sr. Nelson Borsato, referente à **aquisição de um lote (12mx56m) contíguo à Capela Nossa Senhora Auxiliadora**, em nome da Paróquia de Santa Quitéria.

No mês de **outubro de 1977**, seis casais da Paróquia participaram do **Encontro de Irmãos**, iniciando assim este movimento na Paróquia.

No dia **06 de novembro de 1977**, pela **primeira vez** celebrou-se a **Primeira Eucaristia na Capela Nossa Senhora Auxiliadora**.

Em **18 de dezembro de 1977**, realizou-se a **primeira Assembléia Paroquial** com a participação de 40 pessoas.

LAJE DA CRECHE – JUBILEU DE PRATA – INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO SEMINÁRIO – ESCOLA PADRE JOÃO CRUCIANI

No dia **26 de janeiro de 1978**, foram concluídos os trabalhos da **primeira laje da Creche**, com participação de muitos voluntários em mutirão.

Em **24 de fevereiro de 1978**, com a finalidade de ajudar e solucionar os problemas das famílias de alcoólatras, **iniciou-se o movimento de Alcoólicos Anônimos**.

No dia **11 de março de 1978** iniciou-se a **Catequese para Adultos** sendo o próprio Vigário o catequista.

Nos dias **07, 13 e 14 de maio de 1978**, comemorações do **Jubileu de Prata da Paróquia Santa Quitéria**.

No dia **07 de junho de 1978** iniciou-se a “**Escola Bíblica**” na Paróquia, franqueada a todos e que funcionaria todas 4^{as} feiras às 20 horas.

Em **19 de dezembro de 1978**, inauguração da **Capela Interna do Pequeno Cotelengo**.

Em **14 de maio de 1979** **Pe. Geraldo Cruz** apresentou a **planta do futuro Seminário** à comunidade, a ser construído em terreno próximo à Matriz; no mesmo ano iniciou-se a construção com a colaboração de muitos leigos, entre eles, e na frente, o **Sr. José Taborda e equipe**.

Local da Construção do Instituto Filosófico e Sr. José Taborda na construção.

Anos antes a formação orionita de religiosos já se realizava ou fazia presente, antecipando a então futura criação do centro de estudos de filosofia. Na estrutura entre o Colégio e a Secretaria da Paróquia, moraram estudantes de filosofia: **ano 1976**, 3º. ano, Clérigos Ridz Antunes e Sebastião Rocha; **ano 1977**, mais dois, Ilídio Neto e Paulo Damin, que cursariam o 1º. ano de filosofia.

Dia **27 de maio de 1979**, posse de novo Ministro Extraordinário da Eucaristia, **Sr. José Taborda**, que veio somar aos Srs.: **Romeu Oliveira, Antonio Soczek e José Cotura, os primeiros**.

Na data de **10 de outubro de 1979**, inauguração da **escola**, próxima ao Pequeno Cotelengo, dedicada à memória do “**Padre João Cruciani**”.

NOVO VIGÁRIO – INAUGURAÇÃO DA CRECHE MENINO JESUS

Jesus, com celebração por D. Albano Cavalin, sendo concelebrantes os Padres Geraldo, Adilson, José Rosin e Irmão Romeu; na ata do evento consta: “...parece um sonho e quem No **início de 1980** tomou posse o novo Vigário da Paróquia Santa Quitéria, **Pe. José Rosin**.

No dia **09 de março de 1980**, **inauguração da Obra de Assistência Social Dom Orione, mantenedora da Creche Menino** está mais feliz é o irmão Romeu...”. Presente também o Prefeito Municipal, Sr. Jaime Lerner.

Inauguração da Creche no dia 9 de março de 1980.

A **Creche Menino Jesus**, iniciou suas atividades em **17 de março de 1980** sob a direção da **Irmã Maria Cristina** com 2 crianças; em **24 de março** entraram mais 50 crianças, encerrando-se o ano com 156 crianças na Creche.

Em **2003** a capacidade é de 90 crianças bem acomodadas em 5 salas equipadas, refeitório infantil, instalações adaptadas ao uso infantil, refeitórios aos funcionários, sala da administração, parque e horta.

A Creche em março de 2002.

Por exigência da Prefeitura Municipal, necessita ser alterada a denominação “Creche Menino Jesus” devendo ser então denominada como Centro Educacional e, portanto, hoje temos o **CEIDO – Centro de Educação Infantil Dom Orione**.

No dia **03 de agosto de 1980** houve a **inauguração do 3º Pavilhão do Cotelengo**.

Na data marcante de **26 de outubro de 1980**, em Roma o Papa João Paulo II **beatificou nosso fundador Dom Luigi Orione**. Rejubilou-se e comemorou toda a comunidade de Santa Quitéria.

Ao **final do ano de 1980** foi **concluída a construção da Creche** então funcionando com 156 crianças; foi **terminado e inaugurado o pavilhão da fisioterapia**.

CONSTRUÍDO O INSTITUTO FILOSÓFICO “JOÃO PAULO II”

Também ao **final de 1980** está **terminada a parte construtiva do Seminário Filosófico “João Paulo II”**, faltando apenas esquadrias e vidros.

No dia **07 de janeiro de 1981**, chegou o **Pe. Aparecido da Silva**, que veio para coordenar e orientar os filósofos do **Seminário João Paulo II**.

Dia **03 de fevereiro de 1981**, à noite com a presença de D. Pedro Fedalto, **foi inaugurado o Seminário Filosófico João Paulo II**, com Missa concelebrada pelos padres: **Provincial Genésio Polli**, Pattarello, Dárida, Morini, Raimundo e Aparecido.

Sob a coordenação do Pe. Aparecido, iniciaram os estudos: Cl. José Geraldo, no 2º. ano de filosofia, e para o 1º. ano: Antonio Cipriano, Geraldo Ferreira Lima, Rafael Santiago e Renato Michette Sales, e mais onze aspirantes.

A nova obra teve grande apoio e a colaboração de algumas senhoras, as chamadas **madrinhas de vocações**, que ajudavam às vezes a fazer a comida dos seminaristas. Desta maneira as madrinhas de vocações sempre foram, e continuam a ser, **um grande alicerce** para a construção humana daquela comunidade.

Em **2003** são aproximadamente 200 colaboradoras/colaboradores, e dentre aqueles que até então passaram pelo Instituto Filosófico durante todos esses anos, **27 são sacerdotes**.

No dia **20 de março de 1981** estão terminadas as **Salas para Catequese** no Salão debaixo da Igreja. Duas salas, dois banheiros duplos para senhoras e homens e uma pequena copa.

Em **07 de outubro de 1981** foi realizada uma reunião toda especial: Senhoras da Creche, Damas da Caridade e Obra das Vocações; finalidade: união dos três grupos para uma ação em comum no Bingo Beneficente. Assim de hoje em diante haverá um **Bingo em benefício das três entidades**.

Na data de **26/01/1982 saíram da Creche as Irmãs Fides e Cristina**, ficando somente a **Irmã Rosa**, para meio período; também **Irmã Geralda** em tempo integral na Creche e **Irmã Edeline** na pastoral.

Em **12 de setembro de 1982** foram iniciados **no Conjunto Buriti** os trabalhos de **alicerce para o salão da comunidade**; trabalho do voluntariado.

No dia **5 de dezembro de 1982**, no Conjunto Buriti Missa, que vinha sendo celebrada ao ar livre, passou a ser celebrada numa sala.

No dia **28 de maio de 1983** foi descortinado **o novo painel em mosaico** no Presbitério.

VITRAIS: a Dom Orione e São Francisco – NOVOS VIGÁRIOS – UM “NOVO” CPP

Na data de **12 de março de 1984** ocorreu a inauguração dos dois **Vitrais do Presbitério**, de São Francisco e **Dom Orione**(foto).

Em **14 de maio de 1985** foi fechado o Posto Saza Lattes, por falta de recursos financeiros, juntamente com outros postos.

No dia **30 de julho de 1985** houve a apresentação aos Grupos da Paróquia do Pe. José Geraldo da Silva, que houvera celebrado sua 1ª. Missa em **28/07**.

Em **5 de agosto de 1985**, chegada oficial do **Pe. José Geraldo da Silva** como **novo Administrador Paroquial**, conforme a linguagem do Novo Direito Canônico, substituindo o nome de Pároco ou Vigário interino.

Na data de **19 de fevereiro de 1986**, chegada do **novo Vigário Paroquial, Pe. Paulo José Damin**.

Em **20 de março de 1986** houve a formação do **CPP-Conselho Pastoral Paroquial** sob novas óticas e hipóteses, inclusive no âmbito jurídico; na semana de **31 de março a 6 de abril** foi efetivado o estudo sobre essa **nova formação do CPP**.

No dia **27 de janeiro de 1987** chegou o **Pe. Luiz Carlos de Oliveira e Silva**, vindo de Siderópolis, sendo liberado o Pe. José P. Damin para transferência a Guararapes. No mesmo dia chegou o Pe. José Da Boit para o Pequeno Cotelengo.

Em **14 de fevereiro de 1987** chegou o **Pe. Renato Scano de Oliveira**; no dia seguinte, domingo, foi apresentado em todas as celebrações, as quais presidiu.

Com a volta do Pe. Renato Scano, Pe. Aparecido viajou em férias, ocupando seu posto **no Seminário o Pe. Luiz Carlos**.

No dia **23 de março de 1987** foi dada **posse ao Pe. Renato Scano como Pároco**; presentes o **Provincial Pe. Augusto Vianna**, Monsenhor Osvaldo em nome do Arcebispo D. Pedro Fedalto, e vários sacerdotes da Pequena Obra.

De **23 de março a 01 de junho de 1987** o Pe. Renato Scano, que esteve em Roma para participar do Capítulo Geral dos Filhos da Divina Providência, teve como seu substituto o **Pe. Luiz Carlos**, Vigário Paroquial, **como responsável pela Paróquia**.

SALAS PARA CATEQUESE – CAPELA NOSSA SENHORA DA PAZ – IRMÃOS NO RECANTO DA PAZ

No dia **4 de junho de 1987** reuniu-se a Comissão de Obras da Paróquia, planejando a construção de ginásio coberto e **salas para catequese e reuniões**.

Em **20 de julho de 1987** foram iniciados os trabalhos de **remodelação da Sacristia** e de conservação do forro da Igreja.

Aos **3 de março de 1988** teve início a **Capela Nossa Sra. da Paz**. No mês de **Junho de 1988** os Irmãos Orionitas **Ir. Affonso Faustino** e **Ir. Américo Barbosa dos Santos**, iniciaram residência no **Recanto da Paz**.

No mês de **Julho de 1988** iniciaram-se as obras de construção das **novas salas para Catequese**.

Dia **12 de março de 1989** houve Missa especial de início do ano Catequético às 15:00hs. Em seguida **Benção e inauguração das Salas de Catequese** pelo Padre Renato Scano. Até então (1988), a catequese era em salas do Colégio Dom Orione, em dias e horários distintos das aulas no mesmo.

No dia **9 de abril de 1989** chegou, então de retorno, o **Pe. Paulo Damin**, ficando na missão de Vigário Paroquial.

Em 01 de julho de 1989 **D. Masiero, Superior Geral**, inaugurou o **Noviciado em Barro Preto**.

No dia **02 de julho de 1989** D. Masiero abençoa e inaugura a **Casa dos Irmãos, no Recanto da Paz**.

A PEQUENA IMAGEM ORIGINAL - CAPELA MORTUÁRIA – NOVO PÁROCO

Em **25 de novembro de 1989**, durante a Missa das 19:00 horas foi apresentada à comunidade a **pequena imagem de Santa Quitéria**, a qual veio com os primeiros moradores e que **estava sob a guarda da família da senhora Maria Tirigui**. Quem a localizou, depois de demorada busca, foi o senhor **Feliciano Scuissiatto**.

No dia **17 de dezembro de 1989** foi abençoada a **Capela Mortuária**, construída ao lado da Igreja Matriz.

Dois dias depois de abençoada a Capela Mortuária, a **19 de dezembro de 1989**, portanto, ocorreu o 1º. velório na Capela, tendo sido ali velado o **Sr. Romeu de Oliveira**, antigo Coordenador do Conselho Pastoral e **principal membro da construção da Creche Menino Jesus**.

No dia **21 de janeiro de 1990** tomou posse como **Pároco** o **Pe. Paulo Damin**, em solenidade presidida por Dom Pedro Fedalto.

Em **25 de setembro de 1990** chega da Itália, a pedido do Padre Paulo Damin, a **hagiografia de Sta. Quitéria**.

No dia **22 de maio de 1991**, data consagrada a Santa Quitéria, passou a ser **iluminada externamente a Igreja**, trabalho do Cl. José David dos Santos. **Nova cruz iluminada** foi colocada no alto da Igreja em substituição à anterior.

Em **23 de junho de 1991** foi exposto o **quadro de Dom Orione** na Igreja, como sinal ao nosso fundador.

No mês de **julho de 1991** foi feita campanha para recuperação do prédio do Posto de Saúde Saza Lattes.

No dia **11 de maio de 1992** houve a apresentação do Vigário Paroquial Pe. Luiz Carlos ao CPP; assumiu ele o trabalho paroquial.

Em **12 de maio de 1992** registra-se a eleição do **novo Superior Geral da Congregação, Revmo. Pe. Roberto Simionato**.

De **13 a 16 de setembro de 1992** houve a visita de Nossa Senhora da Luz, Padroeira de Curitiba, à Paróquia de Santa Quitéria; foi afixada placa alusiva na Igreja.

Em **20 de setembro de 1992** foi realizado um Bingo Especial no Salão da Creche, promovido pelas senhoras voluntárias, com grande participação da comunidade, com a renda assim distribuída: 60% **para a Creche** e 40% para compra de um lote, pelos jovens, no Recanto das Andorinhas, onde **seria construído um salão para a Catequese e Cultos**.

No dia **14 de março de 1993**, na Missa da noite, presença do Arcebispo D. Pedro Fedalto, para dar **posse ao Pároco Pe. Luiz Carlos**, que vinha administrando a Paróquia a título de Administrador Paroquial desde a viagem do Pe. Paulo Damin.

No mês de **junho de 1993**, **três obras importantes**: construção da rampa pela porta lateral do pátio da Igreja; foi feito um portão independente para a Capela Mortuária; e foram ganhas telhas (da Cerâmica Klemtz) para restaurar o telhado do Posto de Saúde.

Em **9 de agosto de 1993**, reafirmando-se a equipe do **dízimo**, foi criada a **Pastoral do Dízimo**, sendo o 1º. Coordenador o Sr. Antonio C. Zotto e a 1ª. Secretária a Sra. Mariema Leitões Remer.

Inaugurado na mesma data, **no Pequeno Cotelengo, o Pavilhão do Centro de Reabilitação Dom Orione e da Administração.**

CAPELA DOM ORIONE – NOVOS PADRES NA PARÓQUIA

No dia **10 de outubro de 1993**, com celebração de Santa Missa foi inaugurado o Centro Comunitário Dom Orione no Jardim Progresso.

Na mesma data de **10 de outubro de 1993** foi criada a **Capela Dom Orione**.

Em **27 de janeiro de 1994** chegou o Pe. Rodinei, quando celebrou Missas na Matriz, na Capela Nossa Sra. Auxiliadora e no Recanto da Paz; participou também de encontros de jovens em sábados. Porém foi curtíssimo seu período na Paróquia, pois em **14 de fevereiro de 1994** foi enviado a Siderópolis, para assumir a Coordenação do Seminário.

No dia **16 de março de 1994** chegou o Pe. Evaldino, ordenado sacerdote que fora em 13 de fevereiro na cidade de Dois Vizinhos - PR.

Em **24 de junho de 1994**, foram **passados recursos**, por cheque, **para compra de material para a construção de mais uma cancha com arquibancada** na praça de esportes; a mão de obra ficou por conta da Associação de Pais e Mestres do Colégio Dom Orione, conforme acordado na última reunião do CPP.

No dia **24 de julho de 1994** Pe. Antonio De Bona celebrou a Missa das 19 horas, no dia em que ele completava 16 anos de vida sacerdotal.

Em **22 de agosto de 1994** houve a visita do **novo Provincial, Pe. Aparecido da Silva**.

Padre Maurício está entre nós há já algum tempo, principalmente auxiliando o Pe. Luiz Carlos nas demais Capelas e comunidades da Paróquia que não a Matriz.

No **início de dezembro de 1994** já se registra a presença do Pe. Ridz Antunes dos Santos, que representara a Paróquia/o Pároco na ordenação sacerdotal do Diácono Luis Carlos de Aguiar Gregório na cidade de Gravatal – SC.

Em **31 de dezembro de 1994**, Missa concelebrada pelo Pe. Luiz Carlos e pelo Pe. Ridz, o primeiro já antecipava que o concelebrante certamente seria o novo Pároco; Pe. Ridz, que fora ordenado sacerdote na Matriz de Santa Quitéria em 14 de dezembro de 1980.

NOVO PÁROCO – OFICINA DE ORAÇÃO E VIDA –COMUNIDADE SÃO FERNANDO

No dia **12 de fevereiro de 1995**, em Missa presidida por D. Ladislau Biernaski, **assumiu a Paróquia o Pe. Ridz Antunes dos Santos**; concelebraram: **Provincial Pe. Luiz**, Pe. De Bona, Pe. Renato, Pe. Gilberto, Pe. Tarcísio, Pe. Evaldino e Pe. Antonio Dárida.

Em **22 de maio de 1995**, Festa da Padroeira, foi inaugurado o **arco luminoso** de Santa Quitéria **doado pelo Sr. Gregório Tokarski**.

Padre Gilberto, na época também está auxiliando na Paróquia.

Na data de **8 de março de 1996** foi iniciada a **Oficina de Oração e Vida**, sob coordenação do casal Dora e Rui Hamerschmidt.

Em **17 de março de 1996** houve a primeira celebração de Missa na Matriz pelo **Pe. Milton**; Pe. Gilberto e Pe. De Bona **permanecem participando e auxiliando** na Paróquia.

Em **04 de junho de 1996**, após encontro em Rio Claro, onde participaram Pe. Ridz, Pe. De Bona, Pe. Gilberto e Pe. Dárida, **foi decidida a realização de Missa a Dom Orione todo dia 12 de cada mês às 19 horas**.

No dia **12 de junho de 1996**, presidida pelo Pe. Peloso, e concelebrada pelos Padres Ridz, De Bona, Dárida e Maurício, foi celebrada a 1ª. Missa de Dom Orione.

Ainda em **junho de 1996**, foi iniciada a **Comunidade São Fernando**.

No dia **12 de setembro de 1996** faleceu **Ir. Américo**, um dos incansáveis e incessantes batalhadores pela comunidade do **Recanto da Paz**.

Em **30 de janeiro de 1997** registra-se a chegada do Padre Davi, para ficar até o retorno do Pe. Gilberto da Itália.

JUBILEU SACERDOTAL – 1º. CONGRESSO DO MLO – MLO NO PARANÁ – NOVO PÁROCO

No dia **27 de fevereiro de 1997** foi celebrada pelo Pe. Ridz uma Missa no **salão do Conjunto Buriti**; catequese passa a participar da Paróquia Santa Quitéria; antes era na Paróquia Cristo Ressuscitado.

Em **16 de março de 1997** foi comemorado **Jubileu de Prata** de vida sacerdotal do **Pe. Geraldo Cruz**, que teve brilhante caminhada na Paróquia de Santa Quitéria.

De **23 a 25 de maio de 1997** foi realizado o **1º. Congresso Laical Orionita**; participaram cerca de 400 pessoas de várias localidades e casas da Província Sul.

Desde o início de junho de 1997 há mais um Padre na Paróquia, Pe. Moabi Mansur.

Em **11 de julho de 1997** o Pároco, Pe. Ridz, recebeu um telefonema do Provincial confirmando Pe. Moabi como **Vigário Paroquial**, devendo ficar até o final do ano ou ser transferido.

Na data de 24 de agosto de 1997 foi feita homenagem à catequista **Lourdes Tumeo**, que completou 25 anos de catequese.

Em **20 de novembro de 1997**, reunião do Pe. Provincial e o Pe. Daboit com a comunidade religiosa. Pe. Aparecido mandaria carta ao Arcebispo **nomeando o Pe. Vandeci Rocha como Pároco**, e o **Pe. Moabi como adjunto**.

No dia **3 de dezembro de 1997**, em Assembléia Paroquial, juntamente com os Padres Ridz, Moabi e Dedino fez-se presente o **Pe. Vanderci Rocha**.

Em **18 de dezembro de 1997** os Padres Ridz e Moabi foram conversar com o Arcebispo; na ocasião o **Pe. Vanderci**, que fora junto, apresentou a **carta do Provincial**.

Na data de **23 de dezembro de 1997**, com a presença do Arcebispo D. Pedro Fedalto, **houve a posse do Pe. Vanderci José da Rocha na Paróquia**, bem como foi empossado o Pe. Moabi Mansur como **Vigário Paroquial**

No dia **12 de março de 1998** celebrou-se, como de costume, a data de Dom Orione, seguindo-se uma reunião onde foi instituído o **MLO – Movimento Laical Orionita em Curitiba**.

Em **novembro de 1998** **Pe. Moabi** deixou a Paróquia, pedindo um tempo de dispensa do Ministério Pastoral; seu substituto **nomeado foi o Pe. Evaldino**.

Em **5 de dezembro de 1998** houve a despedida dos Padres Josefinos da **Capela Dom Orione**, após 4 anos de trabalho naquela comunidade; voltaram para o Seminário do Xaxim.

RECANTO DA PAZ: NOVOS IRMÃOS – RESTOS MORTAIS DO PADRE JOÃO CRUCIANI

Dia **7 de fevereiro de 1999** aconteceu a Missa de retorno da comunidade religiosa **Recanto da Paz**; **assumiram Ir. Afonso, Ir. Claudinei e Ir. Ricardo**.

Em **junho de 1999**, juntamente com a comunidade Pe. Vanderci decidiu trazer os **ossos do Pe. João Cruciani** para a Matriz e celebrar no mês vocacional homenagem ao 1º. Pároco de nossa Igreja Matriz.

No mesmo mês de **junho de 1999** foram celebrados os **50 anos de vida religiosa do Irmão Afonso**.

Em **agosto de 1999** aconteceu o **translado dos restos mortais** do primeiro Pároco de Santa Quitéria, “D. Giovanni Cruxiani ” (**João Cruciani**), tendo vindo da Itália Dom Hugo Cruxiane, irmão do mesmo; estão os restos mortais sepultados no altar lateral direito da Igreja Matriz.

No dia 12 de dezembro de 1999 aconteceu **1º. Congresso Regional do MLO -Movimento Laical Orionita**, no Salão da Creche.

Em **fevereiro de 2000** a comunidade do Recanto da Paz cadastrou 50 famílias que iriam receber todos os meses alimentos do Ceasa e do Cotelengo.

Durante os festejos de Santa Quitéria, em **maio de 2000**, foi registrado como ponto forte a **recuperação da imagem original** trazida há quase 300 anos de Portugal, que **após 47 anos desaparecida** foi localizada pelo **Sr. Feliciano Scuissiatto** e entregue à comunidade com a colocação em lugar oficial de destaque.

Assim está colocada, em destaque, no Presbitério reformado em 2002/2003, a pequena imagem, original, da Padroeira Santa Quitéria.

MISSÕES – CASA PAROQUIAL – REFORMA DA CAPELA MORTUÁRIA-ENTRONIZAÇÃO DA IMAGEM DE DOM ORIONE

No início do mês de **junho de 2000** houve a preparação dos missionários no Salão da Creche, em 2 encontros, e na semana seguinte envio paroquial de 100 Missionários; iniciadas, portanto, **as novas Missões**.

No decorrer do mês de **julho de 2000** foram colocadas **imagens de Dom Orione em todas as Capelas**. Em **outubro de 2000** foi entregue na Prefeitura Municipal **o projeto para construção da Casa Paroquial**, ao lado da Matriz.

No mês de **novembro de 2000** foi **reformada a Capela Mortuária** com várias mudanças para melhor atender a comunidade.

Em **julho de 2001** a **Casa Paroquial** encontra-se praticamente pronta; já entregues as chaves, faltando a pintura das paredes e os móveis. Já em **agosto de 2001** as pinturas e os móveis estão em fase de solução, prevendo-se que em dezembro a Casa Paroquial já possa receber seus moradores.

Ao final do mês de **outubro de 2001**, juntamente com o lançamento do livro do Pe. Bogaz houve a **entronização da imagem de Dom Orione na Igreja Matriz**.

No mês de **dezembro de 2001**, numa das celebrações das 19 horas foi anunciada a data da **posse do novo Pároco, Pe. Renaldo**, que se daria em 17 de fevereiro de 2002.

Na gestão/administração do **Pe. Vanderci**, que se despediu ao final do mês de **dezembro de 2001** da Paróquia, foi construída também a Capela em louvor à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em frente à Secretaria e Sala de Reuniões.

No mês de **janeiro de 2002**, sem Pároco, a Paróquia foi **administrada pelo Vigário Paroquial, Pe. Evaldino**.

NOVO PÁROCO – REFORMA DO PRESBITÉRIO – RESTAURAÇÃO DA IMAGEM DE SANTA QUITÉRIA

Em **14 de fevereiro de 2002** chega na Paróquia o **Pe. Renaldo Amauri Lopes**.

No dia **17 de fevereiro de 2002**, como houvera sido anunciado em dezembro, houve a **posse do novo Pároco, Pe. Renaldo**, em Missa presidida pelo Arcebispo D. Pedro Fedalto e concelebrada pelo **Pe. Antonio Aparecido, Superior Provincial**, e Padres: Cláudio Peters, Diretor do Instituto Filosófico; Evaldino Borges, Vigário Paroquial; Tarcísio Lovo; Olívio Rosso; e Luiz Carlos de O. e Silva.

No mês de **abril de 2002** começou-se a **reforma da Sacristia da Matriz**, que foi pintada e teve seu armário totalmente restaurado; ver a respeito do armário a data de 13 de junho de 1959, o fato curioso.

No dia **23 de setembro de 2002** foi apresentado pelo Pe. Renaldo o **projeto de reforma do Presbitério**, para a comemoração do cinquentenário da Paróquia; um trabalho artístico feito pelo escultor Darci Rosa, de Cascavel.

Na semana do Natal, em dezembro de 2002, chegaram **as primeiras peças para a reforma do Presbitério**.

Em **20 de janeiro de 2003** foi dado início à **reforma do Presbitério**; que ficou **pronta no dia 2 de fevereiro de 2003**.

No dia **17 de fevereiro de 2003** a imagem grande de Santa Quitéria saiu pela primeira vez da Igreja após 47 anos **para ser totalmente restaurada**, sendo feito todo um trabalho de raspagem trazendo a imagem para as cores originais.

ESCOLA DE FORMAÇÃO – JUBILEU DE OURO – CANONIZAÇÃO DE DOM ORIONE

Em **13 de março de 2003** foi dado início à **Escola Catequética Santa Quitéria**, cujo objetivo é a formação na fé dos agentes de pastorais e de toda a comunidade; presentes no primeiro encontro mais de 170 participantes.

Em **abril de 2003**, no Sábado Santo, **re-entronização da imagem a Santa Quitéria**, já restaurada, em altar lateral de onde lançará a todos suas bênçãos.

Em **maio de 2003**, as **Celebrações do Jubileu de Ouro da Paróquia de Santa Quitéria**, com encerramento no domingo, **25 de maio**, em belíssima cerimônia presidida por **Dom Sérgio Braschi, Bispo Auxiliar de Curitiba** concelebrada juntamente com o **Provincial Pe. André Scalia**, o **Pároco Pe. Renaldo**, o **Reitor do Seminário e Vigário Pe. Evaldino**, os **ex-Párocos Pe. Geraldo Cruz e Luiz Carlos**, e estando presentes os demais religiosos da comunidade.

Na ocasião a Igreja teve a presença de uma grande multidão, que se acomodaram como puderam para celebrar o Grande Jubileu. Mais uma vez a comoção tomou conta de todos e numa alegre e festiva cerimônia, louvou-se a Deus pelos anos percorridos não só na comunidade paroquial, mas também *pelos 50 anos de presença orionita em terras curitibanas*.

No dia **7 de julho de 2003** foi **anunciada oficialmente a Canonização** do então Beato Luís Orione, após o reconhecimento de um 2º. milagre.

Em **19 de outubro de 2003** houve Missa festiva na Matriz, *celebrando os 50 anos de Dom Orione no Paraná*. Presentes: o **Provincial, Pe. André**; **ex-Párocos Pe. Luiz Carlos O. e Silva, Pe. Geraldo Cruz, Pe. Renato Scano**; também presentes **Pe. Everson, Pe. Milton e Pe. José Daboit**, além de **Pe. Jadecir, Formador do Instituto Filosófico; Pe. Evaldino, vice-Pároco e Pe. Renaldo, Pároco**.

Inicia-se o ano de 2004 com o aguardo ansioso da comunidade orionita pela Canonização de nosso Pai Fundador, Dom Orione. Na primeira semana de fevereiro tem-se a informação de que a data da **Canonização será 16 de maio; dia 19 de fevereiro foi confirmada aquela data**.

No dia **25 de março de 2004** deu-se o **reinício da Escola de Formação**, um projeto iniciado no ano anterior (13/03/03).

Em **27 de abril de 2004** aconteceu a 1ª. Reunião da **Pastoral da Criança**, na Paróquia, com a presença de 28 pessoas.

Festividades a Dom Orione pela sua Canonização: no dia **14 de maio**, 6ª. feira, início do **Tríduo** com Celebração às 20 horas com o **tema Dom Orione e o chamado de Deus**; dia **15 de maio**, sábado, às 18 horas carreata saindo da Igreja Matriz, percorrendo várias ruas do bairro e retornando à Matriz, logo após, às 19 horas, Missa festiva com o **tema Dom Orione e a vivência na Fé**, tendo após a apresentação do Coral da Universidade Federal do Paraná, e em seguida, às 20 horas, Quermesse.

16 de maio de 2004 – Chegou o grande e esperado dia. Em Roma (no Vaticano), o Papa João Paulo II **canoniza Dom Orione**, juntamente com outros 5 beatos. O acontecimento foi transmitido pela Rede Vida de televisão para o Brasil todo; na Paróquia foi colocado telão na Igreja, quando um grande número de membros da comunidade se fez presente e participou com bastante entusiasmo do evento. Na seqüência, às 9 horas, Missa festiva com o **tema Dom Orione: “um coração sem fronteiras”**.

DOIS FATOS ENGRAÇADOS

São apresentados a seguir dois fatos engraçados ocorridos às épocas dos Padres João Cruciani e Antonio Mauri, e narrados pelo Sr. Feliciano Scuiatti.

São aqui colocados inicialmente e, se for o caso, até poderão ser inseridos às épocas das presenças dos mesmos nos primórdios da Paróquia de Santa Quitéria.

O primeiro fato engraçado, à época do Padre João Cruciani, nos remete à época da Igreja ainda em construção, somente com a base do Presbitério já terminada, onde dali celebrava o Padre Missas todas as manhãs, às 7 horas. Dia de inverno, com bastante névoa, e o povo, na grande maioria mulheres, ficando na área ainda em construção; atrás deles, sem eles verem, mas podendo ser observado pelo Padre, encontravam-se algumas vacas – de propriedade do Sr. Manoel Eugênio dos Santos, o Maneco Eugênio, que as criava para fornecimento de leite -; lá pelas tantas disse o Padre João que era difícil para ele vir naquele horário, com aquele tempo, celebrar uma Missa para meia dúzia de vacas; agitação geral principalmente entre a maioria, as mulheres, achando que ele se referia às mesmas, mas é claro que não; em seguida tudo foi esclarecido.

O outro fato engraçado, à época do Padre Antonio Mauri, apresenta que na situação das projeções de filmes para a comunidade que ele promovia no salão, havia a divulgação pelo próprio, em megafone de alto alcance com 2 alto falantes – não havia tantas construções à época e o som então chegava bem distante – um em direção ao Cemitério da Água Verde (leste) e outro na direção contrária(oeste), em certa ocasião estava o Padre Mauri convidando as crianças e os jovens principalmente, com bastante insistência a virem assistir a uma determinada sessão de um filme com um novo astro, ainda desconhecido, e dizia, ser o nome do astro, “Tarzan “! Sabemos que esse era o nome do personagem.

CURITIBA

PEQUENO COTOLENGO DO PARANÁ

DOSSIER SOBRE O PEQUENO COTOLENGO DO PARANÁ

ORIGENS:-

Desde 1952, a Pequena Obra da Divina Providência Dom Orione, Por seu Diretor Geral Pe. Carlo Pensa e por seu Provincial Pe. Ângelo Bártoli, iniciou seus trabalhos apostólicos em Curitiba com Paróquia de Santa Quitéria confiada aos Padres Orionitas pela Arquidiocese.

Em 1955 assumiu, através do Pe. Luiz Benicchio, os cuidados do Educandário Estadual do Tarumã.

Na Paróquia, sob a orientação do Pe. João Cruciani e do Pe. Antônio Mauri, surgiram: a majestosa Matriz de Santa Quitéria e um vasto projeto de obras de assistência social.

Tais Obras foram desenvolvendo-se depois, com os sucessivos párocos: Pe. Fernando Campos Taitson – posto de saúde e escola; Pe. Rino Vaccari – inauguração do Colégio Dom Orione -, mais tarde o Pe. Geraldo Cruz de Carvalho lançou os fundamentos da Creche Menino Jesus e do Seminário João Paulo II, obras concluídas pelo sucessor, Pe. José Rosin.

Embora o trabalho no Educandário do Tarumã não tenha continuado, deu origem às Obras de Quatro Barras, com o Pe. João Bonifácio, onde hoje, além da Paróquia de S. Sebastião, do seminário menor, existe o Colégio Dom Orione de primeiro e segundo graus, e de Barro Preto no município de São José dos Pinhais, com o Pe. Luiz Benicchio, onde hoje se encontra um Centro de Espiritualidade e Noviciado da Província Sul.(ANEXO 1)

FUNDAÇÃO:-

Por insistência do então Arcebispo Dom Manuel da Silveira D'Elboux, a Pequena Obra da Divina Providência, por seu Diretor Geral Pe. Giuseppe Zambarbieri, e por seu Provincial no Brasil, Pe. Antônio Pagliaro, aceitou plantar também no Paraná, um Pequeno Cotelengo. Isto aconteceu numa Assembléia presidida pelo próprio Arcebispo Dom Manuel no dia 25 de Março de 1965, com os padres e leigos orionitas em Santa Quitéria.

A Diretoria era composta por:

Pe. Rino Vaccari, Presidente; Pe. João Bonifácio, Tesoureiro; Pe. João Cruciani, Secretário.

Membros Sócios Fundadores:-

Otacito de Almeida Torres, Lino Manuel de Souza, Eleonora Loyola, Rachel Lima, Agostinho Gonçalves, Miguel Antonievicz e Mons. Vicente Vital.

TERRENO:-

- Em 14 de Outubro de 1965, o casal Antônio e Maria Tokarski, doou sua chácara de dois alqueires à Congregação, com a condição de serem assistidos pelo Pequeno Cotelengo até o fim de suas vidas. De fato isto aconteceu. Ambos faleceram ali.

- Também os irmãos Gregório e Elzbieta Krul doaram um terreno adjacente de 44.022,60 metros quadrados.

- Para aumentar mais a área necessária para instalar o Pequeno Cotelengo, a Congregação Orionita comprou mais 9.216,00 metros quadrados das famílias de Gregório Tokarski e de Carolina Wozniak, por Ncr\$12.000,00 em 25/03/1968, perfazendo assim a área total de 124.819,79 metros quadrados.(ANEXO II vista aérea da atual área)

RELIGIOSOS PIONEIROS NA FUNDAÇÃO:-

Além dos membros da Primeira Diretoria: Pe. Rino Vaccari, Pe. João Bonifácio e Pe. João Cruciani, estiveram presentes e atuantes nos primeiros momentos: Pe. João Bergata, Pe. Fernando Maria Campos Taitson, Pe. Vicente Lourenço Jacob e os clérigos estudantes de Filosofia: Olívio Rosso, Onésimo Jaime Mendes, Geraldo Cruz de Carvalho, José Cardoso dos Reis, Luiz Apolônio de Assis, João Adamor Neves e José Campos de Paula.

PRIMEIRO BOLETIM

“BOLETIM DO PEQUENO COTOLENGO AOS AMIGOS E BENFEITORES”

Com este título, foi criado em Outubro de 1967, este informativo do Pequeno Cotelengo. Este tinha a finalidade de prestar rigorosa conta aos benfeitores, de tudo o que era arrecadado e como estava sendo empregado; fazer agradecimentos e manter os benfeitores informados de todos os acontecimentos referentes ao Pequeno Cotelengo, servia também para animar as Campanhas e na divulgação da Vida e Obras de S. José B. Cottolengo e de Dom Luiz Orione.(ANEXO III Ano I Nº1 do Boletim)

No Boletim do Pequeno Cotelengo, o assunto forte foi a divulgação da figura de Dom Orione e seu carisma, a Campanha da Fraternidade cujos 30%, isto é, Nc\$ 13.484,84, permitiram já o início das Obras.

PEDRA FUNDAMENTAL

Aos seis de Outubro de 1968, com uma grandiosa Festa de N.Sra. do Rosário- São José Benedito Cottolengo e São Miguel, foi lançada a Pedra Fundamental do Pequeno Cotelengo do Paraná.

A programação constou de:-

Procissão motorizada vinda da Igreja de Santa Quitéria;

Bênção da Capelinha de madeira erguida no local;

Missa presidida Por Dom Manuel da Silveira D’Elboux e concelebrada pelo Provincial e demais sacerdotes presentes e cantada pelo coral de Nossa Senhora de Guadalupe;(D.Manuel abençoando a pedra fundamental)

À seguir, o Exmº. Arcebispo abençoou a Pedra Fundamental na qual foi inserida a seguinte ata:- “ No ano do Senhor mil novecentos e sessenta e oito(1968) às 11:00 horas do dia 06 de Outubro – Domingo – vigília da festa de Nossa Senhora do Rosário, sendo Sumo Pontífice o Papa Paulo VI, presidente do Brasil o Mal. Arthur da Costa e Silva, governador do Estado do Paraná Dr. Paulo da Cruz Pimentel, prefeito da cidade de Curitiba Dr. Omar Sabbag, superior geral da Pequena Obra da Divina Providência Pe. Giuseppe Zambarbieri, inseriu-se este pergaminho na Pedra Fundamental do erigindo “Pequeno Cotelengo do Paraná” (Dom Orione). A finalidade do Pequeno Cotelengo é acolher em seus pavilhões, separados em várias famílias como irmãos, todos os excepcionais, todos os que tenham necessidade de assistência, de auxílio, mas que não possam ser recebidos em Hospitais e casas de saúde e que estejam verdadeiramente abandonados, de qualquer nacionalidade, de qualquer religião e até talvez, sem religião alguma: Deus é Pai de todos. O Exm. Dom Manuel da Silveira D’Elboux, DD. Arcebispo Metropolitano, depois de ter celebrado a Santa Missa na nova capela dedicada à N.Sra. do Rosário, São José Benedito Cotelengo e a São Miguel Arcanjo, deu a Bênção Litúrgica para esta primeira pedra, marco histórico da cidade da caridade, na presença de supremas Autoridades Eclesiásticas, civis e militares do Governo Estadual, Municipal, Federal, além do Superior Provincial da Pequena Obra da Divina Providência no Brasil, Pe. Antônio Pagliaro; tendo como padrinho o Exmo. Governador do Estado do Paraná e o DD. Prefeito de Curitiba. A Pedra hoje solenemente

lançada, oferecida pelo DD. Prefeito de Quatro Barras, o Sr. Domingos Mocelin, constitui a testada angular de um conjunto assistencial destinado, no espírito e na dinâmica do Servo de Deus D. Luiz Orione abrigar e socorrer os mais necessitados dos nossos irmãos. Apelando a colaboração das autoridades e a generosidade do povo em geral para que, ajudando a aliviar os sofrimentos dos doentes, estaremos realizando o que de mais sagrado existe aos olhos de Deus. A caridade e somente a caridade salvará o mundo (D. Orione). Curitiba, 06 de Outubro de 1968.”

ESTATUTOS SOCIAIS E REGISTROS

Aos 15 de Outubro de 1968, em Assembléia Extraordinária do Pequeno Cotelengo do Paraná, foram aprovados os seus Estatutos Sociais. Os mesmos foram registrados no Registro de Títulos e Documentos do 1º Ofício de Curitiba aos 31 de Outubro de 1968.

Com a iniciativa de Dom Manuel, e seu total apoio, também do seu sucessor Dom Pedro Fedalto, o Pequeno Cotelengo do Paraná nasceu como uma obra da Igreja em Curitiba e da Pequena Obra da Divina Providência (Dom Orione).(ANEXO IV)

PRIMEIRAS IRMÃS

Enquanto se ultimavam as obras da primeira unidade do Pequeno Cotelengo, chegavam aos 11 de Setembro de 1971, as primeiras irmãs, as Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade, também orionitas: Irmã Maria Edviges, Irmã Carla, Irmã Cândida. Vieram iniciar seus trabalhos no Pequeno Cotelengo, mediante Convênio assinado entre as duas Províncias das Irmãs e dos Padres. Para lhes dar assistência espiritual e às internas, foi designado o Pe. Miguel Veneziano.(ANEXO V)

PRIMEIRAS MORADORAS

Aos 07 de Outubro de 1971, chegavam no Pequeno Cotelengo as primeiras dezoito meninas transferidas da Escola Hermínia Lupion, mediante um Convênio com o Estado do Paraná. Muitas delas ainda vivem no Cotelengo, entre elas: Marlizinha, Rosalina, Natália, Sirlene, Ilca, Toninha, Zenita, Zenilda, Norma, Dalva, Mitiu, Cecília. Depois da inauguração, outras foram sendo acolhidas e completou-se o número de cinquenta.

INAUGURAÇÃO

Grande empreendedor e batalhador, o Pe. Rino Vaccari levou avante as obras até à inauguração da primeira unidade aos dez de Outubro de 1971, hoje chamada “Lar Santa Teresinha.”(ANEXO VI)

O evento da Inauguração revestiu-se de grande solenidade: iniciou-se com a procissão motorizada vindo de Santa Quitéria, a Missa Solene Concelebrada pelo Arcebispo Dom Pedro Antônio Fedalto, pelo Diretor Geral da Congregação Orionita Pe. Giuseppe Zambarbieri, pelo Diretor Provincial Pe. João Valdástico Pattarello, pelo Diretor Pe. Rino Vaccari e vários sacerdotes, e animada pelo coral do Educandário Madre Carmela de Jesus. À seguir o Arcebispo acompanhado pelo cortejo das autoridades presentes, procedeu a Bênção das dependências que levavam os nomes de alguns dos Benfeitores:- Cônsul Italiano Gottardo Bottarelli, Dep. Hermes Macedo, Dom Pedro Fedalto, Antônio e Maria Tocarski, Com. Antônio Tamba, Dom Manuel da Silveira D’Elboux, Dr. Cássio de Paula Freitas, Diomira Klemtz, Colégio Nossa Senhora de Lourdes do Cajuru.

Apadrinharam o Evento:- Dr. Haroldo Leon Peres, Governador do Estado, Eng. Jaime Lerner, Prefeito da Capital e Dr. Lauro Grein, Presidente do I. A. M.

Foram Oradores Oficiais:- Dr. José Wanderley Dias, Pe. Giovanni Valdastico Pattarello Diretor Provincial.

A Unidade ora inaugurada tinha 1200 m2 de área e custou cerca de CR\$400.000,00 com capacidade para sessenta leitos.

A Solenidade da Inauguração teve os auspícios do santo padre o Papa Paulo VI, com a seguinte mensagem:

“ Vaticano 63-7-1400- Ao inaugurar-se primeiro pavilhão Pequeno Cotelengo Paraná em Curitiba Sumo Pontífice une-se espiritualmente Filhos Dom Orione no agradecimento Deus que continua suscitar generosidade nos corações. Invoca graças celestiais sobre Pequenas Irmãs Missionárias Caridade sobre crianças assistidas sobre toda família orionista brasileira e aqueles que ajudaram caridosamente realização obra concedendo-lhe implorada propiciadora Bênção Apostólica” – Cardeal Villot.

ADMINISTRAÇÃO

As mudanças sucessivas da Diretoria, nunca prejudicaram a marcha ou crescimento do Pequeno Cotelengo, ao contrário, cada Diretor deixou aqui a marca de sua valiosa contribuição.

Desde a fundação, a administração do Pequeno Cotelengo do Paraná se pautou pela maior transparência na aplicação dos recursos advindos da comunidade e de poderes públicos. Daí a grande admiração e confiança da população paranaense.

Diretorias:

- Pe. Rino Vaccari: de 1965 a 1971, com Pe. João Cruciani, Pe. João Bonifácio, Pe. Tarcísio Lovo e Pe. Miguel Veneziano.
- Pe. Tarcísio Lovo: de 1972 a 1976, com Pe. Pedro Lopes, Pe. João Cruciani, Pe. Geraldo Cruz de Carvalho.
- Pe. Geraldo Cruz de Carvalho: de 1976 à 1979, com Pe. João Cruciani, Pe. José do Nascimento Ferreira da Silva Pe. Fernando Campos Taitson .
- Pe. José Rosin: de 1980 à 1982, com Pe. Adilson Queiroz, Pe. Michele Veneziano e Pe. Gustavo Degiampietro.
- Pe. Luiz Ângelo Frison: de 1982 à 1987, com Pe. Aparecido da Silva, Irmão Américo Barbosa dos Santos e Pe. Gustavo Degiampietro.

Na mesma Assembléia que elegeu esta Diretoria, foi determinada a transferência da Sede Administrativa do Cotelengo que até então funcionava em Santa Quitéria à Rua Prof. Fábio de Souza, 1150, para a sua Sede Própria à Rua José Gonçalves Júnior, 140 – Campo Comprido. Também o Diretor passa a residir no Pequeno Cotelengo, desligando-se assim, da Paróquia de Santa Quitéria.

- Pe. José Deboita: de 1987 a 1990, com Irmão Américo Barbosa dos Santos, Pe. Luiz Carlos de Oliveira e Silva e Pe. Renato Scano.
- Pe. Antônio Dárida: de 1991 à 2000, com Pe. Renato Scano, Ir. Américo Barbosa, Pe. Luiz Carlos de Oliveira e Silva e Ir. Agostinho Juventino.
- Pe. Pedro Bortolini: á partir de 2000, com Pe. Tarcísio Lovo, Pe. Gilberto Ferreira da Silva, Pe. Olívio Rosso e Irmão Mateus.

O atendimento interno da instituição, por trinta anos, esteve aos cuidados maternos das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade, que, com sua dedicação e exemplo de caridade orionina, conquistaram a admiração de todo o povo. Vale aqui lembrar: Irmã Maria Affra, que depois de alguns anos no Brasil, retornou à Itália; Irmã Maria Rosa que trabalhou aqui em duas ocasiões; Ir. Della Guardia, Ir. Madalena, Irmã Cândida, Irmã Tarcísia, Ir. Maria Inez, Ir. Henriqueta, entre tantas que por aqui passaram. Foram elas verdadeiras mães que deram todo o carinho e cuidados maternos às assistidas, além de se empenharem no seu desenvolvimento.

O Diretor que foi sempre o Pároco de Santa Quitéria, lá residindo e onde tinha os escritórios da administração, dispunha de pouco tempo para se fazer presente na Obra. Então eram as Irmãs que conduziam o dia a dia da instituição.

A assistência espiritual era prestada, num primeiro período, pelo Pe. Miguel Veneziano, depois pelo Pe. Fernando Campos Taitson que aqui residia; depois da transferência do Pe. Fernando para Belo Horizonte, veio de Rio Claro o Pe. João Cruciani que aqui permaneceu até vir a falecer “entre os pobrezinhos” como ele quis aos 14/02/1976 (ANEXO VII).

Em anos anteriores, de 1952 à 1956, o Pe. João Cruciani foi o primeiro missionário orionita nesta região. Santa Quitéria era o último bairro desta periferia de Curitiba, formado por um núcleo habitacional do BNH e de poucas casas dispersas; o resto para cá, eram somente chácaras e matas. O Pe. João foi o iniciador e primeiro Pároco de Santa Quitéria. A memória

deste missionário da caridade perpetuou-se na Escola que traz o seu nome “Escola Municipal Padre João Cruciani” situada defronte ao Pequeno Cotelengo do Paraná.

MANUTENÇÃO

Não era nada fácil a manutenção do Pequeno Cotelengo na fase inicial. A Obra ainda não era muito conhecida, e poucos eram os benfeitores. A lista enorme de benfeitores mensalistas que ajudaram na construção da primeira unidade, foi diminuindo, seja porque a construção foi concluída, ou porque a situação financeira dos mesmos piorou. O certo é que a instituição não contava mais com um montante mensal suficiente para se manter. Os Sócios leigos de Santa Quitéria empenhavam-se nas promoções beneficentes, rifas, jantares, quermesses, para levantar recursos. Outros voluntários foram se juntando nas promoções, dentre os mais empenhados na época: - Mafalda Scussiato, Gregório Tokarski, Paulo Wille, Mathias Antonievz e Alice, José Maier e Elisa, Lourdes Bis.

Foram firmados alguns Convênios para repasse de Verbas Oficiais com a Legião Brasileira de Assistência (LBA) e com o Instituto de Assistência ao Menor (I.A.M). Esta parceria com os poderes públicos foi ampliando-se, de acordo com os relacionamentos mantidos com as Diretorias da Obra. No mais, eram as doações que pessoas traziam em alimentos, material de limpeza, material higiênico, roupas, etc., que garantiam o dia à dia da instituição.

O CHURRASCO MENSAL

A idéia trazida do Pequeno Cotelengo de Cotia pelo Pe.

Pattarello, foi acolhida como uma boa solução para uma arrecadação que garantisse uma renda mensal fixa. Um grupo de casais da Paróquia de Santa Quitéria, recém-saídos do Cursilho de Cristandade, assumiram o compromisso de realizar todo 1º domingo do mês um churrasco beneficente. Os casais eram: - Lino Manuel de Souza e Maria de Lourdes, Odair e Anita Leitoles, José Osvaldo Cotura e Avany, José e Maria Taborda Chuchelski, João e Yara Taborda, Paulino e Ana Leitoles.

Foram preparados 60 cartões e distribuídos entre eles para vender durante o mês, para o 1º. Churrasco Mensal.

No dia 02 de Dezembro de 1973, numa barraca improvisada em meio à relva, às 10:00 horas reuniram-se umas oitenta pessoas daquelas famílias e amigos, para aquele primeiro churrasco.

Na mesa improvisada celebramos a Eucaristia onde se falou do Pequeno Cotelengo, da caridade orionina e da necessidade de uma promoção permanente para a manutenção da obra. Após a Missa, foram retiradas as alfaias e recomposta a mesa para o churrasco de confraternização e compromisso de realiza-lo todo primeiro Domingo do Mês.(ANEXO VIII)

Aquele primeiro churrasco deu um saldo líquido de Cr\$ 1.028,65 e sobra de 10Kl de carnes. Este foi o primeiro elo de uma corrente de amor, fraternidade e solidariedade que continua crescendo até aos dias de hoje, tendo atingido os três mil churrascos. Este trabalho voluntário daqueles cursilhistas, acabou envolvendo toda a comunidade de Santa Quitéria e atraindo pessoas de outras regiões de Curitiba, pela alegria e união com que serviam nesta promoção beneficente.

Outros veteranos desta ação que continua dando certo:- Miguel Magueroski, Francis e Lourdes Tumeo, Isaltino e Leonilda Wistuba, Miguel e Juraci Antonievski, Pedro Tokarski, Élson e Sônia Fechner, Nelson e Ana Gobbo, Luiz Sampaio, Antônio Soszeck, Augusto e Miquelina Machoski, Antônio Pedro, Elisa Taborda, Aquiles Pimpão, Feliciano Scussiato, Paulina e Apolônia Tokarski, Carolina Wosniack, Paulo Franceschi, Narciso e Isabel Fortunato, Celso e Teresinha Leitoles, Jorge e Noêmia Leludak, Lourdes Bis, etc.

O churrasco mensal tinha e tem três finalidades: a doação generosa das pessoas que trabalham em alegre união fraterna; tornar o Pequeno Cotelengo sempre mais conhecido e admirado; produzir um recurso financeiro para ajudar na Folha de Pagamentos no início de cada mês.

Na verdade as pessoas que vêm ao churrasco visitam o Pequeno Cotelengo e se tornam eventuais benfeitores.

UM FATO LIGADO AO CHURRASCO

Um dos Sócios fundadores, o Ten. Lino Manuel de Souza, um dos coordenadores do Churrasco, conta que certa vez ele se preparava para subir ao Cotelengo, num sábado, para os serviços de preparação do Churrasco.

Então foi abordado por um amigo que lhe disse:-

- Oh Lino, vamos à Sociedade jogar boliche? È Sábado!
- Hoje não, tenho que preparar o churrasco no Cotelengo!
- Eh! Rapaz, você vive agarrado à saia desses padrecos, ajudando arranjar dinheiro pra eles tratar da mulherada deles, né?
- O Lino ficou pensativo... depois disse:-
 - Espera aí! Você já conhece o Pequeno Cotelengo?
- Eu não, respondeu o outro.
- Já que você não está fazendo nada, continuou o Lino, por que não vem comigo

conhecer lá?

- Tudo bem, não estou fazendo nada mesmo!

Entrou no carro com o Lino e lá se foram.

Chegando no Cotelengo, antes de começar o trabalho, Lino levou o amigo para visitar as enfermarias.

Estarrecido diante do quadro das assistidas pela entidade, o amigo perguntou:-

- Mas o que é isso aqui? Ao que Lino respondeu:-

-São as “mulheres dos Padres”, a mulherada com as quais eles gastam o dinheiro que nós ajudamos conseguir.

Fica para o leitor imaginar com que cara ficou o amigo!

Caíram-se as máscaras, desfizeram-se os preconceitos, e o Lino acabou arranjando mais um companheiro para trabalhar no churrasco., e quem sabe, mais um cidadão para o Reino de Deus?

QUALIDADE DE VIDA

Não basta acolher as pessoas portadoras de necessidades especiais. È necessário dar a elas, as melhores condições para exercer o seu direito de viver, apesar e com suas deficiências. Mas esta foi sempre a preocupação de todos os dirigentes que passaram pelo Pequeno Cotelengo do Paraná.

Com todos os sacrifícios do início de uma obra, o Pequeno Cotelengo sempre manteve pessoal técnico adequado à assistência de seus moradores: Clínico Geral, Neurologista, Fisiooterapeuta, Psiquiatra, Professoras de Educação Especial, Terapeuta Ocupacional, Assistente Social, Fonoaudióloga, Pedriatra, Genicologista.

Nesta tarefa, além do pessoal contratado, contou sempre com a ajuda voluntária de muitos profissionais, como um Dr. Ciro Pereira da Cunha que dedicou mais de quatro anos de sua vida, dando toda a assistência médica às nossas moradoras, igualmente a dedicação do Dr.Reginaldo Torres, e muitos outros voluntários.

Sempre foi de muito valia, a parceria com as Universidades, desde os inícios com a Tuiuti no campo da Odontologia com o Dr. Alaor Brenner, até aos dias de hoje, com o excelente trabalho de Reabilitação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

CRONOLOGIA DAS OBRAS DO COTOLENGO

- Dia 25 de Março de 1965: Dom Manuel e os Orionitas criam a Instituição. – Pe. Rino Vaccari
- Dia 14 de Outubro de 1965: Antônio e Maria Tokarski , Gregório e Elzbieta Krul doam suas chácaras ao Cotelengo.
- Dia 25 de Março de 1968: A Congregação Orionita compra de Gregório e Carolina Tokarski mais 9.216,00m2 de terra.
- Dia 06 de Outubro de 1968: Lançamento da Pedra Fundamental.
- Dia 10 de Outubro de 1971: Inauguração da primeira unidade, até aqui, sob a Direção do Pe. Rino Vaccari.

- Em 1973 o Pe. Tarcísio acrescentou uma Ala Complementar e prospectou um poço semi-artesiano.
- Dia 02 de Dezembro de 1973: Iniciava o CHURRASCO MENSAL (Pe. Geraldo)
- Dia 03 de Julho de 1977: Pe. Geraldo Cruz inaugura a II Unidade e o atendimento aumenta para 100 meninas.
- Dia 03 de Agosto de 1980: Inauguração do Salão de Eventos e Fisioterapia (Pe. Geraldo e Pe. Rosin).
- Dia 21 de Janeiro de 1984: Inauguração do “Lar S. Francisco” (Pe. Gustavo e Pe. Luiz).
- Dia 05 de Maio de 1985: Inauguração da Capela Dom Orione (Pe. Luiz Frison).
- Setembro de 1987: Ala complementar do Salão de Eventos (Pe. José Deboita).
- Janeiro de 1990: Mais uma ala “Berçário Anjo da Guarda” (Pe. Deboita).
- Dia 08 de Agosto de 1993: Inauguração do Centro de Reabilitação (Pe. Deboita e Pe. Ant. Darida).
- Setembro de 1994: Poço semi-artesiano e caixa d’água (Pe. Darida).
- Dia 04 de Setembro de 1994: Asfaltamento de área de 2.000m².
- Novembro de 1994: Montagem de uma lavanderia industrial (Pe. Ant. Darida).
- No dia 06 de Agosto de 2000, foi instalada uma Unidade de Saúde no Centro de Reabilitação, em Convênio com a Prefeitura de Curitiba e o SUS (Pe. Pedro Bortolini)
- No dia 03 de Dezembro de 2000, foi inaugurada a piscina térmica no Centro de Reabilitação (Pe. Pedro Bortolini)
- Um refeitório para os funcionários, foi concluído em 2001.
- Aos 07 de Setembro de 2003, foram inauguradas seis Casas-Lares para residência dos moradores do Cotoengo, com uma mãe social (Pe. Pedro Bortolini)

Tudo isso foi possível, graças à Divina Providência que se manifesta na generosidade do povo curitibano, que assumiu como sua esta obra. Cada Diretor que por aqui passou, deixou a marca de sua laboriosidade, juntamente com os demais confrades que os auxiliavam. A mudança de Diretores, nunca afetou o andamento e o progresso do Pequeno Cotoengo do Paraná.

ACONTECIMENTOS MARCANTES

Além das Festas, Inaugurações de obras e Pormoções Benéficas, o Cotoengo é sede de Eventos importantes, que vale à pena serem lembrados:-

A CRUZ DA MISSÃO: Dia 24 de Agosto de 1975, uma multidão calculada em sete mil pessoas, trouxeram nos braços, a enorme cruz das missões de Santa Quitéria, e a fincaram no Pequeno Cotoengo. (ANEXO IX)

DDD PRO COTOLENGO: No primeiro Domingo de Julho de 1978, o Ministro da Educação e Cultura, Dr. Ney Aminthas de Barros Graga, acompanhado de vários assessores, veio inaugurar, no telefone do Pequeno Cotoengo, a primeira ligação em DDD do Paraná. A ligação veio do Governador Jaime Canet que estava em Laranjeiras do Sul. Mas o mais importante de tudo isso, é que o Ministro ficou conhecendo toda a realidade do Cotoengo, e financiou com verba do Ministério da Educação e da Cultura, o atual Salão de Eventos, onde, por muitos tempo funcionou a Fisioterapia.

PEQUENO COTOLENGO, ENTIDADE DO ANO: aos 25 de Novembro de 1986, o Pequeno Cotoengo recebeu da PROMOPAR de Curitiba, o TROFEU UNIÃO, como ENTIDADE DO ANO.

O Troféu e a placa de prata trazem os seguintes dizeres:

“UNIÃO DAS ENTIDADES SOCIAIS DE CURITIBA EM RECONHECIMENTO AO BRILHANTE TRABALHO SOCIAL DESENVOLVIDO NA AREA SEIS. A HOMENAGEM E MÉRITO AO PEQUENO COTOLENGO DO PARANÁ. PROMOPAR – UNIDADE REGIONAL DE CURITIBA”.

HOMENAGEM A DONA LEONILDA WISTUBA: Aos trinta de Abril, numa promoção organizada pelo Conselho Municipal da Condição Feminina, entre as oito Mulheres escolhidas, foi homenageada uma das pioneiras do trabalho voluntário do Pequeno Cotelengo do Paraná, D. Leonilda Wistuba. Na sua Placa de Homenagem estava escrito:

“A D. Nilda Wistuba, Por Eterna Alma Bondosa da Assistência Às dores Sociais, a Homenagem de Curitiba”.

A grande presença dos Amigos e até do Provincial Pe. Geraldo Cruz de Carvalho e do Diretor Pe. Antônio Dárida, foi o reconhecimento de toda a Comunidade do Pequeno Cotelengo do Paraná.

ENCONTRO REGIONAL DOS AMIGOS DE D.ORIONE:

Vindos de Porto Alegre, Siderópolis, São Paulo, Guararapes, Rio Claro, Quatro Barras, os Coordenadores Regionais dos Amigos de Dom Orione, reuniram-se no Pequeno Cotelengo do Paraná, nos dias 4 e 5 de Abril, com o Pe. Jaci, que substituíu o Pe. Geraldo Cruz em viagem para a Itália onde participava do X Capítulo Geral da Congregação.

SUPERIORES MAIORES:

O ano de 1993 começou bem no Pequeno Cotelengo, com a visita de todos os Superiores Maiores da Congregação Orionita. No ensejo da Assembléia Geral Internacional que reuniu Provinciais e Conselheiros de todas as Províncias da Congregação, junto com o Superior Geral e seu Conselho em Barro Preto, dia 17 de Janeiro, todos os participantes vieram conhecer o Pequeno Cotelengo e demais instituições orionitas da grande Curitiba.

Todos ficaram maravilhados com o que viram de nossas obras do Pequeno Cotelengo: a posição do local, o espaço, a dimensão da obra, o trabalho e cuidados dispensados aos assistidos, a organização, enfim.

CÂMARA MUNICIPAL NO COTOLENGO?

No dia 22 de Agosto de 1995, a Câmara Municipal de Curitiba transferiu-se para as dependências do Pequeno Cotelengo e ali realizou sua Sessão Ordinária. O Salão de Eventos foi transformado em Plenário e a voz dos senhores Vereadores ressoou, alta e forte, falando da História dos 30 Anos do Pequeno Cotelengo.

A Sessão foi realizada por requerimento dos Vereadores Jotapê e José Gorski. Foi presidida pelo Vereador Iris Simões e contou com a presença de 19 Vereadores. Vários Vereadores se fizeram ouvir e suas palavras foram comoventes e de muita esperança para o futuro do Pequeno Cotelengo que luta com tantas dificuldades para realizar sua obra de amor. Também usaram da palavra o Diretor Pe. Antônio Darida e, D. Izabel Mendes, em nome dos Amigos de Dom Orione.

1º CONGRESSO LAICAL ORIONITA:

Nos dias 23, 24 e 25 de Maio de 1997, o Pequeno Cotelengo teve o prestígio para sediar o 1º CONGRESSO LAICAL ORIONITA.

Aprender um pouco mais sobre Dom Orione e sobre o Movimento Laical Orionita foi o que motivou cerca de 600 pessoas a virem até o Cotelengo nesses três dias. A Creche Menino Jesus, a sede do Movimento de Irmãos e Capela Nossa Senhora Auxiliadora de Santa Quitéria, serviram de dormitório para cerca de 400 pessoas vindas de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Destacou-se a presença de Madre Ortência Turiati, superiora geral das Irmãs Orionitas, em visita às Casas no Brasil.

X ENEMECCO:

Nos dias 17 e 18 de Julho de 1998, realizou-se no Pequeno Cotelengo com pleno sucesso, o X ENEMECCO.

Cerca de 150 representantes de todas as Obras Orionitas se debruçaram sobre o tema: “A Atuação do ENEMECCO no desenvolvimento humano, nas Obras Orionitas”. Foram abordados aspectos biológicos, psicológicos e espirituais no trato com os moradores, frisando que não basta o profissionalismo técnico, mas se faz necessária a doação pessoal. Este Encontro reuniu representantes das duas Províncias Religiosas Orionitas, e o serviço de uma numerosa equipe da Casa, que esmerou-se nos mínimos detalhes para que o êxito do evento fosse total.

È o Pequeno Cotelengo investindo nos conhecimentos sociais e na qualidade do serviço à sua clientela mais abandonada.

VI ASSEMBLEIA:

No final de Novembro de 1999, foi a vez dos jovens realizarem sua VI Assembléia da Pastoral Juvenil Vocacional Orionita, nos dias 27 e 28 no Pequeno Cotelengo do Paraná. Neste encontro os 18 jovens líderes das comunidades jovens orionitas de toda a Província religiosa, estudaram os seguintes temas:- Jovem construtor da História; Um mundo Novo; Uma Igreja Jovem. A Equipe da P.J.V.O formada pelo Pe. Antônio Sagrado Bogaz, Irmã Henriqueta, Cl. Ricardo e Jocemar, coordenou o encontro.

FESTA DA PROVINCIA NO COTOLENGO:

No dia 25 de Março de 2001, realizou-se no Pequeno Cotelengo do Paraná, uma bonita Festa da Província, que reuniu grupos de amigos e alunos representantes de todas as instituições orionitas da Província Sul. Houve concurso de Representações Artísticas, saindo vitoriosa a equipe do Centro Educacional Dom Orione (CEDO) de Capoeiras-Florianópolis.

VISITAS DO ARCEBISPO:

Foram tantas e em várias ocasiões, a visita honrosa do Arcebispo Dom Pedro Antônio Marquetti Fedalto ao Pequeno Cotelengo. Queremos deixar registrada esta como segue:-

No dia 13 de Setembro de 2000, o Pequeno Cotelengo foi honrado com a visita do Arcebispo Dom Pedro Fedalto, que deixou a seguinte mensagem no Livro Tombo:

“ Ao visitar o Pequeno Cotelengo do Paraná, fiquei encantado com todo o espírito de caridade que reina no mesmo. Que Deus abençoe o Pe. Pedro Bortolini, as Pequenas Missionárias da Caridade, todos os que estão trabalhando no dia-a-dia juntamente com todos os benfeitores.

Que Deus esteja sempre presente com sua bênção sobre os que são a razão desta Obra de Caridade”- Assinado: Dom Pedro Fedalto.

O RECONHECIMENTO OFICIAL

O Pequeno Cotelengo do Paraná conquistou a estima e a credibilidade dos poderes constituídos e da população, pela lisura com que foi conduzido desde a sua fundação.

Assim que foram elaborados e aprovados em Assembléia os Estatutos Sociais, a entidade foi devidamente registrada como Pessoa Jurídica no Ministério da Fazenda com o CGC. 76.610.690-7 e Personalidade Jurídica nº.15.768, em 24 de Novembro de 1967.Foi também registrada no Conselho Nacional de Serviço Social sob o Nº-211.301/1968. Anteriormente aos 10 de Abril já havia recebido o Certificado de Utilidade Pública Estadual pela Lei 5.922, com conseqüente isenção de impostos. Recebeu também do C.N.S.S. o Certificado de Fins Filantrópicos pelo Processo Nº-272.259/69, que a isentava da Taxa Patronal.

Aos 23 de Outubro de 1968 foi registrada no 1º.Ofício de Registros de Títulos e Documentos no Livro “A” Nº-36 – Curitiba.

Aos 24 de Setembro de 1969 foi registrada no Departamento Jurídico da Prefeitura Municipal de Curitiba, Registro Nº-060 – Livro Nº- RH-5 – Folha Nº-248 com Certificado Nº-342.

Em 18 de Setembro do mesmo ano recebeu o Certificado de Utilidade Pública Municipal, pela Lei 3.309/69.

No Congresso Nacional, do Governo Ernesto Geisel, na Justificativa da Lei Nº-6.179 de 11 de Dezembro de 1974 que definia um “per capta” para idosos e inválidos, o Pequeno Cotelengo do Paraná foi citado como exemplo:-

“ ... Existe no Estado do Paraná, em Curitiba, a obra benemerita “ Pequeno Cotelengo do Paraná – Dom Orione”, que abriga principalmente aqueles portadores dos defeitos físicos mais repugnantes. Geralmente essas pessoas são rejeitadas pelas outras entidades. O Tesoureiro dessa obra expôs-me a situação muito difícil em que se encontra a manutenção da mesma. Ocorreu-me então a idéia deste projeto. A assistência médico-hospitalar e a renda mensal vitalícia (embora de pequeno valor) fariam surgir um horizonte menos negro para todas as obras que se dedicam aos inválidos...” (L.G. do Nascimento e Silva).

AMIGOS DE DOM ORIONE:

Cada vez mais animados e fervorosos no espírito de Dom Orione, essa gente não media esforços para estar presentes em todos os trabalhos e promoções do Pequeno Cotelengo.

Os “Amigos de Dom Orione” foram sempre o “braço direito” dos religiosos e religiosas que aqui trabalham.

Todo dia 12 do mês que recorda a morte de Dom Orione, eles, como os primeiros cristãos, se reúnem para a “fração do Pão” – a Missa comemorativa. Depois de um café de confraternização, se debruçam em cima de projetos e estratégias de atividades para levar avante a obra do Pequeno Cotelengo.

Entre tantas recordações dos primeiros “Amigos de Dom Orione”, houve um dia memorável: de repente conseguimos com o Departamento de Obras da Prefeitura, as máquinas para a terraplenagem do local dos barracões, e onde seria construído o Pavilhão de Eventos. Precisava desmontar às pressas os antigos barracões e transportá-los para outro local, da antiga olaria.

Bastou um grito de “ SOS” do Diretor, Pe. Geraldo, para que, em pouco tempo se reunisse um grande número de pessoas. Foi um corre-corre de homens, mulheres, jovens e até crianças, em verdadeiro mutirão dos Amigos, na desmontagem dos barracões; como foi lindo ver a disposição de todos!

Com certeza se pode afirmar, que cada palmo de espaço e de obras do Pequeno Cotelengo, sempre foi regado com muito suor e cansaço de muitos amigos e benfeitores.

Ainda hoje a presença dos Amigos de Dom Orione, talvez não mais “tipo família” como nos inícios, se faz sentir nas Promoções Benéficas, principalmente no Churrasco Mensal.

O sucesso desta Obra com certeza se deve à extensão dos braços dos religiosos da Congregação Orionita, na ação dos “Amigos de Dom Orione”.

Nos inícios, havia um grupo único dos Amigos de Dom Orione. Depois que a Administração foi transferida para a sede própria, foi desmembrado o grupo mais diretamente ligado ao Pequeno Cotelengo. Mais tarde, nos anos 2000, criou-se na Província O Movimento Laical Orionino (MLO) que englobou todos os setores ligados aos Amigos de Dom Orione. Com isso notou-se um resfriamento no tocante à formação espiritual, nos encontros frateros, excursões e participação em Eventos da Congregação.

PEQUENO COTOLENGO EM EVIDÊNCIA

Numa Enquete realizada em todo o Brasil sobre o serviço social prestado pelas ONGS em 2001, onde várias de nossas Instituições da Pequena Obra da Divina Providência foram destaque em diversos Estados da Federação, o Pequeno Cotelengo do Paraná recebeu o Prêmio Bem-Eficiente, por ser incluído entre as 50 Melhores Instituições do Brasil.

Na verdade o tipo de tratamentos e serviços oferecidos aos seus moradores no Pequeno Cotelengo, é referência nacional entre os Poderes Públicos, outras entidades e pesquisadores. É incalculável o número de estudantes universitários, colegiais, ginásiais, que se dedicam em fazer pesquisas sociais no Pequeno Cotelengo. A Instituição é também muito visitada por Grupos organizados de Associações, Comunidades e até Igrejas Evangélicas ou não cristãs.

Tudo isto se deve a uma Administração Empresarial aí implantada pelo atual Diretor, Pe. Pedro Bortolini.

São 14 Setores de Serviços, cada qual com um Diretor Técnico contratado pela entidade. Todos estes Setores atuam harmonicamente, coordenados por um Gerente Geral que supervisiona todos os serviços.

Também a manutenção está sendo garantida com a organização do serviço de Telemarketing nas próprias dependências, e com uma equipe que continuamente está programando Eventos Benéficos, além do tradicional Churrasco Mensal. A presença de Cantores de tradição como Wanderléia, Jair Rodrigues, Agnaldo Timóteo, etc. e diversos cantores regionais, tem dado maior incremento às Promoções.

QUATRO BARRAS INSTITUTO PIO XII COLÉGIO DOM ORIONE

PRESENÇA ORIONITA EM QUATRO BARRAS

A Congregação que instalara suas tendas na capital paranaense com a criação da Paróquia de Santa Quitéria, primeira obra orionita no estado aos poucos foi se abrindo para novas perspectivas e para atender as necessidades das comunidades mais carentes da Região Metropolitana.

A década de 50, marco histórico no desenvolvimento da Província Orionita do Brasil, registra também o ingresso na pacata cidade de Quatro Barras.

A vinda foi marcada por dois objetivos: atendimento espiritual à cidade e região e atendimento a jovens com possibilidades de aberturas de cursos profissionalizantes. Tudo isso se materializou no Instituto Pio XII e na Paróquia São Sebastião.

A cidade que durante muitos anos permaneceu indiferente à expansão, mesmo estando vizinha de Curitiba e tendo surgido a Rodovia Regis Bittencourt bem a seu lado, de repente se abriu para a transformação e para o progresso.

A história destes quase 50 anos de presença orionita nos mostrou a necessidade de sermos dinâmicos. *'Se queremos continuar nossas obras, precisamos de novos religiosos e padres. Por isso o Instituto se transformou num seminário menor. Se queremos acolher e preparar nossas crianças e jovens temos que educá-los e formá-los. Para isso surgiu o Colégio Dom Orione.'*

Através desse dossiê que teve a colaboração especial da Adriana Mocelin, das Madrinhas e Padrinhos das Vocações, da Lauriani Andreatta Zattoni Pereira, da Marina de Fátima Zanchettin e da Elaine Cristina dos Santos Barbosa, queremos apresentar um pouco da nossa história dividida em três capítulos: Instituto Pio XII, Paróquia São Sebastião e Colégio Dom Orione.

Que o passado e o presente aqui narrados nos ajudem a construir um futuro sempre melhor, inspirado em Dom Orione, neste ano especial de sua canonização.

INSTITUTO PIO XII

Aos 23 de maio de 1956, sendo provincial do Brasil o Pe. Giovanni Valdastico Pattarello, foi fundado o Instituto Pio XII, tendo como finalidade: assistência aos pobres e formação profissional dos jovens. O primeiro Diretor foi o Pe. Gustavo Degiampietro, Tesoureiro Pe. Luiz Benicchio e o Secretário Pe. Francisco de Assis.

Em 1966, o Instituto Pio XII fundou a Escola de Corte e Costura, alfabetização, escola mecânica tendo ajuda e apoio do Alf e da L.B.A.

Em 1970, o Pe. Tarcísio Lovo criou a Escola de Datilografia como iniciação profissionalizante para muitos jovens.

Aproveitando a sua vinda ao Brasil para inaugurar o Pequeno Cotelengo do Paraná, o superior geral da Congregação Orionita Dom Giuseppe Zambarbieri autorizou a construção da Escola Vocacional para 20 meninos em Quatro Barras; mas somente no dia 30 de janeiro de 1972, com a presença do provincial Pe. Pattarello, do bispo Dom Jerônimo Mazarotto é que foi lançada a pedra fundamental do Seminário.

Começava assim a construção do Seminário Dom Orione junto à Paróquia de São Sebastião que já acolheu grande quantidade de jovens, vindos de vários pontos do Brasil em busca da descoberta de sua vocação. No período em que permaneceram no seminário tiveram contato direto com a vida religiosa e principalmente com a vida comunitária, a fim de terem segurança da

decisão que tomarão para suas vidas. Assim, o seminário ajudava o Instituto Pio XII, a alcançar uma de suas finalidades que é a de ajudar a criar um mundo mais humano pela formação de futuros ministros para o altar.

No mesmo dia o prefeito Carlito Milani fez a Consagração do Município ao Sagrado Coração de Jesus.

Em março do mesmo ano chegou o Pe. Miguel Veneziano com a missão especial de construir o novo prédio. Ele contou com a decisiva colaboração de Pe. Vitório Bruzatterra tanto na paróquia como na nova construção.

Mesmo tendo um certo apoio da Província, não foi fácil para o Pe. Miguel arranjar amigos e colaboradores tanto aqui como em Santa Quitéria que arcassem com a nova construção. Foram muitas e muitas viagens para conseguir alguns tijolos, sacos de cimento, areia, brita, ferro, etc. Com sua surrada batina ele não se cansava de ir e vir pelos ônibus sempre carregando algo que tinha conseguido com muito esforço.

Todo trabalho porém foi recompensado quando no dia 7 de dezembro de 1974, houve a solene inauguração do Instituto Pio XII. Como reconhecimento pelo trabalho realizado pelo Pe. Miguel e a comunidade, até o superior geral Dom Giuseppe Zambarbieri se fez presente no dia da festa. Ele estava de passagem, vindo de Belo Horizonte onde inaugurara a nova construção do Lar dos Meninos Dom Orione e ia até Siderópolis SC para a ordenação sacerdotal de Pe. José Deboita que aconteceu no dia seguinte. Além dele, também participaram o provincial Pe. Pattarello, vários confrades orionitas, autoridades locais e amigos em geral.

Em 1975 o seminário começou a funcionar com os primeiros 20 seminaristas, quase todos da cidade e Região. Pe. José Deboita era responsável pelo seminário e o Pe. Miguel Veneziano era diretor e pároco.

Neste mesmo ano, o Instituto Pio XII foi declarado de Utilidade Pública Municipal pela Lei Nº 06/75.

Os seminaristas aumentaram um pouco nos anos seguintes.

No dia 06 de março de 1978, houve a abertura oficial da Escola no Seminário, com 30 seminaristas e 5 alunos externos. Compunham a equipe: Pe. José Rosin, Pe. Jaci Rocha, Cl. José Geraldo.

No ano de 1978 aconteceram alguns fatos importantes, como a ligação de água, ajuda por parte do Estado com bolsas de estudos, semana vocacional no meio do ano, visita canônica por parte do Diretor Geral da Congregação, Dom Ignazio Terzi e do Ecônomo Geral Dom Zanatta; morte do papa Paulo VI e eleição de João Paulo I.

O Instituto Pio XII foi declarado de Utilidade Pública Estadual pela Lei Nº 7980/79.

Neste ano começou o ensino do Colegial e Pe. Raimundo Pereira dos Santos veio para organizar o currículo.

No dia 21 de outubro o Pe. José Rosin celebrou suas bodas de prata de ordenação sacerdotal.

O seminário tira a maior parte de seu sustento da chácara que ele possui nas vizinhanças, através de produtos hortifrutigranjeiros.

O Seminário Pio XII de Quatro Barras tem seu ponto de apoio e de manutenção, ao longo de seus 29 anos de funcionamento, no grupo das Madrinhas de Vocações, sempre solícitas e prontas a acompanhar a formação dos seminaristas que por aqui passaram. Seu trabalho não se restringe ao acompanhamento material do seminário; desempenham muitas vezes o papel de mães, confidentes e amigas; é através das madrinhas que eles se sentem apoiados, vendo nelas a continuidade de seus lares dentro do seminário. É esse acompanhamento que contribui para o desenvolvimento espiritual e pessoal de seus afilhados.

A primeira diretoria do grupo de Madrinhas de Vocações do Seminário Pio XII foi escolhida em reunião no dia 18 de abril de 1982. Reunião essa que fora realizada a partir do convite do padre Raimundo, então diretor da Escola Vocacional Dom Orione. Como diretora ficou escolhida a madrinha Joana Valaski; a madrinha Adilce Cordeiro Creplive foi escolhida como coordenadora, ficando a madrinha Jaci F. de Lima Darif como secretária.

No ano de 80, a Escola Vocacional criou um distintivo e adotou o uniforme nas cores verde e branco.

Foram feitas alterações nos Estatutos da casa para adequá-los às novas necessidades.

Pelo 30º ano aconteceu a tradicional subida ao Morro do Anhangava com a celebração da missa solene em homenagem a São José Operário e Nossa Senhora Rainha da Paz, no dia 1º de maio.

Destaque do ano, no campo religioso foi a visita que o Papa João Paulo II fez a Curitiba no dia 6 de agosto com a celebração de uma santa missa no Centro Cívico com milhares de participantes.

No ano de 1981, foi encaminhado pedido de Declaração de Utilidade Pública Federal para o Instituto, Processo 16.731/81.

Com muita pompa também foi celebrada a festa anual da Escola com teatro e apresentações sobre a vida de Dom Orione.

Continuando o que se fazia no ano anterior, em 1982 aumentaram os serviços de assistência social que o Instituto promovia junto com a Paróquia São Sebastião. Foram feitos convênios com a L.B. A. e a Provopar.

Os Estatutos Sociais do Instituto Pio XII foram novamente alterados com a incorporação de obras assistenciais inclusive a Escola Vocacional Dom Orione.

No dia 02 de dezembro de 1984 foi organizada uma grande festa para comemorar os 10 anos de existência do seminário.

Tendo em vista que no Município já havia uma escola de 2º Grau, optou-se por fechar a Escola Vocacional Dom Orione, no início de 1985. Não havia necessidade de duas escolas. Os seminaristas passaram a frequentar o Colégio Estadual Arlinda Ferreira Creplive.

Em 1986 foi inaugurada uma pequena praça em honra a Dom Orione.

No dia 15 de abril de 1987 o Presidente da República declara de Utilidade Pública Federal o Instituto Pio XII de Quatro Barras com sede à Avenida São Sebastião - Processo M.J. Nº 16731/81 com o Decreto Nº 94231.

Durante o ano de 1990, a casa recebeu a visita canônica do Superior Geral Dom José Masiero, do Ecônomo Dom Angelo Riva que vieram acompanhados pelo Provincial Pe. Pattarello.

Tendo em vista os pedidos de inúmeros pais e pensando na melhoria da qualidade do ensino para os nossos jovens, em fevereiro de 1991 foi aberta a Escola Dom Orione, mantida pelo Instituto Pio XII.

As aulas e a administração funcionaram no próprio seminário que sofreu algumas adaptações. Seminaristas e alunos externos frequentavam o mesmo ambiente.

Pe. Leonildo Fernandes foi o mentalizador e o idealizador e ele continuou como responsável da Escola mesmo tendo sido contratada uma diretora leiga Vilma Rosina Adamoski Lima.

A Prefeitura Municipal e a Secretaria Estadual de Educação imediatamente aprovaram a iniciativa.

A partir de 1995 o Diretor do Instituto passou a ser também o diretor da escola, cessando assim a presença de diretores leigos.

No dia 30 de julho de 1995 foi ordenado o 1º sacerdote proveniente do nosso seminário. Alvimir Miguel Gonçalves. Pe. Tarcísio foi com todos os seminaristas para Cotia para participar do grande evento.

Com a ajuda de uma herança recebida da Itália, o Pe. Tarcísio começou a perfuração de um poço semi artesiano. Com isso se resolveria um dos grandes problemas da Escola e do Seminário, a constante falta de água.

No final do ano, já com uma caixa com capacidade para 20.000 litros de água, a perfuração do poço chegou ao seu final, produzindo água em quantidade e qualidade.

Um problema vital estava resolvido.

Outro problema crucial para o seminário que estava sendo sufocado pela escola, começou a ser resolvido quando, no dia 13 de junho de 1996, foi lançado a pedra fundamental para a construção do novo prédio, onde funcionaria a escola, já totalmente separada da casa de formação. As duas atividades poderiam crescer novamente e se expandir.

Enquanto a construção ia subindo, os seminaristas, as madrinhas e padrinhos continuavam participando de atividades a nível de Congregação e de Igreja. Houve um encontro juvenil vocacional orionita, no qual mais de 500 crianças e jovens das comunidades, seminaristas e religiosos da casa estiveram atuando o tempo todo. Também foi muito boa a presença e a

participação de religiosos, madrinhas e padrinhos no 1º Congresso do Movimento Laical Orionita acontecido no Pequeno Cotelengo do Paraná nos dias 24 e 25 de maio de 1997.

O ano de 1998 começou com novas alegrias e esperanças. O novo prédio da escola estava praticamente pronto e as atividades foram transferidas todas para lá. Os alunos iriam se utilizar apenas da quadra e do campo de futebol.

O seminário poderia continuar desenvolvendo normalmente suas atividades de formação e de preparação para novos sacerdotes e religiosos. O ambiente se tornava novamente adequado. Os seminaristas freqüentariam a Escola que também poderia continuar sua trajetória educativa.

Os seminaristas e toda a comunidade religiosa participaram da grande celebração no Anhangava no dia 1º de maio de 2000, comemorando os 50 anos do início desta atividade religiosa no morro que é o símbolo de Quatro Barras.

O Instituto Pio XII que em 2004 completa 48 anos de existência foi criado com a finalidade de dar assistência aos pobres e formação humana e profissional.

Como toda obra orionita, foi fruto do espírito empenhador e obstinado de padres como Gustavo Degiampietro, Luiz Benichio, Fernando Campos, Rino Vaccari, Tarcísio Lovo e outros que inspirados no Apóstolo da Caridade queriam implantar as tendas orionitas nas terras brasileiras, visando a salvação das almas e a promoção humana, através de obras de caridade e o ensino profissionalizante.

Igreja e obra social caminhavam juntas.

Início difícil pois os obstáculos eram muitos; a tenacidade desses heróis anônimos, porém ia vencendo. O povo se juntava, se animava e participava. Havia novas perspectivas humanas e cristãs que se reacendiam com a presença de um santo tão novo e tão atual. Era Dom Orione, levando seu carisma, seu amor, sua vibração, sua esperança para as crianças, os jovens e as famílias.

No começo quase não se distinguia entre o que era pregado na Igreja e o apoio que era dado aos pobres em sua luta diária pela sobrevivência.

O Instituto se preocupava muito com as pessoas doentes e com os jovens que sem uma profissão, encontravam dificuldades para se encaixar no concorrido mercado da capital paranaense. Era preciso fazer algo por eles, alguns cursos profissionalizantes. Mesmo que fossem simples, poderiam dar-lhes uma iniciação profissional e abrir novas portas. E foi isso que nossos primeiros padres fizeram e tantos jovens foram beneficiados.

O Instituto Pio XII já passou, ao longo do tempo em que está instalado em Quatro Barras, por diversas dificuldades. Por vezes houve até a intenção de se transferi-lo para outras regiões do Paraná; isso só não aconteceu pela força e persistência dos padres que o administravam e o reergueram.

Foram momentos difíceis. A direção provincial chegou a comunicar ao arcebispo de Curitiba, Dom Pedro Fedalto, a intenção de uma possível saída dos orionitas de Quatro Barras, que poderiam se transferir para o interior do Paraná, estabelecendo-se na Diocese de Francisco Beltrão; tinham a intenção de lá organizarem um novo trabalho apostólico.

Como forma de discutir tal decisão o assunto foi tratado na Assembléia Provincial que contou com a presença de diretores locais. Vários padres concordaram com a idéia da saída; outros não e entre estes, estava o Padre Tarcísio Lovo. Em sua argumentação a favor da permanência dos orionitas em Quatro Barras, afirmava que retornara da Itália em função de ter a missão de fazer com que os orionitas permanecessem em Quatro Barras, e que o padre Gustavo, já falecido, não iria concordar com esta saída.

Argumentou ainda que os seminaristas da região metropolitana dariam preferência a um seminário perto da capital e aqueles do interior do Paraná também. Como forma de confirmar sua proposta, apresentou uma carta enviada aos padres orionitas de Quatro Barras, pelo superior geral da Pequena Obra da Divina Providência, quando de sua visita canônica feita aos 03 de julho de 1994, "seria uma pena renunciar a um seminário por este ter uma posição central para a província... mas a decisão depois de muito pensada deveria vir da província... lembrando que a direção geral economicamente ajudou notavelmente a casa, porque esta foi destinada a ser seminário e seria desagradável que em pouco tempo mudasse sua finalidade central."

Após muitas outras opiniões, encontros e reuniões realizadas com o intuito de se elaborar uma melhor análise da situação, a Direção Provincial chegou à conclusão de que os padres orionitas permaneceriam em Quatro Barras e continuariam com os trabalhos que já vinham

desenvolvendo, porém assumiriam o compromisso de zelar ainda mais pelas obras de Dom Orione na cidade. Compromisso esse que está presente na vida dos que assumiram a partir de então a direção do Instituto Pio XII.

Amor e dedicação pelo que se faz, é a maior contribuição que podemos tirar do enorme legado deixado pelo Padre Tarcísio entre os quatrobarrenses.

Paralelamente a obra orionita ia crescendo no Paraná com o Pequeno Cotelengo, Paróquia Santa Quitéria e Barro Preto.

Já são quase trinta anos que o nosso Seminário de Quatro Barras está acolhendo jovens e preparando-os para a vida, para a sociedade, para a Congregação e para a Igreja.

Muitos dos que passaram por aqui, já se tornaram sacerdotes; outros estão a caminho.

E esta bifurcação por assim dizer em nossa história não deixou que se perdesse a idéia primitiva. Durante muitos anos, o Instituto foi responsável por todas as creches que existiam na cidade e nas comunidades. Mais recentemente, um novo braço apareceu, foi a Escola Dom Orione, já com treze anos de existência e uma caminhada de glória na formação e educação de nossas crianças e jovens como queria Dom Orione. Tudo emana da planta, todos estão ligados ao tronco. Embora de maneira mais adequada aos nossos tempos, a caridade continua sendo praticada pelos filhos de Dom Orione em terras quatrobarrenses.

No decorrer dos anos as estruturas foram mudando, desde a primitiva casa de madeira onde moravam os primeiros orionitas, até ao belo seminário construído graças aos esforços de Pe. Miguel Veneziano e ao imponente prédio onde se instala agora o Colégio Dom Orione.

O próprio seminário que foi inaugurado no final de 1974 já passou por reformas muito profundas pois são 29 anos de funcionamento ininterrupto.

Mais recentemente também houve novas reformas que se faziam necessárias: os dormitórios e os banheiros dos seminaristas foram totalmente restaurados, o refeitório, a cozinha e a lavanderia estão praticamente novos, instalações elétricas e hidráulicas foram restauradas e muitas pinturas por toda parte.

Existem ainda sonhos e ideais; a casa é velha mas vai melhorar sempre mais porque um ambiente adequado favorece a formação, a convivência e a prática da caridade, pois todos se sentem bem acolhidos.

Os religiosos que trabalham no Instituto Pio XII neste ano da Canonização de Dom Orione: Pe. José Deboita, Pe. Getúlio Pereira da Silva e Cl. Éder Tenório Soares acreditam que a história já começou a ser construída; a semente já foi lançada e produziu muitos frutos e nós somos continuadores de uma missão, a missão de Dom Orione: fazer o bem sempre e a todos e o mal nunca a ninguém.

Tudo isso encarnado numa realidade que é Quatro Barras localizada às margens da BR 116 e na Região Metropolitana de Curitiba, onde os desafios são cada vez maiores e todos esperam que nós orionitas possamos apontar soluções para os problemas que tanto os afligem.

COLÉGIO "DOM ORIONE"

Sua história está ligada ao seminário orionita de Quatro Barras, o Instituto Pio XII.

As primeiras raízes do Colégio Dom Orione apareceram no dia 06 de março de 1978 quando alguns alunos externos foram aceitos para frequentarem as aulas em nosso seminário, participando da Escola Vocacional Dom Orione.

A experiência foi boa enquanto durou. Por motivos particulares, no final do ano letivo de 1985 a Escola encerrou suas atividades e os seminaristas passaram a frequentar o "Colégio Estadual Arlinda Ferreira Creplive".

Mas esta semente, mesmo parecendo morta por algum tempo, tornou-se como um broto com vontade de emergir novamente.

A direção do Seminário não estava satisfeita com a qualidade do ensino ministrado na escola pública e com as freqüentes greves de professores que provocavam a paralisação das aulas.

Também entre a comunidade católica de Quatro Barras, havia um anseio muito grande para que se criasse uma escola particular, com ensino de qualidade e o cunho moral e dogmático próprio de uma Congregação Religiosa.

Como havia poucos seminaristas e para atender aos pedidos de nossa população no ano de 1990, o Pe. Leonildo Fernandes que era responsável pela Obra, começou os preparativos para criar a Escola Dom Orione.

Em fevereiro de 1991, a tão sonhada Escola começou a funcionar. Era um começo meio difícil, meio frágil porque foram feitas acomodações, e tanto os seminaristas como os alunos externos iam se ajeitando e adaptando como era possível. O seminário tomou nova feição e mesmo com um início cheio de dificuldades, a sementinha crescia cheia de vigor e esperança. Novos rumos se abriam para a obra orionita de Quatro Barras.

Devido ao rápido crescimento dos alunos (139 no primeiro ano e 248 no segundo) as adaptações no prédio eram constantes.

A escola ia a todo vapor, mas foi-se percebendo que era difícil a manutenção deste sistema, uma vez que o seminário era cada vez mais engolido pela Escola e embora esta seja muito importante, a Congregação não podia abandonar sua casa de formação de onde surgem os padres para continuarem os trabalhos no futuro.

Neste momento surge a figura providencial de Pe. Tarcísio Lovo, um amante de Quatro Barras, de quem recebeu até um bem merecido e honrado título de Cidadão Honorário por todos os serviços prestados.

Analisa com interesse e carinho a situação em busca de uma melhor solução que ajudasse na continuidade das duas obras, porque nenhuma poderia parar, tendo em vista que ambas iam muito bem e são fundamentais para a continuidade do carisma orionino.

E a solução veio de uma maneira providencial.

Aos fundos do Salão Paroquial havia um terreno bastante grande e há muito tempo estava abandonado.

Pe. Tarcísio percorreu a Prefeitura Municipal e os Cartórios, não encontrando nenhum proprietário. Entrou com um pedido de usucapião e para alegria de todos, após os trâmites legais, o terreno tornou-se propriedade da Congregação Orionita. As portas estavam se abrindo.

Com ajuda de um arquiteto amigo e de outros colaboradores. Pe. Tarcísio elaborou um projeto para a construção da nova Escola Dom Orione que se separaria do Seminário, dando possibilidade para os dois se expandirem.

O projeto foi apresentado ao Conselho Provincial em São Paulo, que o aprovou e o enviou para a Direção Geral da Pequena Obra da Divina Providência em Roma.

Pouco tempo depois, chegou a aprovação definitiva, o que encheu de alegria o Pe. Tarcísio e toda a comunidade. Era o dia 15 de abril de 1996.

Agora, era só começar. Os recursos eram minguados, mas a esperança era grande.

Dia 13 de junho de 1996 é uma data marcante na história do Colégio Dom Orione. Foi neste dia o lançamento da pedra fundamental que não era uma pedra, mas uma semente cheia de expectativas, de sonhos e de esperança.

Sob esta pedra para perpetuar a memória, foram colocados alguns exemplares de moedas existentes na época e o nome das pessoas presentes na solenidade.

A Congregação orionita marcou presença com o Pe. Flávio Peloso que era conselheiro Geral, vindo diretamente de Roma, o Pe. Aparecido da Silva, Diretor Provincial, o Pe. Tarcísio Lovo, Diretor local que não cabia em si de contentamento e o Pe. Milton Quintino de Lima, Vice diretor.

Também abrilhantaram a festa, o Prefeito Municipal Edson Repinoski; o delegado, vereadores e um grande número de amigos e admiradores.

Após as festas de lançamento a grande preocupação era o início da construção.

Pe. Tarcísio foi atrás de um mestre de obras e dos diversos auxiliares.

Como não havia praticamente recurso nenhum, o jeito era correr atrás. A Prefeitura Municipal recebia a visita constante do abnegado padre construtor.

Por outro lado, ele recorria constantemente à Sede Provincial em São Paulo que no final das contas arcou com praticamente toda a construção, orçada em mais de quatrocentos mil reais.

A justificativa que Pe. Tarcísio usava, era a de que, como a Congregação tinha uma propriedade na BR 116 e foi desapropriada pela Prefeitura Municipal por R\$ 138.000,00 ela devia repassar estes recursos. E no final ele conseguiu arrancar quase o triplo desse valor, pois toda a Congregação via com bons olhos este investimento, uma vez que o carisma de Dom Orione privilegia a educação como forma de evangelização, formação e promoção da pessoa humana.

Não foram poucos os sacrifícios e peripécias de toda esta caminhada, mas havia um ideal, um objetivo muito grande e ninguém queria desanimar.

Mesmo a passos lentos, a obra caminhava e ia tomando consistência.

A expectativa e a ansiedade iam crescendo tanto nos alunos e familiares como no corpo docente e administrativo.

Finalmente chegou o grande momento, o dia tão esperado.

Mesmo sem estar totalmente terminada a obra, o ano letivo de 1998 começou no prédio novo. Havia 266 alunos e 32 funcionários. Pe. Tarcísio era o Diretor coadjuvado pelo Pe. Milton que já realizava muitas atividades na escola. A Tereza Christina assumiu o cargo de supervisora e coordenadora pedagógica nos dois turnos.

Todos gostaram do novo ambiente bem mais adequado para ser escola. As melhorias e os acabamentos iam continuando.

No ano de 1999 houve a mudança de Direção. O Pe. Milton Quintino de Lima assumiu como Diretor. Os alunos matriculados foram 244.

Foi também neste ano que a Escola passou a denominar-se "Colégio Dom Orione" com a criação do 1º Ano do Ensino Médio e sua implantação progressiva.

No ano de 2000 já com 263 alunos o Colégio passou a ter também o 2º Ano do Ensino Médio.

No ano seguinte o Pe. José Deboita assumiu a direção do Colégio e o Pe. Milton foi transferido para Cotia. Os alunos eram 251 e tivemos a primeira turma de 3º Ano do Ensino Médio.

Os acabamentos continuaram; foram pintados os banheiros e a cozinha, o laboratório recebeu armários novos, mesas e banquetas adequadas.

A sala de informática foi pintada e readequada com a compra de onze computadores novos.

Foi adquirido um parque infantil para os alunos pequenos terem mais opção de lazer.

Foi neste ano também que após um concorrido concurso entre os alunos, foi escolhido o logotipo do Colégio, que está estampado em todos os nossos impressos, agendas, mochilas e tantos lugares mais.

No segundo semestre, em parceria com o Terceiro Milênio, o Colégio criou um cursinho de preparação para o Vestibular para os nossos alunos e também aberto à comunidade.

Um número razoável de alunos frequentou as aulas. Os resultados foram ótimos, pois houve mais de 90% de aprovação nos vestibulares por eles enfrentados.

Começamos o ano de 2002 com a abertura da primeira turma de Jardim I na Educação Infantil, o que ajudou a elevar para 300 o número de alunos matriculados. Foi feita uma melhoria no pátio interno com colocação de aproximadamente 600m² de piso. Também foram colocados armários nas salas de aula para que os alunos pudessem guardar seus materiais.

Os 330 alunos matriculados em 2003 assistiram ao início das obras para a construção da quadra esportiva interna do Colégio.

Nosso espaço foi aumentado com a colocação de piso novo nas escadarias e no salão do terceiro andar.

Em 2004 conseguimos alcançar a marca histórica dos 385 alunos matriculados.

O piso da quadra já está pronto e estão sendo feitas as arquibancadas. Logo em seguida será o alambrado e concluiremos esta etapa com a complementação do pátio interno que tem uma parte ainda de terra.

Como se vê, é uma trajetória brilhante do Colégio Dom Orione procurando realizar sua honrosa missão de formação e de educação com muito apoio e dedicação dos religiosos, corpo docente e administrativo e de funcionários.

Para conseguir galgar estes degraus e se firmar cada vez mais como um Colégio sério e competente, ponto de referência para a cidade e região, no decorrer destes 13 anos além das aulas normais, nós nos envolvemos em muitas atividades dinamizando o dia a dia escolar:

- Participação em jogos escolares, tanto a nível Municipal, como Regional e Estadual.
- Visitas a museus, a cidades históricas, a monumentos e ambientes que favorecem a ecologia.
- Comemorações especiais nos dias das mães, dia dos pais, dia do professor, semana da criança.

- Envolvimento com a comunidade através do Dia do Amigo, Noite do Soninho, Campanhas e Concursos.

- Fortalecimento do espírito cívico particularmente na comemoração dos 500 Anos de Descobrimento do Brasil e nos desfiles alegóricos referentes aos aniversários do município.

- Enriquecimento cultural com a educação musical, grupo de balé, teatro e dança, aulas de arte e de judô, de espanhol e informática, festivais folclóricos, semanas culturais e de meio ambiente a nível de município.

- Eventos marcantes como festas juninas, gincanas especiais, festa da primavera, halloween a FECDON (Feira de Ciências e do Livro do Colégio Dom Orione) que começou em 1993 e dura até hoje.

- No setor esportivo, treinamentos especiais com capoeira, futebol de salão, voleibol, futebol de campo e handebol para participar de competições a nível municipal, regional e estadual.

- No que se refere à parte religiosa, além das aulas de educação cristã, há também celebrações especiais sobretudo na páscoa, no dia das mães, no dia dos pais e no encerramento do ano letivo.

Nós sabemos que a educação é um processo longo e demorado que exige muita persistência e dedicação, pois ela visa despertar as habilidades dos jovens e das crianças, modelar suas atitudes e comportamentos de acordo com normas éticas, morais, cívicas e cristãs e preparar os jovens para serem senhores de suas vidas e dos seus futuros objetivos, sempre numa perspectiva de evangelização e de transformação da sociedade.

Para isso o Colégio Dom Orione caminha sempre de mãos dadas com a família, berço de toda educação e formação e com a Igreja, fonte da espiritualidade e dos valores transcendentais que devem perpassar toda a vida do ser humano.

A caminhada foi iniciada; são já treze anos de semeio e cultivo do carisma de Dom Orione no coração desta nossa juventude. Com certeza os frutos do presente e do futuro nos animam a continuar nosso trabalho acreditando que o jovem será o sol do amanhã, disposto a fazer o bem sempre e a todos, pois somente a caridade salvará o mundo, como pregava Dom Orione.

QUATRO BARRAS PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO

PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO

O trabalho de evangelização, promovido pelos padres orionitas em Quatro Barras teve início em janeiro de 1956, através da assistência religiosa na Igreja localizada no centro do município e nas capelas. Em 1957, o padre Gustavo Digiampietro, através da colaboração da comunidade, iniciou a construção de uma capela destinada a Nossa Senhora da Paz, no alto do morro do Anhangava. Essa capela hoje não mais existe, porém a tradicional missa no alto do morro, no dia primeiro de maio em homenagem aos trabalhadores e a Nossa Senhora Rainha da Paz, continua a ser celebrada todos os anos.

A assistência religiosa continuou a ser realizada até 1961, por meio do padre Luiz Benicchio. A partir daquele ano os padres passaram a vir somente durante a Semana Santa ou em festas promovidas pelas igrejas. Em 1962 o Vigário Geral da Congregação da Pequena Obra da Divina Providência, Dom Giuseppe Zambarbieri, verificando a grande ignorância religiosa de algumas crianças, prometeu falar com D. Pensa, Superior Geral, para que mandasse um padre fixo para o município. Assim em 1963 o padre Gustavo Digiampietro retorna ao município para garantir a assistência religiosa, enquanto vigário colaborador da Paróquia de Piraquara. Em 1964 o padre Rino Vaccari substituiu o padre Gustavo na assistência religiosa, prestada não só ao município de Quatro Barras, mas também à Paróquia de Campina Grande do sul e capelas adjacentes.

Com o crescimento da população e da necessidade dos fiéis foi feita a solicitação para a criação da Paróquia, pedido esse que foi aceito por Dom Zambarbieri, Superior Geral da Congregação, em 25 de maio de 1964.

O bispo da época Dom Manuel da Silveira D'Elbanx se sensibilizou e atendeu ao pedido das comunidades. No dia 20 de janeiro de 1965 foi criada a Paróquia de São Sebastião de Quatro Barras.

Os limites da nova paróquia coincidiam com os limites territoriais do município, sendo que ela contava à época de sua formação com seis capelas, que são Colônia Maria José (São José), Borda do Campo (Santo Antônio e São João), Campininha (Igreja Bom Jesus), Rio do Meio (Igreja São Pedro), Palmitalzinho (São Sebastião e Nossa Senhora da Luz) e Monte Alegre (escola). Mais tarde surgiram quatro novas capelas: Menino Deus (Nossa Senhora Aparecida), Gralha Azul (São Joaquim e Santa Ana), Pinheirinho (Nossa Senhora de Fátima) e Dom Orione. De todas estas comunidades a que não existe mais é a de Monte Alegre que por ser um lugar bem afastado, ficou praticamente sem gente.

Dentre os padres orionitas, que muito trabalharam para a criação da Paróquia de São Sebastião, desenvolvendo grandes atividades para atender às necessidades espirituais e materiais do povo de Quatro Barras, podemos citar o padre Luiz Benicchio, que adquiriu um terreno para a construção do seminário, além de outras obras sociais, e o padre Gustavo Gian Pietro que realizou importante trabalho de manutenção da Igreja Matriz.

A criação da Paróquia de São Sebastião foi solenemente comunicada ao povo quatrobarrense no dia 20 de janeiro de 1965, durante as comemorações do padroeiro São Sebastião. Ao chegar à Igreja Matriz, o arcebispo D. Manuel da Silveira D'Elboux e o monsenhor Pedro Fedalto encontraram o povo em festa. A Igreja estava toda enfeitada, pois se tratava de um momento muito especial. Estavam presentes todas as autoridades: o prefeito, os vereadores e o delegado, além das crianças que receberam as autoridades com calorosos aplausos.

A missa solene foi rezada em português para que os fiéis pudessem dela participar; logo após a missa foi realizada uma procissão com a imagem do padroeiro, São Sebastião, pelas ruas da cidade entre cânticos e orações, sendo acompanhada ainda pelo toque de sinos e foguetes. O padre Rino Vaccari foi nomeado como o primeiro vigário da Paróquia recém criada.

A Igreja Matriz era na verdade uma pequena capela de madeira, situada no terreno onde hoje se localiza o seminário. Aos poucos surgia a necessidade de um espaço maior. Com a finalidade de construir uma nova Igreja, foi constituída uma comissão formada dentre outros por João Creplive Sobrinho, Basílio Kiche e o Sr. Macedo. O principal objetivo dessa comissão era organizar festas, sendo que todo o dinheiro arrecadado seria revertido para a compra de material para a construção.

Aos poucos, com grande ajuda da comunidade, o sonho da construção da nova Igreja se tornava realidade. Os barriqueiros traziam areia dos rios, e juntamente com os carroceiros ajudavam na construção. A comunidade ajudou ainda na pintura e nos desenhos do teto, além do altar. Os bancos foram adquiridos pelas famílias da paróquia.

Nesse período de inicial organização, o trabalho pastoral ainda não funcionava e nem havia coroinhas para auxiliar nas missas. Destacava-se o Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, do qual só participavam mulheres, e o Apostolado do Bom Jesus, que contava só com homens no auxílio paroquial. A própria manutenção da Igreja Matriz era difícil, sendo realizada em condições bastante precárias. As senhoras que cuidavam da manutenção, tinham que trazer água de suas casas, em baldes, para realizarem a limpeza.

Em relatório escrito pelo padre João Bonifácio, no livro Tombo da Paróquia, consta que o município contava, em 1965, com aproximadamente 1925 pessoas, sendo que os principais problemas que ele enfrentava na comunidade estavam relacionados à bebida e aos jogos. Preocupava-o ainda o abandono das lavouras por parte dos moradores, que partiam para as cidades em busca de melhores condições. Aponta como principal razão para essa migração o fato de faltarem recursos para quem vivia da lavoura.

Muitos párocos assumiram a Paróquia desde então, cada um dando o melhor de si, de acordo com as condições encontradas no momento em que por aqui passaram. Muito contribuíram para a construção de nossa história de vida paroquial, história essa que continua a ser construída em nosso dia a dia, através da Igreja viva presente em nossa comunidade ativa e perseverante no amor de Cristo.

A Paróquia de São Sebastião recebeu a primeira visita missionária nos meses de abril e maio de 1969. Foram os freis capuchinhos do Paraná e de Santa Catarina. Esses primeiros missionários realizaram dentre outras atividades a campanha do rosário em família, práticas, confissões, conferências, primeiras comunhões, casamentos e visitas aos doentes.

Novas missões foram realizadas no ano de 2000 pelos padres, religiosos e leigos orionitas. Todas as comunidades foram atingidas durante uma semana inteira de visitas, bênçãos de casas e firmas, confissões, comunhões, missas e muita reza. De um modo geral houve um grande revigoramento de fé e de participação na comunidade e nas celebrações.

O padre João Bonifácio, primeiro pároco, desenvolveu importantes atividades ligadas à assistência social aos paroquianos. Fundou a escola de corte e costura, alfabetização e de mecânica, colaborando ainda com o clube de mães.

Quando da passagem do padre Jaci como pároco (1976 a 1983), foram desenvolvidas muitas atividades destinadas a promover uma maior integração da Igreja com a comunidade. Dentre as principais ações desenvolvidas nesse período podemos citar o cuidado com a catequese, com a promoção de encontros de casais, na formação de grupos de jovens, na construção do Centro Comunitário São Sebastião, nas parcerias com a Prefeitura Municipal para a manutenção dos Clubes de Mães e da educação infantil, que posteriormente deixaram de estar ligados à Igreja, ficando a cargo somente da Prefeitura.

Podemos destacar ainda outro momento marcante de nossa história, quando o padre Renaldo Amauri Lopes assumiu, e com a ajuda da comunidade desenvolveu importantes obras de revitalização da Paróquia como um todo. Dentre as obras físicas construiu o novo Salão Paroquial, reformou a Igreja Matriz e capelas; promoveu atividades destinadas a possibilitar o envolvimento maior entre as capelas e a Igreja Matriz, incentivando a criação e manutenção de pastorais, retomou a tradição de celebrar a missa de Primeiro de Maio no cume do Morro Anhangava.

Durante esse período foi realizado o ENAJO, (Encontro Nacional da Juventude Orionita) reunindo jovens da Congregação Orionita. Foram dias de muito trabalho tanto para os jovens que para cá vieram, como para as equipes de apoio. Tais esforços foram recompensados, pois trabalhar com a juventude é estar construindo um futuro mais digno e humano para todos nós.

A partir de 2002 tomou posse como pároco, o P. José Deboita que procurou dar continuidade aos trabalhos que já vinham sendo realizados.

Foram completadas as obras do salão paroquial, restando apenas acabar a entrada e parte da pintura externa. Em volta e nos fundos do salão foram feitas calçadas e muros para a contenção das águas da chuva; parte interna da Igreja foi pintada e a instalação elétrica totalmente trocada.

Na parte espiritual deu-se muita ênfase às celebrações especiais como as festas dos padroeiros, festa das capelinhas, Corpus Christi e Semana Santa.

A reunião mensal do C.P.P continua sendo prioridade na caminhada da paróquia juntamente com a assembléia paroquial de cada ano.

Atenção especial tiveram os ministros extraordinários da eucaristia em suas tarefas na comunidade.

Foi elaborado um livro especial para a nossa catequese mais de acordo com a realidade local.

Vimos com alegria o reerguimento de movimentos como o Apostolado da Oração, Capelinhas; o fortalecimento e o surgimento de novas pastorais como a familiar; e o incremento à devoção à nossa Senhora com corações e reza das 1000 Ave Maria em maio.

Apesar do contraste em que vivemos, rodeados por uma imensa quantidade de igrejas, seitas e religiões, temos a impressão de que cada vez mais as comunidades católicas estão crescendo e assumindo seu papel como membros atuantes da nossa Igreja, caminhando na construção da própria história.

As sementes plantadas através de tantos anos de caminhada continuam produzindo frutos por que nossos heróis predecessores semeavam com amor, carinho, sacrifícios e dedicação a palavra de Deus nos corações dos quatrobarrenses.

DOM ORIONE EM SÃO PAULO

SÃO PAULO

PARÓQUIA NOSSA SENHORA

ACHIROPITA

1. Introdução

O presente dossier relata a fundação da Paróquia Nossa Senhora Achiropita e sua caminhada de 1926 a 2003. Registra a chegada de Dom Orione aqui em São Paulo, no bairro do Bixiga, hoje, Bela Vista; como foi que Nossa Senhora Achiropita tornou-se a Padroeira da Paróquia, que antes era dedicada a São José; cita o nome dos Párocos que prestaram serviço em nossa comunidade; as primeiras Associações e as atuais pastorais; o depoimento de pessoas que conheceram Dom Orione e que acompanharam passo a passo a construção da igreja e o nascimento de suas Obras Sociais, como também o florescer da Festa de Nossa Senhora Achiropita, que começou timidamente e hoje faz parte do calendário dos principais eventos de nossa cidade. Menciona também a importância que é dada à parte religiosa: missas, orações, bênçãos, novena e procissão.

Pretendemos com o presente trabalho levar a todos que dele tomarem conhecimento, um fiel retrato da Paróquia Nossa Senhora Achiropita.

2. História da Igreja

2.1 A Paróquia Nossa Senhora Achiropita.

O bairro do Bixiga, hoje Bela Vista, no início do século foi povoado por escravos que acabavam de se libertar e por imigrantes italianos, vindos principalmente da Calábria. Trouxeram consigo e em particular os da cidade de Rossano, a devoção e a imagem de Nossa Senhora Achiropita (palavra em grego e latim que significa: não pintada por mão humana).

Por volta de 1908, ela era venerada na casa do açougueiro Sr. José Falcone, que morava na Rua 13 de maio, n.º 100. As manifestações religiosas de rua, surgiram em 1910. Foi organizada nesse ano uma comissão de festa com a finalidade de comprar um terreno onde seria construída uma capela para se colocar a imagem. Compunham a comissão: Antônio Porrio, Carmino Rago, Luiz Tenaglia, Francisco Pinto, Caetano Giordano, Cianciaruso, Francisco Scaramuzza, Januário Fiorito, Romanelli, José Falcone e Sanzone (Gazeta da Bela Visa).

A capelinha construída consistia numa sala. Iniciaram-se as quermesses. Em 1916 foi comprada uma casa ao lado da capela, aumentando o terreno para 30/10m e nesse ano foi iniciada a construção de uma pequena igreja. Muito ajudou nessa construção a arrecadação de ouro, que as famílias agradecidas, ofereceram pela volta de seus filhos dos campos de batalha (primeira guerra mundial – 1915 – 1918).

No dia 06 de outubro de 1921, uma quarta feira, Dom Orione chegou em São Paulo. Este fato vai contribuir muito para a característica da comunidade que se formará. No 07 de outubro de 1921, fez contato com o arcebispo Dom Leopoldo Duarte, que ofereceu a ele uma paróquia no Brás, onde a maioria dos habitantes era de origem italiana. Em 13 de outubro de 1921, Dom Orione está em Mar de Espanha e de lá responde a Dom Duarte aceitando a paróquia. Solicita que os seus sacerdotes se ocupem dos órfãos e dos meninos abandonados. A entrega dessa paróquia não se concretizou.

Em 1925, Dom Duarte convidou os Filhos da Divina Providência a iniciarem a Paróquia São José do Bixiga. Em 1926 foi decretada a criação da paróquia, sendo nomeado Pe. Carlo Alferano como pároco (vigário) e Pe. Carmelo Putorti, como coadjutor.

Em 1926 Pe. Carlos Alferano solicita ao Bispo Dom Duarte Leopoldo e Silva, que a capela do Bixiga seja transformada em paróquia. Este pedido será atendido em 04 de março deste mesmo

ano. A nova paróquia se chamará Paróquia de São José do Bixiga, cujo primeiro pároco será o próprio Pe. Carlos Alferano e Pe. Carmelo Putortí coadjutor.

Em 1928 precisamente em 10 de janeiro, começa a reforma da igreja. O arquiteto José Sacchetti, fez um novo projeto e por cima da pequena igreja, começa surgir uma nova, sendo construtor o Sr. José Tenaglia.

Em 1940, a igreja estava em fase de conclusão, com suas cúpulas e pinturas bizantinas. Era todavia uma igreja sem espaços para obras paroquiais e caritativas. Além da igreja havia uma minúscula casa paroquial, um pequeno salão, uns metros de pátio e nada mais.

Em outra parte do dossier veremos como se deu a ampliação dos espaços para as obras sociais e construção de uma casa paroquial. O padroeiro titular da paróquia era São José, mas os paroquianos consideravam como sendo a padroeira principal, Nossa Senhora Achiropita. Em 01 de junho de 1949, pedem a Dom Duarte, que se digne substituir o padroeiro titular São José, por Nossa Senhora Achiropita. Ele atendeu o pedido, decretando que a paróquia se chamará Nossa Senhora Achiropita e São José, ficando nossa paróquia com duplo orago.

2.2 Personagens marcantes da Paróquia

Vigários/Párocos.

Pe. Carlo Alferano – 19/03/1926.

Pe. Mário Ghiglione – 20/07/1941.

Pe. Carmelo Putortí – 22/12/1942.

Pe. João Porfiri – 01/06/1954.

Pe. Luiz Lazarini – 26/02/1958.

Pe. Pedro Pellanda – 02/1962.

Pe. Giovanni V. Pattarello – 14/03/1965.

Pe. Giuseppe Rosin – 14/03/1970.

Pe. Aloísio Hilário de Pinho – 20/02/1978.

Pe. Geraldo da Cruz Carvalho – 25/01/1980.

Pe. Luiz Roberto . Di Lascio (pároco interino) – 14/09/1985.

Pe. Giuseppe Rosin – 09/02/1986.

Pe. Antônio Aparecido da Silva – 04/02/1990.

Pe. Antônio Sagrado Bogaz – 13/02/2000.

Famílias: Pidone; Conte; Bordini; Rago.

Paroquianas(os): Rosinha Bruno; Esmeralda Fernandes e Eustachio Zuardi (Nino)

Pessoas especiais acolhidas na nossa comunidade.

- Toninho, participa de todas as missas. Toma conta dos cofrinhos das coletas. Apesar de mudo, canta (emite sons) faz gestos, se entusiasma quando os cantos são animados.
- Ritinha, canta no coral. Se julga uma artista. Sem ela o coral não está completo.
- Carlos, apelido Geraseno participava das missa sentado no primeiro banco. Quando começava o cantos levantava-se e regia a assembléia. Faleceu.
- Xuxa (apelido) chorava alto na igreja. Quando bebia dava palpites nas encenações. Exemplos: “Não matem Jesusinho. Matem Barrabás”.
- Djalma, homem de rua, quando lúcido participava das celebrações; quando bêbado atrapalhava, sendo necessário se tomar algumas providências.

Alguns fatos anedóticos

Pe. Pedro Pellanda (italiano) devido a dificuldade de falar bem o português disse certa vez numa homilia por ocasião da festa de Reis: “Os reis magos segaram e assaram o menino Jesus com Maria”.

Pe. Pattarello no sermão disse: Os burros do orgulho devem cair..... Os Burros da inveja , da violência..... Ao terminar a missa, Cidinha perguntou a ele porque usou a palavra burro. Ele disse: vocês cantaram um canto que dizia isso. Não padre, o canto era assim: Os muros vão cair, mesmo que demorem muito os muros vão cair.

Irmão Ítalo ao terminar a missa, perguntou ao Jaci e a Cidinha: O que vocês cantaram na aclamação do Evangelho? Responderam: Aleluia, povo meu, aleluia. Ele riu muito e disse: Eu entendi: aleluia, pau comeu, aleluia!

Numa celebração pascal, o comentarista da missa, ao invés de dizer: Neste momento, com o coral vamos cantar Cordeiro de Deus, disse: “Solte o cordeiro”.

2.3 Presença leiga na comunidade.

Abril de 1926 – Apostolado da Oração.

16/11/1931 – Congregação Mariana (não canonicamente).

30/03/36 – Pia União das Filhas de Maria (Título: Nossa Senhora Achiropita e Santa Inês).

09/06/1936 – Obras das Vocações Sacerdotais.

06/08/1937 Congregação Mariana (Título: Nossa Senhora da Assumpção Achiropita e São José)

30/03/1972 – Cl. Jaci iniciou trabalho com adolescentes e jovens.

JATA - Juventude Ativa Transmitindo Amor (adolescentes masculino).

JURUCE – Juventude Rumo Certo (adolescentes femininas) Cidinha.

JUBRA – Juventude Buscando Realização do Amor (jovens de ambos os sexos). Pe. José Rosin.

JURUAC – Juventude Rumo a Cristo – de 08 a 10 anos só para meninas (26/08/1972)

Estão atuando até hoje:

- Apostolado da Oração
- Obras das Vocações
- Vicentinos

Pastorais

Comunicação; Catequese: Primeira Eucaristia, Crisma, Perseverança; Batismo; Pastoral da Criança; Dízimo; Ecumênica; Noivos; Familiar; Formação; Imigrantes; Migrantes; Juventude; Liturgia; Missionária; Saúde; Animação musical; Afro.

Movimentos

ECC: primeira e segunda etapa; Equipe de Festa; Grupo de Mulheres; Grupo de Oração; Manutenção e Conservação; Ministros da Eucaristia; MLO; Oratório Festivo Dom Orione; Campanha da Fraternidade.

Destaques

Festa de São José da Vila

Na Rua Rui Barbosa, no número 88, existiu uma vila, a de São José. Contam os antigos, que o proprietário tinha a esposa muito doente. Ele fez uma promessa a São José de que se a esposa ficasse curada ele construiria uma capelinha em homenagem ao santo. A mulher se curou e a capelinha foi erigida; a capelinha era mais um nicho, propriamente.

Passaram-se os anos, e os moradores sempre fiéis em sua devoção a São José. Várias pessoas que freqüentavam a nossa igreja moravam nessa vila. Mais ou menos pelos idos de 1956, os moradores começaram com suas novenas festivas no dia de São José, e começaram a celebrar missas na vila. Nessa época era o pároco Pe. Pedro Pellanda Transferiu-se assim, praticamente a festa de São José para a vila, onde se faziam bolos, doces, guloseimas para as crianças, além de se resgatar a tradição dos famosos “Zepoli” de São José. Enfeitava-se a vila com bandeirinhas,

soltavam-se fogos, havia muita música e dança. Os moradores se uniam e quem tomava a frente da organização da festa eram sempre Dona Sofia, Dona Sebastiana, Dona Paulinha e sua filha Lídia.

Assim foi até o início de 1987, quando houve uma ordem judicial para as famílias desocuparem suas casas, pois os donos da vila a iriam transformar em estacionamento. Com muita tristeza presenciamos a gradual demolição das casas e da nossa querida capelinha de São José.

A imagem da Sagrada Família, também venerada pelos moradores da vila, felizmente foi preservada e hoje está sob a custódia de uma filha de Dona Sofia. Segundo o que se conta essa imagem tem mais de cem anos.

No livro do tombo da nossa paróquia consta que em 13 de fevereiro de 1927 houve a primeira bênção da imagem de São José. Era uma imagem de madeira. E em 19 de março deste mesmo ano, a primeira procissão com a imagem do santo pelas ruas do bairro.

Depois da demolição da vila, passou-se a celebrar São José na igreja de Nossa Senhora Achiropita. Havia o tríduo e uma missa festiva, com a distribuição, sempre que possível, de singelas lembranças. Em meados da década de 1990, além do tríduo e da missa festiva foi retomada a tradição da distribuição do “zepoli”. Em anos anteriores também houve a distribuição de medalhas, santinhos e lírios de São José.

A devoção que começou por causa de uma graça alcançada numa pequena vila, se perpetua hoje com a grande quantidade de fiéis que veneram São José em nossa comunidade, e que vêm anualmente celebrar seu dia louvando e agradecendo a Deus por seu fiel seguidor e protetor de nossas famílias.

Pastoral Afro

A Pastoral Afro da Paróquia N.Sra. Achiropita originou-se de um grupo que se reunia na igreja, sob o nome de “Grupo da Amizade”. Por ocasião das comemorações pelos 100 anos da libertação dos escravos, em 1988, o grupo realizou a primeira celebração inculturada com elementos da cultura negra. Popularmente conhecidas como “missa afro” as celebrações se multiplicaram com o passar de tempo, dando surgimento às cerimônias de batismo e casamento afro.

A proposta da Pastoral Afro da Igreja de Nossa Senhora Achiropita é o resgate e a preservação dos valores religiosos - culturais afro-brasileiros. Durante a história do negro no Brasil, a religião constituiu-se em um destes mais fortes traços. Assim, é no aspecto religioso que a cultura do negro melhor se conservou. Ora, não poderia ser diferente em relação aos negros do bairro do Bixiga, que formam o grupo da pastoral Afro da nossa comunidade.

No calendário da Pastoral Afro existem dois acontecimentos que merecem maior destaque. O primeiro é a missa em homenagem a Mãe Negra. Neste mesmo dia, após a celebração é servida uma suculenta e deliciosa feijoada. Essa festa acontece sempre no terceiro domingo do mês de maio. O segundo acontece em novembro, e, se estende por uma semana e tem como homenageada a figura de Zumbi dos Palmares. Esse acontecimento começa com uma missa com a presença de elementos da cultura afro-brasileira.

Hoje, nossa Pastoral conta com vinte e dois membros efetivos, que atuam em atividades religiosas e sócio-culturais diversas, com o objetivo de recuperar as raízes do povo afro-brasileiro, valorizar sua raízes e resgatar sua dignidade, através de celebrações religiosas e atividades sócio-culturais.

A partir da leitura da experiência de Deus na Comunidade Negra e baseada no princípio da Inculturação, nossa pastoral procura inovar as práticas litúrgicas e a vivência fraterna com todos os povos.

Principais celebrações:

Março - Dia Nacional de Luta contra o Racismo

Abril - São Benedito

Maio - Mãe Negra

Junho - Santo Antonio de Categeró

Setembro - São Cosme e São Damião

Outubro - Nossa Senhora Aparecida

Novembro - Zumbi

Centro Comunitário

O Centro Comunitário está situado na Rua Rocha, 209, na Bela Vista, tendo sido inaugurado em 04.12.1993, com celebração às 18h00 e presença do Padre Toninho, Padre Pattarello, Luisa Martinelli (coordenadora do Centro Comunitário), representantes de algumas pastorais e diversos moradores daquela rua.

O bazar beneficente vem se mantendo desde 1994, época em que acontecia, também, o curso de corte e costura; bem como, a reza do Terço, todas as terças-feiras, à tarde.

Em 12.10.1996, foram batizadas seis crianças, pelo Padre Roberto. Em seguida houve uma confraternização. No período, em que a Sra. Luisa Martinelli foi a coordenadora, aconteceram bingos e chás beneficentes.

A Pastoral da Criança, sob a coordenação da Lourdes, esteve presente no período no Centro Comunitário durante muitos anos, saindo de lá, apenas quando o número de assistidos aumentou muito e o espaço não comportava, aproximadamente, 150 crianças.

A Pastoral reunia-se, sempre, no terceiro sábado do mês, para pesagem das crianças e orientação às mães. E, eventualmente, no segundo sábado do mês, para palestras e orientação aos voluntários.

Em 2001, foi nomeado coordenador, Eduardo Barbosa, que implantou uma classe de catequese, a qual se mantém até o momento. No entanto, a reza do terço já não mais acontecia. Em maio de 2001, Nossa Senhora Achiropita foi coroada, havendo confraternização em seguida.

O Grupo de Oração se reuniu para orações e reflexões bíblicas no período de fevereiro a dezembro de 2002, todos os sábados das 16 às 18 horas, coordenado por Maria Cristina Fumis Fernandez.

A partir de fevereiro de 2003, a coordenação do Centro Comunitário passou para ela. A partir de então, uma vez por mês, sempre no último sábado do mês, passou a ser feita Adoração ao Santíssimo, ora pela comunidade, ora pelo Centro Comunitário, ora pelos doentes, pelos jovens e, também, pelos sacerdotes. Em maio daquele ano, o Centro Comunitário passou por uma pintura e reorganização. Todos os sábados de agosto, o Santíssimo foi exposto para intercessão pela Festa da Achiropita.

Em janeiro de 2004, a primeira adoração foi para a equipe que trabalha no Centro Comunitário, com o intuito de fortalecer a espiritualidade. Em março, fizemos missão, junto com a Pastoral da Juventude, visando divulgar a catequese, o que resultou dez catequisandos, todos da Rua Rocha e ruas próximas. Neste ano, se mantém a Adoração todo último Sábado do mês, aberto à comunidade e, desde março, todas as quintas-feiras, às 16 horas, é rezado o terço, coordenado pela dona Lázara. No entanto, o Grupo de Oração e a reflexão bíblica não tem acontecido.

3. Contexto Sócio-histórico

A área que compreende o Bexiga começou a ser arruada em 1878. Com o arruamento e a venda de lotes dos campos do Bexiga, os caminhos vão se transformando em ruas e, assim, inicia-se a formação do bairro. Em 1910, através da Lei 1242, de 26/12, o Bexiga passa a pertencer ao 17º sub-distrito da cidade de São Paulo, com a oficialização da mudança do nome para Bela Vista. Não se saber porquê, mas o certo é que os moradores, naquela época, não apreciavam o nome Bexiga.

Se atualmente o Bexiga é apelidado de a “Broadway Paulistana”, devido à presença de uma vida noturna bastante original, onde as cantinas, os bares, as boates, os cafés, os teatros, os ensaios de samba da Vai-Vai – uma das maiores de São Paulo – atraem uma população flutuante que vem ao bairro em busca de divertimento. No passado, o Bexiga era um bairro residencial e habitado, em

grande parte, por italianos vindos da Calábria e por negros – boa parte ex-escravos – e seus descendentes.

O Bexiga mesmo fazendo parte da zona central de São Paulo era considerado um bairro pobre. Seus moradores eram pequenos comerciantes ou operários. Uma única linha de bonde circular com saída do largo do Piques, servia os moradores do bairro. Embora outros estrangeiros, como portugueses, espanhóis, judeus, etc., também fizessem parte da população do bairro, o grupo italiano – por ser majoritário – dominou o local e fez prevalecer sua cultura oriunda da terra natal. Até hoje, seja na arquitetura ou na culinária dos restaurantes, verifica-se, pelo menos à primeira vista, que o bairro do Bexiga no início de sua formação urbana sofreu forte influência da cultura italiana.

Mas eles não foram os únicos a deixarem suas marcas impressas na história do bairro. Os negros foram o outro povo que muito marcou o Bexiga, que antes de ser propriamente um bairro, era predominantemente habitado por negros. A fixação dos negros Escravos e libertos nos bairros localizados em redor da cidade era de interesse da classe dominante, que pretendia afastar a população negra do centro da cidade. O aspecto cultural do povo negro, na época da formação do bairro era manifestado nas rodas de samba na região do Saracura*, na época reduto da população negra do bairro e na festa religiosa de Santa Cruz³, tradicional entre os negros do bairro.

Estes são aspectos gerais do nosso bairro. A entrevista com o Pe. Renato Scano, nos revela detalhes da característica sociais da Bela Vista, que explicam, a preocupação dos leigos da paróquia, e as diversas iniciativas de ajuda aos mais necessitados. Como ele mesmo diz: “marca bonita da comunidade e dos orionitas”.

3.1 Entrevista com Pe. Renato Scano

Perguntado ao Pe. Renato Scano, quais as lembranças que ele tem do bairro da Bela Vista, no que se refere às características sociais do local onde se encontra a Paróquia Nossa Senhora Achiropita, a partir da sua experiência, ele nos conta que a família dele morou aqui no Bexiga antes do nascimento dele, na Rua Santo Antônio, mas que depois foi para o bairro da Freguesia do Ó. Ele nasceu na Penha. Os primeiros anos de sua infância foi na Freguesia do Ó. Aos 8 anos a família dele voltou para o bairro. Morou na Rua Marques Leão, Rua Rocha, Rui Barbosa. Esta passagem nos mostra que pelos idos de 1938, o bairro já tinha as ruas com os nomes que conhecemos hoje.

Ele nos conta que, quando morava ainda na Freguesia do Ó, ele era coroinha lá, já pensava e quando saiu de lá já tinha a intenção de entrar no seminário, pois “queria ser padre e pronto: - era isto que eu pensava. Agora, chegando aqui, a grande graça de Deus para mim. Sem nem saber que existia este tal de Dom Orione; eu nem sabia que ele existia, chegando aqui comecei a ver que os padres que estavam aqui eram orionitas. Aí fui conhecendo. E comecei a ficar muito contente ao encontrar os três padres que estavam trabalhando na paróquia: Pe. Mário Gliiglione Pe. Carlos Alferano e Pe. Carmelo Putorti. Isso em 1938/1939. Os três eram bem diferentes, porque o Pe. Mário era aquele padre de um coração muito bom, era muito dinâmico; agente tinha muito respeito e admiração por ele; era até muito brincalhão, carinhoso. Já o padre Carlo, que era o pároco era completamente diferente. Era estouradão, gritava, falava alto, fazia um sermão comprido, só Deus sabe. E o terceiro, padre Carmelo era outro tipo. Era muito caladão, dava um sorriso e parava. No entanto atendia muito na igreja. As pessoas que queriam um aconselhamento o procuravam. Eu vinha da Freguesia do Ó. Chegando aqui era completamente diferente para mim, pelos anos de 1938/1939. A Freguesia do Ó, me lembro que na classificação, era considerada, nem bairro, nem zona urbana, nem suburbana, era considerada zona rural do município de São Paulo.

Aqui era zona urbana. Aliás, era uma zona urbana bem pobre. O bairro inteiro era bastante simples, muito popular. Assim, lá para as bandas da Rua Marques Leão, no Saracura Pequeno, aquilo era terrível. Aquilo era tudo cortiço, muito cortiço. Então, era aquela meninada na rua, em comparação com hoje agente nem acredita, perto do centro de São Paulo, afinal de contas, não é? A criança toda descalça: nem sapatos, nem meias; colocar sapato e meia era coisa para uma grande

³ A Festa de Santa Cruz é comemorada no dia 3 de Maio. Até aproximadamente 1950 era comemorada pela população negra, tendo como percurso as ruas do Bexiga.

festa. Depois ficavam na rua abandonadas, correndo: uma meninada enorme aqui pelas ruas. E o bairro ainda tinha coisas.

Para se ter uma idéia, de como era nosso bairro, para entender nossa história, vou contar um fato corriqueiro, coisa que hoje parece impossível, parece coisa do tempo antiquíssimo: de manhã, isto aqui eu lembro muito bem, de manhã o leiteiro, vou contar como é que era leiteiro. Passava um cidadão, que eu sei lá de onde vinha, devia morar por aí mesmo, vinha com um bando de cabras, desfilando. Eu me lembro claramente da passagem dele pela rua Rui Barbosa, Conselheiro Carrão, 13 de Maio, com aquele rebanho de cabras, tocando um sininho, e as senhoras apareciam nas janelas das casas e pediam: eu quero um litro de leite, eu quero dois litros e ele já ordenhava, tirava o leite das cabras na hora e entregava na janela. E isto era a coisa mais tranqüila. Agora você imagina, aqui na rua Conselheiro Carrão, rua 13 de Maio, passar um camarada com um rebanho de cabras vendendo leite? Parece coisa do tempo do Antigo Testamento, não é? Isto eu vi. Do meu tempo ainda. Era tudo desse jeito. Tudo muito simples. E foi esse tempo aqui que eu posso lembrar. Não posso lembrar muita coisa não, eu era criança, era coroinha. Achava encantadora a nossa igreja.

A igreja da Achiropita não estava pronta não. Tinha um pátio central, a cúpula, claro que não tinha aquele piso que tem hoje; as colunas não tinham o revestimento bonito que tem hoje, a pintura da cúpula lá em cima, não era a pintura bonita que tem hoje; Tinha já a parte lateral onde está o altar do Coração de Jesus. Quando eu cheguei aqui em 1938/1939, a parte lateral onde está o altar de São José, de Santo Antônio, não existia esta parte ainda. Havia um tapume fechando toda aquela parte da igreja. Eu ficava pensando o que está ali atrás? Eu não sabia que estavam fazendo uma outra parte da igreja. Mais tarde é que abriu.

Eu não morei aqui por muito tempo, não. Fiquei aqui dois anos. Eu já estava com pedido para entrar no seminário e aí, comecei a conhecer os padres de Dom Orione e fui encaminhado para o Seminário. Acho que foi uma grande graça para mim. Me encantei. Quando cheguei lá no seminário, era no Rio de Janeiro. Quando cheguei lá começaram a falar de Dom Orione, Dom Orione ainda estava vivo. Eu não vi Dom Orione, não, mas entrei na Congregação no tempo em que ele estava vivo ainda. E foi um entusiasmo para mim, porque eu ouvia falar que Dom Orione era muito piedoso, muito caridoso e cuidava das crianças. Eu fiquei encantado com Dom Orione e estou encantado até hoje.

Mas tarde, voltei para cá quando já era padre. Para visitar a famílias voltei algumas vezes. Mas, só voltei para morar aqui no Bixiga, depois que eu já era padre há vários anos. Padre novo ainda, pelos anos de 1970. Aí o bairro já estava bem diferente.

Agora, eu me lembro que desde daquele tempo, em que eu já era coroinha, acontecia, no bairro, as festas de Nossa Senhora Achiropita, que certamente não era tão grandiosa. Mas a procissão com a imagem de Nossa Senhora Achiropita, com aquelas faixas penduradas. Eu achava “engraçado”, porque na Freguesia do Ó não tinha este costume: aquelas fitas penduradas na imagem; a procissão ia andando pela Rua 13 de Maio, e quase não podia caminhar porque a todo minuto vinha alguém para pregar uma nota de mil reis, cinco mil reis, e a fita ficava cheia de notas penduradas. A procissão ia caminhando e o pessoal parando aqui e lá, colocando notas. Eram várias fitas e ficavam todas cheias de notas penduradas. Agente que era coroinha olhava aquilo, ficava olhando encantado com tudo. Olha, quando eu cheguei aqui já havia esta tradição. É bem capaz que ela tenha vindo lá da Itália.

A paróquia D’ Achiropita naquele tempo, 1938/1939, tinha só a igreja e a parte religiosa. Não tinha obra social nenhuma. E no bairro que eu saiba, não tinha nada. Não tinha nenhuma obra social, nem da paróquia, nem da prefeitura, nem de ninguém.

O que eu lembro daquele tempo, uma coisa bonita neste assunto, já havia em 1938/1939, a Conferência dos Vicentinos. Esses eram abnegados, visitavam os pobres, levavam ajuda, que eu lembro era isso.

Mas tarde, muitos anos depois, a paróquia tentou abrir uma espécie de orfanato. Porque por detrás da igreja, tinha a casa paroquial, que tinha um salão de festa pequeno. Bem mais tarde, em cima do salão foi feito um segundo andar onde fizeram uns alojamentos, e tentaram fazer um orfanato ali. Mas este orfanato era muito mal colocado, muito apertado não durou muito não.

Depois, já por volta de 1970 começou uma creche. Não sei dizer também o ano exato precisa ver nos documentos. Começou uma creche e essa creche durou bastante tempo, até, você sabe mais tarde, quando começaram a pensar que não adiantava ter a creche se depois o menino

chegava aos sete anos era solto na rua. Aí começou uma campanha, eu lembro que o Irmão Afonso morava aqui na comunidade e ele foi um dos que batalhou mais para que a prefeitura abrisse creche. Lutaram, abriram uma associação das mulheres, batalharam tanto que conseguiram a abertura de uma creche da prefeitura aqui no bairro. E aí, a creche da paróquia fechou para reformar e abrir não mais como creche, mais uma obra para atender os meninos de 07 anos para frente, que depois mais tarde tomou o nome de CEDO, Centro Educacional Dom Orione. Isso foi um progresso bonito, porque aí a prefeitura cuidava das até 07 anos e a paróquia cuidava daí para frente. Foi um progresso muito grande e que continua até hoje para nossa alegria.

Com relação à população do bairro, a lembrança que eu tenho, é que aqui na parte perto da igreja, rua 13 de Maio, Conselheiro Carrão moravam na maioria, quase totalmente famílias italianas. Era realmente um bairro italiano. Enquanto que nas partes um pouco mais longe, partes mais baixas, tanto descendo a Conselheiro Carrão, indo lá para o lado da Rua Major Diogo, lá para baixo, e também, mais ainda indo para o lado da Rua Almirante Marques Leão, ali já morava uma população bastante misturada; tinha alguns italianos, tinham portugueses, tinha descendentes de africanos, e pessoas variadas, porque ali era bem mais pobre. Muito mais pobre mesmo. O pessoal daqui, da parte de 13 de Maio, não é que fosse ou parecia que fosse rico, mas era de uma classe um pouco melhor, as famílias tinham casas, moradias um pouco melhor.

Por volta de 1970, o padre José Rosin venha para a paróquia. O Irmão Afonso, trabalhava aqui. Eu lembro que o Irmão Afonso batalhou demais. Ele estava estudando Ciências Sociais. Foi um grande batalhador para conseguir algum tipo de apoio para as obras sociais. Eu lembro quando ele começou, não só a luta para substituir a nossa creche, mas para passar a creche para uma obra da prefeitura; e conseguiram isso com o apoio das famílias. Foi uma luta muito grande que durou anos, mas conseguiram criar a obra social para as crianças de 07 anos em diante aqui na paróquia. Ele também foi quem, pela primeira vez deu atendimento às pessoas de cortiços.

Essa luta dele, começou aqui na paróquia de Achiropita. Depois os padres do Carmo também se associaram e quase no mesmo tempo, que foi fundada a obra na Achiropita, no Carmo, pela na Rua Humaitá, Abolição, começaram também uma obra ali. Sei que eles eram muito unidos: Irmão Afonso, os padres da Achiropita e os padres do Carmo. A batalha foi assumida pelas duas paróquias. O exemplo, depois, para outras paróquias.

Seria interessante documentar esta parte: como que a obra da Achiropita, a obra social, ajudou a criar a mentalidade social, principalmente quando ele começou o trabalho com as crianças. Depois disso eu soube que a prefeitura começou a criar umas obras, algum atendimento também. Precisaria documentar se houve ligação, se houve influência da Achiropita, nas obras da prefeitura nestes outros lugares. Seria interessante confirmar isso, com Irmão Afonso ou com documentos.

Com relação a atuação dos leigos na paróquia, eu destaco dois grupos de leigos, desde 1938/1939, um destaque muito grande para os Vicentinos que sempre trabalharam com os pobres, e continuaram trabalhando sem nunca parar. Depois naquele tempo tinha, muito bem organizado, não como trabalho social, mas como movimentação da Igreja, como participação, os Congregados Marianos. Era o grupo mais forte daqui. Era o padre Mário quem dirigia, eram leigos bastantes engajados. Não tinha a participação como tem hoje, do leigo assumir papéis na celebração da liturgia. Eles ficavam mais nas reuniões dos congregados marianos: a reunião das crianças, dos jovens, dos moços. Eles tinham reuniões, festas, retiros espirituais; nessa parte eles tinham uma ação muito grande, era muito bonito.

A análise que faço desta paróquia, tanto olhando o passado como olhando o presente, agora, eu sempre me encanto com esta comunidade. Agente sente que é uma comunidade muito participativa. Antigamente de uma outra forma, agora de uma forma nova, mas é uma comunidade muito participativa onde se vê que as pessoas se encontram; eu acho que essa, seja talvez uma das coisas mais lindas das comunidades cristãs, e até uma marca das comunidades orionitas, criar esta participação, desenvolver, isto eu acho muito bonito. Depois do Concílio Ecumênico, isso ficou muito mais facilitado, muito mais amplo, pois é uma continuação, a participação das comunidades. Porque eu acho que a missão da Igreja Cristão, é a missão que Jesus Cristo trouxe. É uma missão de fé. Para se entender melhor, a missão de Jesus Cristo, da Igreja Cristã Católica, é uma missão de fé, de santificação, mas é uma missão de criar participação, amizade e fraternidade no mundo. O que adiantava uma Igreja na qual o pessoal rezasse muito, fizesse missa, celebrações e depois fora da Igreja continuasse aquele espelho de egoísmo, de brigas, rivalidades, que infelizmente é o maior

pecado do mundo, a maior desgraça do mundo. O povo cristão deve ser um sinal de fraternidade. E, a comunidade da Achiropita, acho que sempre se pode dizer, ... não que ela não tenha falha, não. Tem também falha, de vez em quando tem invejinhas, tem bobagens, ciúmes disso, daquilo, ambição; mas é uma comunidade que desenvolve bastante a participação, a fraternidade, às vezes muito mais que outras comunidades; e sempre preocupada com obras sociais, com ajuda aos pobres e necessitados. Isso é uma marca bonita. Toda Igreja Cristã devia se preocupar com isso. É uma marca especial dos orionitas. Fico feliz com isto.

3.2 Entrevista com D. Ophélia (in memorian)

Dona Ofélia conta que está nesta Paróquia desde os cinco anos de idade. No início era apenas uma capela, numa chácara. O Pe. Carlo Alferano era humilde. Ele ia a pé ao centro da cidade e de tanto andar, ficava com os sapatos furados e a batina muito suja.

A Igreja começou ser construída em 1926; foi sendo construída aos poucos. Havia missa às 05:30h, 06:30h, 08:00h e 09:00h. À noite às 19:00h rezavam o terço em italiano. As festas eram animadas pelos grupos de pastores com característica italiana e costumes rural. Não havia luz elétrica, apenas lampião de gás. Os leigos montavam as barracas (1926 - 1930). Os grupos envolvidos eram as Filhas de Maria, Congregação Mariana, São José e Vicentinos. O forte das festas eram objetos e não comidas.

Em 1941 surgiu a primeira comida; começou com um pernil de porco assado, que era servido em baixo de uma janela na casa vizinha em frente à igreja. O primeiro sino da igreja era de corda. A cúpula da igreja foi construída com painéis e tachos de cobre doados pelos italianos que moravam em São Paulo. A cúpula era muito bonita porque brilhava à luz do sol. Hoje está pintada, cobrindo a beleza da construção original. Conta que as primeiras lâmpadas eram vermelhas e as pessoas idosas não gostavam. Diziam que era coisa do diabo.

Quando a imagem de Nossa Senhora Achiropita chegou foi colocada num altar de madeira, porque a construção do altar definitivo não tinha previsão de quando ficaria pronto.

Para Dona Ofélia o Padre que mais marcou foi o Pe. Mário. Era como pai para dar conselhos aos paroquianos. O Pe. Eugênio fundou o teatro da semana santa. Exigia perfeição em todos as cenas. O Pe. João Porfiri começou com a Cruzadinha, associação de criança, e orfanato. O Pe. Lazarini visitava os doentes e benzia a casa de cada morador do Bexiga.

Em 1937, Dom Orione vem pela segunda vez. Dona Ofélia tinha quatorze anos. Conta que ele era meigo e humilde, e expressava um ar de santidade. O Sr. João Bordini andou com Dom Orione mostrando a cidade de São Paulo. Conta também que Dom Orione era vicentino. A ajuda aos pobres foi desde sempre.

Uma outra paroquiana Maria Bruno nos disse que sua mãe contava que Dom Orione foi almoçar em sua casa. Ela então caprichou no molho de macarrão e colocou muito queijo. Ele olhou e comentou: “tudo parece muito bom, mas todo este queijo é um desperdício. Na Itália não colocamos tanto queijo porque custa caro”.

4. A Festa de Nossa Senhora Achiropita

O início da festa de N. S. Achiropita remonta ao começo do século XX quando chegaram ao Bixiga os primeiros imigrantes italianos que trouxeram consigo a devoção a Nossa Senhora Achiropita. A imagem começou a ser venerada pelos fiéis por volta de 1908 na casa de Jose Falcone, na Rua Treze de Maio, 100, onde várias pessoas se reuniam para fazer novenas.

As manifestações de rua surgiram em 1910 na Rua Treze de Maio, próximo a R. Manoel Dutra. Foi erguido nesse local um altar de madeira na rua de terra batida, onde era colocada a imagem da santa, e nos dias 13,14 e 15 de agosto eram celebradas missas e iniciadas então as festas de N. S. Achiropita, com o objetivo de comprar um terreno para lá construir uma capela e o local escolhido foi o da atual igreja.

Com o decorrer dos anos, a pequena capelinha já não era suficiente para acomodar todas as famílias. Surge então a idéia de construir uma igreja grande e definitiva. Onde porém conseguir os meios, já que todos vieram sem recursos da Itália. Foi decidido então dar continuidade à quermesse e formou-se uma comissão de festeiros que se organizavam da seguinte maneira: contratavam uma banda, levavam um estandarte com a imagem de Nossa Senhora Achiropita e iam

juntos pelas ruas até o Largo do Piques, arrecadando prendas, panelas, vasos, cafeteiras, etc. Arrecadavam também bebidas, cabritos, leitões, perus e frangos que eram assados pelas Mamas italianas e depois leiloados. Os comerciantes, donos de armazéns davam as grandes prendas que eram levadas nas carroças que os festeiros possuíam. Realizavam-se muitos leilões, sobre as carroças, de todas as comidas e bebidas arrecadadas. As barracas eram de madeira montada pelos festeiros e enfeitadas de papel crepom pelas senhoras. Nestas barracas, faziam-se sorteios das prendas e não existiam barracas de comidas.

A animação era feita pela banda dos Bersaglieri, que era composta por umas trinta pessoas, que se hospedavam nas casas das famílias que custeavam a sua vinda da Itália. Eles se apresentavam com seus chapéus de penachos e tocavam músicas italianas em um palanque em frente à igreja. A principal atração da festa, era o pau de sebo onde colocavam no alto, provolone, salames e uma quantidade de dinheiro, sempre tinha quem chegava até lá.

Nas procissões eram levadas as imagens de Nossa Senhora Achiropita trazida pelos calabrezes e a de Nossa Senhora da Ripalta venerada pelos ceriniolanos. Durante muitos anos as crianças se vestiam de anjos para o cortejo de Nossa Senhora.

Os italianos antigos trouxeram a tradição de pendurar fitas na mão da Madona e as famílias faziam questão de colocar suas doações em dinheiro presas na fita com alfinetes. Tradição esta que é preservada até os dias de hoje. Muitas famílias que não moram mais no bairro, neste dia vêm e trazem suas ofertas e fazem questão de coloca-las na fita.

Outra tradição dos antigos italianos eram os enfeites com colchas e toalhas colocadas em janelas e sacadas. Todos procuravam pôr o que tinham de melhor para homenagear a Madona, mas sabe-se também que era uma forma de mostrar o potencial econômico de cada família.

A tradicional festa de 15 de agosto de 1926 deu um lucro de 5.500\$000 que serviu para pagar as dívidas anteriores da igreja. Durante anos a quermesse manteve aquela estrutura e lentamente subia a construção do templo. Até mais ou menos 1930 a quermesse foi um sucesso. Depois com as revoluções de 30 e 32, a festa começa a diminuir até se retrair completamente para o pátio interno.

Por volta da metade da década de 30, a quermesse volta para a rua, conforme relata à senhora Egle Matiello Huete. A Rua Treze de Maio (entre a rua Manoel Dutra até o escadão do morro dos ingleses) era enfeitada com arcos brancos trabalhados e iluminados com lâmpadas. Conta ainda que existia uma barraca muito procurada pelas senhoras, pois nela sorteavam-se quadros de santos, anjos, etc., e que as famílias levavam para casa com muita satisfação. Nesta fase todos os sorteios das barracas eram feitos com roletas. Não se vendia comida mas já existiam os ambulantes que ficavam nas proximidades vendendo pipocas, cuscuz, etc.

Durante a segunda guerra mundial a quermesse foi suspensa em virtude da perseguição aos italianos pelo governo Getúlio Vargas. Porém a parte religiosa continuou com missa, novena e procissão em honra de N. S. Achiropita.

Na década de 50 as procissões eram muito organizadas porque as associações estavam no auge e participavam fervorosamente dos festejos. Nossa Senhora Achiropita era levada em cima de um caminhão de bombeiros enfeitado com panos e tules branco e azul e em volta da imagem muitas meninas vestidas de anjo, parecendo um céu. Na frente do caminhão um cortejo de meninos vestidos de pajem com roupas azuis e boina com pena branca. Tudo isto era muito lindo. Não podia faltar também a banda que acompanhava as procissões tocando músicas religiosas.

As famílias continuavam a tradição de enfeitar suas janelas e se aprimoravam nas homenagens jogando papel picado, pétalas de rosas, soltando fogos. Podemos citar a família Scarlato que fazia um momento apoteótico em frente a sua casa (que era esperado por todos).

De 6 a 14 de agosto acontece a grande novena em homenagem a Nossa Senhora. Nos anos 50 e 60 eram convidadas duas famílias tradicionais da comunidade, para serem padrinhos da Madona. Elas ficavam no altar e no final da celebração ofereciam um envelope com a sua doação, isto acontecia durante os nove dias da novena. Hoje este costume não existe mais.

Nas décadas de 50 e 60, apogeu das associações religiosas, havia cinco barracas de sorteios sob a responsabilidade das mesmas que eram: apostolado da oração, marianos, filhas de Maria, vicentinos, obra das vocações (S. Jose). Elas eram autônomas para montagem, arrecadação e enfeites.

Neste período foi feita a primeira barraca de comida que vendia sanduíche de pernil e pipoca, a qual foi muito bem aceita pois eram preparadas pelas senhoras da comunidade. Nesta

época as ruas eram enfeitadas com cordões de lâmpadas coloridas. Também nesta fase, D. Esmeralda Fernandes e D. Rosa Bruno iam as fábricas de painéis de alumínio, peças de porcelana e outras a fim de conseguir prendas para a quermesse.

No final dos anos 60, a quermesse volta para o pátio da igreja apenas com poucas barracas.

Com o advento do Encontro de Casais com Cristo, em 1975, a festa ganha um novo impulso pela adesão e entusiasmo dos voluntários, estes inclusive traziam materiais de cozinha de suas casas para serem utilizados na quermesse.

As famílias faziam pratos doces e salgados e colocavam para serem vendidos na festa. Neste tempo a quermesse continua sendo realizada no pátio que havia atrás da igreja. As barracas se resumiam a diversas mesas espalhadas no local onde se vendiam doces, pastéis, churrasco e outros quitutes. Como eram poucas pessoas, todos faziam de tudo, inclusive faziam fila para lavar a louça porque tinha só uma pia e todos queriam deixar seu material limpo e organizado para o dia seguinte. O que sempre houve nesta ocasião foi alegria, disponibilidade, e ninguém escolhia serviço. No final de cada noite, depois de feita a contabilidade, (mesmo quando o valor arrecadado era pequeno) o padre Jose agradecia a Deus e as pessoas pelo que havia sido arrecadado, e isto era um estímulo para todos os voluntários. Neste momento surge o desejo de ampliar a creche existente e criar novas obras sociais.

Nos anos seguintes a festa foi realizada no terreno que dava para a Rua Treze de Maio onde hoje existe a província ao lado da igreja, terreno este adquirido com o esforço da comunidade em festas e eventos anteriores. Neste terreno colocavam-se barracas ou mesões em toda a sua volta, onde eram vendidos vários tipos de comida e muitas prendas. Nesta ocasião já se distinguia o potencial de crescimento da festa.

Em 1979, a festa foi definitivamente para a rua com grandes dificuldades de montagem da estrutura, porém, com muito empenho e disposição da comunidade tudo foi superado. Com a necessidade de um palco para a animação improvisou-se um caminhão, sobre o qual os cantores das cantinas revejavam-se gratuitamente.

Em 1980, a festa firmou-se na rua com a devida autorização da prefeitura municipal. Neste período houve a participação de entidades do bairro, porém, algumas não assumiram o espírito da comunidade e outras desistiram durante o andamento da festa, desta forma a festa continua apenas com a participação dos voluntários da comunidade.

Neste ano existiam treze barracas e trabalhavam cerca de 200 voluntários. Pouco a pouco a festa ficava com sabor de Itália. A primeira novidade foi à barraca da fogazza que começou sendo feita apenas com dois quilos de farinha como experiência, que foi logo muito bem aceita. Elas foram fritas junto com os pastéis mas já no dia seguinte foi preciso aumentar a quantidade que sempre era insuficiente. Esta massa era feita a mão na casa de Ida Pugliesi e de D. Carmem Nacarato. O sucesso foi tanto que precisou ser montada uma equipe maior. No ano seguinte, a garagem em frente à igreja foi emprestada e lá se produzia a fogazza que já precisava de quatro tachos para serem fritas. (Tudo começou com dois quilos de farinha nos anos 80, e em 2003 foram consumidas nove toneladas. A equipe que era formada por algumas senhoras passa a ter 130 equipistas)

Depois vieram as barracas das comidas típicas como antepastos, pimentões recheados, macarrão, fricazza, pizza, etc. As barracas de sorteios e jogos continuavam e a mais concorrida era a do carrinho maluco.

Outra inovação da década de 80 foi à criação da Cantina di Napoli, esta era montada no terreno ao lado da igreja. Eram instalados grandes mesões onde os voluntários serviam com alegria. Foi também montado um palco pela Paulistur no qual os cantores das cantinas do bairro vinham graciosamente cantar para a animação da festa. Nesta época a coordenação era feita por um casal que tinha sua equipe de apoio.

Em 1983 foram montadas 22 barracas com 350 voluntários. Neste ano foi lançada a pedra fundamental das obras sociais (CEDO), e os preparativos da festa eram feitos na garagem da província. Não havia estrutura para trabalhar, mas mesmo assim foram colocados vários fogões e fogareiros, tábuas sobre cavaletes e caixotes como mesas de apoio, dois tanques grandes para lavar louças e alimentos. Muitos desses alimentos eram feitos na casa de D. Carmem Nacarato e depois as mulheres carregavam tudo para esta garagem.

O famoso molho D'Achirópita começou a ser feito neste local e até hoje é um grande sucesso. No mesmo prédio da província, no nível da rua foi montada a Cantina di Napoli com um

palco e muitas mesas para acomodar os convidados. Este ano, a fogazza é feita no corredor lateral da igreja porque a pequena garagem não tinha espaço suficiente para a sua produção que cresce a cada ano.

Já em 1985, a cantina passou a ser montada no pátio do prédio das obras sociais CEDO. Foi feito um palco definitivo para o show ao vivo com um conjunto musical tocando músicas típicas italianas. Foram colocadas mesas que acomodavam cerca de 850 convidados com lugares numerados. O nome da cantina passou a ser CANTINA MADONA ACHIROPITA título bem aceito por todos. Outro costume é o gigantesco queijo provolone com dois metros de comprimento e cerca de cem quilos, um dos prêmios mais cobiçados da festa.

Neste ano a festa sofre uma grande reestruturação em sua direção. O coordenador geral passa a ter seu assessor e divide as responsabilidades, passando a ter apoios para as varias funções como: fé e compromisso, pessoal, relações públicas, cantina, externa, manutenção, montagem, finanças, compras, almoxarifado, cozinhas 1 e 2, visual e equipe de eventos.

Foi neste período que se criou o logotipo que é a marca da festa de Nossa Senhora Achiropita até os dias de hoje.

Neste momento a parte religiosa passa a ser muito mais valorizada e a igreja permanece aberta para visitação e bênçãos de hora em hora. No início de cada noite da festa, às 18 horas, é feita uma oração de mãos dadas, com todos os equipistas e visitantes, pedindo as bênçãos e proteção de Jesus e de Maria.

Anteriormente a procissão acontecia sempre no dia 15 porque era feriado, hoje porém acontece no primeiro domingo após o dia quinze. A partir desta década a escola Maria Jose faz a sua homenagem a Nossa Senhora confeccionando um grande tapete com tampinhas de garrafa, serragem, pó de café, flores formando bonitos desenhos que se espalham por um quarteirão. Toda a procissão para e faz-se uma homenagem cantando a Ave Maria, depois o andor de Nossa Senhora caminha sobre o tapete e em seguida vem o povo. A escola de samba Vai-Vai também homenageia Nossa Senhora mandando algumas senhoras vestidas de baianas e outras com o porta-estandarte.

Não sendo possível todos os voluntários da festa participarem da procissão, cada equipe manda seus representantes que carregam cartazes com mensagens bíblicas. Durante o percurso da procissão soltavam-se morteiros para que todos soubessem que ela estava próxima. Esta tradição permanece até hoje.

A tradição de colocar toalhas e colchas nas janelas continua até os dias de hoje. Muitas famílias montam pequenos altares com imagens e flores e jogam papel picado e pétalas de rosa, soltam balões, tudo para homenagear a Madona Achiropita.

No final da década de 80 se reestrutura novamente a direção da festa e ao invés de um coordenador geral passa-se a ter uma equipe de festa constituída por cinco casais que se renovam dois em um ano e três em outro, sendo que ninguém permanece mais do que dois anos. Cada casal passa a ser responsável por algumas áreas, por exemplo:

Casal 1 - cantina, relações públicas, e visual

Casal 2 - cozinha e almoxarifado

Casal 3 - fé e compromisso, e pessoal

Casal 4 - finanças e compras

Casal 5 - externa, manutenção e montagem

A festa passa a ter maior vulto e ainda na década de oitenta passa a fazer parte do calendário turístico do Estado de São Paulo e da Prefeitura. As emissoras de TV, jornais, revistas e rádios reconhecem sua importância e passam a dar maior cobertura da festa. A Rede Globo oferece seu apoio para a divulgação do evento e com isto ela se torna conhecida em todo o Brasil.

Percebendo que era necessário aprimorar mais, as mamãs começam a fazer os pratos mais tradicionais que aprenderam com as mães e avós. Montam um grande mesão na cantina onde são servidos vários tipos de antepastos, saladas, sardelas, polenta, etc., e o macarrão sai quentinho da cozinha para a mesa dos convidados.

Na década de 90 a festa tem um grande avanço em relação a patrocinadores, colaboradores e benfeitores. Anteriormente os patrocinadores doavam produtos ou apenas parte deles. Aos poucos se conseguiu mostrar aos mesmos a seriedade da festa e das obras e o objetivo final dos recursos obtidos. O prestígio e a grandeza em que a festa se tornou, fez com que os

patrocinadores estimulados pelos casais de marketing e relações públicas, ampliassem as doações em dinheiro e em produtos, desta forma a festa pode se estruturar ainda mais e conseguir uma renda muito maior. Já nesta década a festa passa a ter 30 barracas.

Nesta mesma década decidiu-se fazer uma missa em homenagem aos imigrantes italianos que aqui chegaram e trouxeram esta devoção a Nossa senhora., e também a seus descendentes que continuam trabalhando para que isso não acabe.

Esta missa acontece todos os anos em um domingo do mês de agosto , no horário das dez horas. Nesta celebração leva-se a bandeira da Itália e do Brasil. Crianças e jovens vem vestidas com roupas típicas. As músicas são cantadas em italiano. A primeira missa do imigrante foi celebrada totalmente em italiano, inclusive a homilia. Hoje ela é celebrada parcialmente no idioma italiano. O ofertório é feito pelos descendentes que trazem comidas típicas e objetos que lembram as suas origens. Após a missa acontece uma pequena confraternização das famílias.

Na década de 2000, algumas funções foram acrescentadas como apoio:

Casal 1 – compras, finanças, rifa e venda de convites.

Casal 2 - cozinha, alimentação geral e almoxarifado.

Casal 3 - cantina, visual, relações públicas e marketing.

Casal 4 - fé e compromisso, pessoal, recreação, contratados e informática.

Casal 5 - externa, manutenção e montagem.

Atualmente, visitam a festa de N. S. Achiropita mais de 200 mil pessoas vindas da cidade de São Paulo, outras cidades e até de outros estados com caravanas. A preparação espiritual dos coordenadores e equipes estão sendo cada vez mais profundas. Com os coordenadores são feitos dias de formação, e com os equipistas reuniões preparatórias e missa de entrega, onde todos se colocam a disposição do Cristo, de Maria e do irmão. Neste ano de 2004 contamos com mil voluntários e 34 barracas de rua.

Grande parte dos visitantes vão a igreja participar das missas e das bênçãos que acontecem de hora em hora. A festa da Achiropita propaga a devoção a N. S. Achiropita para muitas pessoas e podemos afirmar que ela é muito mais conhecida no Brasil do que na própria Itália, constrói as obras sociais e as mantém. Une a comunidade em torno de um só objetivo que é festejar e louvar Maria e ajudar as pessoas necessitadas.

Desde a década de 80 até os dias de hoje a abertura da festa acontece às 17 horas do primeiro dia da mesma, com a saída da imagem de N. S. Achiropita para a rua, a qual abençoa a todos que trabalham e visitam a festa. Após esta abertura os padres abençoam todos os locais de trabalho da festa aspergindo água benta. A novena é muito participada e a cada noite temos um padre convidado para falar sobre os temas escolhidos. No dia 15 de agosto temos muitas celebrações durante todo o dia, mais a apoteose e a missa solene das 20 horas que, é encerrada com a coroação de Nossa Senhora pelas crianças. A procissão é encerrada com um grande louvor a Maria e com balões de gás que são soltos enfeitando o céu do bairro. Após a procissão temos a missa solene. No último dia da festa temos a missa de encerramento às 18:30 horas.

Às 22 horas, a imagem de Nossa Senhora sai da igreja, vai a cantina onde percorre seus corredores ao som da Ave Maria, lá é feito uma homenagem a Madona que abençoa a todos e sai pela porta do CEDO. A seguir, a imagem é colocada no andor e sai pela R. Dr Luis Barreto, caminha até a R. Treze de Maio e passa por todo o percurso da festa em sinal de benção e agradecimento. Durante alguns anos ela vinha em cima de um caminhão de bombeiros, atualmente ela é carregada pelos equipistas. A festa neste momento é encerrada com uma grande queima de fogos. Somente o grande espírito de união, doação e fé da comunidade e que tornam possível a realização de uma festa tão grandiosa.

5. As Obras Sociais

As obras assistenciais promovidas pela nossa paróquia, está na gênese dela mesma. Pois sendo a Bela Vista um bairro com características históricas de pobreza, a comunidade que aqui se reunia logo viu a necessidade do povo e começou a buscar formas de ajudar a população, sobretudo a mais carente.

O primeiro registro que temos de uma ação caritativa da nossa paróquia, data de 1958 e trata-se de um ambulatório – o Ambulatório Dom Orione – que se situava na Rua Dr. Luís Barreto,

nº 343 (casa comprada demolida para dar lugar ao CEDO), cujo objetivo era dar assistência médica aos pobres e desvalidos, como podemos constatar na cópia do estatuto em anexo.

Em 1963, funda-se o Centro de Obras Sociais Nossa Senhora Achiropita, cujo objetivo é dar amparo e assistência integral às crianças de ambos os sexos, e a manutenção de um Oratório Festivo, “onde as crianças do bairro da Bela Vista possam dedicar-se à cultura intelectual e física, podendo suas atividades atingir outras necessidades sociais”. E assim dar um caráter jurídico às atividades sociais que já se desenvolviam na paróquia em prol das crianças e jovens do bairro da Bela Vista. Esta passagem nos faz perceber, que o interesse e o cuidado pelas crianças e a juventude de nosso bairro, sempre foi uma das principais preocupações da paróquia desde os primórdios de sua atuação social. Nesta mesma reunião foi eleita a primeira diretoria para o Centro de Obras Sociais. Nesta eleição todos os candidatos e eleitos eram religiosos. As perspectivas das obras para o futuro é sempre no setor assistencial e educativo de crianças e pessoas em geral mais necessitadas do bairro.

Em 1967, há mudança do nome da entidade Obras Sociais da Paróquia Nossa Senhora Aqueropita, porém conservando a instituição as suas finalidades caritativas. A sede da entidade passa a ser a Rua 13 de Maio, 478. Neste ano foi eleito presidente da entidade o Pe. José Rossin.

As Obras Sociais terá pela primeira vez uma diretoria totalmente brasileira, ou seja, sem a presença dos padres estrangeiros apenas no ano de 1978, merecendo, inclusive comentário dos presentes. Foram eleitos no dia 25 de janeiro deste ano os seguintes religiosos: Pe. Aloísio Hilário de Pinho – diretor; Pe. Francisco de Assis Monnera – secretário; Irmã Ítalo Saran – tesoureiro.

É importante salientar que durante muito anos a sede da Província Sul funcionava na paróquia, causando muitas vezes dúvidas sobre de quem era a iniciativa de alguns trabalhos assistenciais. Motivo pelo qual iremos encontrar nos arquivos da paróquia documentos da Província e registro das atas da Província no livro de ata da paróquia. A ata de 11 de fevereiro de 1978 deixa isto bem claro, que retrata a eleição do então Pe. Hilário de Pinho para o cargo de ecônomo provincial. Por este motivo, por diversas vezes encontramos registrado que o pároco era vigário e também membro da diretoria provincial, como no ano de 1982, quando Pe. Geraldo Cruz de Carvalho foi eleito diretor das Obras Sociais e vice-provincial da província.

Na assembléia de 25 de março de 1985, ou seja na gestão do Pe. Geraldo Cruz de Carvalho acontece então a segunda mudança do nome da entidade, que passará a se chamar Obras Sociais Nossa Senhora Aquiopita. (ata em anexo)

Os leigos farão parte da direção das Obras Sociais Nossa Senhora Aquiopita somente a partir do ano de 1987, na segunda gestão do Pe. José Rossin. Todos os cargos tinha um religioso e uma pessoa leiga atuante na comunidade paroquial. Além desta direção mista, também acontece a formação da equipe de assessoria das Obras Sociais, formada por pessoas que auxiliaram na realização dos trabalhos práticos da entidade como reformas e construção, campanhas para arrecadação de fundos, etc. A entidade começa a crescer cada vez mais e constatamos nas atas as alterações estatutárias para adequação às exigências dos poderes públicos, nas instâncias municipal, estadual e federal.

Esta pesquisa nos mostra que os leigos sempre estiveram presentes nas atividades assistenciais da paróquia. Podia ser, como verificamos nas atas, que eles não faziam parte da diretoria, da administração, mas segundo os estatutos de 1968, eles eram sócios benfeitores, o que denota que auxiliavam na concretização das ações beneficente. Há o grupo dos leigos engajados, que são aqueles que estão diretamente ligados à realização das ações sociais, e também os sócios benfeitores ou contribuintes, que apenas, se é que posso falar assim, uma vez que estes sócios são fundamentais para a realização das atividades sociais, pois contribuem financeiramente para com as obras.

Hoje as Obras Sociais Nossa Senhora Achiropita tem as seguintes características: As Obras Sociais N^a.S^a. Aquiopita, constituídas aos trinta e hum de maio de hum mil novecentos e sessenta e três, situada à Rua 13 de maio, 478, bairro Bela Vista - São Paulo, é uma entidade social sem fins lucrativos, tendo por finalidade práticas filantrópicas de caráter beneficente, educativa, cultural e de assistência social, atendendo crianças e adolescentes provenientes de famílias carentes visando a promoção humana. Promove também cursos de capacitação para adultos, senhores e senhoras de terceira idade e à população de rua. O Bairro Bela Vista (Bixiga), onde as Obras Sociais N^a.S^a. Aquiopita estão localizadas é uma área da região central da cidade de São Paulo, cuja população, originariamente é constituída de imigrantes italianos e boa parcela de população negra; sendo hoje

entretanto a maioria proveniente de migrações das mais diversas regiões do Brasil sobretudo da região nordeste. A população carente convive com sérios problemas habitacionais: pensões, cortiços, kitnetes e com a rotatividade obrigatória devido à especulação dos aluguéis. As Obras Sociais N^ª.S^a. Achiropita nestes anos de sua existência vêm desenvolvendo trabalhos e atividades para ajudar a população em suas várias necessidades.

5.1 Principais projetos da entidade

A paróquia de Nossa Senhora Achiropita, hoje, em 2004 conta com alguns serviços sociais, tendo duas marcas principais: o Centro Educacional Dom Orione: um projeto que trabalha com crianças e adolescentes e a Casa Dom Orione, principalmente com moradores em situação de rua e terceira idade.

Historicamente, entretanto, a primeira obra social da paróquia remete-se a 19 de Marco de 1954, quando foi inaugurado um Orfanato junto à igreja com alguns meninos. Por esta ocasião a igreja tinha como pároco o Pe. João Porfiri. O fruto espiritual desse trabalho já foi demonstrado logo em seguida, pois já em 30 de maio do mesmo ano já estava sendo realizado a primeira comunhão de um dos meninos desse Orfanato.

Esta obra sofreria mudanças em função das novas necessidades do bairro do Bixiga, pois alguns anos depois, mais precisamente em 06 de Outubro de 1969 o Pe Guisepe Rosini dá início a um novo projeto social na igreja, era a creche paroquial da Igreja Nossa Senhora Achiropita com 9 crianças, em 1971 possui 23 crianças e recebia ajuda de duas jovens pertencentes a FAO, para realizar os serviços na creche. A demanda por mais espaços para ampliar o numero de vagas na creche fez com que a igreja comprasse novos terrenos para construir salas de aulas e é assim que em 18 de Fevereiro de 1974, dá-se a compra de um terreno na rua Dr Luiz Barreto. É assim que a creche, em 1977 já atende 120 crianças. A esta altura a Igreja Nossa Senhora Achiropita já havia comprado mais 2 casas vizinhas na rua Dr Luiz Barreto. A creche recebe o nome de: Creche Menino Jesus de Praga.

Centro Educacional Dom Orione

Crianças que freqüentavam a creche aos sete anos entrava na primeira série nas escolas publicas e aí a comunidade Achiropita tem uma grande visão: percebendo que as crianças ao ingressarem na primeira série escolar ficaria metade do dia ociosas e desamparadas, pois as mães trabalhavam o dia inteiro fora e não tinham condições de cuidar da criança que antes ficava o dia inteiro na creche, resolve acolher essas crianças de volta na Achiropita após o horário escolar. Assim acontece paralelamente a creche com crianças até 6 anos de idade, mais esse grupo que agora freqüenta a primeira série. E desse embrião que nasce o Centro Educacional Dom Orione, com o Pe. Aloísio Hilário de Pinho. Rapidamente outras crianças do Bairro precisavam participar desse novo projeto e o número subiu para 35 crianças de 7 a 14 anos Em trabalhos como esse sempre vão surgir pessoas com atitudes de piedade, como a sra Nancy, que relata: em janeiro de 1978, fui convidada por um casal de amigos, João e Dirce, que participavam ativamente da comunidade para acompanhar esse grupo de crianças acima de 7 anos que precisava de uma pessoa com Pedagogia. Nosso problema era o espaço. Funcionávamos numa pequena sala no porão debaixo de uma escada. Acompanhamos esses alunos durante 4 anos; e foi “maravilhoso”.

O espaço para os alunos era mínimo e a procura muito grande, motivo pelo qual a comunidade chegou a conclusão de que devíamos construir um prédio para acolher dignamente as crianças.

Nesse depoimento da Nancy podemos perceber que se fazia cada vez mais necessário um projeto para crianças e adolescentes do bairro. Já havia outras creches no bairro e as crianças e adolescentes ociosas e soltas na rua tornava-se preocupante. O numero atendido pela Achiropita já se tornava pequeno frente à demanda. Daí uma nova decisão dos paroquianos: deixar que os órgãos públicos desenvolvessem o serviço de creches e a Achiropita construiria um prédio apropriado para acolher crianças e adolescentes nos períodos pré e pós escolares. Assim decidem demolir as casas em condições precárias e construir um novo prédio onde hoje funciona o CEDO. Atualmente o Centro Educacional Dom Orione atende 420 crianças e adolescentes do Bairro de Bixiga e imediações, provenientes de famílias de baixa renda, a maioria filhos de mães solteiras ou

separadas com a responsabilidade de criar os filhos sozinhas. Participação do CEDO é fundamental na vida desta população. Uma das preocupações básicas é a alimentação adequada a esse grupo que almoça e toma café. Varias atividades vão preencher esse tempo que passam no projeto com o objetivo de desenvolver a autonomia e auto estima. Algumas das atividades do Centro Educacional Dom Orione:

Instrumentos de orquestra, percussão, canto e dança brasileira, capoeira, esportes em geral, artesanato, artes plásticas, jogos de mesa (especialmente o Xadrez), lição de casa, formação em primeiros socorros, curso de informática no Centro de Informática Dom Orione, cultura religiosa, atendimento psicológico, psicopedagógico e dentário. Outra conquista que o CEDO tem hoje é o encaminhamento de adolescentes a partir dos 15 anos para o mercado de trabalho. No momento 65 adolescentes participam desse programa.

À noite abrimos nossas portas para o trabalho de alfabetização de jovens e adultos em parceria com a Prefeitura Municipal.

Casa Dom Orione

A Casa Dom Orione veio atender à uma grande urgência do nosso bairro que era a população de rua e a terceira idade. A problemática de população de rua na Bela Vista é muito grande. A paróquia não estava mais conseguindo atender a todos as pessoas que nos procuravam pedindo comida e roupa. Assim, como a população que envelhecia e aposentava não tinha um espaço onde pudesse ficar com dignidade à tarde, além de ficar ociosa, o que provocava doenças e exclusão total destas duas parcelas da população do bairro.

O atendimento da população de rua (café, almoço, alfabetização, formação religiosa, recuperação) e da terceira idade (Bio-dança, musica, formação, passeios, jogos) insere nas Obras Sociais outros problemas, que atingem esta população. Por este foram feitas diversas alterações nos estatutos para que os novos serviços oferecidos por aquele setor fossem aceitos pelos órgãos públicos.

Atualmente a Casa congrega também atendimento à alcoólatra anônimos, prestação de assistência jurídica gratuita à população carente e serviço de mediação de conflitos. Além de assistência psicóloga, odontológica, e de assistência social.

Espaço Social D'Achiropita

Este espaço localiza-se na Rua 13 de Maio, nº 320 e foi aberto em 15 de agosto de 2003, com objeto de abrigar a população de rua que ficava ao relento enquanto esperava atendimento na Casa Dom Orione. O espaço foi inaugurado e abençoado pelo bispo auxiliar da Região Sé, Dom Manuel Parrado Carral.

COTIA

PARÓQUIA SANTO ANTONIO

INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi realizado a partir de pesquisa no Livro Tombo da Paróquia e ainda por testemunhos de pessoas que viveram fatos e acontecimentos que fazem parte da história das nossas comunidades.

Queremos deixar nossos agradecimentos à Marlene, secretária paroquial e, sobretudo ao Pe. Milton, nosso pároco, que permitiu e facilitou as condições para que esse estudo se tornasse realidade.

HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO

A história da Paróquia Santo Antônio da Granja Viana se confunde com a História da Granja Viana. Em 1949 foi construída uma capela, pelo Sr. Niso Vianna para atender as famílias que aqui trabalhavam vindas de Minas Gerais.

Em 1955 as Irmãs Josefina, Virgínia, Marta, Pia e nossa querida Irmã Celina, da Associação Filhas de São Camilo, assumem a direção da Ação Social Santo Antônio, promovendo a assistência às famílias e ajudando na direção espiritual. Já naquela época estruturaram o Apostolado da Oração, o Grupo das Filhas de Maria, a Cruzada Eucarística, o Movimento de São José e principalmente a Catequese das crianças.

Naquela época o padre Bruno Casara já trabalhava na região e passou a morar aqui para melhor atendimento aos fiéis.

No dia 14 de dezembro de 1958, foi empossada como paróquia, o que até então era a Capela de Santo Antonio pertencente à Paróquia de Nossa Senhora de Aparecida de Carapicuíba.

Sua Excelência o Senhor Bispo Auxiliar D. Paulo Rolim Loureiro lavrou a seguinte ata que leu perante todo o povo reunido, logo à sua chegada.

Ata da instalação da Paróquia de Santo Antônio e São Pio X de Carapicuíba na Granja Viana

Aos 14 dias do mês de dezembro do Ano da Graça de 1958, pelas 8:30 horas nesta Matriz de Santo Antônio e São Pio X, da Granja Viana, sendo aí na qualidade de Bispo Auxiliar e Vigário Geral do Arcebispado de São Paulo, procedi à leitura do decreto da Criação da Paróquia de Santo Antonio e São Pio X, de Carapicuíba, na Granja Viana, assinado por sua Eminência o Senhor Cardeal Arcebispo aos 30 de outubro de 1957, instalando-a canonicamente.

No dia 12 de dezembro de 1958, foi feita leitura da provisão da qual é nomeado Vigário da Nova Paróquia o Reverendíssimo Padre Ângelo Pascual Filho da Ordem de São Camilo de Lellis, dando-lhe posse no cargo de Vigário observando-se o cerimonial de praxe.

Esta ata teve as assinaturas de: D. Paulo Rolim Loureiro, Pe. Ângelo Pascual Filho (Vigário empossado), Niso Vianna (fundador e patrocinador), Pe. Inocente Radrizzani

representante do Pe. Provincial dos Camelianos, Revmo. Pe. Bruno Casara, camiliano que há 3 anos atendia as funções religiosas desta localidade.

O Pe. Inocente Radrizzani fundador dos padres Camilianos do Brasil, e os Irmãos Salvino e Etelvino Lozenzato, que vieram para ajudar nas cerimônias de praxe. O Senhor Bispo foi conduzido a está matriz pelo Comendador Niso Viana.

Na porta da Igreja o Comendador Niso Vianna dirigiu uma saudação ao Senhor Bispo em nome de todo povo.

Logo a seguir foi convidado o povo a entrar na Igreja indo à frente, dois coroinhas e em seguida os Padres, religiosos, o Senhor Bispo com o Pe. Vigário.

Dos degraus do altar o Sr. Bispo leu o decreto da criação da Nova Paróquia, e o Pe. Inocente leu os limites da Nova Paróquia, cujo território foi desmembrado das Paróquias de Cotia e Carapicuíba. Nesse instante o Senhor Bispo leu a provisão canônica do vigário, entregou-lhe a estola, conduziu-o ao confessionário e Pia Batismal e em seguida dirigiu umas palavras ao povo e ao primeiro Vigário, dizendo que há 6 anos viera outra vez a este local a convite do Comendador Niso Vianna que então doara à Cúria o terreno e a Igreja já pronta e sua Excelência dera a benção consagrando-a ao culto publico.

Agora, 6 anos mais tarde vem empossar o primeiro Vigário na pessoa do Padre Ângelo Pascual Filho. Expressou o desejo que o programa do Vigário fosse de zelar pelo ensino religioso nas escolas e a todas as crianças. E que a Igreja era pequena, que se pensasse desde logo em ampliá-la.

Deu depois a palavra ao Vigário nomeado que depois de agradecer, esboçou seu programa de instrução, de acordo com a vontade do Senhor Bispo, às crianças e também de visitas às famílias para fazer frente às heresias que minam a fé em todos os pontos da paróquia. As 9:30 o Senhor Bispo se paramentou para celebrar a Missa Prelatina.

DECRETO DA CRIAÇÃO DA PARÓQUIA

Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta: Cardeal Presbítero da Santa Igreja Romana, do título de S. Pancrácio, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo metropolitano e Grão Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Aos que este nosso Decreto virem, saudação paz e benção no Senhor.

Fazemos saber que, exigindo o aumento da população de nossa Arquidiocese, a multiplicação dos centros de vida espiritual que são as paróquias, afim de que posam os fieis freqüentar a respectiva Matriz para nela receberem os Sacramentos e assistirem aos Divinos Ofícios, temos deliberado, depois Colendo Cabido e demais partes interessadas, e usando de nossa jurisdição ordinária e de conformidade com o Código de Direito Canônico, tendo em vista, principalmente os cânones 1426 e 1427, havemos por bem criar e canonicamente erigir, pelo presente Decreto, a Paróquia amovível de Santo Antônio, de Carapicuíba (Granja Viana) formada com territórios desmembrados das Paróquias de Nossa Senhora Aparecida, de Carapicuíba, e de Nossa Senhora do Monte Serrat, de Cotia, a qual terá as seguintes divisas:

Com a paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Duque de Caxias: (Quitauna) partindo do ponto em que a Estrada da Repartição de Águas e Esgotos fronteira à nascente do Ribeirão de Carapicuíba desce por este até alcançarem a estrada do Morro de Bussocaba que conduz a Aldeia de Carapicuíba.

Com a Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, de Carapicuíba: do ponto de onde o Ribeirão Carapicuíba é atravessado pela estrada do Morro de Bussocaba que conduz a Aldeia de Carapicuíba, segue por esta Estrada até alcançar a mencionada Aldeia de Carapicuíba, a qual contorna (ficando esta Aldeia pertencendo a nova Paróquia de Santo Antônio, de Carapicuíba (Granja Viana) e continuando pela estrada que da Aldeia vai a

Estação de Carapicuíba, alcança o alto do Morro onde encontra a Estrada da Fazendinha, pela qual segue até alcançar o Rio Cotia.

Com a Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrat, de Cotia: do ponto onde a estrada da Fazendinha atravessa o Rio Cotia, segue por esta estrada que de São Paulo vai a Cotia e segue daí pela estrada velha que conduz a Embu até alcançar o divisor de águas do Rio Cotia e Rio Embu Mirim, continua por este divisor até o Morro do Vento onde encontra a Estrada da Repartição de Águas e Esgotos.

Com a Paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus de Tabuão do Morro do Vento onde encontram a Estrada de Repartição de Águas e Esgotos, segue por esta Estrada até o ponto em que ela fronteira a nascente do Ribeirão Carapicuíba, ponte onde tiveram início estes limites.

Assim delimitada a nova Paróquia ficará a mesma submetida à jurisdição e cuidado espiritual do pároco que para ela for nomeado e dos que canonicamente lhe sucederem no cargo. Mandamos aos habitantes da referida Paróquia, que tanto para o Reverendíssimo Pároco, como para a fabrica da Igreja, contribuam religiosamente com os emolumentos e oblações que lhes sejam respectivamente devidos pelo Direito, pelos estatutos, leis e costumes da Arquidiocese. Ordenamos, outrossim, que funcione o pároco e seus legítimos sucessores, na Igreja de Santo Antônio de Carapicuíba. (Granja Viana) a qual, por isso gozará de todos os privilégios, insígnias honras e distinções que em Direito lhe couberem como Igreja Paroquial. Pelo que à dita Igreja concedemos pleno direito e faculdade para ter Sacrário em que se conserve o Santíssimo Sacramento com o necessário ornato e decência, bem como a faculdade para aí estabelecer-se Batistério e Pia Batismal, ter livros do Tombo, de Assentamento de Batismo de Casamento e de Óbitos, abertos, rubricados e encerrados em Nossa Cúria Metropolitana e escriturados em duplicata, tudo na forma do Direito, a fim de ser um dos exemplares conservado na Arquivo da Cúria depois de completo.

Damos, portanto, por erigida e canonicamente constituída em nossa Arquidiocese a Paróquia de Santo Antônio de Carapicuíba (Granja Viana); a qual terá por Padroeiro e titular Santo Antônio, cuja festa se há de celebrar anualmente com pompa e religioso esplendor.

Mandamos, outrossim, seja este Novo Decreto, lido num domingo na Missa paroquial na Igreja da nova Paróquia de Santo Antônio de Carapicuíba (Granja Viana) e das paróquias com a mesma delimitantes.

Dado e passado em Nossa Cúria Metropolitana de São Paulo, sob o sinal e Selo de Nossas Armas, subscrito pelo Chanceler do Arcebispado, aos trinta dias do mês de outubro do ano da graça de mil novecentos e cinquenta e sete, vigésimo aniversário de Nossa Sagração Episcopal.

Carlos † Cardeal Motta

O primeiro Pároco ficou desde de 1958 até 1960.

JANEIRO DE 1960

ATA DE POSSE DO

PE. PEDRO MEYER, (2º Vigário da Paróquia)

Paróquia de Santo Antônio da Granja Viana da Arquidiocese de São Paulo

Aos 31 de Janeiro de 1960, às 8:30, na presença de duas testemunhas abaixo assinadas, presente grande numero de paroquianos na Matriz da dita paróquia, depois de cumpridas as cerimônias canônicas, o Revmo. Pe. Calixto Vendrame, Provincial dos Padres Camilianos, delegado por Sua Excelência Reverendíssima D. Paulo Rolim Loureiro, empossou jurídica e canonicamente o Pe. Pedro Meyer (Camiliano) na dita Paróquia no ofício de Vigário.

Após as palavras de apresentação do Delegado, o Pe. Pedro Meyer, já como Vigário, feita a profissão de fé, dirigiu suas primeiras palavras pastorais a seus paroquianos, saudando-os concitando-os a formar uma autentica comunidade cristã fundamentada na trilogia:

- *Comunidade doutrinada*
- *Comunidade orante*
- *Comunidade operante*

Em seguida foi celebrada a Missa na intenção de todos os paroquianos.

Em 17 de fevereiro de 1960, o Revmo Pároco diz “O melhor caminho para se melhorar a Paróquia é a Oração”. A Imagem de Nossa Senhora Aparecida percorre os vários núcleos da paróquia, unindo as famílias pela prece. O Vigário se dirige também aos núcleos para rezar com os fiéis.

Esse pároco foi um defensor e um divulgador do terço em família. A maior dificuldade do padre em participar dos momentos de oração à noite nas famílias, era a falta de iluminação.

Fevereiro de 1961 – Organiza-se o Catecismo na Paróquia. No Lar Escola: Irmã Pia Leciona Religião ao 3º e 4º ano primário. Dois seminaristas ao 1º e 2º ano primário. Pe. Otilio celebra Missa aos domingos na Capela da Aldeia e lá ensinam o catecismo dois seminaristas. O catecismo paroquial é feito pelo Vigário após a missa das 9, aos domingos.

Maio de 1961 – Fundou-se dois centros catequéticos familiares: uma na casa das Irmãs, outro na Granja. O acontecimento relevante foi o Curso de Preparação ao casamento realizado neste mês. Conferencistas: Os Padres do Seminário Camiliano, duas professoras, um advogado e um médico, todos residentes na Paróquia.

Devido a grande extensão territorial da Paróquia, foram feitas campanhas para adquirir um jipe, utilizado pelo Pároco nas visitas às famílias, enfim como meio de transporte missionário dentro da Paróquia.

Balancos das atividades catequéticas e espirituais de 1961

Confissões	1.080
Comunhões	1.120
Batizados	20
Casamentos	2
Santos Óleos	4
Praticas	53
Catecismo	108
Primeira Comunhão	36 crianças 4 adultos

Janeiro de 1963 – No dia três vieram auxiliar o Vigário dois Padres Lodovico Zamel e João Martelo, que foram jurisdictionados pela Cúria.

Março de 1963 – No dia 23, em visita o Pe. Provincial seguiu as prescrições canônicas, fazendo suas observações que foram levadas em consideração pelo Vigário. Tratou-se do problema de localização exígua onde se ergue a pequena igreja matriz. O que criará sérios embaraços para o futuro quando a Vila Santo Antônio crescer. O lugar, onde foi construída a igreja, à margem da estrada, não ajuda, a concretização de uma igreja que ocupasse um lugar central para uma comunidade cristã. A maior dificuldade provêm da falta de meios para se comprar um terreno central.

Junho de 1963 – No dia 03 o então Vigário recebe a notícia dolorosa do falecimento do Santo Padre, o Papa João XXIII, depois de alguns dias de agonia. Em cumprimento à ordem da Cúria o sino tocou fúnebre de meia em meia hora.

Dia 04, às 7 horas ocorreu a missa paroquial pela alma do Santo Padre falecido. Toque fúnebre às 6 horas, 12 hs e 18 h.

Síntese das realizações no Ano de 1963 na Paróquia Santo Antônio

Objetivo geral: formar Mentalidade Comunitária da Paróquia

1. Foram feitas pregação nas missas dominicais sobre o Plano de Emergência do Episcopado Brasileiro e sobre a posição do leigo na comunidade paroquial e na Igreja.
2. Aumento do M.F.C. com mais de 5 grupos. Ao todo 42 casais pertencem ao M.F.C.
3. Transformou-se o Clube de Jovens em C.J.C. (Comunidade de Jovens Cristãos)
4. Transformou-se o Cube do Menino Jesus em C.G.C. (Comunidade de Garotos cristãos)
5. Criou-se o Conselho de Comunidade com pessoas de influência na paróquia.
6. Levou-se os fiéis a uma inicial participação da missa.
7. Introduziu-se a missa da Juventude (CJC), aos domingos, às 8 h, para estimular o espírito comunitário dos jovens.
8. Imprimiram-se livrinhos (Missa Comunitária) do texto da missa comunitária apropriada ao ambiente sócio-geográfico da paróquia.
9. Imprimiram-se folhetos para a missa comunitária de finado (7º e 30º dia) afim de que todos tomem parte, não como meros espectadores das tristezas alheias.
10. Imprimiram-se cartas de condolências para serem enviadas as famílias enlutadas, como forma de participação das dores dos outros.
11. As Novenas da Imaculada e a de Natal teve bom espírito comunitário, onde os jovens da CJC tomaram parte, lendo textos bíblicos ao povo.
12. A Primeira Comunhão foi comunitária. Deixou ótima impressão. Seguiu-se o texto: Comunidade em Teste.
13. Criou-se um clima de ótimo entrosamento entre a Paróquia e a Assistência Social (não pertencente à Paróquia).
14. Buscou-se maior aproximação da Escola à comunidade, pela celebração da Missa no ambiente escolar, na 1ª sexta-feira do mês.
15. Boa participação comunitária nas festas beneficentes.

1964

Abril de 1964 – No dia 03 a noite foi realizada a 2ª Reunião do Conselho de Comunidade, assim constituído:

Comissão de:

- Catequese e Liturgia: Pe. Vigário e Terezinha
- Escola – Educação: Professoras Bene Ivanir
- Promoção da Família: José Maier e Irene
- Juventude: Imaculada
- Infância: Terezinha Maria José e Urânia Regina.
- Finanças: Pedro Calade Albuquerque e Daris
- Obras: arquiteto José Luiz, Fleury
- Secretária: Carminha
- Sociedade e Amigos de Bairro: Sem presidência definida.
- Assistência Social: Irmã Amélia e Lurdes Martins
- Diversões: Gracioso e Augusto.

Conselho chegou às seguintes conclusões aprovadas:

- O Vigário consulta, mas é ele que delibera em assuntos de sua órbita e competência, como: formação cristã e moral, enfim funções que de jeito nenhum poderiam ser ocupadas por leigos.
- O Vigário deixa à deliberação e à execução do Conselho tudo o mais que foge à sua competência e que entra na especialidade dos leigos. (devendo, entretanto colaborar com suas sugestões)

Ficou decidido

1. Ação Social:

- a) Influenciar no sentido que a Assistência Social Santo Antônio atue sempre mais como órgão de promoção humana e cristã.
 - b) Que se comece uma campanha de roupas usadas de que a Assistência está precisando.
 - c) Que se sugira a criação de uma Agência de Empregos.
2. Curso de alfabetização seja logo concretizado qualquer que seja o número de alunos.
- a) Quem vai organizar a quermesse é a comissão de finanças junto com o Conselho. A renda seria uma retribuição ao Vigário.
 - b) A comissão de finanças se encarregou de negociar a perua da Paróquia para comprar um jipe.

1965

Julho – No dia 18, o Vigário Pe. Pedro foi transferido, ficando em seu lugar o Pe. João Martello. Em sessão pública, Pe. Pedro despediu-se do povo.

Agosto – No dia 15, tomada de posse do novo vigário, Pe. João Martello, empossado pelo Pe. Severino Navanelli.

1968 – Início da História Orionita na Granja Viana

Julho - A pedido do Revmo Sr. Cardeal Dom Agnelo Rossi. Cardeal Arcebispo de São Paulo, sendo Provincial dos Filhos da Divina Providência o Pe. Antonio Pagliaro, o Pe. Domingos Sanguim passou a tomar conta, provisoriamente, da Paróquia Santo Antonio em 10 de julho de 1968, da qual os Padres Camilianos desistiram.

O Vigário até esta data, Pe. João Martello, camiliano, pediu a secularização, como também o Pe. Domingos que o substituiu.

Há o registro das associações do Apostolado da Oração que tinha como presidente Dona Irene Mayor e da oficina Santa Rita que tinha como presidente Dona Glorinha Mayor Gonçalves.

Pequenas e abandonadas as comunidades de base se encontram nos bairros das Corujas, da Aldeia de Carapicuíba, do Moinho Velho e do Rio Cotia.

O então Vigário não tinha condução para atender a Paróquia. No dia 18 foi procurado pelo Vigário Episcopal da Região Episcopal Rural, Mons. Victor Ribeiro Nickelsburg, que depois de ouvir seu relatório sobre a Paróquia se colocou a disposição para ajudá-lo na dura tarefa a empreender.

Dezembro – As 8:00 H, 32 crianças recebem a 1ª Comunhão na Matriz.

1969

Fevereiro – No dia 24 foram emprestados dois quartos da casa paroquial à ASSA para iniciar um ambulatório médico ou gabinete dentário.

1972

Fevereiro - O moradores do Jardim Suave, não conseguindo pagar as prestações dos dois lotes 25 e 26 que seria destinado a uma capela, pediram ajuda a Matriz Santo Antonio, o que foi atendido pelo Vigário substituto, Pe. Domingos Sanguim.

No dia 28 de março, foi aprovada a planta da Capela Sagrado Coração de Jesus no Jardim Suave.

No dia 15 de abril, foi iniciado o movimento da Legião de Maria em nossa comunidade: a maioria de seus membros pertencia a Equipe litúrgica.

1973

Desde de janeiro iniciaram-se os cursos de preparação para os Noivos e para os pais e padrinhos de batizados. Os cursos de noivos foram realizados por duas equipes de Cursilistas de São Paulo e de Cotia.

A Legião de Maria e o Apostolado da Oração progrediram bastante apoiando inclusive a Oficina de Santa Rita.

O Vigário sente a falta do Conselho Paroquial.

1974

Em 24 de abril, começou funcionar normalmente o Conselho Paroquial constituído por membros atuantes da comunidade. Houve 87 primeiras Comunhões. Os cursos para batizando funcionaram intensivamente na Matriz, bairros e especialmente em residências particulares. Foram realizados dois cursos para Noivos.

Em 13 de setembro de 1974 foi lançada a primeira idéia das Comunidades de Base na estrada do Embu na casa do Sr. Francisco Antonio de Oliveira “Baiano”. No fim do ano já havia sete Comunidades de Base funcionando, com uma reunião mensal cada.

1975

Aos 15 de abril de 1975 a paróquia de Santo Antonio da Granja Viana passou fazer parte da Região Episcopal Oeste II, chefiada pelo bispo auxiliar Dom Francisco Manuel Vieira. Faz parte do setor rural 4, dirigido pelo Pe. Pedro, vigário de São Roque.

Este setor é formado pelas paróquias de São Roque, Ibiúna, Mairinque, Araçariguama, Cotia e Granja Viana.

No dia 08 de junho o Cardeal Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, comemorou solenemente o centenário da Congregação da Filhas de Maria Missionárias, em nossa matriz.

Em 15 de junho, 40 crismandos recebem o sacramento do crisma do Senhor Bispo Dom Francisco Manuel Vieira.

1976

No dia 28 de **abril**, chega o Pe. José Grossi Dias, novo vigário da Paróquia Santo Antonio.

Maio – Dia 2, Pe. Domingos despediu-se dos paroquianos apresentando o novo vigário.

1977

O pároco passa a residir na casa paroquial que foi reformada para esse fim.

Há pouca participação dos paroquianos nos eventos à noite na paróquia, relacionado com a falta de iluminação no bairro.

1979

Realizou-se no dia três de **março**, a primeira reunião do Conselho Paroquial, tendo como representantes dos bairros e movimentos da Paróquia. Nesta reunião foi identificado o problema do isolamento dos núcleos.

Os cursos de batismo na matriz neste ano serão quatro, nos meses de março, maio, julho, e outubro das dezessete às dezoito horas e trinta minutos; os temas abordados: - família e igreja; a revelação-nova aliança, os sacramentos dando maior ênfase ao sacramento do batismo. No Km 21, o curso é ministrado em dois domingos seguido por visitas aos lares dos participantes. No Jardim Suave estão aproveitando as reuniões da Campanha da Fraternidade para uma maior Evangelização, aproximando as pessoas e solidificando o sentido comunitário de igreja. Neste ano os Padres do Pequeno Cotelengo darão assistência em todos os bairros. Os batizados na matriz serão realizados todos segundo domingo do mês às onze horas. Cada bairro deverá também marcar a data fixa de batizados. O Batismo foi uma das principais preocupações da paróquia nesse ano.

Estudou-se o documento de Puebla, com todas as equipes da Paróquia.

A festa do Padroeiro começou com um tríduo no dia onze com o Tema Puebla; segundo dia Encíclica Redentor dos Homens, terceiro dia missa concelebrada por Dom Francisco e os padres do setor.

Neste mesmo ano foram adquiridos terrenos para construção das futuras capelas do Parque São Jorge e no km 21.

No dia 4 de **agosto** formou-se uma comissão no Jardim Torino que se responsabilizará pela construção da capela do Bairro.

Dezembro – Dia 09 foi realizado a primeira Assembléia Paroquial, foram coordenadores: Padre José Grossi Dias e Padre Antônio Aparecido Silva, a assembléia foi aberta a quem quisesse participar, todas as atividades da paróquia estavam representadas assim como batismo, crisma, catequista, CEBs; curso de noivos, renovação cristã, apostolado da oração e pastoral dos enfermos. O objetivo desta assembléia foi fazer um balanço de todos os trabalhos que existem na paróquia, ao mesmo tempo levar os líderes a perceberem que toda a pastoral deve ter uma unidade e estar sempre ligada à arquidiocese. Para esse objetivo foi feito um resumo do documento de Puebla, mostrando que tudo deve caminhar numa unidade, levando em conta as diversidades de trabalho e realidade. Após essa visão de pastoral os participantes foram divididos em áreas que estão engajados para rever suas atividades e troca de experiência, usando o método ver, julgar e agir. Em seguida houve o plenário, almoço comunitário e re planejamento das atividades para 1980. Sendo a primeira Assembléia, o resultado foi bom em termos de experiência e maior entrosamento dos líderes de bairros, e visão de um plano de trabalho mais global. Porém o esperado era um planejamento mais concreto e engajado por parte dos líderes, isso, porém não foi atingido, observou-se também que a comunidade paroquial, ainda precisa de uma caminhada para sair do fechamento que envolve os trabalhos pastorais e ao mesmo tempo, foi solicitado pelos participantes da assembléia, que houvesse uma vez por ano uma Assembléia Geral.

1980

Agosto – Pe. José em reunião paroquial comentou que em toda a paróquia há movimentação de construções, todas as comunidades estão começando a se interessar pelos seus centros comunitários, isto é ótimo, porém é indispensável não deixar em 2º plano a parte espiritual é preciso haver equilíbrio e conciliação nas atividades, pois tudo deve ter um bom alicerce, pois não podemos fazer das construções o fim da Igreja, em primeiro lugar a pastoral, o resto virá por acréscimo.

Neste mesmo mês no dia 17 às 15 horas a cerimônia da pedra fundamental da Capela do Jardim Torino com a participação de Dom Francisco.

Nesta mesma reunião paroquial Pe. José esclareceu a todos sobre o artigo que foi publicado no Jornal de Maceió “O cardeal Vermelho”, que critica Dom Paulo Evaristo Arns pela pastoral que vem exercendo em São Paulo; o mesmo lembrou que há toda uma movimentação de Imprensa Sistemática contra o cardeal e que nós temos obrigação como representante das comunidades estarmos atentos e orientados em fontes dignas para esclarecer as pessoas e não cairmos na massificação da imprensa.

1981

O então vigário lembrou-nos que a comunidade unida deve ajudar-se mutuamente podemos cair no risco de se fecharmos, isto é a descentralização da matriz, dando relativa autonomia nos bairros é de muita importância, mas estes não podem esquecer que estão vinculados a uma Paróquia e tem responsabilidade para com a matriz.

No dia 14 de junho às 10:30 horas, ocorre a missa do crisma com a presença do Bispo Dom Francisco Manoel Vieira, sendo crismados 35 jovens que tiveram 2 anos de preparação.

1982

Fevereiro – No dia 27, a escola da fé contou com a participação do Dr. Hélio Bicudo, que falou sobre os direitos humanos, pois este tema foi pedido na Assembléia Paroquial, devido aos problemas encontrados na comunidade, de violação dos Direitos Humanos, e também atendendo o plano de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo.

No dia 8 de **maio**, foi fundado o centro de Defesa dos Direitos Humanos desta Paróquia. Este centro teve como organizador Alfredo Bosi, esta idéia de formar o centro de Defesa dos Direitos humanos surgiu a partir de acontecimentos de violação dos mesmos com membros de nossa comunidade; esta atividade é também uma consequência da Escola da Fé, com o objetivo de atender uma das prioridades da Igreja de São Paulo. Foi aprovado o nome do centro Dom Paulo Evaristo Arnês, a ser confirmado.

Julho – No dia 6 de, a Comissão do centro de defesa dos direitos humanos, teve uma audiência com o cardeal Dom Paulo Evaristo Arnês, para pedir a aprovação de seu nome para o centro, ele aprovou, conversou e abordou o tema da violência urbana, do pobre e marginalizado mostrando assim a necessidade que as paróquias têm de assumir esta defesa.

1983

Fevereiro – A Reunião do Conselho Pastoral, no dia 20, em Vargem Grande contou com a presença do Bispo que enfatizou a necessidade do mesmo em todas as paróquias. Insistir na maior valorização dos leigos, e aconselhou que em vez de conselho paroquial fossem formados conselhos de comunidades devido a grande diferença de realidades. Deixou em aberto também a formação de conselhos com representantes de movimentos e pastorais onde fosse muito difícil realizar uma assembléia. Salientou ainda, que o conselho pastoral não deve perder tempo com problemas administrativos, mas deixar isso para a comissão administrativa. A missão do Conselho Pastoral é refletir e expressar, na comunidade as seis linhas expressas no plano de pastoral: 1) A unidade, 2) A Evangelização, 3) Catequese, 4) Liturgia, 5) Ecumenismo 6) Promoção humana.

Dom Francisco reuniu-se com todos os agentes da pastoral da família, encarregados da preparação para o casamento, de todas as Paróquias do setor, no dia 4 de

março. Dom Francisco insistiu no aspecto mais pastoral da preparação para o casamento: sacramentos e participação na comunidade. Insistiu também na necessidade de formar uma equipe setorial para aprofundamento e formação das pessoas encarregadas desta preparação. Insistiu também na necessidade de um contato do vigário com os noivos, ou através de visitas ou na época de fazer os papéis.

Neste ano foi comemorada o Jubileu de Prata da Paróquia e foi publicado um Boletim comemorativo⁴

1984

Cópia de Provisão da Cúria Metropolitana de São Paulo

Por mandato do Exmo Senhor Arcebispo Metropolitano

Fazemos saber que, devendo atender aos interesses espirituais e ao bem temporal da Paróquia de Santo Antonio da Granja Viana, havemos por bem instituir na qualidade de Vigário Ecônomo da mesma, pelo tempo de três anos o Revmo Pe. André Scaglia, cuja prudência, doutrina e demais qualidades o tornam idôneo para a cura pastoral de almas.

Pelo que Declaramos instituído, com todos os direitos e faculdades que competem ao encargo na forma do Direto e de acordo com os usos e costumes desta Arquidiocese.

Dada e passada Esta em Nossa Cúria Metropolitana de São Paulo, aos 13 de maio de 1984.

*Vigário Geral
Dom Francisco Manoel Vieira
Bispo Auxiliar e Vigário Geral
São Paulo – Oeste II*

Na celebração das 19:00 h. da Matriz, o Bispo Dom Francisco, apresenta o novo Vigário para a comunidade, o então vigário dirige as primeiras palavras aos paroquianos, convidando-os a formar uma autentica comunidade cristã fundamentada no amor ao evangelho.

O vigário procurou desenvolver todos os trabalhos pastorais com grande zelo e carinho para com todos. Dando ênfase, no trabalho referente a pastoral familiar, a Missa das 9h. passou a se chamar missa das famílias.

A Pastoral da saúde está bem ciente do seu papel no meio do povo tem uma liderança muito boa, Dona Irene e a irmã Celina trabalham com muita dedicação e amor.

Em primeiro lugar, a assistência espiritual aos doentes, visitando-os, levando sacramentos, dando conforto as famílias.

Fornece remédios e alimentos para algumas famílias, em caso de emergência, como desemprego do chefe da família ou doença.

Tem auxiliado na compra de aparelhos ortopédicos para acidentados e cadeiras de rodas. Auxílio na construção de barracos para habitação aos mais necessitados.

1987

Em 1 de março de 1987, é nomeado como novo Pároco da Paróquia Santo Antônio, o Pe. Tarcísio Lovo e para Vigário o Pe. Vicente Lotte Cabral ambos pertencentes a Congregação Orionita.

⁴ Anexo

1989

Maio – No dia 1º foi empossado como primeiro Bispo da Nova Diocese de Osasco D. Francisco Manuel Vieira. Os Bispos do estado de São Paulo, os Sacerdotes da nova Diocese e representantes fieis de todas as Paróquias estavam presentes à Santa Missa da posse. O Cardeal de São Paulo presidiu e deu posse ao novo Bispo. Dom Francisco agradeceu e cumprimentou os presentes e leu o programa que viria seguir no governo da Diocese pedindo a colaboração dos Padres e de todos os fiéis.

1991 - 2000

Cúria Diocesana de Osasco: Nomeação de novo pároco

Fazemos saber que devendo atender aos interesses espirituais e ao bem temporal da Paróquia de Santo Antônio da Granja Viana havemos por bem instituir na qualidade de Pároco da mesma, pelo tempo de acordo com o Provincial da Congregação de D. Orione, o Revmo Pe. Antônio Sagrado Bogaz, Orionita, cuja prudência, doutrina e demais qualidades o tornam idôneo para a cura pastoral de almas.

Pelo que declaramos instituído, com todos os direitos e faculdades que competem ao cargo, na forma do Direito e de acordo com os usos e costumes desta Diocese.

Dada e passada esta em Nossa Cúria Diocesana de Osasco, aos 04 de abril de 1991.

Dom Francisco Manuel Vieira

Bispo de Osasco

O Pe Bogaz permaneceu à frente da Paróquia de 1991 a 1999, pelo seu estilo envolvente e participativo, procurou dar abertura maior ao leigo dentro das comunidades.

Todas as Pastorais da Paróquia tiveram um novo impulso, cresceram e se ramificaram. O pároco participava ativamente em todas as comunidades com muita dedicação. Nessa época a paróquia muito cresceu, em número de fiéis e em capelas. Foram iniciadas as obras de construção das capelas do parque Rincão, na estrada Fernando Nobre (Nossa Senhora da Imaculada Conceição) e de S. Judas no quilometro 30. Foram ainda sagradas às capelas do Jardim do Engenho, de São José Operário e do parque Alexandra, capela dedicada ao nosso Santo Luís Orione.

A paróquia acha-se então bem estruturada com as pastorais e comunidades crescendo na fé e em participação comunitária. Nesta época, aumenta-se a ênfase à assistência social, tendo à frente deste trabalho o sr Pieter, que pessoalmente se encarrega das visitas e entrega das cestas de alimentos e remédios para as famílias carentes.

As reuniões dos conselhos paroquial e das comunidades e a assembléia anual passam a serem constantes e importantes para a administração da paróquia. As decisões são tomadas em conjunto e acatadas por todos.

Natal solidário: Grande festa que envolveu toda a paróquia e oferecia aos carentes das comunidades, crianças e adultos um dia de festa, com muita animação, brincadeiras, café da manhã, almoço e lanche e terminava com a distribuição de roupas, brinquedos e alimentos a todas as famílias presentes. A condução de ida e volta e todo o serviço do dia era oferecido pelos paroquianos. Essa festa se repetiu por sete anos consecutivos, quando então passou a ser celebrada nas comunidades, existindo viva até hoje.

Foram iniciados movimentos como Encontro de Casais com Cristo e Equipes de Nossa Senhora.

A Casa de apoio teve grande desenvolvimento, com a participação e ajuda da paróquia atendendo a muitos doentes.

Foi fundado o CEPAE, ONG destinada ao desenvolvimento e recolocação profissional promovendo vários cursos como informática, eletricidade, garçom, cuidador de idosos, e outros, dispondo de base de dados para recolocação profissional.

No ano de 1998 foi celebrado o Jubileu de ouro da paróquia com uma grande festa que durou um mês, festival de músicas, orações, missas festivas e encerrada por uma missa solene celebrada por D Francisco.

Eram realizadas grandes quermesses como a “Festa das Nações” e a “Festa dos Estados” com a participação dos paroquianos.

Os paroquianos começaram a ajudar o trabalho do Pequeno Cotelengo e a participar da Festa da amizade. A paróquia recebeu as relíquias de Santo Antônio que percorriam o mundo e aqui foram recebidas em vigília com muito entusiasmo e fervor.

2000

Assume a paróquia o Pe. José Da Boit, sendo vigário o Pe. Davi. Todo o trabalho paroquial continuou e se fortificou. As construções das capelas foram intensificadas.

2001

Em fevereiro assume a paróquia o Pe. Milton Quintino de Lima, tendo como vigário o Pe. Jose Nilson de Souza Santos. A paróquia continua forte e bem estruturada e as obras das capelas vão sendo concluídas.

Todas as pastorais e comunidades vão caminhando bem e se fortificando, graças à presença amiga e animadora do Pároco.

O Natal solidário começa a ser celebrado nas comunidades que assumem o trabalho com os pobres. É fundado o NUEPO (Núcleo de Enfrentamento à Pobreza Pieter e Lourdinha) tendo à frente o Sr Pieter e um grupo de voluntários, que adquirem um imóvel e o equipam para melhor desenvolver o trabalho de assistência às famílias carentes dos bairros próximos.

O CAEP (Conselho Administrativo e Econômico Paroquial) inicia suas atividades para cuidar da administração e finanças da paróquia seguindo determinação do novo bispo diocesano, D Ercílio Turco.

Em fevereiro de 2004 assume como vigário o Pe. Almarinho.

A paróquia se integra mais à Diocese e ao Setor de Cotia com boa participação dos leigos.

ATIVIDADES PASTORAIS DA PARÓQUIA

❖	Catequese	❖	Equipes de Nossa Senhora
❖	Pastoral do Batismo	❖	Legião de Maria
❖	Pastoral da Criança	❖	Fé e Política
❖	Pastoral da Juventude	❖	Ministros da Comunhão e da Palavra
❖	Pastoral da Saúde	❖	Encontro de Casais com Cristo
❖	Pastoral dos Noivos	❖	Devotos de Santa Rita
❖	Pastoral Familiar	❖	Apostolado da Oração
❖	Pastoral do Dízimo	❖	Refeição Comunitária
❖	Pastoral da Liturgia	❖	Consciência negra
❖	Pastoral dos Coroinhas		
❖	Pastoral da Assistência Familiar		

COMUNIDADES QUE COMPOEM A PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

1. **N^a Sra do Perpétuo Socorro – Belizário**
Estrada do Capuava, 2.240 – Jardim Belizário
Km. 30 da Rod. Rap. Tavares
2. **São Judas Tadeu – Rincão I**
Rua dos Serrados, s/n Parque Rincão I
Km. 30 da Rod. Rap. Tavares
3. **Santa Cruz – Rio Cotia**
Rua Balão Mágico, 1.606 / Bairro Rio Cotia
Km. 29 da Rod. Rap. Tavares

4. **Dom Orione – Parque Alexandra**
Rua João Peroni, 364 – Pq Alexandra
Km. 27,5 da Rod. Rap. Tavares.
5. **N^a Sra da Conceição**
Estr. Fernando Nobre, 894 – Rincão
Km. 28 da Rod. Rap. Tavares
6. **N^a Sra da Anunciação – Torino**
Rua Serrana, 17 – Estr. do Embu – Jd. Torino
Km. 26 da Rod. Rap. Tavares

7. São Jorge

Av. Elias Zarzur, 276 – Pq São Jorge
Km. 25 da Rod. Rap. Tavares

8. Nossa Senhora do Brasil

Av. das Acaias, 135 – Jd. Santana
Km. 25 da Rod. Rap. Tavares

9. Santo Antônio (Matriz)

R. Sto Antônio, 486 – Granja Viana
Km. 24 da Rod. Rap. Tavares

10. Nª Sra Aparecida – Barbacena

R. dos Galdinos, 192 – Jd. Barbacena
Km. 24,5 da Rod. Rap. Tavares

11. São José Operário – Engenho

R. Das Doninhas, 179 – Jd. Engenho
Km. 24,5 da Rod. Rap. Tavares

12. Sagrado Coração de Jesus – Suave

R. Pavão, 95 – Jd. Suave
Km. 21 da Rod. Rap. Tavares

13. São Francisco de Assis

R. Sítio do Ribeirão, 406
Km. 21 da Rod. Rap. Tavares

14. Santuário Menino Jesus

Cotolengo (Orionópolis)
Km. 25, 5 da Rod. Rap. Tavares

COTIA ORIONÓPOLIS

INTRODUÇÃO

O documento aqui elaborado deverá apresentar o mais próximo possível da realidade dos fatos, através de documentos, artigos e depoimentos de pessoas contemporâneas, como o primeiro dos chamados “COTOLENGO” teve seu início, aqui no Brasil, e mais especificamente no Estado de São Paulo.

De conformidade com escritos e depoimentos de religiosos contemporâneos, recebemos aqui no Brasil a visita de superiores da Congregação Pequena Obra da Divina Providencia Dom Orione, que percebendo as carências que o povo brasileiro apresentava, lançaram a idéia e deram grande incentivo para que fossem dados os primeiros passos para a concretização deste projeto.

A equipe de estudos que desenvolveu este compêndio, optou por fazê-lo num primeiro momento, seguindo os fatos de forma cronológica, e automaticamente, períodos de Diretores.

APRESENTAÇÃO

* 11/02/1964

Reunidos em Assembléia Geral, um grupo de religiosos da Pequena Obra da Divina Providencia Dom Orione à Rua 13 de Maio, 478 (Igreja Nossa Senhora de Aquiroppita), com a finalidade de elaborarem os Estatutos que iriam Fundar e Reger os trabalhos do “Pequeno Cottolengo Brasileiro de Dom Orione”.

Naquela ocasião, determina-se os critérios da assistência que a entidade prestaria a população carente:

Da Finalidade: ➔ “- Assumir em internato, amparar e proteger a pobreza de forma generalizada” pobreza enferma, velhos, órfãos...”

Da Diretoria: ➔ “- na Direção do Pequeno Cotelengo Brasileiro Dom Orione, será colocado um religioso da P.O.D.P.D.O., nomeado pelo Superior Provincial da mesma, e exercerá o cargo por (3) três anos, podendo permanecer por outros exercícios...”

(doc. Manuscrito por Pe. Ítalo Saran – anexo I)

Tendo sido firmada sua Sede a Rua 13 de Maio, 478 – Bairro da Bela Vista – Município de São Paulo.

* 22/08/1964

Eleitos em Assembléia pelo conselho liderado pelo Pe. Antonio Pagliaro, o Diretor Provincial na ocasião, os padres:

➔ **Diretor: Pe. Pattarello Valdastico Giovanni**

➔ **Secretário: Pe. Giovanni Grossholz**

➔ **Tesoureiro: Pe. Pietro Pellanda**

(ver Doc. Pública Forma – anexo II)

A partir da posse desta diretoria, os trabalhos no sentido de se achar um local adequado para a criação da entidade se intensificaram, pois o espaço de que dispunham os Orionitas, no Km. 14 da Rodovia Raposo Tavares não era adequado, pois tratava-se de um terreno acidentado e não era grande o bastante. Este terreno havia sido ganho como parte de herança deixada por uma benfeitora, proprietária da Usina de Ferro Gusa de Miguel Burnier.

Relato do Pe. José Grossi Dias:

“ – No dia 24 de Março, um corretor nos telefonou dizendo que tinha um terreno a venda na Rodovia Raposo Tavares. No dia 25, Anunciação de Nossa Senhora, conforme combinado, o corretor chegou para nos pegar. Pe. Pattarello, alegando outro compromisso e dizendo-se cansado de ver tantos terrenos, pediu-me para que fosse sozinho. Eram quase dez horas, quando entrei na chácara. Fiquei admirado ao ver as jabuticabeiras, pereiras e as frondosas araucárias. Voltei contente e disse ao Pe. Pattarello, que o terreno era bom e muito adequado. Creio que gostara do terreno e marcamos nova volta com o corretor. O corretor começou elogiar a região como lugar de futuro. Aqui a direita estão os Paulinos, a esquerda os Redentoristas, construindo o futuro Instituto Teológico Latino Americano, onde hoje se encontra a Febem, no Km. 21 mostrou as Ursulinas, não me lembro se falou na presença dos Camilianos no Km. 23. Ao entrar na chácara, Pe. Pattarello, ainda dentro do carro ao ver o terreno ficou encantado. O processo de compra foi longo e demorado. A cada proposta, fazíamos uma contra proposta. O advogado do vendedor pedia um tempo para consulta. O terreno era muito grande, tinha cinqüenta alqueires. No processo de compra, estive no Brasil Dom Piccinini. Além das prestações normais, havia as trimestrais bastante pesadas. Ele prometeu assumir uma prestação trimestral, através da casa de Boston. Durante a discussão, diante do temor de não cumprir o contrato, levantei a hipótese de que caso não conseguisse pagar, poderia vender uma parte para liquidar o débito. Dom Piccinini não entendeu. Expliquei que, mesmo com o novo governo militar do Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, iria continuar a inflação. Pe. Pattarello disse então que Nossa Senhora da Anunciação que indicou o terreno, iria ajudar no pagamento. Feitas as devidas ponderações e contando com a venda do terreno da Congregação na Raposo Tavares, foi fechada a compra. Até o momento da efetivação do contrato, não sabíamos quem era o vendedor. O contrato de compra e venda exigia só pagamento em dinheiro. Só mais tarde, estudando história e entendendo um pouco de economia percebi a razão.

No dia combinado, com uma bolsa cheia de dinheiro, ao anoitecer, fomos recebidos numa luxuosa mansão na região dos jardins, onde o contrato foi efetivado. O terreno pertencia a três pessoas da alta sociedade paulista, Nicolau e Francisco Scarpa, do grupo Caracu e Maria do Carmo de Abreu Sodré Melão, esposa do então governador do Estado de São Paulo.”

Pe. José Grossi Dias
Osasco, 31 de Março de 2004

*** 09/09/65**

Em visita canônica, o então Superior Geral Dom Piccinini celebra a comemoração solene da fundação do Pequeno Cotelengo. Na propriedade existia somente uma casinha em estado bastante precário. A chamada Casa Amarela. Com a ajuda dos clérigos que moravam no Educandário Dom Duarte, iniciaram os trabalhos de ajuste ou reforma daquela casinha, que iria abrigar num primeiro momento os assistidos. O poço é escavado e a luz preparada, e no mês de Dezembro, foram recebidos os primeiros três meninos pelo Ir. Ítalo Saran.

*** 08/12/1966**

Benção da 1ª pedra fundamental do Pequeno Cotelengo Brasileiro Dom Orione, pelo Cardeal Agnelo Rossi. O sonho se torna realidade.

*** 25/08/1967**

Inaugurada a Capela Menino Jesus, construída a frente da Casa Amarela, um espaço modesto, porem especifico para celebrações.

Neste período observou-se a necessidade de divulgar a entidade, para torna-la mais conhecida e atrair maior numero de colaboradores, para projetos futuros. Através de vários contatos, e diante da origem da entidade e da própria Congregação, neste período os maiores colaboradores eram pessoas da Colônia Italiana residentes aqui no Estado de São Paulo, e mais especificamente membros do “Circulo Italiano”, que era e é até hoje, uma espécie de associação ou clube de imigrantes e seus descendentes. Tendo os membros desta organização um poder aquisitivo bastante alto.

Com o intuito de fazer com que estas pessoas pudessem visualizar as instalações da entidade, e desta forma investirem na ampliação do projeto, Pe. Pattarello e seus confrades inseriram a idéia de promover um churrasco beneficente, aqui na Obra. Então, em um espaço próximo a “Casa Amarela” algumas poucas mesas rústicas foram colocadas, e num terceiro domingo, após a celebração da Santa Missa na Capela Menino Jesus, os benfeitores foram convidados à participarem do Churrasco Beneficente. Este foi o inicio de um encontro em que vários objetivos são alcançados, como:(carisma de D.Orione) divulgação da entidade; visita do benfeitor e constatação da necessidade de sua contribuição, e também o inicio do movimento de voluntariado, que naquela ocasião, eram pessoas em sua maioria vindas da Cidade de São Paulo, que nos domingos comuns doavam seu trabalho, atenção e carinho aos internos, e no terceiro domingo trabalhavam no churrasco, desta forma nasceu o grupo chamado “Amigos de Dom Orione”. O sucesso deste evento levou a quase todas as Obras Sociais da Congregação a realizarem um encontro mensal.

*** 09/1967**

Neste mês de setembro, foi dado inicio a construção do primeiro pavilhão, que iria ser a residência dos assistidos que estavam abrigados na “Casa Amarela”, sob os cuidados de Pe. Domingos Sanguim, Ir. Ítalo Saran e dois clérigos.

*** 12/03/1968**

Alteração dos Estatutos Sociais, para cumprimento de exigências legais e mudança da razão social. A entidade que era denominada “Pequeno Cottolengo Brasileiro de Dom Orione”,

neste ato, passou ter sua Razão Social como: “Pequeno Cotelengo Dom Orione – Orionópolis”.

*** 09/12/1969**

É oficialmente inaugurado o primeiro pavilhão denominado **JOÃO XXIII** com a presença do Cardeal Rossi, do Núncio Apostólico no Brasil Dom Humberto Muzzoni, o Provincial e vários amigos e benfeitores.

*** 10/05/1970**

O Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, o Superior Geral Dom Zambarbieri, na presença da direção Provincial, da direção da entidade, vários religiosos, amigos e benfeitores, benzem a pedra fundamental do Santuário ao Menino Jesus de Praga.

(ver doc. Da benção – anexo V)

Este Santuário idealizado pelo Pe. Pattarello, iria somente se concretizar na década de 80.

*** 15/08/1970**

Nesta data, em Assembléia Geral reuniram-se os membros da Direção e Conselho Provincial, para que fosse eleita uma nova diretoria. Com unanimidade de votos, foram eleitos os seguintes religiosos para compor a Diretoria da Orionópolis:

➔ *Diretor: **Pe. Renato Scano***

➔ *Secretário: **Pe. Genésio Poli***

➔ *Tesoureiro: **Ir. Ítalo Saran***

(ver Doc. – anexo VI)

Esta era a composição oficial da diretoria da entidade, que permaneceram residindo na sede da Igreja Nossa Senhora Aquiopita,

A comunidade local, coordenada por **Pe. Antonio Dárida** conduzia os trabalhos de construção e ampliação, ampliação e atendimento aos moradores.

Neste período foi iniciada a construção do 1º Pavilhão Feminino, que contou com a contribuição de benfeitores como o Sr. Nestor e seu irmão, que doaram a terraplenagem do espaço escolhido para a construção; Dom Agnelo Rossi, grande simpatizante do carisma de Dom Orione, doou certa quantia em dinheiro decorrente da Campanha da Fraternidade da época, que foi utilizado para a compra das primeiras estacas do futuro pavilhão.

“ – Os filhos de Dom Orione que acreditam na providência divina desafiam os tempos na construção do reino. Aplicam suas próprias forças para levar aos mais pobres o Reino de Deus.” –

(fala de Pe. Antonio Darida, quando entrevistado em 03/2004.)

*** 27/06/1971**

O Pequeno Cotelengo sedia a “I Consulta Provincial dos Amigos de Dom Orione”, encontro que tem como grande objetivo congregar leigos e leigas, juntamente com religiosos e religiosas na vivência e partilha do carisma de Dom Orione.

*** 22-23/07/1971**

O Pequeno Cotelengo também sedia o “V Congresso Nacional dos Ex-Alunos”, este encontro contou com a presença de representantes de vários Estados.

*** 07/11/1971**

O Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, o Superior Geral Dom Zambarbieri, juntamente com a Diretoria da entidade, vários religiosos e benfeitores benzem a Pedra Fundamental do **Instituto Pio XXII**, onde iriam residir os estudantes de Filosofia. Esta Obra foi concluída somente no ano de 1975, quando chegaram os primeiros estudantes vindos de outras Obras Sociais, Seminários ou Paróquias da Congregação.

*** 13/08/1972**

Nesta data, contando com a presença do Cardeal Rossi, a 1ª Dama do Estado de São Paulo, Srª Zilda de Abreu Sodré; religiosos e benfeitores, foi inaugurado o 1º Pavilhão Feminino, denominado **Cardeal Rossi**.

*** 1972**

Neste ano, após negociação com o Governo do Estado de São Paulo, deu-se início o ensino formal e especializado para portadores de deficiência física e deficiência mental. Tínhamos então, a “Escola Estadual de Emergência Pequeno Cotelengo”, com Administração e corpo Docente do Estado, funcionando nas dependências do Pavilhão João XXIII. Neste primeiro momento, tínhamos quatro classes em funcionamento, objetivando o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades dos moradores.

*** 09/04/1973**

Chegada das Irmãs. As Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade Dom Orione, vieram assumir a coordenação dos trabalhos do Pavilhão Feminino.

“ No dia 09 de Abril o Pe. Renato foi ao Lar Dom Orione apanhar as irmãs que estavam aguardando o dia em que deveriam começar a trabalhar no Pequeno Cotelengo Dom Orione, em Cotia. O Pe. Renato veio apanhar as irmãs as 10:00 hs. A irmã Maria Fé veio para acompanhar a irmã Maria Edwirges, Irmã Maria Carla e a postulante Catarina até o Cotelengo.”

(relato extraído do livro diário das irmãs)

No início das atividades deste pavilhão, na data acima, tínhamos então, quatro meninas. Neste mesmo ano, a população do pavilhão aumentou, pois foram recebidas vinte meninas que estavam abrigadas na Unidade Sampaio Vianna, que era uma unidade da Febem que como uma casa transitória, abrigava crianças e jovens portadores de deficiências múltiplas, obviamente vindos de lares desestruturados ou vítimas de abandono. Várias destas crianças, hoje pessoas a beira da terceira idade ainda se encontram na entidade, pois a somatória de vários fatores não possibilitou sua reintegração familiar ou social.

*** 03/06/1973**

O Cardeal Arns, então Arcebispo de São Paulo, a direção da Orionópolis, vários religiosos, religiosas e benfeitores, é abençoada a pedra fundamental da construção do 2º Pavilhão Masculino, que será destinado aos meninos maiores. Este foi o objetivo inicial.

*** 15/08/1973**

Eleição de nova Diretoria, composta por:

Diretor: ➔ Pe. Renato Scano
Secretário: ➔ Pe. Antonio Darida
Tesoureiro: ➔ Ir. Ítalo Saran

*** 12/03/1974**

Nesta data, novamente ocorreu Alteração dos Estatutos Sociais, pela mesma motivação, ou seja, adequar-se a legislação vigente.

*** 1974**

Ao final deste mesmo ano, com a saída de Pe. Renato Scano, a Direção do Pequeno Cotelengo ficou a cargo de Pe. Pattarello, que era também Provincial.

*** 08/1975**

Eleição de nova diretoria, composta pelos seguintes membros:

Diretor: ➔ Pe. Aloísio Hilário de Pinho
Secretário: ➔ Pe. Luiz Frizon
Tesoureiro: ➔ Pe. João Porfírio

*** 1976**

Neste ano não é dado início a nenhum novo empreendimento, pois o 2º pavilhão masculino estava sendo concluído, e simultaneamente deu-se maior ênfase à congregar os estudantes religiosos que se encontravam em várias casas, tendo sido esta, a motivação da construção do Instituto Pio XII.

*** 17/04/1977**

Inauguração do 3º pavilhão, que é o 2º Pavilhão Masculino, chamado de Conjunto Renata Crespi. Como dito anteriormente, no início da construção deste pavilhão, o objetivo era somente poder dividir a população masculina, observando determinada faixa etária. Porém, com o passar do tempo foi-se observando outras necessidades. Sendo esta construção dividida em três pavimentos, foram destinados agora, as finalidades: Escola; Reabilitação e moradia.

* 1978

Nova Diretoria:

Diretor: ➔ Pe. Giovanni Valdastico Pattarello

Secretário: ➔ Pe. José Tonelli

Tesoureiro: ➔ Pe. José Grossi Dias

* 1978

Neste ano deu-se a implantação dos trabalhos direcionados a Reabilitação, no primeiro bloco do Conjunto Renata Crespi. Iniciando com o setor de Fisioterapia, com a contratação de uma profissional que implantou o setor.

Após algum tempo, foram contratados os profissionais de Psicologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Desta forma, com todos os profissionais necessários tínhamos um Centro de Reabilitação.

No segundo bloco deste Conjunto, passa a funcionar a Escola Estadual, que anteriormente de emergência, agora com funcionamento normal, abrindo vagas para a população vizinha, inclusive nas classes de ensino especial.

No terceiro pavimento, estão os dormitórios, sala de visitas e salão de jogos dos assistidos que estão acima da faixa etária de 14 anos.

Neste ensejo, se verificou a necessidade da Escola e Centro de Reabilitação terem um local específico e independente, para que pudesse ser expandido o número de atendimento no Centro de Reabilitação, e a escola ter a possibilidade de abrir mais classes formais e também aumentar as classes de ensino especializado.

* 1978

No mês de Outubro deste mesmo ano, presentes Dom Francisco Vieira, Bispo da Arquidiocese de Osasco, Dom Terzi – Superior Geral, a madrinha Dnª Lourdes Vilella, foi benta a pedra fundamental deste projeto. Deu-se início a construção do 4º pavilhão, destinado em verdade a três finalidades: piso superior: Escola Estadual; 1º piso: Centro de Reabilitação; piso inferior: Lavanderia Industrial.

* 1979

As Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade Dom Orione, solicitam a Direção Provincial a aquisição de uma área de 2.500² do Pequeno Cotelengo. Na intenção de construir a Sede Provincial das mesmas, o noviciado e residência das Sacramentinas Cegas. Esta solicitação foi aprovada pelo Conselho Provincial e na década de 80 deu-se o início da construção, que teve sua inauguração aos 12/10/1983, dia da Padroeira Nossa Senhora Aparecida.

COTIA

INSTITUTO TEOLÓGICO DOM ORIONE

Instruir mediante uma
Teologia que considere Deus e o ser humano
Estudar e rezar levando em conta que
Deus caminha com todos nós
Orionitas portadores de caridade

APRESENTAÇÃO

Conta-nos a mitologia grega que Aracne, jovem líbia de extraordinária habilidade na arte de bordar, tendo desafiado e vencido a deusa Minerva, esta, levada pelo despeito, investiu contra Aracne, rasgou-lhe o trabalho e mudou-a em aranha.

Desta forma, somos, todos nós, semelhantes a Aracne, ou seja, criamos realidade com o nosso próprio corpo. Assim, fazemos histórias com nossos corpos, nossos sonhos, projetos, todos são matéria-prima com as quais construímos nosso mundo.

Ao apresentarmos, claro, de maneira sucinta e superficial, a história do ITEDO, tecida com muitos e muitos corpos orionitas e demais benfeitores que se apaixonaram por este ideal, queremos deixar registrada estes maravilhosos feitos e, além disso, prestar-lhes devida homenagem.

ITEDO: olhando no retrovisor

Ao iniciarmos esta empresa queremos, de início, justificar a escolha do ponto histórico a partir do qual iniciaremos nossa viagem, isto é, nosso relato histórico. Primeiramente, nossa escolha deve-se a uma certa intenção de objetividade do nosso relato. Ou seja, a chegada de alguns estudantes em São Paulo, tendo como motivação o desejo do Conselho Provincial de congregar os estudantes em uma única comunidade, já demarca, virtualmente, o início do ITEDO, um sonho que está saindo do mundo onírico. Outro motivo que suporta nossa escolha deve-se justamente à ausência de material, especialmente memória escrita, que nos ajudasse na fiação (composição) de um tecido (texto) mais abrangente.

ACHIROPITA

Feito este adendo, situemo-nos, finalmente, em nosso ponto histórico escolhido. Estamos no ano de 1964, os seminaristas estudantes encontravam-se basicamente em dois grupos: um em Curitiba e outro no Rio de Janeiro (Santuário de Fátima). Com o desejo, já mencionado acima, de agrupar estes estudante em uma única comunidade, chegou em São Paulo um grupo de estudantes com este intuito. Este grupo, inicialmente ficou alojado nas dependências da Igreja Nossa Senhora da Achiropita. Sabe-se que tal alojamento não gozava de confortos. untamente com este grupo de seminaristas, assumindo a função de “magister spiritus”, veio o Pe. João Grossholz,⁵ sendo que o Pe. Pedro Pellanda⁶ era o pároco vigente. Situados, portanto, nas dependências da Igreja Nossa Senhora da Achiropita, o seminaristas passaram a estudar com os Paulinos, situados à Rodovia Raposo Tavares – Km 18.

⁵ Nasc. em 10 de agosto de 1934 em Roma (Itália). Chegou ao Brasil em 13 de setembro de 1961.

⁶ Nasc. em 4 de maio de 1910 em Cartigliano, Vicenza (Itália).

EDUCANDÁRIO DOM DUARTE

Em fins de 1964, efetiva-se acordo entre a Direção Provincial e o grupo da L.S.C⁷. Tal acordo referia-se à iminente transferência do grupo de seminaristas estudantes já citado, para um dos pavilhões desativados do Educandário Dom Duarte, situado à estrada de Cotia – Km 15.

Além de futura transferência do grupo, o acordo também incluía alguns compromissos referentes à assistência que os estudantes deveriam prestar nas dependências do próprio Educandário, a saber: manutenção da capela e educação religiosa dos assistidos naquela instituição. No entanto, este acordo, por parte da L.S.C, deu-se de maneira bilateral, no sentido de que incluía a participação dos Lassalistas na direção do mesmo Educandário.

Assim sendo, tendo como coordenador o Pe. João Grossholz, em 1965 deu-se a transferência do grupo de estudantes para o Educandário sob a direção do Pe. Pattarello⁸. Destarte, moravam no Educandário e passaram a estudar no Seminário dos Camilianos, situado na Rodovia Raposo Tavares – Km 23. Neste mesmo ano, exatamente no mês de outubro, o Pe. João Grossholz é substituído pelo Pe. Genesio Poli⁹.

Em 1966 o grupo do Educandário recebe alguns padres, a saber: Pe. Antonio Lemos como vice coordenador e Pe. José Rosin. Além disso, foi neste ano que houve o fechamento do Noviciado por um período de dois anos.

Neste ano se deram algumas modificações na programação dos estudantes. As modificações referem-se às aulas. Os seminaristas já não estavam estudando com os Camilianos, mas no próprio Educandário. Assim, era mediante auxílio do Pe. Sanguin, Ir, Ítalo, de um irmão lassalista (diretor), do diretor do Grupo Escolar e de uma professora externa, que as aulas no Educandário era possível.

O grupo de alunos era misto, ou seja, religiosos e aspirantes¹⁰. A rotina básica deste grupo constituía-se de estudo, oração e trabalho no próprio Educandário e também no Cotelengo.

No ano de 1967 o Pe. Lemos juntamente com o Pe. Aloísio Hilário de Pinho passam a coordenar o grupo do Educandário, sendo que o Pe. Genesio foi para o Rio de Janeiro e o Pe. Rosin para a comunidade da Aquiopita. É importante salientarmos que neste íterim o grupo era formado apenas por aspirantes e havia a participação de alguns seminaristas Paulinos durante as aulas no Educandário. Os religiosos, por sua vez, foram transferidos para estudos em Guararapes. No ano que se segue houve mudanças apenas no grupo de aspirantes, a coordenação permaneceu.

Em 1969, sob a coordenação do Pe. Aloísio de Pinho, o grupo de aspirantes passaram a freqüentar aulas na escola dos Paulinos, situada na Rodovia Raposo Tavares – Km 18. Já em 1970 os mesmos aspirantes passaram a freqüentar o colégio oficial do bairro da Previdência, escola Estadual.

Segundo memória oral (Pe. Ari Mathias)¹¹, entre o final do ano de 1970 e início de 1971 já não havia presença dos orionitas no Educandário Dom Duarte. Desta forma, os estudantes passaram a alojar-se na Casa Amarela que integra o complexo da Orionópolis em Cotia, sendo que em 1974 o grupo que aí se encontrava estava sob a direção do Pe. Antônio Pagliaro.

INSTITUTO PIO XII

No que tange ao início da construção do Instituto Pio XII, infelizmente, não dispomos, até o momento, de data exata a este respeito. O que podemos salientar referente a esta temática é que em 1974 e 1975 este já estava em construção. A finalidade deste Instituto era justamente a concretização de um local que acolhesse os estudantes de Filosofia e de Teologia.

É exatamente no dia 15 de dezembro de 1974, contando com a presença do diretor geral Don Zambarbieri¹² e do Sr. Acerbispo Card. Arns, que o Instituto Pio XII é inaugurado.

⁷ Liga das Senhoras Católicas (Ver anexo nº2)

⁸ Nasc. em 2 de janeiro de 1917 em Vetrego di Mirano, Veneza (Itália).

⁹ Nasc. em 13 de outubro de 1924 em Cura di V. VT (Itália).

¹⁰ *Idem*

¹¹ Nasc. em 6 de agosto de 1947 em Nova Veneza – SC, (Brasil).

¹² Nasc. em 26 de novembro de 1914 em Pecorara Valtidone – Piacenza.

Em 1976 o grupo de estudantes ainda estava sob a direção de Pe. Antonio Pagliaro. Já em 1980 o Instituto Pio XII, sede dos religiosos estudantes¹³ de Filosofia, faz parte da comunidade religiosa da Orionópolis. Tem como reitor o Pe. Antônio Aparecido da Silva, sendo que os estudantes freqüentam a FAI. Assim, os estudos eram completados com a pastoral paroquial e assistência ao Cotelengo.

No ano de 1981 o Instituto Pio XII estava sob a reitoria do Pe. Toninho. Além disso, é neste ano que se inicia outro grupo de estudantes de Filosofia em Curitiba. Deste modo, em 1982 temos dois grupos de estudantes de Filosofia, ou seja, um grupo no Instituto Pio XII (Cotia) e outro em Curitiba.

Em 1983 temos como coordenador do Instituto Pio XII o Pe. Antônio Aparecido. Aí se encontravam alguns jovens professores e aspirantes de Filosofia. É também neste ano que se recebe, do Adveniat, a quantia de 90000 marcos que tinha como fito a construção da 2ª parte do Instituto Pio XII. Também neste ano o Pe. Vicente Lotte assume a coordenação da comunidade e é realizado o 1º Congresso das Madrinhas contando com 78 representantes.

Em 1984¹⁴ o Instituto Pio XII está sob a coordenação do Pe. Ridz Antunes. Em março deste mesmo ano o Instituto torna-se, provisoriamente, sede da Direção Provincial, já que a nova estava sendo construída. Em 1º novembro deste ano a sede da Direção Provincial volta para São Paulo.

Em 1985 está como coordenador do Instituto Pio XII o Pe. Luiz Roberto e é exatamente neste ano que o telhado do mesmo Instituto é completamente destruído por um tufão. A reconstrução foi efetivada urgentemente visando evitar maiores prejuízos.

ITEDO (INSTITUTO TEOLÓGICO DOM ORIONE)

No dia 27 de outubro de 1986 realizou-se, em Cotia-Orionópolis, uma reunião que tinha como escopo definições conclusivas acerca da criação do teológico orionita, sendo que este instituto deveria ser interprovincial. Esta reunião contou com a presença do Pe. José Masiero¹⁵ (conselheiro geral), de dois provinciais e de candidatos a estudantes do 1º ano de Teologia.

Ora, uma das motivações para a criação do teológico era exatamente a qualificação da formação cultural dos estudantes pois, até então, os estudantes de teologia cursavam a teologia em diversas faculdades do país (Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba,) não gozando, assim, de um acompanhamento mais integrado.

Assim sendo, no dia 9 de março de 1987, às 17 h. foi solenemente inaugurado o Instituto Teológico Dom Orione. Houve celebração eucarística presidida pelo Superior Geral, Pe. Ignazio Terzi¹⁶, ladeado pelos provinciais Pe. Pattarello (da Província Brasil Norte) e Pe. Augusto Vianna¹⁷ (Província Brasil Sul), mais 20 sacerdotes orionitas.

É preciso patentear que o Instituto Teológico não era apenas residência dos religiosos, mas também a própria Faculdade de Teologia interprovincial. Assim, os primeiros passos de concretização do Teológico foram efetivados pela diretoria e nove estudantes. A diretoria, por sua vez era composta pelo Pe. João de Bona Filho¹⁸ e ajudado pelo Pe. Vicente Lotte Cabral, além do Pe. Genésio Poli, Pe. Alvise Tiveron, Pe. José Carlos dos Santos e Pe. Aparecido da Silva.

RECONFIGURAÇÃO DO ITEDO

¹³ *Idem*

¹⁴ Neste ano, em 28 de agosto, o Cl. José Camilo é atropelado e falece em 4 de setembro do mesmo ano.

¹⁵ Nasc. em 26 de fevereiro de 1931 em Milano.

¹⁶ Nasc. em 14 de fevereiro de 1920 em Genova.

¹⁷ Nasc. em 18 de outubro de 1926 em Curvelo-MG (Brasil).

¹⁸ Nasc. em 12 de setembro de 1951 em Siderópolis – SC (Brasil).

Durante os anos de 1987 e 1988 as aulas eram ministradas no próprio Instituto Teológico. Todavia, dificuldades múltiplas começaram a incidir diretamente no andamento incólume do mesmo Instituto. Tais dificuldades referem-se à escassez de professores gabaritados para as várias disciplinas, a falta de contato com um maior número de colegas, o curso cíclico e, finalmente, um número considerável de faltas de professores devido à distância.

Ora, foi levando em consideração as vicissitudes acima que em 1989 a Congregação aprovou a matrícula dos estudantes no ITESP (Instituto Teológico de São Paulo), localizado no bairro Ipiranga. O ITEDO, por sua vez, mantém sua importância como residência dos religiosos.

Em fevereiro 1994 o Pe. João Inácio chega ao Instituto Teológico (ITEDO) com a finalidade de coadjuvar o diretor em vigência, Pe. João de Bona Filho. No ano seguinte, exatamente em janeiro, o Pe. João Inácio¹⁹ assume a direção do Instituto. Neste mesmo ano de 1995, o conselho do Instituto reunido definiu que os estudantes de teologia formados nas áreas de ciências humanas e da religião, em conformidade e acompanhados pelos superiores, poderiam lecionar na área formativa nos colégios da rede Estadual. Tal decisão foi motivada justamente por estas atividades viabilizarem crescimento dos religiosos²⁰.

O Pe. João Inácio desempenhou a função de diretor até janeiro do ano de 2001. Assim sendo, circunscrevemos e remetemos os principais acontecimentos ao relatório final efetivado pelo próprio Pe. João Inácio. Remetemos também ao anexo que versa sobre as diversas turmas de religiosos estudantes de teologia desde o ano de 1987 em diante.

Por fim, no dia 7 de janeiro de 2001 o Pe. Rodinei Carlos Thomazella²¹ chega ao ITEDO para assumir a direção do mesmo Instituto substituindo o Pe. João Inácio.

Itedo e o Cotelengo

Como já mencionado no início deste trabalho, procuramos pensar o ITEDO desde sua virtualidade, ou seja, quando ele ainda não era plenamente o ITEDO. Neste sentido, é importante salientarmos (segundo memória oral)²² que o grupo de seminaristas / religiosos estudantes, que a partir de 1966, ainda alojados no Educandário Dom Duarte, já efetivavam uma colaboração junto às atividades do Pequeno Cotelengo que, neste período resumia suas instalações na Casa Amarela.

Os seminaristas colaboravam na limpeza do ambiente e também ajudavam no cuidado com os internos. Esta colaboração mais direcionada ainda aconteceu até a poucos anos atrás, onde seminaristas religiosos faziam uma experiência como tirocinantes nesta obra, sendo uma presença religiosa e colaborando com o cuidado dos que ali eram assistidos.

Atualmente alguns estudantes de Teologia ajudam nas atividades do Cotelengo, seja nos eventos, e até mesmo na assistência com os internos, esta ligação entre Cotelengo e ITEDO ajudam os estudantes de Teologia a entenderem parte das verdades que constituem o carisma da Congregação mencionado pelo próprio fundador em seus escritos, “nos mais abandonados do seres humanos brilha a imagem de Deus”. Tendo isso como ensinamento, tudo indica que a interação entre ITEDO e Cotelengo permanecerá indivisível.

Itedo e A Paróquia

Segundo o já citado Pe. Ari Mathias, a partir do ano de 1970, os seminaristas religiosos já prestavam assistência pastoral na paróquia Santo Antônio da Granja Viana. Pode-se afirmar que a interação ITEDO (mesmo em seus inícios) e Paróquia se dá semelhante à integração ITEDO / Cotelengo.

Inicialmente, a participação dos seminaristas resumia-se a uma presença nas comunidades bem pontuadas, somente nos finais de semana. Com o passar dos anos esta integração ganhou vigor e sentido, ou seja, tais atividades contribuía e continua contribuindo largamente para a formação dos futuros sacerdotes que, no exercício pastoral e no contato com as comunidades e os diversos grupos

¹⁹ Nasc. em 10 de setembro de 1959 em Lamim – MG (Brasil).

²⁰ In Ata do Instituto de 1995 (Ata nº 14, fol. 18)

²¹ Nasc. em 17 de março de 1966 em Rio Claro – SP (Brasil).

²² Pe. Ari Mathias (atualmente faz parte da comunidade religiosa do Cotelengo – Cotia).

pastorais, adquirem experiência e maturidade para assim desenvolver melhor seus trabalhos sacerdotais futuramente.

Atualmente, por ser considerada uma atividade que saudavelmente ajudam os religiosos estudantes de teologia a aprofundarem os conceitos teóricos e abstratos da academia, as atividades pastorais é um forte elemento de avaliação de como os religiosos estão assumindo o compromisso de servidores do povo de Deus.

O Itedo Hoje

No ano de 1897, esta obra completou dez anos de atividade como Instituto Teológico Dom Orione, e podemos dizer que ele está entrando em sua adolescência. Precisa, todavia, como uma obra que se elabora, ainda de um pouco de tempo para atingir a maturidade e receber a confirmação. Afinal caminhando é que se faz o caminho.

Mas é o estudo a principal preocupação desta etapa formativa. Na verdade, os futuros ministros da palavra perceberam que, hoje mais do que nunca, “estudar é preciso”, para alimentar-se daquela necessária formação cultural e teológica, tão exigida no diálogo pastoral com o complexo mundo moderno.

Nesses poucos anos de existência, o ITEDO foi criando sempre mais um estereótipo de orionita, como o religioso ou sacerdote, com grandes qualidades místicas, e isso é perceptível nos grupos significativos de padre que a cada ano se ordenam e saem a gerar novas comunidades em diversos lugares do país e além fronteiras, com o dinamismo orionita continuam levar e propagar as novas mensagens do evangelho de Jesus Cristo, no meio do povo e para o povo.

RIO CLARO

ABRIGO SÃO VICENTE DE PAULA

DOSSIER ABRIGO DA VELHICE SÃO VICENTE DE PAULO

Desde 1953 a Pequena Obra da Divina Providência, Congregação fundada por Dom Orione,Santo,será a nova luz que fará brilhar a lâmpada da caridade em Rio Claro.

Por desejo de Monsenhor Martins os Vicentinos poderiam se destacar na humildade do próprio trabalho,entre as famílias e os doentes mais pobres da cidade.

Em 1954,aos 11 de fevereiro o superior Orionita das instituições do Brasil,acompanha o Pe. Genésio Poli para tomar conta do Asilo em nome da congregação, junto ao Pe. Augusto de França Vianna.

Não estando ainda pronta a nova casa que abrigaria as irmãs e as meninas, os padres hospedam-se na mesma casa em construção.Aos 12 de março, o superior padre provincial novamente está em Rio Claro com o padre Augusto Vianna e com a presença do governador do estado Dr.Lucas Nogueira Carces,do arcebispo de Campinas Dom Paulo de Tarso,do pároco Cônego Martins e autoridades da cidade dando posse a Pe.Genésio Poli como primeiro diretor da instituição.

Aos 20 de julho do dia do padroeiro São Vicente de Paulo, os padres orionitas entram definitivamente no asilo São Vicente e cidade dos meninos Monsenhor Botti, onde residem 23 menores e 31 homens idosos e 34 mulheres idosas.

Foi organizado um trabalho manual, fabricando engradados para a fábrica de cerveja Caracu.

Em setembro de 1954 foi inaugurado o grupo Amigos de Dom Orione, que se colocariam ao lado dos vicentinos para acompanhar a nova administração.

Aos 26 de setembro os meninos visitam São Paulo em passeio cultural e recreativo.

Aos 6 de março de 1955 foi lançada a 1ª pedra de um novo pavilhão patrocinado pelo Dr. Betim e pela companhia Paulista.Em junho foi erguido um galpão para carpintaria e tipografia tanto para os meninos como aprendizes.Entretanto os mesmos freqüentavam escola primária oficial junto a semi-internos na própria casa.

Em 1956 estavam presentes 65 menores.Os primeiros 5 que terminaram o primário entraram na Escola Industrial.

Em fevereiro de 1957 os meninos debutam em São Paulo com uma peça teatral “Marcos o pescador” na paróquia da Bela Vista.

Em agosto de 1957 os vicentinos entregam a escritura definitiva do imóvel e construções contidas em uma área de quase 32.000 metros quadrados,doação total com a cláusula de continuar com duas iniciativas:Assistência aos idosos e menores órfãos ou pobres.

Em 1958 o abrigo tem seus estatutos próprios. As irmãs orionitas já presentes ajudam na assistência aos idosos.A operação páscoa já está atuando

Até 1965 já tinha mudado muito o abrigo pois os superiores aumentaram bem a comunidade religiosa para dar um ritmo orionita à instituição.Passaram diretores,sacerdotes,inovadores,seminaristas,irmãos, leigos e religiosos que acompanhavam os menores adolescentes na conquista da cultura e dos conhecimentos na vida.Estes tiveram a oportunidade de freqüentar cursos no Senai e sair com diploma,na época,garantia de trabalho futuro.Foi construída a oficina mecânica patrocinada pela família Scarpa.Com o passar dos

anos no atendimento aos idosos a preocupação mais urgente foi a construção de novas acomodações, refeitório dos idosos e dos meninos, reforma da lavanderia, da cozinha. E nesse período aconteceu a chegada das irmãs orionitas para melhorar a prestação de serviços.

O abrigo hospedou seminaristas da congregação durante a formação, uns foram depois completar os estudos de teologia em Roma e religiosos para uns dias de retiro.

Em 1969 Pe. Giovanni Porfiri celebrou na capela reformada do abrigo suas bodas de prata e em 1970 é eleito diretor da instituição até 1975. Neste período é construído no nosso terreno o galpão da UDAM de acordo com a prefeitura para facilitar ao menor interno e a cidade o aprendizado.

Aos 20 de dezembro de 1969 faleceu o Pe. Pedro Martinotti um dos mais idosos sacerdotes orionitas do Brasil

Em 1970 ao 7 de março, depois de insistentes pedidos do Senhor Bispo de Piracicaba Dom Aníger Melillo, a congregação a paróquia Bom Jesus e Pe. João Cruciani é nomeado pároco substituído em 1972 pelo Pe. Geraldo Maurício da Silva, que conhecia Rio Claro desde seminarista, quando trabalhou entre os meninos.

Em 1971 em Rio Claro, no abrigo, é realizado o VII encontro nacional dos amigos de Dom Orione com a participação de delegações de várias regiões do Brasil

Estas informações através do diário do Pe. Genésio Polli.

Em 1975 entra como diretor o Pe. Antônio Dárida auxiliado pelo Pe. Vitório Bruzatterra. Até 1985, Pe. Giovanni Porfiri ia em missão no Alto do Goiás.

Neste período foram vendidos 3.000 metros quadrados de terreno para resolver problemas de divisa com a FEPASA e construir novos pavilhões para a terceira idade. Foram levantados dois blocos dos 6 programados.

Foi idealizado e construído em parte um cemitério ecumênico para sustentar a instituição, realização passada de uma empresa particular por disposições dos superiores da congregação.

Os menores assistidos por seminaristas e irmãos religiosos crescem freqüentando escola estadual, Senai, UDAM, conhecendo em passeio cidades como: Campos do Jordão, Aparecida, Itu, São Paulo como seu aeroporto, metrô, avenidas e Ceasa passeio dos meninos.

A terceira idade, valorizando mais o descanso é orientada por um gerontólogo com diálogo direto ou por intermédio de conhecimentos com a diretoria. É preparado um corredor para bochas. Os hóspedes participam de iniciativas recreativas e sócias pela 1ª vez.

Participam bailes próprios da terceira idade, conhecem outras comunidades da mesma faixa etária, abrindo o conceito que há tantos outros como eles aceitando melhor a própria condição

Em 1985 é eleito o novo diretor, Pe. André Scaglia, que constrói um refeitório novo e nova cozinha para os idosos dos novos pavilhões.

Cobre uma praça de esportes existente formando um grande salão de festas para promoções, encontros, almoços beneficentes e quermesses. O salão comporta 700 pessoas.

Em 1988 com a reforma da constituição brasileira os menores assistidos são retirados pela FEBEM, pois a nova constituição não admite mais internados por mais de três anos continuados.

A instituição criou o CEDO (Centro Educacional Dom Orione), como semi-internato para meninos e meninas de 8 a 14 anos provindos da periferia da cidade, filhos de famílias pobres.

Em 1992 Pe. Luís Frison substitui por disposição dos superiores, Pe. André e o novo administrador adaptou as antigas acomodações dos menores em enfermaria e fisioterapia aumentando o número dos assistidos, da 3ª idade, para 120.

Melhorou o teor da assistência e hoje o CEDO recebe diariamente 40 menores semi-internos.

Durante a administração do Pe. Luís Frison realizou-se em 1996 o encontro dos amigos de Dom Orione com a presença de 300 pessoas da província sul.

E desde 2000 está a frente da administração do abrigo, Pe. Antonio Dárida auxiliado pelo Pe. João Porfíri. Onde o diretor criou o nome de fantasia para a instituição “Recanto das Pérolas”.

O Abrigo não quer ajuda somente, mas ajuda a comunidade colocando a disposição salas que possam servir beneficiando aos de boa vontade.

Aqui funciona uma sala de reuniões da “Liga anti-alcólica Dona Zoraide”.

Uma farmácia em parceria com o “Lions”, abastecida em remédios pelo “Lions”, e distribuídos graciosamente aos pobres. (A Liga Anti-alcólica e a farmácia já existiam na administração anterior).

Uma padaria e doceria em parceria com o voluntariado da mulher e com a prefeitura, para preparar um futuro às pessoas necessitadas.

Um campo de futebol à disposição de umas escolas da prefeitura.

“O Recanto da Pérolas” de casa aberta, move o Sr. Prefeito a enaltecer e apoiar essa instituição. Esta casa aberta animou as empresas a mostrarem seu carinho com as Pérolas, proporcionando festas com almoços, diversões, envolvendo gerentes e funcionários em confraternizar, irmanando-se com todos os idosos.

Voluntariado no “Recanto da Pérolas”: O voluntariado hoje na grande família Orionita sinominiza como Movimento Laical Orionita (MLO).

No Abrigo os voluntários são poucos, mas eficientes, conscientes que o amor é doação, é sacrifício é solidariedade e amam altruisticamente as pérolas como os próprios pais.

Eles auxiliam na manutenção da casa, cada um com o exercício da própria profissão, agem na eletricidade, na pintura, na mecânica de manutenção (conserto de cadeiras de rodas), na hidráulica, na carpintaria, na preparação do salão de festas.

Temos um motorista que fica o dia inteiro de plantão para sair com ambulância levando ao pronto socorro, às consultas na nossa cidade ou em outras, buscando doações, acompanhando a Assistente Social à serviços.

Há outras voluntárias que trabalham em silêncio: são costureiras que chegam sem serem vistas e saem depois do trabalho sem serem agradecidas, mas deixando todas as roupas em ordem. Outras pessoas ajudam na cozinha preparando merendas as terças-feiras ou aos domingos ou outros dias da semana, outras cuidam da cozinha de festas com a limpeza e o funcionamento no momento oportuno, outras ajudam nas promoções, onde for necessário, na manutenção da igreja e no asseio das roupas inerentes à liturgia, ajudam os próprios assistidos no serviço da alimentação, outras na própria enfermaria com o título profissional. Há manicures, cabelereiras, cuidando da higiene. Enfim todos que estiverem dispostos encontram o exercício voluntário da caridade.

Como funciona o CEDO aqui: os menores provém da periferia de famílias pobres ou desajustadas. São meninos e meninas de 8 à 14 anos que os pais, ou levam a trabalhar consigo, ou deixam em casa sem atendimento, sujeitos a faltar às aulas ou a permanecer nas ruas. Os menores do CEDO freqüentam o Recanto das Pérolas. Pelas oito da manhã chegam de ônibus de suas casas, tomam café, duas professoras, uma cedida pela prefeitura e outra por conta do Abrigo, acompanham os menores: no reforço escolar, depois em várias ocupações, educação física, trabalhos artesanais, música e canto, aula de boas maneiras, de higiene corporal, bucal, orientações próprias para os adolescentes. Alguns ajudam as pérolas a se locomover, em exercícios de ginásticas realizados pelos estagiários da UNESP, ou na fisioterapia orientados pelas técnicas.

Antes do almoço tomam banho, almoçam e depois o ônibus os leva nos bairros para frequentar aula à tarde e retornar às próprias casas junto às famílias.

Temos também:

Fonoaudiologia: exerce trabalho de prevenção e reabilitação de alterações da linguagem oral ou escrita, da mastigação e deglutição, visando a melhora da qualidade de vida através da socialização entre os idosos, funcionários e familiares.

Fisioterapia: A instituição conta com duas fisioterapeutas e duas estagiárias voluntárias, com uma sala suficientemente equipada com aparelhos próprios e modernos.

Objetivo: manter ou recuperar a mobilidade articular prevenindo deformidades) a melhora de qualidade de vida com exercícios diários em período integral com atendimento individual nos leitos ou nas salas.

Serviço Social: Se relaciona com a promoção social, informando casos especiais de estudo, recebe orientações à respeito de reuniões, informando o comportamento de uns provindos de outras instituições. Mantém atualizadas as listas controlando os movimentos dos hóspedes. Realiza triagem de aspecto sócio-econômico para avaliação de pedidos de internação, faz visitas domiciliares para manter vivo o interesse e o afeto entre os hóspedes e o familiares. Cuida das pastas de documento e das fichas pessoais e ajuda no encaminhamento às consultas médicas. Mantém atualizadas informações junto à “Internet”. Cuida dos convênios com as secretarias públicas da cidade.

Nutrição e Cozinha: Dois setores que trabalham em conjunto, cuidando da alimentação dos idosos e dos menores do CEDO. As cozinheiras sempre obedecendo as nutricionistas, que elaboram cardápios diários balanceados. Organizam e controlam o setor de armazenagem de alimentos. Realizam avaliações nutricionais para facilitar o acompanhamento médico na preparação diária das refeições até sua distribuição aos diabéticos e hipertensos.

Psicóloga: atua com intervenções em forma de diálogo individual com os idosos diariamente ou conforme os casos. Convida os possibilitados à caminhadas diárias. Reúne em rodas de conversas, realiza processo de seleção de funcionários, acompanha os menores do CEDO com problemas inerentes às famílias ou consequência de abandono.

O atendimento das enfermeiras: Hoje o Abrigo atende cerca de 120 pessoas internas. As enfermeiras mantêm contato direto no banho, na higiene, no acompanhamento dos movimentos, na troca de roupas, na ajuda pessoal, em todos os momentos do dia e da noite, na aplicação de medicamentos e nos socorros imediatos. Contamos com a presença de catorze auxiliares de enfermagem, uma técnica e dois profissionais padrão.

Operação Páscoa: desde quando os vicentinos doaram o Asilo à Pequena Obra da Divina Providência, em 1954, e os padres Orionitas vem administrando, os vicentinos prometeram continuar acompanhando essa operação. Fazem uma campanha no tempo da quaresma recolhendo alimentos para abastecer a nossa dispensa e no dia da páscoa trazem para o Abrigo a colheita dos alimentos hoje, com 120 idosos, 40 menores semi-internos de rua, 40 funcionários que recebem refeição no lugar do vale, pela distância do centro, perdura até seis meses. O trabalho se realiza com a chegada dos caminhões na manhã da páscoa. Depois os vicentinos preparam um grande almoço para as pérolas e se confraternizam com eles.

O Abrigo “Recanto das Pérolas” hoje.

Acompanhando à história, a exigência dos tempos, a obra iniciada pelos fundadores: Monsenhor Botti, os vicentinos sustentada e acompanhada pelo Monsenhor Martins, sucessor de Monsenhor Botti, e a constância dos mesmos Vicentinos foi aceita pelos Orionitas com o empenho de levar à frente a obra da caridade.

Sustentada pelo amor à Deus e aos pobres, apoiada pelo esforço dos apóstolos da caridade e pela comunidade cristã aqui está o abrigo, “Recanto das Pérolas”.

RIO CLARO

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA SAÚDE

A- HISTÓRICO DA CONSTITUIÇÃO DA CAPELA NOSSA SENHORA DA SAÚDE.

No ano de 1931, a comunidade católica do Bairro Cidade Nova, iniciou reuniões para a construção de uma capela. No dia 10 de agosto, os senhores: José Ferreira, Antenor Henrique, Manuel Barbosa, Francisco Mariani, David Campos Ribeiro, João Betetto, Pedro Neves, Jácomo Zuchi, Domingos Pretoni, Antonio Campos Ribeiro, Gonzalo Lopes e Hermínio Lunardi, promoveram a primeira reunião. No dia 18 de agosto, a diretoria comprou o terreno das ruas 3B e 4B, com as avenidas 4^A e 2^A (atual Avenida Nossa Senhora da Saúde), pelo valor de 4:500\$000(quatro contos e quinhentos mil réis) do senhor Fábio Ramos. Neste terreno construíram uma sala a qual denominaram Capela de Nossa Senhora da Saúde, que servia para a realização de catequese, celebrações e festejos. Em 1º de maio de 1932, foi lançada a pedra fundamental e no dia 24, a diretoria recebia a escritura do terreno. Em 7 de junho, foi aprovada a concorrência para a construção da Capela, que foi vencida pelo senhor Manoel de Carvalho. Em 18 de fevereiro de 1933, com a capela já coberta, foi inaugurada com a entronização da imagem de Nossa Senhora da Saúde, sua padroeira. Em 11 de setembro foi realizada a bênção da imagem. No ano de 1946 a comunidade iniciou a construção do salão paroquial e em 1963, construiu-se a casa paroquial.

B- HISTÓRICO DA CONSTITUIÇÃO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE.

O Bispo Diocesano de Piracicaba Dom Aniger Francisco de Maria Melillo decreta em sua criação datada de 9 de abril de 1964: "...damos por Erigida e Constituída em nossa Diocese, a nova Paróquia de Nossa Senhora da Saúde, a qual terá por padroeira e titular Nossa Senhora da Saúde, cuja festa há de ser celebrada anualmente, com pompa e religioso esplendor". No dia 12 de abril de 1964, Padre Antonio Janoni toma posse como primeiro vigário e tendo como lema "*Bendito o que vem em nome do Senhor*".

C- HISTÓRICO DA PRESENÇA DA PEQUENA OBRA DA DIVINA PROVIDÊNCIA NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE.

No dia 6 de fevereiro de 1982, o Padre Antonio Dárida, então diretor do Abrigo da Velhice São Vicente de Paulo, a pedido do Bispo Dom Eduardo Koiak, começa a dirigir a paróquia por um período de sete meses. No dia 7, foi empossado por Padre Jamil Nassif Abib como Vigário, na missa comunitária das 18h. O novo vigário continuará morando na rua 1 e dará toda a assistência à paróquia e às capelas. No dia 8, Padre Antonio Dárida se reúne no Salão Paroquial São Pedro com os representantes de equipes de trabalho que se apresentam ao novo vigário.

Padre Antonio Dárida promete dar assistência, deixar atuar e continuar as atividades iniciadas. Programa várias reuniões dos grupos e dá prioridade às catequistas para preparar novas matrículas e coordenar a Campanha da Fraternidade. O Conselho Administrativo entrega o cargo para que Padre Antonio Dárida possa trabalhar com mais liberdade, mas não é aceito.

Orientou para a liturgia da Semana Santa com número significativo de paroquianos participando. As reuniões continuaram: Legião de Maria, dos Ministros da Eucaristia, das Catequistas, grupo de adolescentes assumindo hora santa e missa.

Padre Antonio Dárida completou sua permanência na paróquia, demonstrando preocupação com a nossa catequese e os pais das crianças.

Pela segunda vez, um sacerdote orionita passa provisoriamente pela Senhora da Saúde: Padre André Scaglia, num período curto e sem registro no Livro Tombo da Paróquia.

O 3º sacerdote orionita é Padre Luigi Ângelo Frisson, no dia 22/03/1997 a 23/01/1998.

A Igreja Matriz estava em grande reforma e o Salão Paroquial que servia como Matriz, recebeu Padre Luiz Ângelo Frisson como novo Administrador Paroquial. A Santa Missa foi presidida pelo Monsenhor Jamil Nassif Abib e o Diácono Permanente Delio Evangelista.

Neste período, tivemos uma presença orionita marcante em nossa paróquia: Padre João Salvador, grande devoto de Nossa Senhora. Seu trabalho evangelizador foi na Capela Santo Antonio, na Vila Paulista, mais precisamente no Bairro Jardim Conduta. Atendendo aos pedidos dos paroquianos, começou a percorrer o bairro. Uma vez por mês, ele escolhia uma determinada rua e de casa em casa ia convidando para a missa. Assim, conheceu e evangelizou todo o bairro. Atualmente, os fiéis vão às cerimônias na Capela.

Neste clima de transição, recebemos o Bispo Diocesano Dom Eduardo Koiak, para uma visita paroquial.

Desde o dia 24 de janeiro de 1998 temos a presença de Padre Geraldo Maurício da Silva como Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Saúde. Em sua posse estavam presentes: Bispo Dom Eduardo Koiak, Monsenhor Jamil Nassif Abib, Padre Aparecido Silva, Provincial da Pequena Obra da Divina Providência - Província Nossa Senhora da Assunção, Padre Luigi Ângelo Frisson, pela Congregação, Irmão Afonso Faustino, Padre José Carlos Pizzonia e Diácono Delio Evangelista, representando a Diocese de Piracicaba, José Martins da Silva, Teresa Maria Jorge da Silva e José Martins da Silva Junior, da cidade do Rio de Janeiro, Paulo César da Silva e Sena e Inácia de Sena, de São Paulo e considerável número representativo de paroquianos da Paróquia do Bom Jesus e paroquianos da Saúde. Padres Antonio Dárida e Giovanni Porfiri são empossados como vigários.

Na criação de nossa paróquia, no dia 9 de abril de 1964, o Bispo Diocesano Dom Aniger Francisco de Maria Melillo decreta que “a padroeira Nossa Senhora da Saúde há de ser celebrada com pompa e religioso esplendor”. E Padre Maurício assim o fez no mês de setembro, com as presenças:

1998: Padre Marcos Willian Bernardo, prof na PUC do Rio de Janeiro e cerimoniário do Cardeal Dom Eugenio Salles.

1999: Padre Antonio Lemos, jornalista e ex-provincial da Pequena Obra da Divina Providência.

2000: Padre Josumar dos Santos, conselheiro, músico e diretor do Colégio da Divina Providência, no Rio de Janeiro.

2001: Padre José Manoel dos Santos, diretor do Pequeno Cotelengo em São Paulo.

2002: Nosso convidado era o Bispo Dom José Carlos da Silva. Sua morte em 25/03 entristeceu Padre Maurício e toda comunidade. Desta maneira, Padre Maurício enalteceu Maria da Saúde em sua festa.

2003: Padre José Cândido da Silva, professor na PUC de Belo Horizonte.

Os paroquianos entram em contato com orionitas de todos os cantos do Brasil:

- 1998: encontro de 3ª Idade: 29 padres orionitas se reuniram na Serra dos Padres.
- 2001: encontro de religiosos da Província Sul (23 a 29/07). Estão presentes cerca de 45 religiosos entre os quais estão clérigos, irmãos, diáconos provisórios e padres, juntamente com o Superior Provincial Padre Antonio Aparecido da Silva. Missa e encerramento na Paróquia.

Acompanhamos e pedimos orações para dois filhos de Dom Orione:

- 1999: o Diácono Paulo Sergio Martins chega à nossa paróquia nos fins de semana para colaborar com Padre Geraldo Maurício da Silva e trazer mais orientações para a Pastoral da Liturgia.
- 2000: Este ano foi marcante em duas situações: primeiro, a comunidade preparou e executou uma Semana da Família com textos relacionados ao Ano Litúrgico, cantos, tudo em forma de caminhada até a Matriz de São João Batista e encerrando com Santa Missa. A paróquia se preparou para a ordenação de Padre Paulo Sergio Martins. Centenas de paroquianos se mobilizaram na liturgia, acolhida, ornamentação, recepção, limpeza, coral, cozinha, secretaria, alojamentos: todos foram ao encontro do serviço para esta ordenação.

- 2001: Recebemos grande colaboração do diácono orionita Atalmir Gabriel Jonas da Siva em todos os trabalhos pastorais. Ele se ordenou no dia 24/11/2001 e no período de 18/02/2002 a 31/01/2003 ficou entre nós como vigário.

Dia 19 de março de 2003: 40 anos de ordenação sacerdotal. Padre Geraldo Mauricio da Silva comemorou juntamente com dois sacerdotes orionitas que também se ordenaram no mesmo dia e em Roma; durante o tríduo de orações e na santa missa, toda comunidade conheceu os amigos de Padre Maurício: Padre Geraldo Dias Grossi, na ocasião Conselheiro da Província Norte e Bispo Dom Aloizio Hilário de Pinho, Bispo da Diocese de Jataí, em Goiás.

Um grande marco da paróquia é a criação e o início da Pastoral da Criança. Aconteceu no dia 3 de outubro de 1999, com missa celebrada pelo padre João Salvador.

Padre Geraldo Maurício da Silva levou-nos ao contato com leigos orionitas da Província Sul, em Congressos do MLO:

2001: Siderópolis, SC

2002: Florianópolis, SC

2003: Campo Grande, MS.

No dia 19/12/2003 recebemos o novo vigário: Padre Claudinei Niedzwiecki.

Nos dias 2, 3 e 4 de Julho, a Comunidade Orionita da Paróquia Nossa Senhora da Saúde e do Abrigo da Velhice São Vicente de Paulo, recebeu a Família Orionita para o VIII Congresso do Movimento Laical Orionita (MLO).

GUARARAPES

OBRAS DA FAMÍLIA ORIONITA

“Somos servos inúteis, mas somos servos de Jesus Cristo, e a recompensa não nos será dada senão na proporção do espírito de generosidade e de alegria e de trabalho que tivermos feito na vinha do Senhor...”.

São Luís Orione

APRESENTAÇÃO

Estas páginas contêm um pouco da Obra Orionita em Guararapes, desde o início e ao longo dos anos...

Fica nelas evidente o espírito de luta e de conquista, apreendidos do nosso Mestre Fundador, São Luís Orione.

São registros indeléveis, nos quais se encontram documentados os trabalhos diversificados da Caridade Orionina, num processo contínuo de transformação, de alterações, de mudanças que se fizeram necessárias, para se chegar ao que se é hoje.

É um “mergulho no tempo”, onde se vê claramente a ação da sociedade guararapense, a aceitação das Obras de Luís Orione em Guararapes, a atuação dos leigos que, orientados pelos religiosos de “então”, puderam levantar os pilares que até hoje sustentam as nossas Casas, aqui.

Oxalá possam estas páginas mostrar que a união sempre faz a força, que Carisma de São Luís Orione sempre motivou nossos religiosos e leigos na caminhada e continuará sendo o motivo maior da nossa existência nesta cidade!

1 - CONHECENDO GUARARAPES

A história de Guararapes, vocábulo indígena que significa som produzido por queda ou pancada, teve início em 1.908, quando os irmãos Pinto de Oliveira (Antonio, Joaquim e Prisciliano), procedentes de Minas Gerais, mais precisamente de Varginha, compraram terras situadas entre os córregos Jacaré e Frutal e nelas se estabeleceram.

A chegada de algumas famílias deu-se em 1.920, após a construção da estrada de Aguapeí-Tietê, por Manoel Bento da Cruz.

Em 1.927, os irmãos Pinto de Oliveira, resolveram lotear sua propriedade, entregando a tarefa à Companhia Paulista de Colonização Ltda. Investida de plenos poderes para a realização do objetivo, aquela empresa pôde, através de contratos liberais firmados com os compradores, desincumbir-se rapidamente da missão que lhe foi confiada e, dessa forma, contribuir para o progresso, já evidenciado com a construção da estrada do Aguapeí.

Em 1.928, foi feita a doação, para que se formasse o patrimônio. Nesse mesmo ano, com o avanço da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, foi projetada a construção de uma estação em terras dos irmãos Pinto de Oliveira, um pouco além do Córrego Frutal. Confiou-se ao Engenheiro Mário Barroso Ramos, o projeto de arruamento e loteamento, sendo, dia 08 de dezembro de 1.928, escolhido para data oficial da fundação da cidade, tendo por Padroeira, Nossa Senhora Imaculada Conceição. Como parte das solenidades, celebrar-se-ia, na data prevista, missa campal, em frente ao cruzeiro, construído para aquela finalidade. Chuvas torrenciais, entretanto impediram a realização do ato religioso e deram ensejo a que as festividades programadas tivessem lugar em Araçatuba, onde, simbolicamente, porém, num grande banquete, deu-se oficialmente fundado o patrimônio. Devido à abundância de jaboticabeiras na região, denominou-se de "Frutal" ao Patrimônio.

Em 08 de dezembro de 1.929, ocasião em que se comemorava o primeiro aniversário da fundação do povoado, Monsenhor Adauro Rocha, então vigário da Paróquia de Araçatuba, celebrou a primeira missa diante do cruzeiro, tendo ao fundo, a floresta, catedral da natureza, e neste mesmo dia abençoou o lançamento dos primeiros tijolos da para a construção da Capela Santo Antônio, sendo por muitos anos a sede dos católicos guararapenses. Ela foi construída por Luís Ferreira.

No ano seguinte, foi inaugurada a Estação Ferroviária.

Por ocasião da elevação do patrimônio à categoria de Distrito de Paz no município e comarca de Araçatuba, por intermédio do Decreto-Lei Estadual nº 6.546, de 10 de julho de 1.934, o então Departamento das Municipalidades houve por bem mudar o nome da cidade para GUARARAPES, em homenagem ao importante fato da nossa história (a Batalha dos Guararapes em Pernambuco).

O Distrito é elevado à categoria de Município, por intermédio da Lei Estadual nº 2.833, de 05 de janeiro de 1.937, emancipando-se politicamente de Araçatuba.

Sua instalação foi em 06 de junho de 1.937.

Eleva-se à categoria de comarca mediante a Lei nº 1.940, de 03 de dezembro de 1.952, artigo 1º, e sua instalação se dá em 29 de abril de 1.953, DJE, 21.4.1.953, página 3.

1.1 - ASPECTOS FÍSICOS

Guararapes ocupa uma área de 959,1 km². Delimitado pelos municípios de: Araçatuba, Bento de Abreu, Gabriel Monteiro, Piacatú, Rubiácea, Salmourão e Valparaíso, é um dos 15 componentes da micro-região da Alta Noroeste de Araçatuba.

A sede municipal, a 398 metros de altitude, tem sua posição geográfica definida pelas seguintes coordenadas: 21°16'35" de latitude sul e 50°37'00" de longitude W, Guararapes fica a 493 quilômetros da capital estadual rumo ONO (Noroeste).

Entre os cursos de água, o Rio Feio ou Aguapeí, os Ribeirões Jangada e Bálsamo, os Córregos Azul, da Divisa, Barra Grande, 9 de Abril, Borboleta, Três Pontes, Frutal, Nascente, Jacarecatinga, Areia Branca, Aracanguá, Corredeira e Sergipe, formando uma rede que enriquece o solo e possibilita a construção de açudes e represas para uso das propriedades agrícolas.

Na composição do solo predomina o latossolo vermelho-escuro, fase arenosa. O espigão mestre Tietê-Feio, em Aguapeí, divide o município ao meio e separa as águas em direções opostas encaminhando-as, de um lado para a bacia do Tietê e de outro para a bacia do Aguapeí ou Feio. Formam-se lagoas em quase todas as nascentes dos principais rios e afluentes.

Clima quente, de inverno seco, indo de setembro à março a época normal das chuvas.

1.2 - A PRIMEIRA PARÓQUIA

A criação da primeira paróquia na cidade deu-se em 03/12/1934, pelo então bispo da Diocese de Cafelândia D. Ático Euzébio da Rocha que nomeou como seu primeiro vigário, o Pe. Homero Alicata. Nesse mesmo ano iniciou-se um intenso debate sobre qual seria o local ideal para a construção definitiva da futura Igreja-matriz dedicada à Imaculada Conceição, ou no centro da atual Pça. Nossa Senhora da Conceição ou ao redor da praça, onde está hoje; debate este que era feito de modo acalourado, através dos jornais da época.

Dada às dificuldades de locomoção entre a Capela Santo Antônio, onde funcionava o expediente paroquial e o local onde estava sendo construída a matriz, em 07 de setembro de 1941, o bispo D. Henrique César Fernandes Mourão escreveu ao Pe. Hilário Milan, vigário de Guararapes na época, autorizando-o a construir uma capela provisória no interior do mesmo espaço, onde era construída a Igreja-Matriz. Em treze dias a capelinha estava pronta e nela já eram

celebradas as missas Isto é o que está registrado no Livro do Tombo da Paróquia Imaculada Conceição.

A esta paróquia foi dado o nome de Paróquia Imaculada Conceição, por esta Santa ser a padroeira do Município.

Desde sua criação até 1961 foi a única paróquia na cidade, atendendo fiéis de muitas descendências. Possuía vários grupos, dentre os quais se destacara: o Apostolado, a Liga dos Anjos, as Filhas de Maria, os Marianos e a Associação de São José.

2 - OS FILHOS DE D. ORIONE EM GUARARAPES!

Conta-nos Pe. Pattarello(†), através de sua obra *Andando...*²³: “Apareceu num dia de 1956²⁴, na nossa casa de São Paulo, ao lado da velha igreja de N. Sra. Achiropita, o Pe. Antônio Reich, pároco de Guararapes, bela cidade do Noroeste Paulista... um município novo, cheio de vida, como todo o Noroeste. E... passamos ao diálogo com o nosso visitante, o qual relatou de súbito a razão essencial de sua visita: Dom Orione em Guararapes.

Empenhados em Siderópolis com a construção de um seminário, ficamos bastante perplexos; mas entremos no compromisso – mas com grande alegria – quando apareceram perspectivas vocacionais! Terra rica de famílias cristãs com um índice elevado de imigrantes japoneses, abertos aos valores da graça, generosos com Deus, mesmo no doar filhos ao serviço da Evangelização. Acendeu-se uma grande esperança: recrutamento no Espírito Santo de vocações japonesas, amanhã sacerdotes missionários na terra dos antepassados, o Sol Nascente, para semear a boa nova de Reino de Deus, plantar com vigor a Igreja de Cristo, Sacramento da Salvação.

Diante da nossa disposição em atender, o pároco respondia com mais insistência. A Providência tem suas horas e seus homens. Vamos ver, tanto não se gasta muito para a viagem. Quase seiscentos quilômetros passaram velozes, parte feita com o trem da Rede Ferroviária Paulista, parte de ônibus, numa estrada batida. O asfalto ainda estava longe. Viagem cômoda até Bauru no trem metálico, depois o interior cortando estadas acidentadas.

À noite se chega a Guararapes. Espera-nos sorridente o Padre Antônio Reich...”

2.1 - AS RAÍZES SÃO PLANTADAS (INSTITUTO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA)

Era janeiro de 1956, pela manhã bem cedo, Pe. Pattarello acompanhado pelo Pe. Reich estabeleceu os primeiros contatos em Guararapes, foi visitar uma área, bela e não longe, situada próxima à periferia, mas já incorporada à cidade. O prefeito, Artur Bernardi, que solicitou ao Pe. Antonio Reich convidar os orionitas para Guararapes, foi muito amável, conforme relata Pe. Pattarello em sua obra.

Em abril de 1956 é enviado Pe. Luiz Candoni para dar continuidade aos entendimentos. No dia 17 de abril, foi adquirida de Mohamad Darghan e sua mulher Tereza Darghan, uma propriedade com área de 26.490m² pelo valor de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros). A idéia da escola apostólica (seminário) entre os japoneses ganhava corpo.

O Bispo de Lins, Dom Henrique Gelain, descendente de imigrantes italianos – de Pádua – acolheu os orionitas de coração e motivou a assumir também o apostolado paroquial, pois ele dizia: “- mais que servir-se da diocese, servi-la”. Assim os orionitas se dedicaram, conforme o desejo do Pastor: hóspedes na casa paroquial, ajudando na pastoral, passando depois ao cuidado, também, de Rubiácea e Bento de Abreu, paróquias desprovidas de pastor.

²³ Pe. Giovanni Valdastico Pattarello: *Andando...*; 4ª edição – Brasil-SP – 1993 Edições Loyola – pág. 231 – Traduzida por Pe. Luiz Carlos...

²⁴ Pe. Pattarello cumpria seu mandado como Provincial do Brasil.

Em 10 de dezembro deste ano, é registrado em cartório o primeiro estatuto do Colégio Nossa Senhora de Fátima da Pequena Obra da Divina Providência – Guararapes – SP.

Por celebrar-se, em 1957, os quarenta anos das aparições de N. Senhora de Fátima em Portugal, a mensagem era de profunda atualidade e à nova obra foi sugerido o nome de Escola Apostólica Nossa Senhora de Fátima. Dessa forma foi redigido o Primeiro Estatuto do Colégio Nossa Senhora de Fátima, assim registrado no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas, sob nº 06, datado de 10 de dezembro de 1956, tendo por finalidade: assistência e educação aos órfãos e meninos desamparados, outras obras de beneficência pública.

Em agosto de 1957 o Colégio Nossa Senhora de Fátima registra-se no Conselho Nacional de Serviço Social (MEC) para poder exercer as atividades pretendidas e em 03 de setembro, o Diretor Geral da Congregação de Dom Orione, Dom Carlos Pensa, de feliz memória, lançava a primeira pedra do grande edifício. Estavam presentes Pe. Pattarello, autoridades civis e religiosas. Edifício que foi projetado pelo engenheiro Roberto Gaburri, de cuja autoria é também o Santuário Nossa Senhora de Fátima, no Rio de Janeiro, que estudou para o lugar, um projeto funcional e corajoso: dois grandes edifícios, o primeiro para os seminaristas, o segundo para os meninos pobres, no meio uma bela igreja, destinada ao culto externo, para o povo de Deus, não excluindo a possibilidade de ser, futuramente, sede paroquial.

A terra é próspera, por isso em 10 de fevereiro de 1958 a Pequena Obra, adquiri do Sr. Toji Kawamoto e sua mulher D. Tussae Kawamoto mais uma gleba de terra, vizinha, com área de 24.985 m².

2.2 - MÃOS-A-OBRA

Formou-se o grupo dos Amigos de Dom Orione e daí a cooperação de toda a comunidade. Em pouco tempo foi possível saldar os débitos da compra do terreno e começar a construção do primeiro grande bloco do projeto.

Vários padres prestaram o seu serviço na construção do Colégio, como foi chamado carinhosamente desde o início. Destacamos, dentre todos, o Pe. Fernando Taitson em 1957 e 1958 e o Pe. Gustavo Degiampietro em 1959 e 1960, que chegou a Guararapes em abril juntamente com o Pe. Provincial, ele substitui Pe. Fernando, cuidando da construção e ajudando como coadjutor na Paróquia Imaculada Conceição. Logo após chegou Ir. Francisco que inicia também a procura de vocações.

A construção da laje do 1º piso foi um trabalho muito árduo e cooperativo, pois não havia a tecnologia de hoje, portanto, o trabalho não podia parar. Os pedreiros contratados trabalhavam durante o dia, a noite, o Irmão Francisco, ao volante de um caminhão, dirigia-se ao Bairro Córrego Seco para trazer a mão-de-obra noturna. Eram os homens da família Batistella, Sangalli e Marini, que ficavam até à madrugada trabalhando. Após, retornavam da mesma forma que vieram.

Com muito esforço eles levaram a obra até o seu final, pois no início da nova década, a casa estava pronta para receber os primeiros alunos.

2.3 - NOVA DÉCADA O TRABALHO AUMENTA

Dez de janeiro de 1960, a cidade vive momentos de alegria na festa da cumeeira da Escola Apostólica Nossa Senhora de Fátima. Conduzida pelo Pároco da Cidade, enorme massa de povo veio em procissão da Matriz ao Colégio. O local estava aglomerado de carros, charretes e caminhões vindos dos arredores do município. Ao som o Hino Nacional, o grande amigo de D. Orione, o ex-prefeito Artur Bernardi, hasteou o pavilhão brasileiro, com a presença do atual prefeito Sr. João José de Souza, enquanto o Pe. Estanislau Obora, digníssimo Pároco da cidade, alçava a bandeira pontifícia. Terminada a primeira parte, o colégio abrigaria até cem meninos.

O empenho e o cansaço dos religiosos e da comunidade renderam os primeiros frutos. Dia de Natal de 1960 os Pe. Fulvio Mastrangeli e Dino Barbiero se despedem de Belo Horizonte/MG e partem para Guararapes/SP, chegando a 29 de dezembro de 1960, acompanhados pelo Pe. Pattarello. No dia 30 formava-se a primeira diretoria para a recepção dos alunos: Pe. Fulvio Mastrangeli, diretor; Dino Barbiero vice diretor e Pe. Gustavo Degiampietro.

No dia 1º de fevereiro de 1961, das barrancas do Rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso, chegavam os dois primeiros alunos. No dia 13 de fevereiro chegam o Clérigo Sistilio Testa e o Ir. Fábio de Carvalho e no dia seguinte inicia oficialmente o Seminário Nossa Senhora de Fátima, com 60 aspirantes, ou seja, a maioria dos alunos, e neste mesmo dia, com a presença do Provincial, do Pe. Dino e demais autoridades, no “Cine Paratodos”, realizava-se o Concurso de Bonecas Vivas, em benefício do Colégio.

Em primeiro de março iniciamos aulas internas com cerca de 70 alunos de 1º ano de admissão, a esperança de D. Orione para se deslocar para o Japão vivificava, pois alguns descendentes das famílias vindas do Império do Sol Nascente ingressavam com os demais. Foi um ano que requereu sacrifícios aos seminaristas, porque faltavam muitas coisas, além das mobílias; em muitas partes faltava ainda o acabamento. Para recordar, apenas um pequeno fato: cada aluno recebia uma cadeira e tinha que levá-la para todos os lugares onde precisava sentar-se.

O irmão Fábio, em 1986 era Padre em Lins/SP, nos ajudou muito naqueles primeiros anos. Em seguida foi contratado por um professor de Português e a partir de agosto, foi conseguido do Estado um professor para o IV ano primário.

Para se chegar à Escola Apostólica, havia sido aberta uma rua denominada inicialmente de Rua “C”, em homenagem a D. Orione o prefeito sancionou em 14 de junho a Lei nº 416, que alterava o nome desta rua para *Rua Dom Luiz Orione*.

Em setembro, para ajudar desafogar as dívidas, foi feita uma quermesse e nesse mesmo período chega ao Colégio entre 15 e 20 orfãozinhos, no entanto os trabalhos de construção continuavam...

Em março de 1962 o Pe. Geraldo Dias chega a Guararapes e assume a disciplina do seminário. O número de meninos ia sempre crescendo.

Por não ter havido muita participação na quermesse de setembro o professor Jovelino Gada insistia e aconselhava a alterar a data da quermesse para dia 29 de junho, tanto que foi alterada e tornou-se uma tradição e até hoje garante a sobrevivência da casa.

O crescimento e as despesas eram inevitáveis, tornou-se necessário mais espaço. Adquiriu-se, então, em setembro de 1963, do Sr. Minoru Takahashi, vizinho, uma área de 12.100m², espaço que foi utilizado para ampliação da horta e outras atividades.

No ano seguinte, um recorde... uma centena de aspirantes ingressa no seminário, que alegria...e termina o segundo andar do Colégio, cujo forro e madeiramento foi feito pelo Sr. Altivo Covolo (in memorian). Em fevereiro de 1965 é inaugurado o orfanato, uma realização da ordem religiosa aos desejos do povo de Guararapes, que em novembro de 1956 faziam planos de construir um orfanato na cidade.. Para lecionar para os pequenos, o prefeito favoreceu, destinando a professora Luzia Franco. A obra não pára, e neste mesmo ano, com a ajuda da Santa Sé, da Adveniat e dos amigos guararapenses, foi levantado, coberto e rebocado o conjunto o refeitório, cozinha, lavanderia e uma repartição destinada às Irmãs, convidadas para ajudar no Colégio.

Finda o ano, um novo começa com compras, em fevereiro, do piso para o conjunto do refeitório que é inaugurado em maio com a presença do novo diretor: Pe. Tarcísio Lovo. Neste mesmo mês foi feito um estudo sobre os programas e textos usados na escola interna do seminário para uma atualização e uniformização com os programas e textos da escola estadual, para que não houvesse dificuldades nas transferências, além do trabalho de incentivo à devoção mariana pelos seminaristas José Carlos dos Santos e José Luis Rosante. Organizaram-se também equipes de liturgia, canto, arte e esporte.

Em 20 de novembro é comprada uma misturadeira de concreto, marca “Triller” em sociedade com o nosso pedreiro João Bassani, pelo valor de Cr\$ 380.000,00. Posteriormente, o Colégio ficou com a posse total do bem.

Após muitos trabalhos, em dezembro, houve a grande festa da inauguração do espaçoso refeitório, da cozinha, lavanderia, rouparia e dependências das irmãs. Assim com a transferência da cozinha, que utilizava o espaço inferior de um dos blocos do Colégio, é criada no local uma capela para uso do seminário.

Tivemos ainda a visita do Diretor Geral da Ordem Giuseppe Zambarbieri que veio para ajudar na aplicação das novas normas do Concílio Vaticano II, e achou melhor alterar o nome do *Colégio Apóstólico Nossa Senhora de Fátima* é para *Instituto Nossa Senhora de Fátima*, a fim de evitar confusões.

Chega 1967 e com ele a necessidade de construir novos locais para os internos, para que ficassem mais livres em sua educação e não criassem problemas para o seminário, porém nada foi efetivado.

Em fevereiro de 1967 foi feita uma nova experiência permitindo que os alunos da 7ª série frequentassem a Escola Pública, mas mesmo assim contratou-se uma professora de matemática para aliviar o trabalho do Diretor. Fizeram também, neste mês, renovação junto ao MEC para o recebimento de subvenções.

Em maio, com a presença de um engenheiro, foram feitos estudos para continuar a construção do seminário, segundo planta inicial – primeiro bloco. Onde estava a capela seria feito mais um andar, aumentando assim as salas de aula e os quartos. Os estudos foram concretizados e logo a nova construção foi inaugurada. Para maior alegria da comunidade, aos dezenove dias deste mês, o prefeito Clineu de Almeida aprova e sanciona a lei que institui o dia 29 de junho como feriado municipal, por ser este o dia do padroeiro de nossa paróquia e o dia da tradicional quermesse do Colégio. No mês seguinte, tornou-se definitivo o Colégio passou a se chamar Instituto Nossa Senhora de Fátima, conforme registro em cartório no dia 24 de junho de 1967, porém até os dias de hoje a comunidade o trata como “Colégio dos Padres”. No final do ano, no mesmo dia em que o Papa visitava o Santuário de Fátima, em Portugal, era erigido e abençoado um monumento em homenagem a Nossa Senhora, no pátio interno da casa.

Ainda neste ano, o Pe. Antônio Lemos, conselheiro provincial na época, lançou a idéia de se encerrar a escola interna e os meninos fossem estudar nas escolas públicas da cidade. Assim acontece no ano seguinte, os meninos vão para as escolas públicas da cidade. Dez salas de aulas, vazias, são alugadas ao Ginásio Estadual, em 01 de março de 1968, para que este pudesse ser reformado.

Mas não era só o Ginásio que precisava de reformas. No transcorrer deste, ano o prédio começou a apresentar rachaduras. Foi chamado um engenheiro para um estudo. O diagnóstico: reformas urgentes, que foram conseguidas com ajuda do provincial Pe. Antônio Pagliaro. Neste ano, muitos ex-alunos da nossa casa participaram do Congresso Nacional dos Antigos Alunos em Brasília, mas os seminaristas vinculados à Casa eram apenas 45.

Em julho o Colégio amplia sua área adquirindo de Aristides Colle e sua mulher Ana Pagotto Colle 480m² pelo valor de Cr\$ 1.000,00, sendo Cr\$ 300,00 à vista e o restante em 20 parcelas.

Em 1969 o Pe Tarcisio deixa a casa e vai para a Itália, assume a diretoria Pe. Geraldo Dias. O número de órfãos cresce, chegam internos vindos da Febem em troca de verbas do estado. As atividades seguem na rotina por alguns anos, sem muita novidade.

No início da década de 70, foi construída, de cimento, a quadra poliesportiva.

Em 1973 o número de aspirantes decai muito, chega a 12, mas mesmo assim é tempo de expansão, adquire-se uma nova área de 21.540m² de propriedade do Sr. José Barbero

Rodrigues e sua esposa, Emilia Vitório Barbero e do Sr. Moacir Biava e sua esposa, Zilda Barbero Biava.

Em 1974 a casa termina a reforma da lage e é alterado o Estatuto do Instituto. Em dezembro do ano seguinte é adquirido um pequeno lote de terras do Sr. Waldomiro Rocha Domingues, no bairro São Judas, aos fundos do Guararapes Clube.

Aos 30 de junho de 1978 é vendida uma área de 22.000 m² para o Sr. José Cena da Silva e sua esposa, Ilca Teixeira da Silva, juntamente com Sr. Hildebrando Monteiro, vulgo Miragaia, e sua esposa Joaquina Marçal Monteiro. A sociedade adquirente loteou o terreno, este recebeu o nome de Jardim Dom Orione. No ano seguinte é feito um novo projeto, em conjunto com a Imobiliária D. Orione, para loteamento.

O terreno adquirido em 1975 aos fundos do Guararapes Clube é vendido em 16 de julho de 1980 para o Sr. Antonio Vitor Pereira Lima, por Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros).

Em 1981 o Pe. José Da Boit criou em Bento de Abreu, um grupo de madrinhas e perdurou por alguns anos, chegando em 1986 com 50 elementos. Neste ano foi celebrada as bodas de prata da ordenação sacerdotal do Pe. Dino Barbiero.

O ano de 1983 se caracterizou pelas grandes reformas operadas em nossa casa que a transformaram por completo. Antes, com a ajuda da Central Geral do Dízimo e depois, com uma grande oferta que a nossa Congregação mandou da Itália. Trocoram-se todas as instalações elétricas e sanitárias, todo o telhado, o piso, azulejou muitas partes e pintou a casa toda. Neste ano surgiu um grupo de madrinha em Rubiácea.

Chega 1984 e em fevereiro uma nova área vendida, desta vez uma gleba de terras com 8.038,93 m² para a Associação dos Funcionários Públicos Municipais de Guararapes, com frente voltada para a Avenida das Acácias. Lá foi construído campo de bocha, parque infantil, campo de futebol e salão de festas para os servidores municipais. O local ficou conhecido por “Disco Voador” pelo fato de o salão de festas ser em forma circular com área ao redor.

Outubro, é desmembrada uma área de 23.588,08m², para um loteamento denominado Jardim Dom Orione II – parte da Av. dos Vereadores segue até a Av. Rachel Caldas.

Em 1986 é celebrado o Jubileu de Prata do Instituto, com grande festa e muita oração, também e no final do ano, 25 de novembro, que o Prefeito Municipal Joaquim Marques de Oliveira sanciona o Decreto que nomeia a Rua 4 do loteamento denominado Jardim D. Orione II, aos fundos do Instituto, de *Rua Pe. Gustavo Degiampietro*.

A capela do seminário está desgastada e em maio de 1988 o Pe. Paulo Damin pede ao Sr. Nelson Covolo se ele pode reformá-la. Utilizando-se da marcenaria, aos sábados e domingos, o Sr. Nelson começou a fazer as peças de madeira, durando o período de 18 meses. Sua inauguração foi em novembro de 1989, com grande celebração presidida pelo Pe. Luis Roberto Teixeira Di Lascio. Neste mesmo ano este, com intuito de dar uma identidade à Casa, o Pe. Roberto, com fundos arrecadados com um Livro de Ouro, instala na parte de frente do Instituto uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, adquirida do Artesanato Costa, em São Paulo. Houve algumas críticas por parte de alguns da comunidade, mas a maioria apreciou e aplaudiu a iniciativa. Também foi ele, neste ano, quem fez a arborização do pátio interno do Colégio.

Um fato triste em 1990 foi o fechamento da Casa de Formação, mas para alegria de toda a comunidade em 1991 é reaberto, com poucos que foram aumentando e mantendo uma média de 18 seminaristas até os dias de hoje.

Reformas nunca param, principalmente em local onde é necessário estar sempre bem cuidado, por isso, para oferecer refeições de melhor qualidade, é efetuada uma reforma completa na cozinha em 1992. Trocam-se pisos, mesas, pias, reformula-se a despensa e, por fim, faz-se uma pintura nova.

Em 1994, é feita a reforma da Gruta de Nossa Senhora, no pátio do Colégio, também é colocada uma grade ao redor da imagem de Nossa Senhora de Fátima que está na frente do Instituto, para evitar que carros pudessem danificá-la.

Em 1996, o Pe. Gilmar Joaquim Hermes e o Pe. Augusto Viana executaram um projeto de construção uma garagem aos fundos da Capela do Seminário, deixando o barracão de festas de ter a função garagem.

Uma infiltração na área superior, 2º piso, que era destinada ao lazer dos seminaristas, levou o Pe. Augusto, em 1999, a tomar uma decisão prática e com mínimo gasto. Solução: cobriu-a com telhas, inutilizou a área e solucionou o problema.

Em dois mil, por ocasião do MLO, foram feitas pequenas reformas necessárias ao conforto e bem-estar dos visitantes.

A Capela do seminário passou a ser um local, durante o dia, muito usado, principalmente pelas crianças do CEDO. Por isso em 2002 o Pe. Paulo Sérgio Correa, então formador, resolveu utilizar um pequeno quarto, sem uso, no mesmo local destinado aos seminaristas, fazer uma capelinha exclusiva para eles.

Reformado o local, faltavam as peças. Estas foram adquiridas através de doações: o Sacrário – Pe. Antônio Sagrado Bogaz; as cadeiras – Pe. Toninho (Antônio Aparecido da Silva) e o ventilador: Liamar Stelin Barbosa. Os seminaristas e religiosos, hoje, possuem um local privativo para suas orações e adoração ao Santíssimo.

Hoje, está sendo feita a reforma das calçadas do Instituto, pois tiveram que serem arrancadas para manutenção dos alicerces. Também foi renovada a calçada do pátio interno onde constava o nome: Dom Orione, para mudá-lo para São Luiz Orione.

2.4 - O BARRACÃO DE FESTAS DO COLÉGIO DOS PADRES

Durante muitos anos as quermesses eram feitas numa barraca feita de bambu e coberta de capim. Era inicialmente montada aos fundos do Colégio, após, passou a ser ao lado do refeitório.

O trabalho era árduo e constante. Todos os anos era necessário cortar bambus, capim e vários dias de trabalho comunitário para montar as barracas. A cada ano eram prestigiadas por um número maior de pessoas. Surge a preocupação com a segurança: o que fazer, se alguém colocar fogo no capim ou mesmo num provável acidente?

Lançam a idéia de construir um barracão definitivo, pois além de minimizar o trabalho de montagem aumentaria a segurança e poderiam fazer mais festas durante o ano. Dessa forma, em maio de 1976, começa a construção do barracão definitivo.

Muitos são os trabalhadores, alguns contratados, outros voluntários e os seminaristas. Destacamos entre eles o Sr. Ary Geraldo Zanette, conhecido pela população por Ary, que era o responsável pela construção, juntamente com o Sr. Luiz Batistela (Seu Luizinho) e o Sr. Valter Lobregatti. Como era uma obra de madeiramento grande receberam ajuda do Sr. Altivo Covolo, que desenhou como deveriam ser construídas as tesouras.

Paralelo ao trabalho de construção era feita a campanha das telhas. Assim quando acabou a parte dos carpinteiros, já havia ganho todas as telhas.

Os esteios de madeira foram comprados do Sr. José Biava Neto, as demais madeiras foram compradas na madeireira com verbas que havia em caixa. Era um barracão sem paredes nem muros, apenas teto e piso de tijolos e cimento.

Terminado, foi orgulho para a comunidade utilizá-lo para abrigar a ordenação sacerdotal do primeiro padre, aluno do seminário: Pe. Antônio Aparecido da Silva em dezembro de 1976.

A partir de então este barracão foi utilizado para quermesse, leilão de gado e, tempos mais tarde, alugado para festas de casamento, aniversários e também utilizado de garagem para os veículos da Obra.

Para melhorar o atendimento àqueles que freqüentavam as quermesses, alambraram e plantaram arbustos para impedir a entrada de poeira e “bicões” no barracão. Em 1988 foi construído um muro baixo, um pequeno bar e ampliaram a área destinada à churrasqueira, em 1989, arrancaram os arbustos, o alambrado e ampliaram o barracão, levantando uma parede de tijolos, tipo elemento vazado e derrubaram o muro baixo existente ali. Estas reformas foram coordenadas pelo Sr. Nelson Covolo e o Sr. José Raffa, através de venda de placas de propaganda, que eram fixadas na parte interna do recinto durante o período de quermesse.

Em 1990, utilizando a mesma forma de fundos, o Sr. Nelson Covolo e o Sr. Wilson Benjamin Rossi coordenaram a construção de mais um pedaço de barracão, a ampliação do bar, a construção um depósito ao lado do bar e, ao lado deste, um reservado para funcionamento dos caixas.

Chega ao Colégio o Pe. Augusto Vianna, este ganha, em Minas Gerais, uma quantidade de piso, ardósia, suficiente para o barracão, que foram transportados gratuitamente por Nelson Martins da Silva Júnior, a areia foi transportada por Nelson Torres Júnior, em cinco viagens, gratuitamente. Assim, em 1996 é colocado um piso de melhor qualidade. Em 2002 o Pe. Augusto e o Sr. Rubens de Maio resolvem melhorar ainda mais. É então colocado ao chão a parte onde funciona a churrasqueira e construído um espaço mais amplo e moderno.

Os banheiros do barracão funcionavam em pequenas salas adaptadas do prédio que era destinado às irmãs. Durante muito tempo eram “usáveis” até que por ocasião do MLO realizado em 2000, em nossa cidade, recebem reformas: são ampliados e equipados.

Hoje, o barracão é utilizado para encontros, festas, bingos, almoços, bailes e principalmente para a *tradicional quermesse do colégio e leilão de gado*. É ele que continua mantendo o funcionamento da Casa.

2.5 - A MARCENARIA

A marcenaria surgiu em virtude de o Colégio já prestar serviços de ensino profissionalizante, e muitos internos e externos tiveram aí sua iniciação profissional.

Conta-nos o Sr. Ary que tudo começou em 1969, quando o Pe. José Dias e ele ministravam cursos, para adultos, de pedreiro, encanador e eletricista. O Curso de pedreiro e encanador funcionava onde hoje é a churrasqueira do barracão, e o de eletricista no refeitório. Muitas foram as pessoas que ganharam uma profissão na vida.

Os alunos freqüentavam aulas noturnas ou de finais de semanas. O curso tinha duração média de 80 horas e para isso recebiam uma pequena remuneração que provinha de verba repassada pelo SENAI através do PIPIMÓ atual FAT (Fundo de Assistência ao Trabalhador).

Em virtude disso, para atender fornecer uma profissão aos menores, foi construída entre 1973 e 1974 a marcenaria – apelido: “marcenaria do Colégio”. Esta também recebia verbas do SENAI e era freqüentada por adolescentes maiores de 14 anos e geralmente menores de 16 anos, pois ao terminarem o curso precisariam ter no máximo 18 anos.

Algum tempo depois desta estar funcionando, encerraram-se os outros cursos profissionalizantes, ficando apenas a marcenaria.

Os primeiros equipamentos foram adquiridos do Sr. Ângelo, italiano, proprietário de uma marcenaria na Rua Dr. Luiz Barreto, próxima a igreja N. Sra. Achiropita, em São Paulo. Este vendeu seus equipamentos para retornar à Itália.

O CEAS, órgão do governo ligado à promoção social, forneceu verbas para adquirir outros materiais em falta. E em dezembro de 1983 a Central do Dízimo doou uma desempenadeira pequena.

A prensa, ferramenta grande e pesada, foi adquirida na cidade de Miguelópolis/SP. A aquisição ocorreu com ajuda tanto intelectual quanto financeira do Sr. Antônio Bertola, benfeitor da Obra desde seu início.

Para carregá-la e descarregá-la foi necessário um caminhão guincho, e até hoje ela se encontrar no mesmo lugar em que foi instalada.

No início da década de 1980 é rompido o convênio com o SENAI e a marcenaria começa a trabalhar por conta própria. Já não existia mais, infelizmente, este curso profissionalizante na cidade. Mas, com a graça de Deus, o resultado foi excelente. A qualidade dos móveis era excelente e os trabalhos de marcenaria eram concorridos.

Em 1988 deixa a marcenaria o Sr. Ary Zanette, que ali esteve desde março de 1974, quando foi contratado, pelo Colégio, para ministrar aulas de marcenaria aos jovens, para concorrer à candidatura de prefeito. Foi eleito. Por isso, foi contratado, em julho de 1989, o Sr. Vanil Braçali que permaneceu como contratado até 1995, ocasião em que é arrendada a ele e ao Sr. Luís Carlos Damico, dois anos após ficou apenas para o Sr. Vanil até 2004. Hoje, julho de 2004, está desativada.

2.6 - AS PROPRIEDADES RURAIS

Após acertarem a venda de 22.000 m² de uma área do Instituto, para loteamento, adquiriu-se em 02 de junho de 1978, do espólio de Mário Trigilio, uma propriedade rural de 11,19 has (hectare) distante 3 km da cidade. Passando a ser denominada “Chácara D. Orione”, que passou a ser conhecida como “Sítio dos Padres”. A área adquirida estava com capim e pragas muito altos, que foram controlados, a enxada, pelo Sr. Luiz Batistela e o Sr. Pascoal Canhe.

O sítio não possuía energia elétrica. Foi contratado o Sr. José Nascimento, que instalou o transformador de energia e instalou uma rede secundária até a cabeceira do sítio para que pudesse ser instalada a granja. Pronta a rede, começou a ser transferida para esta propriedade a granja e a criação de porcos, e algumas vacas de leite.

Também não havia água suficiente para saciar as aves e os futuros moradores. Foram cavados novos poços, dois no total. Ambos foram cavados pelo Srs. Valter Lobregati, Izidoro Calça e Luiz Batistela, tendo ajuda dos seminaristas na época.

Foi também construída uma casa, perto das instalações da granja, para residir o funcionário que seria responsável pela granja.

Já havia, perto da estrada de acesso, uma casa, que posteriormente foi demolida, e aproveitando o material o Sr. Luiz Bastistela ergueu outra.

As construções de madeira, como a tulha, foram feitas pelo Sr. José Custódio.

Em 23 de maio de 1983 a área é ampliada. Adquiriu-se um sítio vizinho, cujo proprietário era o Sr. Antônio Grosso e sua esposa Luiza Miranda Grosso, com área de 11,5 alqueires.

Neste mesmo ano, construiu-se um açude, que lá existe até hoje, e uma irrigação de pequeno porte para iniciar o cultivo.

Com área maior, ampliou-se a criação de bovino, plantou-se um pequeno pomar, cultivou-se plantação de arroz, milho, feijão, capim e cana-de-açúcar para alimentação bovina, mandioca, batata, vassoura, etc...

Posteriormente adquiriu-se uma rede de irrigação apropriada para longa distância que foi vendida em 1996 para o agropecurista Osvaldo Favaro.

Em 20 de outubro de 1987 é adquirida mais uma pequena área vizinha de um alqueire da Sra. Orminda Maria de Jesus.

No sítio também eram criados, na gestão do Pe. José Da Boit e do Pe. Almarinho, frangos de corte para uso nas Quermesses do Colégio, assim como leitões.

A criação de porcos no sítio era cuidada pelo Sr. Vitório Manoel Batistela, que buscava todos os dias, na cidade, sobras de alimentos para dar aos porcos.

Atualmente o sítio está arrendado para o Sr. Silvaldo Sidney Rodrigues.

2.7 - A GRANJA

Iniciada no início da década de 60 tinha por finalidade a provisão de alimentos para os internos e a comunidade religiosa, atingindo em 1965 um plantel 700 galinhas e 60 porcos.

Em 1968, com a presença do Pe. José Dias, começou a renovação. Começava-se pensar a criação em estilo comercial.

Em 1969, com ajuda técnica do Sr. Edmir Donini, a granja cresce. Mesmo sem dinheiro sua ampliação é feita com material que a comunidade da Lagoa não usou para fazer o seu Salão Paroquial, material ganho da Vila Piloto de Jupiá.

Com serras montadas sob árvores, o Sr. Izidoro Calça, Sr. Pedro Calça e o Sr. Valter Lobregati, que trabalhavam no frigorífico da cidade, em suas horas de folga, auxiliados pelos seminaristas e órfãos, construíam as gaiolas para a granja, porque não havia dinheiro para adquiri-las prontas. Nesse tempo, a granja que durante muitos anos foi causa de grandes movimentos, estudos, trabalhos e preocupações, mas também trouxe muita alegria, ficou como marca registrada do Colégio dos Padres, ou melhor, a Granja dos Padres.

Em 1971, com outra remessa de madeira vindo de casas que foram compradas para demolir, a fim de construir o Salão Paroquial da Lagoa, foi ampliada mais um pouco.

Depois de muito esforço e trabalho, em 24/06/1974 é contratado, para melhorar o trabalho na granja, o Sr. Izidoro Calça, este permaneceu como funcionário do Colégio até 05/03/199, posteriormente o Sr. Antenor Soares e o Sr. Antonio Donato. Os demais trabalhadores eram os seminaristas ou órfão que possuíam idade adequada para trabalho.

Em 1978 ela começa a ser transferida para o sítio recém comprado, terminando sua transferência em 1979.

Para evitar o ataque de percevejos e carrapatos, as gaiolas de madeira foram sendo substituídas, paulatinamente, por gaiolas de arame.

A crise financeira começou a rondar a granja e em 1983 estava instalada. Assim em 1984 resolveu-se parar o funcionamento da granja. Então foi arrendada para o Sr. Kazutoshi Nobumoto, granjeiro local, por três anos, em seguida para o Sr. Antônio Roberto Miranda Grosso, outro granjeiro e a partir de 1992 até março de 2004 ficou arrendado para a Granja Katayama, de propriedade do Sr. Keishi Katayama e seu filho Gilson Tadashi Katayama.

A partir desta data permanece inativa até o presente mês de julho.

2.8 - A HORTA

A horta, desde o início, foi fonte de alimentação de muitos religiosos, seminaristas e internos.

Sua extensão foi grande, cuidada pelos moradores da Casa. Com o passar dos anos ela foi diminuindo de tamanho, até quase ser extinta por volta de 1987 à 1989, mas neste ano, foi criada pelo Pe. Roberto a horta comunitária, onde muitas pessoas trabalhavam para cultivá-la, servindo, posteriormente, como laboratório para os alunos do Profic, mais tarde o CEDO.

Hoje ela está arrendada para o Sr. Suzuki Yoschichi, conhecido por Antônio Kokubum.

2.9 - O C . E . D . O

Em 06 de abril de 1989 o PROFIC (Programa de Formação Integral da Criança) solicitou a permissão para utilizarem a Obra Orionita para ser implantado. Os líderes religiosos da Obra aceitaram. Os professores eram enviados pela Delegacia de Ensino através da Escola Professor WaldemarQueiroz – GEPWQ. Eram duas turmas até 1990, depois passou a ser apenas uma turma.

Mesmo sendo uma só turma, as crianças estavam sempre presentes, principalmente depois que o Instituto recebeu a doação de um parque infantil, em 1991, pelo PROFIC. O parque foi instalado entre a quadra de esportes e a festa da criança é ainda maior.

Em abril de 1992, com o encerramento do PROFIC, surgiu o CEDO (Centro Educacional D. Orione) que tem por finalidade dar acompanhamento pedagógico e alimentação às crianças que o freqüentam. Para manutenção recebem verbas do Governo do Estado, através da Prefeitura de Guararapes. Nem sempre a verba é suficiente para cobrir os custos, neste momento o Instituto utiliza-se de suas verbas.

São duas turmas: quem estuda à tarde, toma café da manhã, tem reforço escolar e atividades recreativas até a hora do almoço, quando tomam banho, almoçam e vão para a escola; aqueles que estudam de manhã saem da escola e vêm para o Colégio. Aí almoçam, e têm as mesmas atividades que a outra turma. Têm o café da tarde e banho, antes de irem para suas casas.

As crianças aprendem a rezar e também o valor da religião, além de participarem dos eventos municipais importantes.

Está funcionando até hoje.

2.10 - ESTIVERAM CUIDADANDO DA CASA

Primeiros Padres – 1956- 1957 - 1958

- Pe. Luiz Candoni
- Pe. Fernando Taitson
- Pe. Gustavo De Gian Pietro

- Primeira Diretoria – 1959
- Pe. Fulvio Mastrangelli – Diretor
- Pe. Dino Barbieri – Vice-Diretor
- Pe. Gustavo De Gian Pietro
- Cl. Sistilio Testa - Tirocinante
- Ir. Fabio dos Santos

- **1961/1962/1963**
- Pe. Fulvio - Diretor
- Pe. José Dias – Ecônomo
- Cl. Elir Fernández - Tirocinante
- Cl. Angelo Campolina - Tirocinante
- Ir. Antonio Bruno
- Ir. Fabio de Carvalho

- Ir. Francisco de Assis
- Ir. Pedro Invernizze

- **1964**
- Pe. José Nascimento
- Cl. José Manuel - Tirocinante
- Cl. Geraldo Cruz - Tirocinante
- Ir. Ângelo Brun

- **1965**
- Pe. Fulvio – Diretor
- Pe. José Nascimento
- Pe. Geraldo Mauricio
- Cl. Geraldo Cruz - Tirocinante
- Cl. Luiz Apolônio - Tirocinante
- Cl. Valdir Carminati - Tirocinante
- Ir. Fabio de Carvalho

- **1966**
 - Pe. Tarcisio Lovo – Diretor
 - Pe. José Nascimento
 - Pe. José Dias
 - Cl. José Tomasi - Tirocinante
 - Cl. Valdir Carminati - Tirocinante
 - Cl. Milton Antonio Lazari- Tirocinante
 - Pe. Gil Rodríguez
- **1967**
 - Pe. Tarcisio Lovo – Diretor
 - Pe. Gil Rodrigues
 - Cl. Geraldo Cruz - Tirocinante
 - Cl. Felix Bitar - Tirocinante
 - Cl. Julio César Bez Batí - Tirocinante
- **1968**
 - Cl. Jaci Gonçalves - Tirocinante
 - Cl. Edelberto Ferreira Coura - Tirocinante
- **1969**
 - Pe. Geraldo Dias -Diretor
 - Pe. Geraldo Mauricio – Vice Diretor
 - Cl. Luiz Carlos Oliveira e Silva - Tirocinante
 - Cl. Julio César - Tirocinante
 - Cl. Ari Mathias - Tirocinante
 - Cl. Enemesio Lazzari - Tirocinante
 - Cl. Jaci Gonçalves - Tirocinante
 - Cl. Manuel Cipriano - Tirocinante
 - Cl. Luis Estáquio – Tirocinante
 - Cl. – Jonas Tokarski - Tirocinante
- **1970/ 1973**
 - Pe. Geraldo Dias – Diretor
 - Pe. Geraldo Mauricio – Vice
 - Ir. Vicente Pascoal
- **1974**
 - Pe. Geraldo Dias – Diretor
 - Pe. José Manuel
 - Cl. Sebastião Laércio - Tirocinante
 - Ir. Sebastião Teodoro
- **1974/1977**
 - Pe. Fúlvio – Diretor
 - Pe. José De Boit – Promotor Vocacional
 - Cl. Cícero Braz - Tirocinante
 - Cl. Jarbas Assunção Serpa- Tirocinante
 - Ir. Sebastião Teodoro
 - Ir. Aimar José Simões
- **1978**
 - Pe. Dino Barbiero – Diretor
 - Cl. Aldo Paiva - Tirocinante
 - Cl. Geraldo Vicente - Tirocinante
- **1979**
 - Pe. Dino – Diretor
 - Pe. José De Boit – Vice-Diretor
 - Pe. José Tomasi – Ecônomo
 - Cl. Aldo Pavan - Tirocinante
 - Cl. Geraldo Vicente - Tirocinante
- **1980**
 - Pe. Dino Diretor – Diretor
 - Pe. José De Boit – Vice
 - Pe. João Porfiri
 - CL. Luiz Roberto Di Lascio - Tirocinante
 - Cl. Paulo Damin - Tirocinante
 - Cl. Luiz Eustáquio - Tirocinante
- **1981**
 - Pe. José De Boit – Diretor
 - Pe. José Martins – Vice
 - Pe. Fulvio – Ecônomo
 - Pe. Vítório Brusaterra
 - Cl. Luiz Eustáquio - Tirocinante
 - Cl. José Lunardi - Tirocinante
 - Cl. Paulo Arcanjo - Tirocinante
- **1982**
 - Pe. Joaquim Martins – Vice
 - Cl. Miguel Duarte Góes - Tirocinante
- **1983**
 - Pe. Cícero Braz Filho
 - Ir. Euflavio Conceição
 - Cl. Miguel Durte - Tirocinante
 - Cl. Renato Michette - Tirocinante
 - Cl. Milton Zeferino Tiago - Tirocinante
- **1984**
 - Pe. José De Boit – Diretor
 - Pe. Cícero – Promotor
 - Cl. Alberto Milleo - Tirocinante
 - Cl. Sérgio Vitali - Tirocinante
 - Cl. Mário José Pereira - Tirocinante
- **1985**
 - Diretor: Pe. José Deboita

- Vice: Pe. Tarcísio Lovo
- Pe. Cícero Promotor Vocacional
- Cl. Alberto Milleo - Tirocinante
- Cl. Sérgio Vitali - Tirocinante
- Cl. Mário José Pereira - Tirocinante

- **1986**
- Diretor: Pe. José Deboita
- Vice: Pe. Tarcísio Lovo
- Cl. Mário José de Souza - Tirocinante
- Cl. Mario José Pereira - Tirocinante

- **1987**
- Diretor: Pe. Paulo José Damin
- Vice: Pe. José Manuel dos Santos
- Pe. Ari Mathias
- Cl. Mário José Pereira - Tirocinante

- **1988**
- Diretor: Pe. Paulo Damin
- Pe. José Manuel – Vice
- Conselheiros:
- Pe. Ari Mathias
- Pe. Gilberto Ferreira da Silva – Dc. / Conselheiro
- Cl. Gilson Hermes - Tirocinante
- Cl. Joel da Silva - Tirocinante

- **1989**
- Diretor: Pe. Roberto Dilascio
- Vice: Pe. José Manuel dos Santos
- Cleber - Tirocinante
- Cl. Everson Lunardi - Tirocinante

- **1990**
- Pe. Roberto Dilascio - Diretor
- Pe. Pedro Bortolini – Diretor
- Pe. João Porfiri
- Cl. Emerson Lunardi

- **1991**
- Pe. Pedro Bortolini – Diretor
- Pe. Almarinho Vicente Lazzari - Vice e Ecônomo
- Ir. Agostinho Juventino do Carmo
- Cl. Emerson Lunardi

- **1992**
- Pe. Pedro Bortolini - Diretor
- Pe. Almarinho Lazzari – Vice e Ecônomo
- Ir. Agostinho Juventino do Carmo
- **Cl. Marcos Afonso – Tirocinante**

- **1993**
- Pe. Pedro Bortolini – Diretor
- Pe. Almarinho Lazzari - Vice e Ecônomo
- Pe. Gilberto Ferreira da Silva - Formador
- Cl. Alexandre Gomes - Tirocinante

- **1994**
- Pe. Pedro Bortolini – Diretor
- Pe. Gilberto Ferreira da Silva – Vice-Diretor / Formador
- Cl. Pedro Paulo Alves de Souza - Tirocinante

- **1995**
- Pe. Augusto de França Vianna – Diretor e Ecônomo
- Pe. Valdemir Luiz De Bona – Conselheiro
- Pe. Gilmar Joaquim Hermes - Formador
- Cl. Joacir Mascarenhas Barbosa - Tirocinante

- **1996**
- Pe. Augusto de França Vianna - Diretor
- Pe. Valdemir Luiz De Bona – Conselheiro
- Pe. Gilmar Joaquim Hermes – Vice e Reitor
- Pe. José Nascimento Ferreira da Silva
- Pe. Renato Scano
- Cl. Joacir Mascarenhas - Tirocinante

- **1997**
- Pe. Augusto de França Vianna - Diretor
- Pe. Valdemir Luiz De Bona – Conselheiro
- Pe. Gilmar Joaquim Hermes – Reitor
- Cl. Jair Borges – Tirocinante

- **1998**
- Pe. Valdemir Luis de Bona - Diretor
- Pe. Augusto de França Vianna – Ecônomo e Conselheiro
- Pe. Paulo Sérgio Correia – Reitor
- Cl. Jair Borges – Tirocinante

- **1999**
- Pe. Valdemir Luis de Bona - Diretor
- Pe. Augusto de França Vianna – Ecônomo
- Pe. Paulo Sérgio Correia – Reitor

- Cl. João Carlos de Melo – Tirocinante
- Cl. Darci Rosa - Tirocinante
- Pe. Renato Scano - Formador
- **2000**
- Pe. Valdemir Luiz De Bona – Diretor
- Pe. Paulo Sergio Correa – Formador
- Pe. Augusto de França Vianna – Vice Diretor e Ecônomo
- Cl. Jocemar Gertrudes dos Santos - Tirocinante
- **2001**
- Pe. Valdemir Luiz De Bona – Diretor
- Pe. Augusto de França Vianna – Vice Diretor e Ecônomo
- Pe. Paulo Sergio Correa – Formador
- Cl. Reginaldo Antonio da Silva - Tirocinante
- **2002**
- Pe. Valdemir Luiz De Bona – Diretor
- Pe. Augusto de França Vianna – Vice Diretor e Ecônomo
- Pe. Wanderley Calça – Formador
- **2003**
- Pe. Valdemir Luiz De Bona – Diretor
- Pe. Augusto de França Vianna – Vice Diretor e Ecônomo
- Pe. Wanderley Calça – Formador
- Pe. José David dos Santos – Conselheiro Paroquial
- Cl. Aparecido Pereira da Silva - Tirocinante
- Cl. Dionei Maccarini - Tirocinante
- **2004**
- Pe. Valdemir Luiz De Bona – Diretor
- Pe. José David dos Santos – Conselheiro
- Pe. Luiz Carlos Oliveira e Silva - Formador
- Cl. Osvaldir Ribeiro Mendes - Tirocinante
- Ir. Marcio Alexander Calais Jesus - Juniorista

2.11 - FIQUE POR DENTRO

- As madrinhas de vocações estão presentes todos esses anos, destacando-se por grande seu esforço, dedicação, boa vontade e amor. São senhoras, moças, homens e rapazes que resolveram dedicar um pouco do seu tempo e das suas coisas em favor das vocações e dos meninos internos.
- O Sr. José Custódio foi por muito tempo o carpinteiro oficial do Instituto, Sítio, Obrasspe e Paróquia;
- Até 1998 os frangos e leitoas eram assados em forno à lenha. Tinha capacidade para 60 frangos. Quem os assou durante muitos anos foi o Sr. Luiz Batistela, que iniciava o trabalho por volta das 4h30 da manhã e só terminava por volta das 17h30; após em máquinas, a gás, adquiridas para minimizar a mão-de-obra.
- O primeiro leiloeiro das quermesses foi o Sr. Eugênio Poletto, que logo começou a dividir o “palco” com o Sr. Paulo da Paz, permanecendo até hoje. Desde o final da década de 80 o Sr. Paulo divide a função com o Sr. José Raffa.
- As senhoras do Apostolado da Oração, Madrinhas, Sagrado Coração, e outras voluntárias, são responsáveis, há muito pelo trabalho da cozinha, em época de quermesse. Os homens por sua vez, responsáveis pela montagem de mesas e cadeiras, preparo do churrasco e bebidas.
- Em 1961 e 1962 o Ir. Pedro montou, nas dependências do Colégio, o primeiro presépio movimentado, da Obra de Guararapes.

3 - UMA NOVA PARÓQUIA EM GUARARAPES

Em agosto de 1961, Dom Henrique Gelain, bispo de Lins/SP, oferece à Obra Orionita em Guararapes uma paróquia a criar com 12 (doze) capelas. A Direção Geral aceita. Assim, em 02 de dezembro de 1961, através do decreto que segue, é criada a Paróquia São Pedro Apóstolo.

Decreto de criação da Paróquia São Pedro Apóstolo, de Guararapes. Dom Henrique Gelain, “por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Lins. Considerando as graves responsabilidades de nossa consciência no governo da Diocese e atendendo ao maior bem espiritual das almas a nós confiadas, de acordo com as prescrições do Código do Direito Canônico e tendo ouvido o parecer do Nosso Colendo Cabido Diocesano, havemos por bem criar uma nova Paróquia amovível como de fato criarmos pelo presente Decreto, no atual território da paróquia de Guararapes, deste Bispado, denominando-se Paróquia de São Pedro Apóstolo de Guararapes, na sede da atual cidade e município do mesmo nome, abrangendo também o município de Rubiácea. Separamos, pois, e desmembramos da referida Paróquia de Guararapes, parte de seu território, transferindo a nova Paróquia que, canonicamente, erigimos, dando-lhe as seguintes divisas: Partindo do monumento do Cristo Redentor na Praça C. Bueno, continua pela estrada de rodagem municipal até encontrar o córrego do gato; subindo o Córrego do Gato até a cabeceira, segue em linha reta até encontrar o córrego da Divisa, descendo por este até o córrego Azul no lugar em que este se une com o córrego Barra Grande. Nesta altura a divisa desprende-se do Córrego Azul e, em linha reta, vai ao encontro do córrego da Corredeira nas suas cabeceiras; descendo com as águas do córrego da Corredeira sobe o córrego Areia Branca, córrego do Uru e, deixando a cabeceira deste último vai em linha reta à procura do córrego Jacarecatinga, sobe pelas águas do córrego Sergipe; deixando a cabeceira do mesmo, vai em linha sinuosa até a cabeceira do córrego das Águas Claras, subindo até desembocar no Córrego Azul; atravessando a estrada de rodagem oficial e subindo as águas do Córrego Azul até a sua cabeceira, vai ao encontro do Ribeirão Pimenta, que acompanha, descendo com suas águas até desembocar no Rio Feio; acompanha o Rio Feio até Ribeirão do Bálsamo, em seguida, subindo suas águas até a cabeceira, passa a estrada de rodagem municipal que atravessa a Fazenda da Santa Rita e vem em linha reta até encontrar a estrada de rodagem Guararapes - Valparaíso, seguindo-se a mesma até o bairro da Vila Nova, pára; deixando este bairro, incluindo nos seus limites, para acompanhar a estrada de ferro N.ºB. pela Alameda Tuiuti; ao encontrar a Avenida Fernando Costa segue pela mesma até cruzar com a Avenida Adelmo Almeida, onde sobe pela mesma até a Rua Campos Salles (Estádio Adelmo Almeida), onde segue pela mencionada rua Campos Sales até o monumento de Cristo Redentor, na praça C. Bueno. Assim, constituída a nova Paróquia de São Pedro Apóstolo de Guararapes, terá como matriz provisória a atual capela da Escola Apostólica “Nossa Senhora de Fátima” da Pequena Obra da Divina Providência (Dom Orione), a qual gozará de todos os privilégios e insígnias que, de direito, cabem às matrizes: pia batismal fixa, o sacrário em que, habitualmente se conserve o Santíssimo Sacramento na forma dos cânones que regem a matéria. Seja a festa do titular e patrono celebrada como convém ao excelso Patrono. Transcreva-se este Decreto em o Livro próprio da Nossa Cúria Diocesana e seja registrado, convenientemente, nos Livros de Tombo da atual Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Guararapes e da Nova Paróquia de São Pedro Apóstolo da mesma cidade. E, para conhecimento dos fiéis, seja lido à estação da Missa, no dia da instalação da nova Paróquia. Dado e passado em Lins, aos vinte e quatro de setembro de mil novecentos e sessenta e um, festa de Nossa Senhora das Mercês”. D. Henrique Gelain, Bispo de Lins.

3.1 - O DIA-A-DIA APÓS A INSTITUIÇÃO DA PARÓQUIA

Aos 19 de fevereiro de 1962, com a presença Revmo Pe. Gustavo Degiampietro, os Vigários da Paróquia São Pedro Apóstolo e outras pessoas devotas de São José, foi fundada em nossa Paróquia a Associação São José, pro Vocações Sacerdotais; foi explicada às pessoas presentes a finalidade dessa Associação, como também os compromissos que leva consigo. O Pe. Vigário pediu para que, de espontânea vontade, dessem o nome àquelas pessoas que quisessem entrar na associação. Ao apelo, responderam as seguintes pessoas: Elisa Zanetti, Romilda Zaneratto, Conceição Maria, Izabel Pina, Tereza Bassani e Gentil Justi. Este grupo foi extinto em 1969.

Ainda em fevereiro, conforme registro no Livro do Tombo, pág. 05, foi fundada a “Cruzada Eucarística da Paróquia São Pedro Apóstolo” com 22 meninos, os quais receberam a fita de Cruzada.

A paróquia ainda funcionava na capela do seminário e durante as reuniões uma turma incomodava a outra e dado que, com a renda da quermesse, foram pagas as dívidas atrasadas; durante o retiro em julho, juntamente com Pe Dino, foi feito um pedido ao Conselho Provincial, para construir um salão-capela de 30x15m para funcionar como matriz provisória. O Conselho autorizou a construção. Foi, então, escolhido o lugar que foi ampliado. Então, foi convidado o Sr. João Bassani para executar a obra, cujo projeto foi feito pelos padres e colaboradores que aqui estavam na época. Como o dinheiro era pouco, na primeira compra de cimento, cal e areia, acabou o caixa.

Foi nessa época que visitaram Dona Amália Wirth, a “Dona Lili”, a boa mãe dos nossos seminaristas e internos. Ela marcou um encontro na Fazenda Baguaçu e o Sr. Marx Wirt colocava à nossa disposição, fornos, lenha, casa e animais para produzirem tijolos. Foi contratado um oleiro e um pouco tempo já tinham a quantia de tijolos necessários: 130.000. Aos domingos, cerca de 10 caminhoneiros carregavam todos os seminaristas e iam buscar tijolos ao meio dia, aquela alegria: todos no mesmo refeitório para o almoço.

Em novembro, com a presença de alguns amigos, fizemos a festa do telhado. Foi aquela cervejada. Os trabalhadores saíram todos em grande velocidade e alguns vararam até a cerca de arame farpado, com as bicicletas.

No dia 31 de dezembro, encerramos o dia sem nenhum centavo mas também sem dívidas. Nunca nos sentimos tão felizes como naquela noite. Celebramos a Missa em Ação de Graças, à meia noite, no mesmo salão. O grande salão estava coberto, rebocado, pintado e com vitrôs.

Em fins de janeiro de 1963, o Sr. João Fávaro, nos lembrou de duas novilhas que tinham ficado na fazenda de seu pai, após a festa de São Pedro. Animados, construímos o forro que ficou muito bonito.

Em maio, com ajuda substancial do Sr. Natal Scatolin, de feliz memória, fizemos o piso que foi inaugurado no final do mesmo mês, com a presença do então superior geral da Congregação: Don Giuseppe Zambarbieri.

Em 1º de julho de 1963 foi lançada a pedra fundamental – uma relíquia da Basílica de São Pedro de Roma - para a construção da Igreja Matriz definitiva, porém a matriz definitiva ficou sendo o salão-matriz provisório.

Depois de muito trabalho era hora de inaugurar o Salão-Matriz “provisório” para celebrações de Missas e atividades religiosas, para isso escolheram a data de 01 de outubro de 1964, dia de Nossa Senhora do Santo Rosário, para a inauguração oficial. Festa preparada e como na história da cidade. Uma chuva torrencial caiu, não deixando que ela ocorresse como programada.

Onze de maio de 1965, manhã, a comunidade e religiosos da Pequena Obra recebem o novo bispo de Lins D. Pedro Paulo Koop, que assumiu o lugar de D. Henrique Gelain, em virtude de sua transferência para Vacaria/RS.

Em 1966, com participação grande na Festa de São Pedro, padroeiro da paróquia, festa que foi precedida de várias instruções feitas pelo Pároco, sobre o documento do Concílio Vaticano II “Lumen Gentium”. A comunidade agora passava a participar da celebração, pois era celebrada na língua portuguesa e o Pe. rezava a missa de frente para os fiéis.

Começa o projeto para as Obras Sociais de São Pedro (OBRASSPE) devido ao grande movimento na comunidade paroquial, isso se dá em 1968, período em que o pároco inicia o curso de batismo aos pais, e para facilitar tal exigência, passa a fazer os batizados na Capela de São Vicente e ainda relata no Livro do Tombo à página 13: “-A rede paroquial aqui está fora da realidade da comunidade: poeira, barro e falta de luz”.

Onze de maio de 1969, às 19 h, é celebrada a missa de despedida dos orionitas de Bento de Abreu, pois em reunião com o Bispo D. Pedro Paulo Koop ficara decidido que Rubiácea e Bento de Abreu formariam uma só paróquia e o pároco seria o padre Luis Oliveira Andrade, vindo de Botucatu-SP, que desde 1960, antes da constituição da Paróquia, havia sido confiada aos padres do Colégio Nossa Senhora de Fátima; em junho chegaram os novos padres da Paróquia Imaculada Conceição: Pe. Geraldo Saleme e Pe. Alberto.

Já em 1971, outubro, o bispo D. Pedro P. Koop oferece à congregação a Paróquia Imaculada Conceição, mas em 08 de dezembro, após a Santa Missa em homenagem à Nossa Senhora Imaculada Conceição, houve uma reunião da comunidade com apenas o Sr. Bispo, o qual resolveu por bem não transferir os padres para Andradina.

Tal fato ocasionou um clima não muito saudável entre os confrades. Assim, em janeiro de 1973, resolveu-se não trabalhar mais com uma pastoral integrada, criando, então, uma equipe própria para a Pastoral do Batismo, com os seguintes elementos: Willian Silva, Ary G. Zanetti, Miguel Baptistella e Maria Carrenho, e também uma para a catequese de crianças, manteve, contudo, integrada a Pastoral de Cursos de Noivos, por haver casais formados por fiéis de paróquias diferentes. Esta separação, não obstante, foi feita em consenso e amizade entre os confrades, conforme relato no livro Tombo página vinte e oito.

O primeiro levantamento paroquial ocorreu em novembro deste mesmo ano. Foram consultadas 877 famílias, sendo 776 católicas e as demais de outras crenças, apurando uma população paroquial de 6.900 habitantes. Foi orientado pela Maria José, da Caritas, de Araçatuba e também a maior promotora do curso de treinamento de liderança ministrado em nossa paróquia pelo Pe. Getúlio. Logo após, em setembro, foi iniciada a construção do presbitério, no salão paroquial.

Com pesar, em maio de 1975, foi demolida a Capela do bairro Pé-de-Galinha, motivada pela ausência de famílias no local, fato ocasionado pelo início da ampliação da criação de gado na região. O Instituto se encarregou da demolição, aproveitando o material que pôde. Pediu-se, então, autorização à Cúria Metropolitana para pôr o terreno situado à beira da estrada medindo 40x40m, à venda, mas a coisa foi um pouco complicada, por haver o doador dado a escritura do mesmo e não tê-lo desmembrado.

Seguiu-se procurando a solução para o caso “Pé-de-Galinha”, com suas atividades normais até março de 1977, quando se resolveu melhorar a acomodação dos fiéis, construindo-se dois sanitários ao lado da Igreja Matriz, utilizando recursos provindos do dízimo e de porcentagem das quermesses do Instituto e do Obrasspe. Em julho, por intermédio da Cúria Metropolitana de Lins e do Mons. Luiz Gonzaga Paseto e com permissão da mesma, foi vendido o terreno do Pé-de-Galinha para os irmãos Árias. O dinheiro, por ordem do Mons. Luiz ficou para a Paróquia São Pedro; no decorrer deste ano, foi realizado o Ano Missionário, por ocasião do Cinquentenário da Diocese de Lins, com consultas, encontros, reuniões, debates e celebrações.

No ano seguinte, em janeiro, a Paróquia facilita sua comunicação adquirindo, em doze parcelas, uma linha telefônica para seu uso. Todo o recurso da compra veio do Centro Comunitário OBRASSPE.

Já em 1978, a Paróquia orientava a construção de mais duas capelas: São Judas e Granja Katayama. A população em festa, com presença do Bispo Dom Luiz Colussi, comemoraram a beatificação de Dom Luiz Orione. Este fato fez com que a Praça Copacabana mudasse de nome e passasse a chamar: “Praça Dom Orione”, em 1980.

Os anos correram com as atividades normais rompendo, inclusive com a teologia da libertação, que cresceu em algumas paróquias da diocese e em outras não muito, que foi o nosso caso. Em junho de 1986, deu-se a fundação do primeiro grupo de coroinhas da nossa paróquia e é no mesmo ano, que após anos sem atividade o Pe. Tarcisio Lovo, com ajuda de D. Maria Inez da Cruz Covolo e Sônia Gasparini Tenágli reativa o Apostolado da Oração, que rezam pelas intenções que o Papa pede.

Neste mesmo ano, retornou a casa nosso primeiro pároco. Retorno grato e derradeiro. Um acidente próximo à cidade de Bento de Abreu fere-o. Por ser grave é levado a São José do Rio Preto/SP, onde veio a falecer. Seu corpo foi velado na Paróquia São Pedro Apóstolo, durante o dia e a noite de 14 e 15 de agosto. No dia 16, com a presença do bispo de Lins, D. Walter Bini, e outros padres foi realizada a missa de corpo presente. Após, sob um leve chuvisqueiro, seguiu-se o cortejo do corpo do Pe. Gustavo Degiampietro rumo ao cemitério de Guararapes, onde permanece até hoje num jazigo doado pela prefeitura do município.

No início de 1988, o CAEP, formado por José Raffa, Nelson Covolo, Antonio da Silva Vieira, Miguel Batistella e Célia Chiquito, juntamente com o pároco, procuraram o Sr. Wilson Marques da Costa, advogado, para legalizar a doação do terreno da Paróquia e da área verde adjacente, mas os documentos continuam parados em face da negativa do então prefeito, Dr. Joaquim Marques de Oliveira. No transcorrer do ano foram criadas as capelinhas itinerantes. Cada comunidade recebeu uma capelinha com a imagem de N. Sra. de Fátima. A mesma ficava cada dia na casa de uma família,

que, unida, deveria rezar o terço. Até hoje está presente na rotina destas famílias; no final do ano a Câmara de Vereadores constituíram um projeto para mudar o nome da Praça Dom Orione para Praça Eurides Amaral Marques de Oliveira. Foi, então, que o pároco, Pe. José Manuel dos Santos entrou em ação e conclamou os “Amigos de D. Orione” a lutarem para que a lei não fosse aprovada. O desejo do pároco e dos amigos foi realizado, após um grande abaixo-assinado e presença maciça no dia da votação.

Em julho de 1989 foi realizada a missa em honra de São Cristóvão e em seguida bênçãos aos carros, caminhões, motos, tratores, bicicletas, e outros meios de locomoção, tornando-se tradição.

Em 1990 chega o Pe. Pedro para substituir o Pe Manuel, transferido para São Paulo. Neste ano foi realizado o primeiro Encontro de Jovens em Cristo (EJC) e passou a fazer parte do calendário da paróquia.

A comunidade continuava a crescer, com a graça de Deus e, no final de 1992, resolvem reformar e ampliar a paróquia. Assim é chamado para coordenar a reforma o Sr. Antônio Roberto Miranda Grosso, alcunhado “Robertão Grosso”, e para projetar e acompanhar os serviços o engenheiro Areovaldo Covolo. Em 1993, iniciam-se as obras amparadas por verbas de doações e promoções que os grupos fizeram, além, é claro, da participação de toda a comunidade, também começaram os encontros de Louvor da Renovação Carismática Católica. Houve, neste ano, nova tentativa de legalizar a situação do prédio da paróquia e de seu terreno, mas, até hoje, continua sem solução. Em maio de 1994, a reforma continua e é criada a Diocese de Araçatuba, da qual passou a fazer parte a Paróquia São Pedro Apóstolo. No final deste ano, mesmo estando o prédio inacabado, mas apto ao uso, é reinaugurada a Matriz paroquial.

Em 1995 o Pe. Pedro é transferido para Porto Alegre e assume a paróquia o Pe. Valdemir Luis de Bona (Pe. Miro).

A imagem de São José é adquirida em 1996 por meio de doação do Sr. José Scatolin, é nesta época também que é inaugurada a nova secretaria da paróquia. Construída paralela à nave da igreja matriz está a ela agregada a sala do pároco, e os novos sanitários públicos, com maior espaço e segurança.

O ano seguinte é de complementação: é intronizado na igreja um novo sacrário, um nicho onde fica Nossa Senhora Aparecida, um ambão, dois suportes fixos na parede para Nossa Senhora de Fátima e São José, todos feitos em madeira, doada por José Antônio Scatolin e por André Luiz Vitor de Souza, confeccionados na marcenaria do Colégio pelo Sr. Nelson Covolo; foi colocado o vitral que circunda o crucifixo central, o qual ganhou nova imagem de Jesus Crucificado e a comunidade ganhou 52 novos bancos para sua comodidade, tudo recebido com grande alegria pelos paroquianos durante uma celebração litúrgica em setembro de 1997.

A “casa” estava bonita, tudo funcionando perfeitamente, mas nem sempre o que parece bonito está. Agosto de 1999 nota-se trincos pelas paredes, o problema é sério, e mudou-se as celebrações da paróquia para o barracão de festa do colégio, a fim de proceder ao reforço da estrutura do prédio, solução mais rápida e menos onerosa. A reforma durou pouco tempo e, novamente, a Igreja Matriz de São Pedro Apóstolo estava bela e segura e a festa era de todos.

A participação dos fiéis aumentou a cada ano, e com ela o barulho, assim em 2001 o pároco, com aval do CAEP, resolve construir a casa do padre, três novos cômodos instalados ao lado da sacristia, aos fundos da nave da igreja. Terminado, pode-se receber melhor os fiéis, especialmente em ocasiões de muitas confissões ou reuniões entre confrades, etc...

Em novembro de 2003 a igreja recebe nova roupagem interna, alguns bancos a mais e nova pintura, e a presença dos fiéis continua transformando cada celebração numa festa.

Em 16 de maio de 2004, a comunidade local, juntamente com toda a comunidade orionita, festeja e canonização de D. Orione, assistindo à Santa Missa de Canonização na Sala de Reuniões da OBRASSPE, e com toda a comunidade guararapense, à noite, em uma celebração litúrgica, onde é entronizada uma tela, pintada por artista local e doada por um fiel anônimo da comunidade.

3.2 - A OBRASSPE

Em 1969 a comunidade religiosa, juntamente com os leigos, começaram a projetar o salão para o bairro da lagoa. O projeto foi tomando corpo e então foi feito um pedido para as Centrais Elétricas de São Paulo: ganharam um conjunto de casas em Jupiá - Vila Piloto que estava sendo

demolido. Com isso, poder-se-ia construir o salão da Lagoa, porém como não havia casas de tábuas, os membros da comunidade julgaram inconveniente fazê-lo com tal material, sugestão: utilizar a madeira para outros fins. Então a madeira foi revertida para ampliação da granja do Colégio e o excesso para venda. Uma equipe de voluntários dispôs-se a trabalhar no desmanche desta casa, destacando-se os elementos: Valter Lobregati, Osvaldo Almeida, Isidoro Calça, Cândido Panza e mais alguns rapazes voluntários.

Juntaram, então, um pouco mais de dinheiro, e assim compraram quatro terrenos na Rua Frutal nº 700, esquina com a rua Guararema do Sr. Waldomiro Rocha Domingues e sua esposa Maria Garcia Domingues, sendo que mesmo doou um dos lotes.

Com o terreno adquirido, e a definição de uma construção de alvenaria, em 1971, para minimizar os custos, compraram da Fazenda Santa Clara um lote de cinco casas de tijolos. Novos trabalhos para os voluntários da comunidade: demolir e transportar. Foi conseguido um número aproximado de 50 milheiro de tijolos. As telhas comuns foram vendidas, os caibros, muitos vendidos outros usados na ampliação da granja do Colégio.

Em setembro empreitaram a construção do salão para um pedreiro da comunidade, cujo nome era Antônio Martins de Oliveira, por Cr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros novos). A planta foi realizada pelo Dr. Fernando de Araçatuba/SP. O prédio teria 22 metros de comprimento por 12 de largura, mais um plano atrás com três salas e dois sanitários.

Janeiro de 1974 a comunidade resolve fazer quermesse para pagar as dívidas para pagar o piso que estava sendo terminado, pois o prazo de 90 dias da compra estava se esgotando. E assim, com a colaboração da comunidade o Salão Paroquial da Lagoa estava terminado. Mesmo antes de estar completamente terminado funcionava, neste salão, a Escola Municipal, e assim que esta deixou de funcionar neste local, em agosto de 1974, foi tratado da necessidade de iniciar atividades no centro comunitário: Obras de Assistência Social São Pedro (OBRASSPE), assim conhecido até hoje.

Dessa forma, em 1975, foi transferido o serviço de assistência e educação às crianças e órfãos do Instituto Nossa Senhora de Fátima para a OBRASSPE, onde receberiam ênfase em recreação, esportes, horta comunitária e promoções sociais, cívicas, culturais e educacionais profissionalizantes.

Em 1977 foi construído um cômodo para que servisse de escritório, foi construída calçada, tipo portuguesa, colocados dois portões de ferro e ainda adquirido com recursos próprios um lote de terras, aos fundos, para completar a quadra de serviços. Nos três anos de existência houve vários cursos de corte e costura e bordado simples, foi adquirido arquivos, mimeógrafos, telefone, máquinas de calcular, trinta jogos de mesas completos, máquinas de bordar, além de auxiliar custos da Igreja Matriz.

A OBRASSPE passou a abrigar também cursos de catequese, foi tão bem aceito que ao longo do tempo tornou-se o centro de catequese da paróquia, desvinculando-se das salas do Instituto e da Paróquia, que passaram a abrigar outras funções.

Em abril de 1985 a assembléia paroquial sugeriu a construção de uma quadra poliesportiva, para aproximar mais os jovens, porém, a idéia não criou raízes.

Com a centralização da catequese na OBRASSPE, tornou-se uma tradição a quermesse da catequese, a qual era uma fonte de renda, para a manutenção da catequese, quanto para a paróquia, além do aluguel do salão para casamento e bailes.

Um grupo de 12 amigos o alugou para fazerem brincadeiras dançantes, pagavam 50% do valor da bilheteria. O sucesso foi tanto que as noites de sábados eram muito movimentadas pelos jovens. Logo conseguiram comprar um terreno e construíram seu próprio salão e o batizaram de Clube do 12.

Em 1998 foi feita nova reforma, diminuíram o salão, construíram-se novas salas de aulas, uma capela e uma grande varanda. Encerrou a realização de quermesses no local.

Atualmente, está em construção um prédio com quartos, banheiros femininos e masculinos, sala de palestras, cozinha, despensas, com a finalidade de abrigar retiros espirituais. A catequese conta com televisões, vídeos para melhorar a qualidade de ensino religioso. O local também abriga reuniões de vários grupos paroquiais e também as reuniões do Conselho Pastoral Paroquial.

3.3 - A CAPELA SÃO JUDAS

Situa-se em Guararapes na rua Alfredo Pacheco, nº 376, no Bairro São Judas Tadeu. Construída em um dos lotes adquiridos por doação de Francisco de Oliveira e sua esposa Adelina Milanezi Oliveira e Nicolau Ferreira e sua esposa Julieta Abrão Ferreira, num total de 1.120 metros quadrados, em 1964.

Nesse terreno havia uma pequena escola para atendimento educacional do bairro, em virtude disso a comunidade reunia-se nesta escola ou nas casas dos fiéis, posteriormente passaram a se reunir num salão localizado na rua Izidoro Antonello.

Em 1978 foi pedido à província licença para vender ou desmanchar a escolinha para aproveitamento do material, pois a mesma havia utilizado dois metros do terreno vizinho, autorizado procederem com o desmanche. Uma equipe voluntária de 06 homens da própria comunidade deram-se início às obras do Salão Paroquial do Bairro São Judas, formavam a diretoria: Eduardo Loraca – presidente; Francisco Mendes – vice-presidente; Luiz Carlos Pitori - tesoureiro. Com o terreno limpo por máquinas da prefeitura, foram ganhos doze mil tijolos. Além da comunidade local, houve ajuda de paroquianos de outros bairros e também da OBRASSPE.

Havia celebrações duas vezes ao mês, comunidade pequena e muito difícil. Com a ajuda dos seminaristas foram feitos muitos movimentos, com as dificuldades do tempo encerraram as celebrações, até que em 1982 foi efetuado um levantamento do pessoal do bairro para saber qual a situação da vida religiosa do bairro, assim retornou as funções religiosas no bairro: catequese uma vez por semana, missa uma vez por mês. Com a comunidade animada novamente, juntaram esforços e dentro da realidade do bairro construíram um barracão ao lado da capela para fazerem quermesse e assim levantar algum fundo para a manutenção da obra. Pedro Frederico foi quem dirigiu a capela por muitos anos, e dona Mercedes era quem organizava a parte espiritual.

Em 1994 surge o projeto para ampliar a Capela do São Judas, porém não havia reposta para a pergunta: onde e de que forma levantar fundos para a construção? Arrastou-se até 1996 quando resolveram começar a reforma. Primeiro mandaram um projeto para a Alemanha, a fim de obterem algum dinheiro para a reforma. Como a resposta até hoje não retornou, a diretoria - o casal Neide e Carlos Neife, Milton Henrique da Silva, Aulizete Alves Lima, Orlando Gasparini, Maria Domingas G. Souza, Iracy Scatolin Boscardin, Sebastião Mendes, Anunciata Nigro Carvalho, Francisco de Assis Lima, Antonio Lopes e Maria de Lourdes Assis Lima - arregaçou as mangas juntamente com a comunidade e através de promoções – barracas de doce na praça, bingos, chás, quermesses, rifas, bazar da pechincha, livros de ouro e doações, levantaram os valores necessários para em 28 de outubro de 1997 inaugurarem a nova Capela São Judas Tadeu.

O próximo passo foi construir um salão de festas novo, substituindo o antigo, terminado foi batizado por Salão de Festas Dom Orione. Depois foram construídas salas de aula para catequese, cozinha, despensas, banheiros, adquiridos bancos novos, ventiladores, aparelhagem de som.

Hoje a diretoria que dá continuidade aos trabalhos é formada por Sueli Cole Favaro, Aparecida Pitol, Iraci Scatolin Boscardin e Edson Marquini, e tem-se uma comunidade ativa que recebe todos os domingos às 8 horas da manhã a santa eucaristia, além do orgulho da comunidade em terem construído uma bela Capela.

3.4 - CAPELA SÃO JOSÉ

A cidade cresce, é aprovada a criação de um novo bairro na cidade nomeado de Jardim Satélite, próximo à COHAB II e o Jardim Continental. A comunidade dos bairros adjacentes vê a possibilidade da construção de uma capela para atendê-los. O pároco com a comissão verificam a possibilidade da compra e, ao mesmo tempo, buscam uma doação. Deu fruto... em 22 de outubro 1996, o Pe. Valdemir Luiz de Bona assina, juntamente com o proprietário do empreendimento imobiliário, o contrato de doação do lote nº 05 e 06 da quadra B do Jardim Satélite. Foram doadores o Sr. Flávio Poletto e esposa.

Nesse mesmo dia, com o dinheiro disponível, compraram outros dois lotes ao fundo, os de nº 0021 e 0022 da mesma quadra, pelo preço de R\$ 4.755,00 (quatro mil, setecentos e cinquenta e cinco reais) cada terreno, perfazendo um montante de R\$ 9.510,00 (nove mil, quinhentos e dez reais) que foram pagos da seguinte forma: entrada de R\$ 1.000,00 (um mil reais) e o restante em 23 (vinte e três parcelas) de R\$ 185,00 (cento e oitenta e cinco reais).

Os contratos de doação e de compra e venda foram feitos em nome do Instituto Nossa Senhora de Fátima, e até a presente data, ainda, não foram lavradas as devidas escrituras e nem efetuado seu registro no Cartório de Imóveis.

A primeira coordenação foi formada por: Pe. Valdemir Luiz de Bona, João Bevilaqua, Luiz Antônio Bordin, Cleonice Aparecida Marcelino Borin, Izabel Aparecida Lorenceti da Silva, Maria Aparecida Marchiori, Francisco C. Sacchi, Lúcia Aparecida Bim Ribeiro Borges e Eder Tenório Soares, que faziam as reuniões na casa de um dos membros da comunidade, não repetindo a casa.

A construção da Capela aconteceu aos poucos. A comunidade fazia promoções, bingos, rifas, quermesses, venda de bolos, salgados, etc... tudo de forma barata para que todos do bairro pudessem colaborar. Compravam o material e cumpriam a meta, depois, recomeçava toda a labuta. Assim foi até 13 de agosto de 2000, dia de alegria e orgulho para os membros da comunidade: era a inauguração da Capela que tem a proteção de São José Operário. Um salão rude, sem forros, pisos, mas apto às realizações das celebrações.

Depois dessa jornada começaram outras...

- Construção do púlpito e do altar;
- Piso;
- Forro;
- Equipamentos Sonoros e instrumentos musicais;
- Banheiros;
- Secretaria e sacristia;

Atualmente, todos estão empenhados em promoções para terminarem a frente da Capela.

Nela há missas todos os domingos às 8 horas da manhã e todo dia primeiro de maio, é a festa maior da Comunidade que recebe, para a celebração especial, trabalhadores da cidade toda.

Muitas são as pessoas que colaboram e trabalham dando tempo e esforço indispensável para tanto trabalho, dentre eles os senhores Rubens de Maio, Maria de Lourdes Baraldi de Maio, José Amilton Ferreira, José Orlando Bordin, Tereza Cristina Rocha Bordim, Evaristo Frizzi que estão na coordenação desde início de 2001.

3.5 - CAPELA RIBEIRO DO VALE

Situada a mais de 25 quilômetros da cidade, sentido Rio Tietê, construída, então, no antigo Patrimônio Ribeiro do Vale, distrito e município de Guararapes, Comarca de Araçatuba.

Seu terreno foi recebido em doação de Wilson Ramalho Miranda, em 1945, pela Mitra Diocesana de Cafelândia.

Com a criação da Paróquia São Pedro Apóstolo, esta passou a ser responsabilidade dos Padres Orionitas.

É uma comunidade rural, composta por agricultores, pecuaristas, trabalhadores rurais e muitos “mineiros”, nome dado aos trabalhadores braçais da Usina de Álcool – Alcoazul – que vêm de outros estados para aqui trabalharem.

Em 1998 o Pe. José Manuel do Santos denunciou às autoridades a prática do trabalho escravo para com esses “mineiros”, até a televisão esteve presente. Assim a fiscalização ficou mais intensa em toda a região tal prática, aparentemente, deixou de existir.

A Capela é dedicada ao Senhor Bom Jesus da Lapa, e todo mês de agosto há a “quermesse do Ribeiro” onde participam pessoas de todas adjacências, incluindo a cidade de Guararapes e Araçatuba.

Hoje há celebrações duas vezes ao mês, sendo o 1º e 3º domingo.

3.6 - COMUNIDADE DO KATAYAMA

Katayama é uma grande granja onde moram muitas famílias. Para atendê-las foi construído, pelos moradores, com permissão do proprietário, um salão para reuniões religiosas. Com o passar dos anos, a tecnologia foi substituindo muitos empregos e assim foi reduzindo o número de moradores.

O proprietário resolveu aumentar seu espaço demolindo as casas das colônias desocupadas. Dessa forma desmanchou-se também o salão, mas com os materiais permitiu às famílias remanescentes que construíssem um novo salão perto da rodovia Marechal Rondon. Assim hoje a

comunidade continua sendo atendida pelos orionitas, que celebram missas todo 2º e 4º domingo do mês.

3.7 - COMUNIDADE DO SANTO ONOFRE

É uma grande fazenda localizada no bairro jangadinha. Como está localizado longe do centro urbano e possui muitos fiéis é celebrada missa toda 1ª quinta-feira do mês.

3.8 - COMUNIDADE DO BAIRRO CARAMURU

Bairro localizado perto do Rio Feio, ou Aguapeí, pertence à cidade de Rubiácea e dela distante 20 quilômetros. Lá também existem muitas pessoas que vêm de outros estados para trabalharem na UNIALCO – Usina de Álcool de Guararapes. A comunidade recebe o padre toda 2ª quinta-feira do mês.

3.9 - COMUNIDADE DA FAZENDA IBIPORÃ

Fazenda vizinha à UNIALCO, lá reúnem-se as famílias dos sítios vizinhos e demais pessoas para receberem a eucaristia toda 3ª quinta-feira do mês.

3.10 - RUBIÁCEA

Cidade pequena, vizinha de Guararapes, desde o início da Paróquia São Pedro Apóstolo era responsabilidade dos padres orionitas. Alguns anos nesse período de tempo foi atendida pelos padres diocesanos da Matriz Imaculada Conceição ou pelo Pe. de Bento de Abreu.

Desde início de 1995 voltou às mãos dos orionitas, e todos os sábados há celebrações da missa, além, é claro, de todas as funções normais da Igreja.

3.11 - CAPELAS JÁ ATENDIDAS PELOS PADRES ORIONITAS

Durante todo o trajeto orionita em nossa cidade foram atendidas muitas comunidades, dentre elas destacam-se:

3.11.1 - Capela Nossa Senhora Aparecida: construída e inaugurada em 1992, na propriedade da Fazenda Santa Helena, município de Guararapes, bairro córrego azul, estrada da Nova-Serrinha, ocupando área de aproximadamente 800 metros quadrados, e sob jurisdição da referida propriedade. Com a mudança de proprietário, encerrou as atividades.

3.11.2 - Capela Santo Antônio: localizada no Bairro Iporangá, município de Guararapes, estrada municipal Guararapes a Araçatuba, ocupando área de aproximadamente 800 metros quadrados, encerrou as atividades por baixa frequência de fiéis.

3.11.3 - Capela Córrego Seco: construída na propriedade do Senhor Odair Longui e Outros, neste município, na estrada do Córrego Seco, ocupando área de 900 metros quadrados, aproximadamente, e sob jurisdição do proprietário. Encerrou as atividades devido ao arrendamento do sítio e pouca presença nas celebrações.

Muitas outras comunidades, devido ao êxodo rural, ou por falta de tempo, devido ao excesso de trabalho, foram deixando de ser atendidas, como por exemplo, a Fazenda do Garcês, as Olarias a Fazenda do Sr. Sebastião Belein.

Quando estas comunidades deixaram de ser atendidas, iniciou-se o atendimento nas fazendas já mencionadas anteriormente e em plena atividade religiosa.

3.12 - A NOVA AQUISIÇÃO

Um bairro novo surge em Guararapes: Vila Medeiros, e aí são adquiridos quatro lotes de terras para construir, futuramente, uma nova capela para atender melhor a comunidade.

Esses terrenos foram adquiridos de Jacira Maria Medeiros, pela Mitra Diocesana de Araçatuba, através do Pe. Valdemir Luiz de Bonna e seu Tesoureiro (tesoureiro do CAEP no período) Sr. Olegário Barbosa de Souza Filho.

3.13 - FORAM ORDENADOS NA PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO

Antônio Aparecido da Silva (Pe. Toninho) 12/12/1976

Sidney Mendonça 08/02/1992

Gilberto Ferreira da Silva 18/04/1993

José Davi dos Santos Filho 15/12/1996

Paulo Jácomo 07/12/1997
Vanderlei Calça 18/11/2001
José Silva de Paiva 29/11/2003

Curiosidade...

O Pe. Toninho foi o primeiro fruto da casa e seu apelido era “Pelé”; enquanto o Pe. Davi estava sendo ordenado falecia, na Itália, o Pe. Patarello; o Pe. Vanderlei foi o único padre ordenado pelo bispo orionita D. José Carlos dos Santos, que veio a falecer dois meses depois da ordenação.

3.14 - NOSSOS PÁROCOS

1961/1962

Pe. Gustavo Degiampietro

1962/1963/1964

Pe. Dino Barbiero

1965

Pe. João Del Fabro

1966

Pe. Fernando Taison

1967 à 1973

Pe. José Dias

1974

Pe. José Dias

1974 à 1978

Pe. Geraldo Ladislau

1979

Pe. Francisco de Assis

1980

Pe. José Nascimento

1981, 1982 e 1983

Pe. Fulvio

1984, 1985 e 1986

Pe. Tarcisio Lovo

1987, 1988 e 1989

Pe. José Manuel dos Santos

1990 à 1994

Pe. Pedro Bortolini

1995 à 2004

Pe. Valdemir Luiz De Bona

3.15 - NOSSOS BISPOS

Diocese de Lins:

- D. Henrique Gelain
- D. Pedro Paulo Koop
- D. Luis Colossi (Bispo Coadjutor)
- D. Walter Bini
- D. Irineu Danelon

Diocese de Araçatuba (1990)

- D. José Carlos Castanho de Almeida
- D. Sérgio Kyswy (tomará posse agosto 2004)

3.16 - FIQUE POR DENTRO...

... O **Cursilho** teve suas raízes no ano de 1967. Alguns cursilhistas da cidade de Araçatuba, que fizeram o cursilho em outra diocese, entraram em contato com o Padre Geraldo Dias e o convidaram a conhecer o Movimento de Cursilho de Cristandade. Ficando muito encantado após conhecê-lo, convidou os Senhores Wilson Marques da Costa e Otacílio Cardoso Franco (já falecidos) a fazerem o Cursilho de Cristandade na cidade de Jundiá - SP, através da Diocese de Lins-SP.

E no ano de 1970 no Colégio dos Padres, em Guararapes, era realizado o primeiro Cursilho da Diocese de Lins-SP. No ano seguinte passou a ser realizado na cidade

de Valparaíso/SP até o ano de 1975, quando passou a ter sua sede na Casa São Paulo, na cidade de Araçatuba, onde permanece até hoje.

Hoje, as reuniões dos cursilistas da cidade de Guararapes, fazem parte do movimento paroquial Orionita, através do Grupo São Pedro, que realiza suas reuniões no Centro de Catequese (Obraspe) e do Grupo São Paulo, que realiza suas reuniões no Educandário Nossa Senhora Aparecida.

... **O GRUPO DE CANTO** se solidificou na Campanha da Fraternidade de 1977 depois que o Sr. Guido Poletto deixou de tocar na missas das 10 h manhã. D. Delice de Brito (D. Lindinha) chamou o Sr. José Raffa para ajudar o pessoal que aí estavam a animar a celebração, este por sua vez chamou um, depois outro, e no final do ano o grupo possuía, além do Sr. José Raffa, José Carlos Luiz Raffa, Lia Maura Pivetta, Isabel Cristina Rodrigues (Bel), Antonio da Silva Vieira (o Silva), Lia Sapaterra, Aparecido Moraes, Sandra Detomini, Maria Helena Moraes e Ana Lúcia. O grupo cresceu muito chegando a ter mais de 100 membros. Tocou em todas as ordenações que aconteceram na paróquia, com exceção a do Pe. Toninho, e algumas em outras cidades: Florianópolis – Pe. Vitalino; Arroio do Tigre – Pe. Gilmar Joaquim; Rio Claro – Rodnei Tomazella e Renato Andreato. Hoje com mais de 20 anos de grupo de canto, permanecem: José Raffa, Silva, Roseli Custódio Messias, José Messias, Marlene Florêncio e Nivaldo Ap. Pagotto.

... Dentre os momentos tristes lembramos o velório do Pe. Gustavo Degiampietro em 14/08/1986 e de nove membros de uma mesma família ocorrido em acidente automobilístico em 01/09/1996 – três carros de passeio chocaram-se contra uma carreta. Eram membros de grupos da paróquia e seus filhos: Milton Henrique da Silva, sua esposa Ivanete Santana Polidoro da Silva e seus filhos Lílian Roberta Polidoro da Silva e Rafael Henrique Polidoro da Silva; José Carlos Basiqueto e seu filho Everton José Polidoro Basiqueto,soberiveram sua esposa Terezinha Polidoro Basiqueto e um filho recém nascido; Élson Pereira, sua esposa Sueli Basiqueto Pereira e sua filha Janaína Basiqueto Pereira. Na Obrasspe o velório de Genaldo de Oliveira Silva em 28 de agosto de 1999 que faleceu quando ministrava uma palestra para o ECC (Encontro de Casais em Cristo) era cursilista e também trabalhava pela Obra, e de Isabel Cristina Rodrigues Costa em 27/06/2003, que participou do Grupo de Canto durante muito tempo, assumiu juntamente com a Renovação Carismática as missas aos domingos de manhã, depois passou a cantar nas missas dominicais da Capela São José, além de ser a cantora preferida pelas noivas nas celebrações matrimoniais.

... Em 2000 foi montado um presépio com personagens moldados em gesso, com altura de 1,60m e, uma pequena mostra de presépios no Colégio. Tudo por incentivo e coordenação técnica do Pe. Paulo Sérgio Correa. Foram confeccionados por Nivaldo Ap. Pagotto, Ivonete Ap. Trindade da Silva, Marlene Florêncio, Neuza Ap. Ferreira, Nelson Rodrigues Júnior. Também possuía a parte movimentada, contando com roda d'água, moinho a vento, monjolo, moendas, serras, e outras peças, foram montadas por Nelson Covolo, Wilson B. Rossi e José Martinho, este também apresentou teatro com a peça O Boi e o Burro a Caminho de Belém, fornecida pelo Pe. Paulo, tudo com colaboração da comunidade, que doou verba necessária para tal evento.

... A Paróquia possui uma equipe de teatro que encenam há mais de 15 anos a Paixão de Cristo, assim como em ocasiões especiais apresentam temas durante as celebrações das missas.

... O Clube da Vovó, que funcionou desde 1987, data da fundação com idéia do Pe. José Manuel dos Santos e ajuda de D. Maria Inez da Cruz Covolo e D. Edi Cruz Cereijido Árias, sendo que logo depois assumiram a coordenação D. Edi, D. Gláucia Fávero e Dr. Maria de Fátima Toquetão, que ficaram até 1995. As vovós se reuniam em uma sala no antigo prédio destinado às Irmãs, sempre às 15 horas. Lá faziam atividades artesanais: bordados, crochê, tapeçaria, costura e outras. O Clube da vovó, após 1996, foi rareando, até acabar definitivamente em 1998.

... Os ministros da Eucaristia de nossa paróquia surgiram durante a passagem do Pe. Geraldo Ladislau como pároco. Eram 05 ministros, atuava um a cada domingo, dentre eles estavam o Sr. Miguel Batistella, Sr. Avelino Pivetta e o Sr. Willian Silva, Hoje, com muitos outros, ajudam o pároco a distribuir comunhão, nas missas e aos doentes e incapacitados de se locomoverem, em suas casas ou nos hospitais.

... Por ocasião da reinauguração da Paróquia São Pedro Apóstolo o Sr. Amauri Antonello pintou e doou sete telas de 1,92 x 0,95m com os seguintes temas: Dez Mandamentos, Anunciação de Maria, Sagrada Família, Batismo de Jesus, Semeador, Jesus no Monte das Oliveiras e Eucaristia. Hoje, encontram-se na Capela do Colégio e na Paróquia.

... Os grupos que apóiam e trabalham pela Paróquia e pela obra orionita em Guararapes, além de trabalharem pelo seu grupo, são:

- Acolhida
- Amigos D. Orione
- Apostolado da Oração
- CAEP (Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial)
- Catequese
- Comunidade Asilo S. Vicente
- C.D.P (Conselho Diocesano Pastoral)
- CEBS (Comunidade Eclesiais de Base)
- Clubinho da Criança
- Comunidade do Katayama
- Comunidade São José
- Comunidade São Judas
- Grupo Jovens katayama
- Coroinhas
- C.R.P (Conselho Regional Pastoral)
- Curso de Batismo
- Curso de Legalização
- Curso de Noivos
- E.C.C. (Encontro de Casais em Cristo)
- Grupo de Canto
- Grupo Jovens Rainha da Paz
- Grupo de Teatro
- Legião de Maria
- M.C.C . (Movimento de Cursilho de Cristantade)
- Ministros da Eucaristia
- Pastoral da Liturgia
- Pastoral das Vocações
- Pastoral das Madrinhas
- Pastoral do Dízimo
- R.C.C (Renovação Carismática Católica)
- Capelinhas
- G.A.F. (Grupo de Apoio Familiar)
- Grupo de Oração Sta Rita de Cássia
- Grupo escola da Fé
- Sagrada Família

PRIMEIRO MATRIMÔNIO

Paróquia de São Pedro Apóstolo - Guararapes

Aos **16 de novembro de 1961**, nesta matriz (Capela) de São Pedro Apóstolo na presença do Revmo.

Pe. Fulvio Mastrangeli

E nas testemunhas **Alberto Soares e Vicente Silva**

Receberam-se em matrimônio: **Antonio Mauri Nugoli e Alina de Souza**

Ele com 22 anos de idade, nascido em Guararapes.

Batizado em **Guararapes**, filho legítimo de **José Nugole e Izabel Campos de Lima.**

Ela com 19 anos de idade, nascida em **Guararapes**, batizada em **Guararapes**, filha legítima de **Jovino de Souza e Tereza Neiros.**

Ambos moradores na Paróquia São Pedro Apóstolo de Guararapes

L n° 01

Folha n° 01

N° 01

PRIMEIRO CASAMENTO DE SANTIFICAÇÃO

Aos **10/05/62**, na Paróquia São Pedro Apóstolo, na cidade de Guararapes- SP na presença do Revmo.

Pe. Dino Barbiero

E nas das testemunhas **Leonor Cassufato e Francisco Alves Lima**

Receberam-se em matrimônio: **João Garcia Gimenez e Joana Hernandes Gimenez**

Ele com 52 anos de idade, nascido, no dia 29/03/1910.

Batizado na **Paróquia Itabi**, filho legítimo de **Miguel Garcia Rodrigues e Isaltina Gimenes Roman**

Ela **com 45 anos de idade**, nascida em , no dia **23/09/1917**, batizada em **Paróquia Huelva - Espanha** filha legítima de **Antonio Hernandes Ormelo e Valentina Gomes Bardo.**

Ambos moradores na Paróquia São Francisco – Rubiácea- SP.

L n° 01

Folha n° 07

N° 16

PRIMEIRO BATIZADO

Aos **03 de dezembro** de mil novecentos e sessenta e um o **Pe. Gustavo** batizou **Paulira** nascida (o) em **Araçatuba** a **vinte e seis de novembro** de **1961**, filha (o) **Manoel Correia e Rita Candia**, residente em **Araçatuba**, casados na Igreja de Foram padrinhos **Francisco Galhardo Neto**

PRIMEIRA CRISMA

1- Maria Lúcia Pessegato

Idade: Um ano e meio

Filha de Hermínio Pessegato e Maria Aparecida Manzatti.

Madrinha: Maria Angelina Manzatti.

4 – AS IRMÃS CHEGAM A GUARARAPES

Aos 21 de setembro de 1956 foi assinado o contrato entre a diretoria da Santa Casa de Misericórdia e a Congregação das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade (PIMC) para atender aos serviços da obra na administração interna da mesma, sendo uma irmã responsável pela parte administrativa, duas enfermeiras e uma na cozinha.

O trabalho das irmãs ali sempre foi muito bem visto, muito querido pela comunidade local. Em 1983, revendo o contrato, o Conselho Provincial consideraram viável a retirada das Irmãs da Santa Casa devido algumas situações de inseguranças por resoluções tornada pela entidade que iam contra os bons princípios.

O Bispo de Lins, Dom Luiz Colussi, interveio em favor da permanência das Irmãs escrevendo para a Superiora Provincial Irmã Maria Catrina Piva, em maio de 1983. Pe. Fúlvio também escreveu para a Irmã Catarina expressando a sua indignação pelos acontecimentos e demonstra seu apoio às Irmãs dizendo que realmente tinham razão em reivindicar e que todos estes fatos demonstraram o quanto as Irmãs eram queridas e o quanto era necessário ainda sua presença nos trabalhos do hospital para continuarem a defender a vida, o povo, os pobres e a Igreja.

Pela posição do Bispo, do Padre, do povo, foi proposto ao Conselho Provincial repensar a decisão para o bem da população e dos pobres. As Irmãs continuaram seus trabalhos até 1985, quando não foi mais possível continuar atendendo estes trabalhos por falta de religiosas que pudessem dar continuidade ao serviço da obra.

5 – EDUCANDÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA

Na década de 1960, o bairro (antigo Brasmem) de Guararapes SP, onde está situado o Educandário Nossa Senhora Aparecida, era um pequeno aglomerado de pessoas, vivendo em situação precária, sem água encanada, sem luz elétrica e sem escola, enfim tudo faltava, menos a fé cristã, que os ajudava a vencer as dificuldades.

Vendo-se as necessidades cada dia mais urgente de abrigar as crianças e ampará-las na ausência dos pais, que trabalhavam na lavoura e que não tinham onde deixar os filhos, surgiu a idéia de se criar uma creche para atender estes casos. Passou a funcionar nas repartições da igreja Santo Antonio, tendo como mãe protetora a Senhora D. Nonoca, assim chamada por todos com carinho, pela sua dedicação com demais amigos e voluntários que ajudaram levar avante a Creche Santo Antônio.

Com o aumento constante dos menores, o espaço físico passou a ser suficiente para acolher as crianças. Para solucionar o problema, a Diretoria da Creche Santo Antonio, composta por leigos, em uma união reunião realizada no dia 28 de abril de 1964, decidiu que seria necessária a construção de um novo prédio e que a entidade passaria para as Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade.

As Irmãs receberam o terreno com uma pequena residência, juntamente com as crianças da creche. Com a ajuda das autoridades locais, elas começaram a construção do Educandário Nossa Senhora Aparecida, que foi inaugurado no dia 21 de fevereiro de 1965, sendo que a primeira superiora era Ir. Maria Rita Pinheiro. Com ela estavam as Irmãs M. Salete e Maria e Maria Josefina. A obra levou o nome de Nossa Senhora, pois por determinação do fundador, D. Orione, todas as casas da Congregação devem levar o nome Dela.

A Obra começou com 40 crianças de ambos os sexos, independentemente de idade, em regime de internato.

Aos 14 de setembro de 1968, Festa de Santa Cruz, a obra foi inaugurada com a Celebração Eucarística presidida pelo Cardeal de São Paulo Dom Agnelo Rossi. No mesmo ano, as portas da entidade foram abertas para acolher crianças do bairro, provenientes de famílias de baixa renda, em regime de semi-internato.

Nos primeiros anos, eram oferecidos cursos de corte e costura, bordados, trabalhos manuais e datilografia para jovens e senhoras pobres do bairro e adjacências. No que diz respeito ao trabalho de fronteira, segundo afirma Ir. Ave Maria, nos anos 70, em uma carta endereçada à Superiora geral, não existia um trabalho organizado, porém, se fazia um trabalho com favelados e domésticas (mães de crianças da creche), encaminhamentos para empregos, orientação a adolescentes com finalidade de prevenir contra a prostituição.

Em 1977, a Inspectora de Ensino, visitando o Lar Dom Orione, advertiu sobre a necessidade da Diretora da Creche ter curso superior e mais duas professoras com especialização na área de educação, a fim de proporcionar atendimento à sua clientela que atingisse todas as suas dimensões. Nos últimos anos, além de ter sido melhorando o espaço físico da entidade, houve bastante investimento na formação das Irmãs e uma maior preocupação na seleção das funcionárias.

Em 1989, quando por aumento do cultivo da cana-de-açúcar e do algodão na região, como também o surgimento de indústrias de pequeno porte, cresceu a migração de pessoas pobres, provenientes de todo país, em busca de trabalho e assim, aumentou também, a demanda de vagas para crianças. Para responder a esta nova situação passou a ser, apenas semi-internato, atendendo a crianças e adolescentes de 07 a 14 anos.

Atualmente, atende somente a crianças do sexo feminino de 07 a 14 anos, e num prédio anexo funciona uma creche municipal, atendendo a crianças de 02 a 06 anos. A creche é cedida gratuitamente à Prefeitura Municipal para receber ajuda na manutenção geral da casa.

5.1 – NOSSAS IRMÃS DO EDUCANDÁRIO

Tomando conta do Educandário Nossa Senhora Aparecida, passaram por esta Obra de D. Orione as seguintes Irmãs:

- | | |
|---|--|
| - Irmã Maria Clotilde Angeleni | - Irmã Maria Terezinha de Jesus Santos |
| - Irmã Maria Patrícia | - Irmã Maria Frides Castro |
| - Irmã Maria Rita dos Remédios Pinheiro | - Irmã Maria Rosa Viana da Silva |
| - Irmã Maria Caridade | - Irmã Maria Fé Viana |
| - Irmã Maria Salete Maria Machado | - Irmã Maria Conceição Moreira Rafael |
| - Irmã Maria Carolina | - Irmã Maria Ana Maciel Martins |
| - Irmã Maria Norma Abrahão | - Irmã Maria Raimunda Ferreira |
| - Irmã Maria Anita Comin | - Irmã Maria Izabel Moreira Medeiro |
| - Irmã Maria do Carmo de Souza | - Irmã Maria Emi Martins dos Santos |
| - Irmã Maria Elena Pelana | - Irmã Maria Delça Ferreira |
| - Irmã Maria Dinorah Coelho Vaz | - Irmã Maria Delzira Comin |
| - Irmã Maria Flávia de Bona | - Irmã Maria Janete Almeida |
| - Irmã Maria Tomazina Ferreira | - Irmã Maria Lina Simão |
| - Irmã Maria José Pinheiro | - Irmã Maria Priscila Oliveira |
| - Irmã Maria Inês Afonso | - Irmã Maria Mirtes Dias Carvalho |

- Irmã Maria José Hilário da Silva
- Irmã Maria das Graças Estevan
- Irmã Maria Célia Cardoso de Oliveira
- Irmã Maria Natividade Ferreira da Silva
- Irmã Maria dos Anjos Araújo

6 – ASILO SÃO VICENTE DE PAULO DE GUARARAPES

A obra foi iniciada, segundo atas antigas, em 12/04/1942. A primeira Ata foi assinada pela diretoria: Fausto Neife, José Moreira Santiago, Geraldo Rezende, Waldemar Queiroz e Francisco Ribeiro.

O primeiro nome dado a essa entidade foi Sociedade São Vicente de Paulo. A diretoria e demais pessoas que ajudavam eram chamados de Vicentinos.

A resolução dessas e demais pessoas foi tomada em assessoria do vigário da Igreja Matriz Imaculada Conceição, Pe. Eduardo Rebouças de Carvalho. Essa sociedade Vicentina atendia aos pobres em seus domicílios nos vilarejos.

Não tendo onde se reunir, a comissão se reunia na Casa Paroquial da Imaculada Conceição. Havia uma reunião semanal. Nas reuniões discutiam-se como manter, alimentar e tratar os doentes. Era feita uma coleta espontânea entre os participantes e todos se empenhavam em angariar mais entre as comunidades guararapense. Toda sugestão que se dava era sempre bem-vinda para melhor atender os assistidos.

Todas as reuniões se iniciavam rezando o Pai-Nosso e pedindo a Deus Nosso Senhor que fizesse com que a casa que imaginavam viesse mesmo a acontecer.

Com o passar do tempo, foram construídas algumas casinhas e uma capela, em um terreno que não se sabe informar de quem. A esse conjunto foi dado o nome de Vila Vicentina, possuindo aí maior assistência: cozinha, refeitório e farmácia. Todos faziam a refeição em comum, mas antes se dirigiam à capela para orarem. A partir daí as reuniões passaram a ser realizadas na Capela da Vila Vicentina.

Graças à mão da Divina Providência que sempre acode a quem a ela recorre, foi reorganizado aos quatro dias do mês de agosto de 1949 e o local foi rebatizado por Asilo São Vicente de Paulo, com estatuto próprio.

Havia uma grande preocupação quanto à administração e cuidados das casa, que melhoram com a ajuda das Irmãs Missionárias da Divina Providência, mas dependiam da Irmã Superiora da Santa Casa, por isso nada foi registrado.

Como surgiu a idéia de passar a administração aos cuidados das Irmãs da Caridade, nada consta das atas, somente que havia grande preocupação com uma assistência mais eficaz; já estava difícil a distribuição dos cargos internos, como também a presença.

Aos 14 de fevereiro de 1960 o Asilo teve a felicidade de receber a visita da Provincial Madre Maria Celestina da Ordem das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade de D. Orione, vinda do Instituto Imaculado Coração de Maria de Paraíba do Sul, acompanhada pela Irmã Maria Adriana, do Rio de Janeiro. Foram Apresentadas por uma Irmã, que atuava na Santa Casa de Misericórdia de Guararapes.

A Madre Superiora veio a Guararapes para estudar as condições e concordou com a permanência das mesmas para tão nobre trabalho.

Em 18 de setembro de 1960, o Presidente da Entidade recebeu autorização do Sr. Bispo de Lins, D. Henrique Gelain para que as mesmas que aqui se encontravam desde 05 de setembro, dirigissem a Associação. Eram elas: Irmã Maria Conceição, Irmã Maria Pedrina, ambas da Ordem Orionita.

Graças a Deus e a São Luis Orione mais uma casa de espírito altruístico se abre em nossa cidade, pois sabemos quanto os religiosos orionitas se empenham em obras de caridade; fato que até hoje contamos com a presença das freiras que dia e noite zelam pelos velhinhos que ali se encontram.

Hoje o Asilo São Vicente é uma realidade graças às administrações que passaram durante todos esses anos. As acomodações são melhoradas, uma nova capela construída para maior conforto dos asilados que contam com três missas semanais celebradas pelos padres orionitas.

A população guararapense dá todo apoio e colaboração a essa obra tão bem dirigida atualmente pelas Irmãs: Maria das Dores Teodoro, Marta de Souza e Maria Mirtes Dias de Carvalho, a diretoria é composta por: Durval Val, Gregório Jordão, José de Almeida; José Álvaro Detomini, Agostinho Lopes Duarte e Felipe Kuniu Okamoto.

CONCLUSÃO

Toda grande obra é composta de grandes pessoas. Tentou-se mostrar aqui o quanto é árduo o trabalho de construção de uma obra.

Desde a chegada do Padres Orionitas à chegada das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade nossa cidade tornou-se outra.

O espírito orionita aqui implantou-se e difunde-se. Seus filhos trouxeram a forma de se trabalhar com alegria e doação. Gratidão é o que a comunidade tem para com o nosso Santo, a quem todos aprenderam a respeitar e a amar incondicionalmente.

É desejo da comunidade que todos os Filhos de São Luís Orione, que por aqui passarem, possam manter a simplicidade, garra e alegria daqueles que ergueram o Nosso Colégio, Nossa Paróquia, Nosso Asilo, Nosso Educandário.

A comunidade diz: “nosso”, por estas entidades fazerem parte da vida de todos, principalmente dos carentes.

E nos momentos de dificuldade resta seguir os ensinamentos de São Luis Orione: “Ave Maria e avante”!



DOM ORIONE NO MATO GROSSO DO SUL

**CAMPO GRANDE
PARÓQUIA SENHOR DO BONFIM
E ORIONÓPOLIS**